



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE JORNALISMO - BACHARELADO

BRUNA PICININI

**NA FREQUÊNCIA DA INFORMAÇÃO: A COBERTURA DA RÁDIO SOLARIS NAS
ENCHENTES DE 2024**

Caxias do Sul
2025

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

BRUNA PICININI

**NA FREQUÊNCIA DA INFORMAÇÃO: A COBERTURA DA RÁDIO SOLARIS NAS
ENCHENTES DE 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do grau de
Bacharel em Jornalismo, na Universidade
de Caxias do Sul (UCS).

Orientador: Prof. Jacob Raul Hoffmann

Caxias do Sul

2025

BRUNA PICININI

**NA FREQUÊNCIA DA INFORMAÇÃO: A COBERTURA DA RÁDIO SOLARIS NAS
ENCHENTES DE 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do grau de
Bacharel em Jornalismo, na Universidade
de Caxias do Sul (UCS).

Orientador: Prof. Jacob Raul Hoffmann

Aprovado (a) em 03/07/2025

Banca Examinadora

Prof. Jacob Raul Hoffmann
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Prof. Marcell Bocchese
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Filipe Antônio Brogliatto

Dedico este trabalho ao meu avô Francisco, que continua me acompanhando nas minhas conquistas, mesmo do céu. Te amo, vô.

AGRADECIMENTOS

Na vida toda, eu ouvi os mais velhos dizerem que as palavras têm poder. No início, eu pensava que essa frase se referia ao poder de tranquilizar, amedrontar, encantar, enfim, esse tipo de coisa. Quando entrei na faculdade e, logo depois, na minha área profissional, entendi que, além desses poderes que eu imaginava, as palavras também têm o poder de informar e surpreender.

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família, em especial aos meus pais, Clenir e Nanci, e à minha irmã, Kátia, que, além de acreditarem em mim, me apoiarem e entenderem meus momentos de ausência, me ajudaram desde o início da trajetória acadêmica, quando eu não conseguia pagar a mensalidade da faculdade porque o valor do estágio não era suficiente. Obrigada por me apoiarem e estarem ao meu lado em uma das fases mais importantes da minha vida. Minha irmã, pode comprar os fogos de artifício que você disse que iria comprar assim que eu terminasse o TCC.

Também agradeço ao meu namorado, Filipe, pelos conselhos, orientações e por estar ao meu lado, compreendendo meus momentos de estudo — mesmo quando ele queria jogar cartas (risos). Obrigada por sempre estar ao meu lado, acreditando em mim, mesmo quando eu mesmo não acredito, enxugando minhas lágrimas e me fazendo rir.

Um agradecimento especial ao meu orientador, Jacob Raul Hoffmann, pela paciência durante a produção deste trabalho, pelos ensinamentos compartilhados e conselhos. Agradeço também pelas palavras de incentivo nos momentos em que as crises vinham e eu pensava que tudo estava errado.

Aos entrevistados desta pesquisa: sem o relato de vocês, não seria possível construir este documento. A colaboração de cada um foi riquíssima e de grande valia para o desenvolvimento do meu trabalho. Muito obrigada.

Um agradecimento especial aos meus colegas de trabalho da Rádio Solaris, que compreenderam meu afastamento durante o período de construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Não poderia deixar de agradecer a Deus, meu companheiro durante toda essa trajetória. Eu confio em Ti e entrego nas Tuas mãos, assim como sempre fiz em todas as etapas da minha vida.

Agradeço à Bruna do passado, que nunca deixou de acreditar nos seus sonhos e que, em um dia qualquer, fazendo gostoli com sua mãe, afirmou que um dia iria trabalhar na Solaris. Pouco mais de três meses depois, esse sonho se realizou. É aqui que volto a mencionar: as palavras têm poder.

Por fim, um agradecimento especial a todos que contribuíram de alguma forma para a construção deste trabalho. Obrigada por me ajudarem a viver e a aprender ainda mais com o rádio e com todas as emoções que ele transmite por meio de suas ondas sonoras.

“É preciso muita coragem para tentar”

Felipe Pena

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso discorre sobre Desafios da cobertura jornalística da Rádio Solaris durante as enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul. Nesse contexto, o objetivo principal da pesquisa é entender sobre a influência das enchentes de 2024 na atuação jornalística e digital da Rádio Solaris. Para isso, o referencial teórico contempla a história do rádio, o radiojornalismo, o jornalismo na era digital e o radiojornalismo em tempos de crise. A metodologia adotada inclui pesquisa documental, ex-post facto e bibliográfica. Trata-se de um estudo qualitativo, que utiliza a análise de conteúdo de entrevistas realizadas com profissionais da área da comunicação, além da investigação de conteúdos da programação, do *site* e das redes sociais da Rádio Solaris, complementados por um levantamento bibliográfico para sustentar teoricamente as reflexões. Como principal resultado, destaca-se o papel estratégico da rádio em momentos de crise, evidenciando sua capacidade de continuar servindo à comunidade de forma ágil, responsável e solidária. Conclui-se que o rádio segue sendo um meio de comunicação essencial, com um papel fundamental e de grande responsabilidade ao evidenciar, ampliar e informar a comunidade diante de eventos de grande impacto social.

Palavras-chave: radiojornalismo; enchentes; crise climática; presença digital; Rádio Solaris.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Laureano Fortuna e Maria Teresa Zanella Fortuna.....	36
Ilustração 2: Matéria do Jornal O Florense sobre inauguração da Solaris FM 89.7 em Flores da Cunha (outubro de 2012).....	37
Ilustração 3: Primeira equipe da Solaris FM 89.7 (outubro de 2012).....	38
Ilustração 4: Evento de inauguração da Solaris FM 99.1 (julho de 2018).....	39
Ilustração 5: Torre de transmissão da Solaris FM 88.3 em Antônio Prado (setembro de 2023).....	40
Ilustração 6: Inauguração do escritório da Solaris FM 99.1 em Caxias do Sul (outubro de 2021).....	41
Ilustração 7: Equipe da Solaris FM 99.1 (março de 2024).....	43
Ilustração 8: Programação da Rádio Solaris FM 99.1 de Segunda a Sexta.....	44
Ilustração 9: Captura de tela das redes sociais da Solaris FM 99.1 (Maio de 2025).....	45
Ilustração 10: Matéria sobre queda da ponte de Nova Roma do Sul.....	64
Ilustração 11: Matéria da inauguração da Ponte Nossa Senhora de Caravaggio.....	66
Ilustração 12: Fotos sobre a inauguração da Ponte Nossa Senhora de Caravaggio publicadas na página do Facebook da Solaris.....	67
Ilustração 13: Vídeo sobre a inauguração da Ponte Nossa Senhora de Caravaggio publicado na página do Facebook da Solaris.....	68
Ilustração 14: Matéria sobre situação da barragem em Caxias do Sul.....	72
Ilustração 15: Exemplo de informações que iam para as redes sociais da Solaris FM. 73	
Ilustração 16: Captura de tela sobre a Portaria nº 12.219, de 2024.....	74
Ilustração 17: Matéria sobre suspensão da Voz do Brasil no RS.....	75
Ilustração 18: Maria Eduarda Fortuna em cobertura jornalística em Porto Alegre....	76
Ilustração 19: Matéria produzida após visita a Roca Sales e Encantado.....	78
Ilustração 20: Reels produzido após visita a Roca Sales e Encantado.....	79
Ilustração 21: Exemplo de gráfico.....	85
Ilustração 22: Captura de tela do <i>site</i> da Solaris de uma matéria que era atualizada constantemente pela equipe.....	87
Ilustração 23: Captura de tela de um exemplo de matéria publicada no Facebook..	90
Ilustração 24: Exemplo de postagem no Facebook.....	92
Ilustração 25: Modelo de design destinado para as informações que iam para o Instagram da Solaris.....	94
Ilustração 26: Informações que iam para o Instagram da Solaris.....	94
Ilustração 27: Captura de tela do destaque para as informações sobre as enchentes no perfil do Instagram da Solaris FM 99.1.....	95
Ilustração 28: Captura de tela do Instagram da Solaris FM 99.1.....	96
Ilustração 29: Captura de tela do vídeo que mostra grande engajamento.....	99
Ilustração 30: <i>Story</i> da programação ao vivo na inauguração da Ponte sobre o Rio Caí.....	102

Ilustração 31: Matéria sobre a inauguração da ponte sobre o Rio Caí.....	103
Ilustração 32: Publicação sobre inauguração da ponte sobre o Rio Caí.....	104
Ilustração 33: Exemplo do modelo atual do card de informação publicado no Instagram da Solaris FM 99.1.....	105
Ilustração 34: Exemplo do Solaris News.....	106
Ilustração 35: Exemplo de <i>story</i> publicado pela Solaris FM 99.1.....	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabela de Rádios FM e AM da Serra Gaúcha.....	30
Tabela 2: Profissionais e funções da Rádio Solaris FM 99.1.....	42
Tabela 3: Horários dos boletins jornalísticos na programação da Solaris FM 99.1....	69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 METODOLOGIA.....	17
2.1 Definição de Metodologia.....	17
2.2 Tipo de Pesquisa.....	17
2.2.1 Pesquisa Documental.....	17
2.2.2 Pesquisa Ex-Post Facto.....	18
2.2.3 Pesquisa Bibliográfica.....	19
2.3 Entrevista Semi-estruturadas.....	19
2.3.1 Perfil dos entrevistados.....	20
2.4 Análise de Conteúdo.....	21
3 UMA BREVE HISTÓRIA DO RÁDIO.....	22
3.1 O Rádio no Brasil.....	22
3.2 Os 100 Anos do Rádio no Rio Grande do Sul.....	26
3.3 O Rádio na Serra Gaúcha.....	28
Tabela 1: Tabela de Rádios FM e AM da Serra Gaúcha.....	30
3.4 O Rádio em Flores da Cunha.....	33
3.4.1 Grupo Solaris de Comunicação.....	35
Tabela 2: Profissionais e funções da Rádio Solaris FM 99.1.....	42
4 RADIOJORNALISMO.....	47
4.1 Boletins Informativos.....	47
4.2 Desafio da Cobertura Ao Vivo.....	48
4.3 Adaptação do Radiojornalismo às Redes Sociais.....	49
5 JORNALISMO NA ERA DIGITAL.....	51
5.1 Webjornalismo.....	51
5.2 Convergência Digital.....	52
5.3 Plataformas Digitais utilizadas como Meios de Comunicação.....	54
6. RADIOJORNALISMO EM TEMPOS DE CRISE.....	56
6.1 Impacto das <i>Fake News</i> em Tempos de Crise Climáticas.....	58
7. ANÁLISE DE CONTEÚDO: NA FREQUÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	60
7.1 Onde tudo realmente começou.....	63
7.2 Programação da Solaris FM 99.1.....	69
Tabela 3: Horários dos boletins jornalísticos na programação da Solaris FM 99.1.....	69
7.3 Muito além do dial: a presença da Solaris no digital.....	83
7.4 Redes sociais como extensão do microfone.....	89
7.5 Lições que moldam o presente.....	101
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
REFERÊNCIAS.....	112
APÊNDICES.....	115

APÊNDICE A - Entrevistas transcritas.....	115
ENTREVISTA COM O PROFESSOR E PESQUISADOR LUIZ ARTUR FERRARETTO.....	115
ENTREVISTA COM O JORNALISTA FILIPE BROGLIATTO.....	122
ENTREVISTA COM O JORNALISTA WELLINGTON FRIZON.....	145
ENTREVISTA COM O JORNALISTA MAURO TEIXEIRA.....	164
ENTREVISTA COM A JORNALISTA E EMPREENDEDORA MARIA EDUARDA FORTUNA.....	174
APÊNDICE B - Tabelas dos materiais relacionados às enchentes publicados pela Solaris FM 99.1.....	178

1 INTRODUÇÃO

O tema deste estudo surge a partir do interesse da autora em compreender como o rádio se comporta diante de situações emergenciais de grande impacto social e como é capaz de organizar suas pautas durante um momento de crise. Com isso em mente, entendeu-se relevante pesquisar sobre *a cobertura da Rádio Solaris nas enchentes de 2024*.

A justificativa do tema está ancorada na relevância social do rádio como veículo de comunicação de massa e na sua capacidade de adaptação em tempos de crise. Apesar das mudanças tecnológicas e da ascensão de novas plataformas digitais, o rádio permanece como uma das fontes mais acessíveis de informação. Ao abordar a experiência da Rádio Solaris FM 99.1, pretende-se valorizar o trabalho dos profissionais locais que, muitas vezes sem a mesma estrutura das grandes emissoras, cumprem papel fundamental no papel de orientar, informar, prestar serviço e combater a *fake news*.

Além disso, a escolha pelo tema se sustenta pela necessidade de compreender o impacto das enchentes não apenas como fato noticioso, mas como agente transformador da rotina jornalística. As mudanças internas provocadas na emissora, os desafios de cobrir ao vivo uma tragédia em constante evolução e o uso estratégico das redes sociais para garantir a circulação da informação. A partir dessa análise, é possível refletir sobre o futuro do rádio em contextos de crise e a importância da convergência entre formatos tradicionais e digitais para manter o compromisso com a informação de qualidade.

A partir da definição do tema, realizou-se a busca para identificar a abordagem mais adequada e aprofundar a compreensão da temática, o que levou à formulação da seguinte questão norteadora: *De que forma as enchentes de maio de 2024 no RS influenciaram a cobertura jornalística e a presença digital da Rádio Solaris, tanto em sua programação quanto em seu site e redes sociais?*

Desta forma, para compreender melhor sobre o trabalho realizado pela emissora de rádio de Flores da Cunha, o objetivo geral do estudo é *analisar de que forma as enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul influenciaram a cobertura jornalística e a presença digital da Rádio Solaris, considerando sua programação, site e redes sociais*.

Para alcançar o objetivo proposto, a pesquisa também incorpora outros elementos que contribuem para o aprofundamento da investigação, com base nos objetivos específicos: *conhecer o papel da Rádio Solaris FM 99.1 em momentos de crise e tragédias; avaliar como as informações postadas nas redes sociais ajudaram a ampliar a presença digital da Solaris durante e após as enchentes de maio de 2024; analisar qual foi o impacto interno que as enchentes causaram na produção de conteúdos jornalísticos da Rádio Solaris; entender como a emissora combinou a programação ao vivo, o site e as redes sociais durante as enchentes para informar e aumentar seu engajamento.*

A metodologia utilizada na pesquisa é qualitativa e contempla a análise de conteúdo, pesquisa bibliográfica, documental e ex-post facto. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais da área da comunicação e coletados dados de publicações realizadas pela emissora nas redes sociais, no site e nos boletins jornalísticos veiculados durante o período crítico das enchentes. A abordagem qualitativa permite uma compreensão mais profunda das práticas jornalísticas adotadas, da rotina de produção, das decisões editoriais e das estratégias de engajamento utilizadas pela emissora.

Dessa forma, foram realizadas entrevistas com cinco pessoas, sendo quatro profissionais atuantes na Rádio Solaris e o professor e pesquisador Luiz Artur Ferraretto, cuja ampla base de estudos contribuiu significativamente para o desenvolvimento desta pesquisa. A partir dessas contribuições, o trabalho foi estruturado em seis capítulos, apresentados a seguir.

O capítulo dois, intitulado *Metodologia*, apresenta os métodos utilizados nesta pesquisa, abordando os conceitos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho, como: metodologia, tipo de pesquisa, pesquisa documental, ex-post facto, bibliográfica, entrevista estruturada e o perfil dos entrevistados.

Uma das ferramentas utilizadas na pesquisa foi a entrevista semi-estruturada, que mistura perguntas prontas com a possibilidade de fazer novas perguntas durante a conversa. Esse formato ajudou a entender melhor as opiniões e vivências dos entrevistados, permitindo que falassem com mais liberdade. Mesmo exigindo uma análise mais cuidadosa das respostas, esse tipo de entrevista trouxe informações importantes para compreender como a Rádio Solaris atuou durante as enchentes.

O capítulo três foi nomeado *Uma Breve História do Rádio* e aborda autores como Yvonete Pedra Meneguel (2008), Sonia Virgínia Moreira (2019), Luiz Artur Ferraretto (2001; 2002), Filipe Brogliatto (2023) e Marcos Fernando Kirst (2017), que contribuem para o entendimento da evolução do rádio no Brasil e no Rio Grande do Sul, contextualizando a relevância histórica do meio de comunicação analisado.

No capítulo quatro, o *Radiojornalismo* é explorado com base nas contribuições de autores como Ferraretto (1992; 2001), Luan José Vaz Chagas (2019), Marcelo Kischinhevsky (2012) e Sonia Virgínia Moreira (2019), discutindo os boletins informativos, os desafios da cobertura ao vivo e a adaptação às novas exigências do público.

O capítulo cinco aborda *O Jornalismo na Era Digital*, fundamentado nas ideias de Rosental Calmon Alves (2006), Sérgio Denicoli Canavilhas (2014), Henry Jenkins (2009), Manuel Castells (2002), Raquel Recuero (2011) e Virgílio Almeida (2021) tratando das transformações no fazer jornalístico diante das tecnologias digitais, das redes sociais e da convergência entre plataformas.

O capítulo seis discorre sobre o *Radiojornalismo em Tempos de Crise*, com base nas falas de autores como Ferraretto (2014), Eloisa Beling Loose (2020; 2024) e nas observações práticas da cobertura feita pela Solaris, analisando o impacto das *fake news*, a responsabilidade da informação e o papel do rádio em desastres climáticos.

No capítulo sete, ocorre a *Análise de Conteúdo* propriamente dita, que se baseia nos dados coletados em entrevistas, publicações da rádio, matérias jornalísticas e redes sociais, revelando os bastidores da cobertura, os desafios enfrentados pela equipe e os efeitos dessa atuação na comunidade.

Por fim, no capítulo oito, são apresentadas as *Considerações Finais*, onde se retoma a resposta para a questão principal desta pesquisa. Nessa seção, também são revisados o objetivo geral, os objetivos específicos e a metodologia, com o intuito de refletir sobre os aprendizados gerados pelo estudo e apontar caminhos futuros para pesquisas semelhantes.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresenta-se a metodologia deste Trabalho de Conclusão de Curso, detalhando o tipo de estudo adotado, as etapas do processo investigativo, os procedimentos de coleta e análise dos dados, além da justificativa que levou a escolha destas abordagens.

2.1 Definição de Metodologia

Conforme analisado por Antônio Carlos Gil (2002), nesta seção, são apresentados os procedimentos adotados para a realização da pesquisa, cuja estrutura pode variar conforme as especificidades de cada estudo. No entanto, é essencial fornecer informações sobre determinados aspectos fundamentais. É indispensável apresentar informações sobre os métodos utilizados, a abordagem escolhida, as estratégias de coleta e análise dos dados, além da justificativa para essas escolhas. Essa estrutura garante transparência e credibilidade ao trabalho, permitindo que outros pesquisadores compreendam o percurso metodológico e, se necessário, o reproduzam em estudos futuros.

2.2 Tipo de Pesquisa

Na elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, será adotado o método de Pesquisa Qualitativa, que permite uma compreensão mais ampla e aprofundada dos acontecimentos e das experiências vividas pelas indivíduos. De acordo com Maria Cecília de Souza Minayo (1994), essa abordagem trabalha com um universo de significados, pois explora percepções, interpretações e contextos sociais envolvidos.

2.2.1 Pesquisa Documental

A pesquisa documental, é um método de investigação que utiliza documentos como fonte primária de dados para analisar fatos e eventos. Laurence Bardin (2016, p. 45) define a pesquisa documental como “uma operação ou conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência”.

Ainda conforme Bardin (2016), o objetivo é representar de outro modo uma informação com base em procedimentos de transformação. É nada mais do que uma fase preliminar de um serviço de documentação ou banco de dados.

Este tipo de pesquisa é especialmente útil para estudar acontecimentos do passado ou em andamento, permitindo a análise detalhada de informações registradas no momento em que os fatos ocorreram. No contexto jornalístico, a pesquisa documental pode ser aplicada na análise de conteúdos veiculados por emissoras de rádio e seus canais digitais, investigando como determinadas coberturas foram conduzidas.

Sendo assim, serão analisados materiais produzidos pela Rádio Solaris FM 99.1 como publicações nas redes sociais, boletins e matérias jornalísticas publicadas no site da emissora. Esses arquivos devem contribuir para o melhor desenvolvimento deste trabalho, podendo auxiliar da melhor forma para a análise do conteúdo.

2.2.2 Pesquisa Ex-Post Facto

A pesquisa ex-post facto é um tipo de estudo que investiga eventos já ocorridos para compreender relações de causa e efeito entre variáveis, sem que o pesquisador tenha qualquer interferência sobre os fatos analisados. Diferente de um experimento controlado, essa abordagem permite examinar situações reais a partir de dados existentes, sendo amplamente utilizada em estudos sociais, educacionais e ambientais.

No contexto do jornalismo, a pesquisa ex-post facto pode ser aplicada para analisar a cobertura midiática de acontecimentos passados, como desastres naturais, crises políticas ou emergências de saúde. Por exemplo, ao investigar a atuação do rádio durante as enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul, esse método possibilita compreender como a cobertura jornalística influenciou a percepção pública e a tomada de decisões da população e das autoridades.

Conforme analisado no texto de Antônio Carlos Gil (2002), embora tenha semelhanças com a pesquisa experimental, a pesquisa ex-post facto não permite afirmar com total certeza que uma variável seja a causa direta de outra. O que esse tipo de estudo geralmente consegue demonstrar é a existência de uma relação entre os fatores analisados, sem garantir que um necessariamente provocou o outro. Por

essa razão, ela também é frequentemente chamada de pesquisa correlacional, pois busca identificar conexões entre as variáveis observadas.

2.2.3 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é um método de investigação que baseia-se na análise de materiais já publicados, como livros, artigos, teses e outros documentos acadêmicos. O principal objetivo desta pesquisa é reunir, organizar e interpretar conhecimentos já produzidos sobre determinado assunto. Desta forma, permite ao pesquisador compreender diferentes vieses sobre o tema e fundamentar de forma teórica o seu estudo.

No caso dos trabalhos acadêmicos, são essenciais, já que possibilita uma visão mais ampla sobre o assunto e auxilia na formulação de hipóteses e questionamentos. Uma das principais vantagens deste método é o acesso aos muitos documentos, o que facilita na compreensão do tema pesquisado.

Neste caso, neste documento, haverá pesquisa sobre a história do rádio, tópicos sobre radiojornalismo, jornalismo e a era digital e também o jornalismo em tempos de crise, com o objetivo de apresentar um trabalho estruturado que analisará a Cobertura Jornalística da Rádio Solaris no Período das Enchentes de Maio de 2024 no RS.

2.3 Entrevista Semi-estruturadas

A entrevista semi-estruturada é amplamente utilizada em pesquisas qualitativas. Faz a combinação das perguntas pré-definidas com a flexibilidade de explorar novas questões que surgem ao longo da conversa, permitindo desta forma que o pesquisador adapte o roteiro conforme as respostas obtidas. Este formato possibilita um aprofundamento maior no tema, já que o entrevistado tem liberdade de expressar suas experiências e opiniões de forma mais natural, se assemelhando a uma conversa.

Numa linha teórica fenomenológica, o objetivo seria o de atingir o máximo de clareza nas descrições dos fenômenos sociais. Assim, as perguntas descritivas teriam grande importância para a descoberta dos significados dos comportamentos das pessoas de determinados meios culturais. Numa linha histórico-cultural (dialética), as perguntas poderiam ser designadas

como explicativas ou causais. O objetivo desse tipo de pergunta seria determinar razões imediatas ou mediatas do fenômeno social (MANZINI, 2004, p. 3)

Esse tipo de entrevista, é especialmente útil quando se busca compreender percepções, sentimentos e interpretações sobre determinado tema. Entre os principais pontos de destaque, estão a possibilidade de coletar dados ricos e a adaptação do material durante a entrevista. Porém, a análise das respostas pode ser mais complexa, exigindo uma interpretação cuidadosa para identificar padrões e significados nos relatos dos entrevistados.

2.3.1 Perfil dos entrevistados

- **Filipe Brogliatto:** Bacharel em Jornalismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), atua há mais de 10 anos na Rádio Solaris FM 99.1. Atualmente, exerce a função de coordenador de Jornalismo do Grupo Solaris de Comunicação.
- **Wellington Frizon:** Estudante de Jornalismo no Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG), possui experiência em rádios da região e, há cerca de dois anos, integra a equipe da Solaris FM como jornalista e locutor.
- **Mauro Teixeira:** Com mais de 30 anos de experiência em reportagens, já atuou em diversas emissoras consolidadas da Serra Gaúcha. Desde 2022, faz parte da equipe da Solaris FM.
- **Maria Eduarda Fortuna:** Jornalista, diretora do Grupo Solaris de Comunicação e empreendedora. Possui MBA em Gestão e Novas Mídias pela ESPM. Atuou como repórter e apresentadora na Rádio Gaúcha, do Grupo RBS, sendo vencedora do Prêmio Ari de Jornalismo e do Prêmio de Jornalismo do Ministério Público do RS. Desde 2016, comanda a Enquadra, produtora especializada em vídeos para web.
- **Luiz Artur Ferraretto:** é graduado em Jornalismo e doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Professor universitário de Jornalismo, soma à sua trajetória passagens por jornais, emissoras de rádio e televisão e assessorias de imprensa.

2.4 Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo será parte essencial deste trabalho, permitindo compreender o que permanece após a cobertura jornalística da Rádio Solaris durante as enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul. Por meio da investigação de notícias veiculadas, entrevistas com fontes e conteúdos publicados nas redes sociais da emissora, será possível identificar as estratégias adotadas pela equipe jornalística, os desafios enfrentados no processo comunicacional e os impactos dessa cobertura na sociedade local.

Sendo assim, a análise de conteúdo configura-se como o eixo central desta pesquisa, fornecendo um panorama sobre a atuação do rádio em situações de crise e as experiências comunicacionais que emergem diante de uma calamidade como a que atingiu o Estado gaúcho. Segundo Bardin (2011), trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, inferir conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Dentro desse contexto, a metodologia permitirá não apenas observar o que foi noticiado, mas também como o discurso jornalístico foi construído com o propósito de informar, prestar serviço e combater a *fake news*. A abordagem possibilita ainda a interpretação de significados latentes, o reconhecimento de relações de poder, os enquadramentos narrativos utilizados e a análise do papel social exercido pelo rádio comunitário e regional frente a um desastre natural. Dessa forma, a análise de conteúdo contribuirá significativamente para revelar a complexidade do trabalho jornalístico em tempos de emergência e para destacar a importância do rádio como mediador da informação e da solidariedade em contextos críticos.

3 UMA BREVE HISTÓRIA DO RÁDIO

3.1 O Rádio no Brasil

A primeira emissora foi instalada no Brasil em 1923, no estado do Rio de Janeiro, sendo que o rádio permaneceu em caráter experimental até 1930. Segundo Yvonete Pedra Meneguel (2008), a primeira transmissão radiofônica pública no Brasil aconteceu em 1922, durante a Exposição Nacional. Mesmo com muitos ruídos, a demonstração chamou a atenção e despertou curiosidade entre os que estavam presentes. Esse interesse inicial impulsionou a criação da primeira emissora oficial: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em abril de 1923 por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto, nomes ligados à ciência e à cultura brasileira.

Inicialmente, a emissora foi organizada como uma sociedade e apresentava uma programação voltada à elite, o que resultou em um desenvolvimento mais lento para o veículo de comunicação. Após várias experiências, o rádio chegou ao Brasil em um momento em que o país buscava a modernização (CALABRE apud MENEGUEL, 2008).

Após o seu lançamento, o rádio passou a ser a companhia diária de muitas pessoas. Isso ainda pode ser observado atualmente, já que o veículo segue sendo utilizado como meio de comunicação, entretenimento e lazer.

Desde os primeiros tempos, a radiodifusão apresentou-se como algo de fundamental importância em relação à comunicação à distância. Logo se percebeu a função estratégica que o rádio poderia desenvolver. Por essa razão, em alguns países somente foi permitida pelos governos a criação de emissoras de rádios estatais. (MENEGUEL, 2008, p. 2)

Em 1924, surgiu a segunda emissora no Brasil: a Rádio Clube do Brasil, também no Rio de Janeiro. Na época, os próprios ouvintes montavam seus equipamentos para captar o sinal, utilizando o chamado rádio galena. As peças para a montagem dos aparelhos podiam ser adquiridas separadamente, mas os receptores eram caros e a transmissão de baixa qualidade, dificultando a captação do sinal.

Foi a partir de 1930 que o rádio passou a se desenvolver mais rapidamente e ganhou destaque, tornando-se popular entre as massas. Isso incentivou Getúlio Vargas a criar o programa "Hora do Brasil", atualmente conhecido como "A Voz do

Brasil¹”, transmitido obrigatoriamente por todas as emissoras, com o objetivo de passar a imagem de uma sociedade harmoniosa e unida.

Conforme Meneguel (2008), as primeiras emissoras eram denominadas “Sociedades” por serem financiadas por seus sócios, com o objetivo de difundir educação, cultura e promover a integração nacional. Várias emissoras seguiram esse modelo mesmo após o surgimento do rádio comercial.

Sete anos após a criação da primeira emissora, em 1930, já existiam cerca de 16 emissoras funcionando nesse sistema de sociedade. Para receber o sinal, os associados pagavam uma mensalidade. Inicialmente, a escuta era individual, com rádios de galena e fones de ouvido, mas logo se tornou coletiva. Isso, porém, gerou complicações, e devido ao número limitado de receptores, as emissoras passaram a transmitir seus programas em horários previamente definidos (MENEGUEL, 2008).

Segundo a autora, nesse contexto, o Estado passou a exigir o registro dos aparelhos para controlar as transmissões e captações. Ao perceber a vantagem da escuta coletiva, o rádio se popularizou ainda mais, aumentando o interesse do público. Era comum os comunicadores pedirem aos ouvintes que se tornassem sócios, emprestando discos e permitindo que determinadas músicas fossem executadas durante a programação.

Em 1936, mediante a promessa de que os ideais de educação e cultura seriam preservados, Roquette Pinto doou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Cultura, dando início ao sistema de Rádios Educativas no Brasil. (MENEGUEL, 2008, p. 4)

Meneguel (2008) também destaca o A, assinado pelo presidente Arthur Bernardes, que determinava que a programação das emissoras deveria ter como finalidade a formação educativa, científica e artística, e que beneficiasse a população. Além disso, a veiculação de notícias de caráter político só era permitida com autorização prévia do governo.

Diversos fatores contribuíram para que o rádio demorasse a se desenvolver plenamente. A fase comercial foi lenta, com muitas emissoras transmitindo apenas pela manhã e à noite. Não havia regulamentação sobre publicidade, e os chamados

¹ Um programa de rádio brasileiro transmitido diariamente de segunda a sexta-feira, das 19h às 20h, que apresenta informações oficiais dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de notícias e outros temas de interesse público

"reclames" (intervenções publicitárias) eram pouco valorizados. Ainda assim, os nomes dos patrocinadores já eram citados durante a programação.

Nesse período, o rádio não era considerado um meio lucrativo para anunciantes. Com o tempo, no entanto, o veículo se consolidou e as emissoras comerciais ganharam mais espaço na sociedade. Atualmente, esse modelo é o que possui mais liberdade para criar novos produtos voltados à comunidade onde está inserido, com maiores chances de crescimento.

Com a promoção de concursos, distribuição de brindes e análise de correspondências recebidas avaliava-se o programa que poderia passar por uma reformulação ou até ser retirado do ar. O ouvinte tornou-se exigente devido ao crescimento do número de emissoras que lhe proporcionava mais opções. (MENEQUEL, 2008, p 9).

A partir dos anos 1930, conforme relata a autora, as emissoras começaram a abrir as portas de seus estúdios ao público. Os ouvintes queriam não apenas ouvir, mas também ver os comunicadores. Isso ainda é comum nas rádios atuais, que promovem eventos e ações presenciais com o objetivo de gerar experiência e reforço de marca.

Naquela época, os auditórios das rádios foram ampliados e passaram a cobrar ingressos para o acesso. O rádio tornou-se um grande influenciador de comportamento, fenômeno que ainda é percebido hoje: locutores atuam como influenciadores, promovendo marcas em seus perfis pessoais e em parceria com as emissoras.

A partir da década de 1940, teve início a chamada Era de Ouro do Rádio, marcada pelo sucesso das radionovelas, programas humorísticos e de auditório. Esse formato teve grande repercussão e foi adotado por diversas emissoras de São Paulo e do Rio de Janeiro. A publicidade também contribuiu para a consolidação do jornalismo radiofônico.

A primeira edição do Repórter Esso foi ao ar em agosto de 1941, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Tal informativo permaneceu no ar por 27 anos, influenciando os padrões dos jornais falados existentes até então. Com base nas notícias distribuídas pela agência norte-americana United Press (UPI) e elaboradas pelos redatores da agência de publicidade McCann-Erickson que detinha a conta da Esso Standard de Petróleo, companhia multinacional patrocinadora do programa jornalístico, o Repórter Esso iniciou com um noticiário voltado principalmente para a cobertura de acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. (Meneguel, 2008, p. 13).

O programa, que contava com quatro edições diárias, não comentava as notícias e sempre informava as fontes. Sua pontualidade era tão confiável que muitas pessoas acertavam seus relógios com base na transmissão.

Com a chegada da televisão nos anos 1960, o rádio enfrentou uma crise e precisou se reinventar. O foco foi deslocado para música e jornalismo, criando uma nova fase para o meio.

A partir dos anos 1980, o rádio voltou a se destacar. Até então, a maioria das transmissões era feita via AM (Amplitude Modulada), que possuía maior alcance, mas qualidade inferior de som, com interferências e ruídos. A chegada da FM (Frequência Modulada), com som mais limpo e fiel, melhorou a experiência do ouvinte e fidelizou a audiência.

Surgiram, então, emissoras segmentadas por estilo musical — sertanejo, pop, rock, música clássica, jovem — e programetes voltados a temas específicos, como moda, saúde, política e economia. Isso possibilitou que os anunciantes alcançassem públicos-alvo com mais precisão.

Nos anos 2000, a internet permitiu ao rádio realizar transmissões online, acessíveis de qualquer lugar do mundo, além de possibilitar a criação de podcasts. As redes sociais tornaram-se aliadas, proporcionando maior interatividade entre as emissoras e o público.

Atualmente, apesar da ascensão das plataformas digitais e serviços de streaming, o rádio segue relevante, adaptando-se e reinventando-se. O veículo continua cumprindo seu papel de formar, informar e entreter, além de criar conexões reais com as comunidades.

As emissoras demonstram atenção às inovações tecnológicas e muitas já utilizam inteligência artificial no desenvolvimento de produtos e serviços. Ao manter sua função social e acompanhar as transformações da sociedade, o rádio reafirma sua importância e permanece como um dos meios de comunicação mais acessíveis e relevantes do Brasil.

Sonia Virgínia Moreira (2019), em entrevista, citou certa vez que: “O rádio sempre foi um meio de comunicação muito local, sendo essa uma de suas principais características. O rádio tem essa questão da proximidade como uma coisa muito forte.” Essa observação reforça a ideia de que o rádio, mais do que qualquer outro meio, estabelece uma conexão íntima e direta com seu público, sendo essa

proximidade um dos fatores determinantes de sua relevância e permanência ao longo do tempo.

O rádio, como as pesquisas em rádio, precisam lançar um olhar atento para o ambiente que se constrói na sociedade atual, para as novas variáveis que agem sobre o fenômeno comunicacional e para as novas demandas - geradas não só pelas tecnologias, mas por um novo perfil de público que, a cada dia mais, integra-o. (LOPEZ apud PRADO, 2012, p. 116).

Assim, da transmissão rudimentar à era digital e da segmentação à interatividade, o rádio se mostra um meio resiliente, que evolui sem perder sua essência de conectar, informar e entreter

3.2 Os 100 Anos do Rádio no Rio Grande do Sul

A história do rádio no Rio Grande Sul iniciou com a Rádio Sociedade Rio-Grandense, primeira entidade a realizar de forma organizada transmissões radiofônicas no Estado gaúcho. O veículo foi fundado na capital gaúcha, em Porto Alegre, no ano de 1924, com iniciativa do uruguaio Juan Ganzo Fernández, que era proprietário da empresa de telefonia 'Companhia Telephonica Rio-Grandense. Segundo Luiz Artur Ferraretto a história não ocorre desta maneira.

Na realidade, ainda persiste a ideia de que a radiodifusão sonora no estado surgiu na cidade de Pelotas, a 256 km de Porto Alegre, em 1925, com a Sociedade Rádio Pelotense. Por esta linha de raciocínio, a primeira emissora da capital seria a Rádio Sociedade Gaúcha, cujas transmissões iniciam, em caráter oficial, no dia 19 de novembro de 1927. Esta é, inclusive, a versão difundida pela Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão (Agert). (FERRARETTO, 2002, p. 43)

As transmissões estavam marcadas para iniciar pontualmente às 21h, com o discurso de Eduardo Guimarães - o primeiro orador da Rádio Sociedade Rio-Grandense - saudando o presidente do estado, secretários do governo, algumas autoridades civis e militares, além de amadores da radiotelefonia do país e também do exterior. Porém, a emissora não perdurou por muito tempo no mercado radiofônico. Conforme Ferraretto (2002), pelos registros da imprensa, a maioria das transmissões da rádio ocorreu em setembro, outubro e novembro de 1924 e que as mais importantes relacionam as comemorações do centenário da imigração alemã.

Pelos dados disponíveis pelo autor, tudo indica que após novembro daquele ano, as transmissões tornaram-se esparsas até cessarem totalmente. Na imprensa, a entidade voltou a ser informação em abril de 1925.

Em 6 de junho de 1925, chega ao Estado a Rádio Sociedade Pelotense, primeira emissora de rádio do interior do Rio Grande do Sul sob a diretoria de Augusto Simões Lopes, presidente honorário; Baldomero Trápaga y Zorrilla, presidente; Samuel Moreira, secretário; e Carlos Sica, tesoureiro (FERRARETTO, 2002).

“Os indícios existentes, portanto, apontam para a possibilidade destas primeiras emissões terem ocorrido sem grande divulgação ou repercussão, quase que experimentalmente. Nos meses de julho e agosto de 1925, Alexandre Gastaud, um técnico oriundo da França com grandes conhecimentos de eletricidade e eletrônica, monta o transmissor da Sociedade Rádio Pelotense. Ele constrói, ainda, uma série de receptores de sintonia fixa que eram alugados aos radiouvintes pela taxa mensal de 25 mil-réis. José Carlos Sica, por sua vez, observa que a rádio inicia com o equipamento montado por Gastaud e, posteriormente, é comprado um transmissor na Argentina.” (FERRARETTO, 2002, pg 77).

Nesta época, a entidade já era reconhecida. Em agosto do mesmo ano, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro abre o microfone para dar espaço ao deputado federal Lindolpho Collor que saúda os pioneiros da Zona Sul do Estado.

Em 1938, a Rádio Pelotense deixa de ser uma entidade para se tornar uma empresa, sob o comando de Carlos Sica e Cyro Oliveira. Posteriormente a isso, a família Sica assume totalmente a emissora, perdendo o controle acionário em 1967, para o grupo Fonseca Júnior.

Anos mais tarde chega a Porto Alegre a segunda emissora de rádio do Estado, a Rádio Sociedade Gaúcha. A Rádio Gaúcha foi fundada em 8 de fevereiro de 1927 e, em 3 de julho de 1957, foi adquirida por Maurício Sirotsky Sobrinho e Arnaldo Ballvé, tornando-se a base do Grupo RBS. Em 1994, a rádio iniciou suas transmissões via satélite, criando a Rede Gaúcha SAT, que hoje está presente em sete estados brasileiros, com mais de 150 emissoras afiliadas.

Depois disso, surgiram muitas emissoras por todos os cantos do Estado e o rádio vem evoluindo cada vez mais e se consolidou como um dos meios de comunicação massiva mais acessíveis e populares. Foi expandido e se tornou popular, sendo um meio essencial para alcançar notícias, música e entretenimento. O rádio atravessou uma infinidade de transformações ao longo dos anos, incluindo a

migração de ondas AM para FM, e, nos tempos mais recentes, a digitalização das transmissões. Nos dias de hoje, já pode ser consumido pela internet, por meio de podcasts, aplicativos e permitindo que o público ouça a programação a qualquer hora, em quaisquer circunstâncias. Apesar de tantas mudanças, o rádio ainda é um meio relevante de comunicação, adaptando-se às novas tecnologias e às preferências dos ouvintes.

3.3 O Rádio na Serra Gaúcha

Conforme cita Filipe Brogliatto, durante a segunda edição da Festa da Uva, em 1932, ocorreu a primeira transmissão de rádio profissional na Serra. Nesse evento, a presença da Rádio Gaúcha, que operava em Porto Alegre desde 1927, despertou o interesse da sociedade caxiense pelo novo modelo de comunicação. Esse momento foi lembrado por Nilo Ruschel, comunicador da época, em entrevista à coluna de Rodrigo Lopes, publicada no Jornal Pioneiro de 24 de novembro de 2021.

Tivemos que correr o comércio, rapidamente, para ao menos conseguir três ou quatro anunciantes que dessem, assim, um pouco de apoio àquela iniciativa arrojada. E com a demora do interventor (o interventor federal José Antônio Flores da Cunha), que teria que inaugurar a exposição, ficamos nós dois no palanque oficial, falando para a massa, que pela primeira vez enfrentava um microfone, via aquela coisa estranha de dois camaradas diante de um aparelho para falar. Tinham alto-falantes ligados, e nós ficamos duas horas falando sobre já nem sei mais o quê, não sei que assunto nós pudemos desenrolar naquele espaço demoradíssimo, porque os minutos custavam por demais a passar, e não tínhamos material de leitura na mão. (LOPES apud BROGLIATTO, 2023, p. 33)

A primeira transmissão deixou a comunidade ansiosa pela chegada da primeira estação de rádio, o que só aconteceu 10 anos depois, com a instalação da Rádio Caxias do Sul. Em 1940, foi solicitado ao Governo Federal o canal para a atuação da emissora. No entanto, a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) atrasou o processo, e somente em 1944 foi autorizada a implantação da emissora.

Os primeiros passos da rádio na Serra gaúcha foram dados na cidade de Caxias do Sul, com o surgimento da Rádio Caxias do Sul, atualmente intitulada Rádio Caxias 93.5 FM. Como é observado no livro de Marcos Fernando Kirst, após uma série de ajustes e adiamentos, a Rádio Caxias do Sul, conhecida como "a Voz

da Metrópole do Vinho", iniciou suas transmissões oficialmente às 10h do dia 27 de abril de 1946. Seus estúdios estavam localizados no clube Recreio Guarany, na Avenida Júlio de Castilhos, entre os bairros Centro e Lourdes. Na ocasião, o prefeito Dante Marcucci chegou a propor a doação de um terreno público na mesma avenida, em frente ao clube, para a construção da emissora, demonstrando o valor atribuído pela cidade à chegada de uma rádio.

À meia-noite de 4 de abril, uma quinta-feira, deu-se a primeiríssima irradiação: "Esta é a ZYF-3, uma nova voz cortando os céus do Rio Grande." Nos dias seguintes, os locutores desse período, Ernani Falcão e Mário Bernardino Ramos (depois prefeito de Caxias do Sul entre 1973 e 1975), levavam ao ar outra mensagem que dizia "ZYF-3 Rádio Caxias, a voz da Metrópole do nordeste, transmitindo em caráter experimental. Por favor, escrevam, dizendo como estão recebendo nossa transmissão." (KIRST, 2017, p. 28)

A Rádio Caxias do Sul foi fundada por Joaquim Pedro Lisboa, Frederico Arnaldo Ballvé e Luiz Napolitano, e sua direção ficou a cargo de Nestor Rizzo. Durante essa fase, a Rede de Emissoras Reunidas, à qual pertencia a Rádio Caxias, iniciou a inauguração de outros canais no estado. A primeira foi a Rádio Cultura, que depois se tornou Rádio Santa Cruz do Sul. A segunda foi a própria Rádio Caxias. Em seguida, mais sete emissoras surgiram nas cidades de Alegrete, Cachoeira do Sul, Carazinho, Cruz Alta, Erechim, Passo Fundo e Santo Ângelo. Com essa grande expansão, o grupo, liderado por Arnaldo Ballvé, se tornou um influente conglomerado de mídia no Rio Grande do Sul. A Rádio Caxias, sendo a única emissora na região serrana, se consolidou como um grande fenômeno de audiência, sendo uma importante ligação entre a área urbana e rural da cidade.

Com a chegada e consolidação da Rádio Caxias, a radiodifusão na Serra gaúcha começou a se expandir. Outras emissoras chegaram ao mercado, o que possibilitou o desenvolvimento de novos tipos de programação para o público da região. Isso também contribuiu para o aprofundamento dos estudos sobre radiodifusão e a qualificação do mercado.

Nos dias de hoje, o rádio continua sendo uma das formas mais populares de comunicação na Serra Gaúcha, embora enfrente a concorrência de novas mídias, como a internet e as redes sociais. Contudo, as emissoras locais ainda desempenham um papel fundamental, especialmente em um contexto de

regionalização da informação, onde as rádios continuam sendo referência para notícias locais e para a preservação da cultura regional.

Tabela 1: Tabela de Rádios FM e AM da Serra Gaúcha²

CIDADE	RÁDIO	FREQUÊNCIA	FINALIDADE	SERVIÇO
Antônio Prado	Rádio Prado LTDA	88.3	Comercial	FM
Antônio Prado	Rádio Solaris LTDA	101.7	Comercial	FM
Bento Gonçalves	Rádio Difusora Bento Gonçalves LTDA	890	Comercial	AM
Bento Gonçalves	Rádio Serrana de Bento Gonçalves LTDA	1070	Comercial	AM
Bento Gonçalves	Fundação Universidade de Caxias do Sul	89.9	Educativa	FM
Bento Gonçalves	Rádio Rainha FM LTDA	90.9	Comercial	FM
Bento Gonçalves	Rádio Serrana de Bento Gonçalves LTDA	92.5	Comercial	FM
Bento Gonçalves	Rádio Difusora Bento Gonçalves LTDA	97.3	Comercial	FM
Bento Gonçalves	Rádio Serrana de Bento Gonçalves LTDA	98.1	Comercial	FM
Bom Jesus	Prefeitura Municipal de Bom Jesus	1240	Comercial	AM
Bom Jesus	Sistema Plug de Comunicações LTDA	91.3	Comercial	FM
Cambará do Sul	Prisma Radiodifusão LTDA	103.9	Comercial	FM
Canela	Rádio Clube de Canela LTDA	88.5	Comercial	FM
Canela	Rádio Verde Campos FM LTDA	89.7	Comercial	FM
Carlos Barbosa	Rádio Estação FM LTDA	89.5	Comercial	FM
Caxias do Sul	Fundação Cultural Riograndense	560	Comercial	AM

² Dados coletados em 2025 com informações disponíveis no *site* da Anatel

Caxias do Sul	Caxias do Sul Radiodifusão LTDA	930	Comercial	AM
Caxias do Sul	Mil e Dez Radiodifusão LTDA	1010	Comercial	AM
Caxias do Sul	Rádio Difusora Caxiense LTDA	1250	Comercial	AM
Caxias do Sul	Studio 93 Caxias Radiodifusão LTDA	93.5	Comercial	FM
Caxias do Sul	Fundação Cultural Riograndense	98.5	Comercial	FM
Caxias do Sul	Rádio Itapema FM de Caxias do Sul LTDA	102.7	Comercial	FM
Caxias do Sul	Rádio Atlântida FM de Caxias do Sul	105.7	Comercial	FM
Caxias do Sul	Fundação Universidade de Caxias do Sul	106.5	Educativa	FM
Caxias do Sul	Fundação Mãe de Deus	107.9	Educativa	FM
Caxias do Sul	Câmara de Deputados	103.5	Pública	FM
Farroupilha	Rádio Central LTDA	94.5	Comercial	FM
Farroupilha	Rádio Publicidade Maggi-plan LTDA	100.9	Comercial	FM
Farroupilha	Rádio Miriam LTDA	95.7	Comercial	FM
Flores da Cunha	Sistema de Comunicação Itália Viva LTDA	1370	Comercial	AM
Flores da Cunha	Fundação Cultural Vale Vêneto	89.1	Educativa	FM
Flores da Cunha	Rádio Prado LTDA	99.1	Comercial	FM
Garibaldi	Fundação Cultural da Serra	88.1	Comercial	FM
Garibaldi	Rádio Editora Magia LTDA	106.1	Comercial	FM
Garibaldi	Fundação Cultural da Serra	101.5	Comercial	FM
Gramado	Rádio Excelsior do Rio Grande do Sul LTDA	1440	Comercial	AM

Gramado	Rádio Gramado FM LTDA	95.3	Comercial	FM
Guaporé	Rádio Integração FM LTDA	99.5	Comercial	FM
Guaporé	Liberal Comunicação LTDA	102.1	Comercial	FM
Guaporé	Rádio Aurora LTDA	107.1	Comercial	FM
Ipê	Sistema Exelcior de Comunicações LTDA	91.7	Comercial	FM
Marau	Rádio Marau FM LTDA	93.7	Comercial	FM
Marau	Fundação Cultural Alvorada de Comunicações	94.7	Comercial	FM
Marau	Fundação Cultural Alvorada de Comunicações	107.7	Comercial	FM
Nova Pádua	Rádio Editora Magia LTDA	91.9	Comercial	FM
Nova Petrópolis	Rádio Imperial	104.5	Comercial	FM
Nova Prata	Rádio Sociedade Coroados LTDA	103.3	Comercial	FM
Nova Prata	Rádio Prata LTDA	91.5	Comercial	FM
S. Francisco de Paula	Rádio Itaimbe FM LTDA	101.9	Comercial	FM
São Marcos	Rádio Diplomata LTDA	99.7	Comercial	FM
São Marcos	Rádio Diplomata LTDA	100.3	Comercial	FM
Serafina Corrêa	Miriam Radiodifusão LTDA	104.9	Comercial	FM
Serafina Corrêa	Emissora Santuário Serafinense LTDA-ME	89.7	Comercial	FM
Vila Flores	Rádio Flores LTDA	93.9	Comercial	FM
Vila Maria	Empresa de Comunicação Internacional LTDA	91.1	Comercial	FM

Fonte: elaborado pelo autor

Atualmente, a Serra Gaúcha conta com um total de 55 emissoras de rádio operando em Frequência Modulada (FM) e Amplitude Modulada (AM)³ distribuídas no formato comercial⁴ e educativa⁵. Além disso, existem várias outras emissoras comunitárias espalhadas pela região que operam com potência e alcance limitados, tendo como principal objetivo dar voz às demandas e interesses de uma determinada comunidade local, com foco na cidadania, cultura regional e participação social.

3.4 O Rádio em Flores da Cunha

Em Flores da Cunha, a ligação com o rádio é um pouco mais complexa e cheia de enlaces que dão uma boa história, mas um pouco confusa para entender. Pouca coisa foi documentada sobre o rádio em Flores da Cunha e só é possível contá-la aqui, pois o jornalista e pesquisador Filipe Brogliatto fez um estudo detalhado em seu trabalho de conclusão da graduação, contando essa história, reunindo reportagens de jornais, documentos e conversando com pessoas de mais idade e que lembram de como tudo começou.

Emancipada em 1924, a maior parte da comunidade da então Nova Trento era cristã e tinha poucos momentos de lazer, segundo Brogliatto. Porém, as pessoas costumavam se encontrar nas festas de comunidade, que tinham como objetivo reunir as famílias de trabalhadores e agricultores, já que a população vivia predominantemente da agricultura e a maior parte era considerada analfabeta.

Conforme relata Filipe (2023), foi a partir destes eventos que a comunidade deu início ao primeiro “rádio” e também meio de comunicação de Flores da Cunha: os sistemas de som das comunidades. Estes, por sua vez, eram utilizados para avisos de utilidade pública, aviso do obituário e também sempre tinha aquele mais corajoso que arriscava mandar um recado para sua amada, declarando seu amor para toda a comunidade.

Ferraretto (2002) menciona que até a década de 1950, em muitas cidades do interior isso era comum e que os serviços de alto-falante eram chamados de a “voz

³ A Frequência Modulada (FM) transmite o som por meio da variação da frequência da onda, resultando em maior qualidade de áudio e menor interferência. Já a Amplitude Modulada (AM) utiliza a variação da amplitude da onda, possibilitando maior alcance de sinal, porém com menor fidelidade sonora.

⁴ Visam a obtenção de lucro através da veiculação de publicidade.

⁵ Objetivo principal a transmissão de programas com caráter educativo-cultural, sem fins lucrativos.

do poste”, na sua denominação popular, forneciam com frequência profissionais para as novas rádios que iam surgindo.

Por mais que os sistemas de som das comunidades tenha sido o “primeiro rádio local”, assim como as emissoras de rádio, ele não estava presente em todas as comunidades, já que nas mais afastadas e com escassez de recursos, se tornava inviável adquirir os equipamentos e mantê-los em funcionamento (BROGLIATTO, 2023, p. 38).

Ao mencionar a história do rádio em Flores da Cunha, o autor faz uma relação da história do Galo⁶, popularmente conhecida pela comunidade e cidades vizinhas, e cita que mais uma vez a população florense teria sido enganada, ou como ele mesmo diz: “passada para trás”, em relação a primeira emissora do município, intitulada na época “Rádio Nordeste”.

Na década de 1950, empresários de Caxias do Sul, entre eles o jornalista Elvo Janir Marcon, solicitaram a concessão de uma rádio para a cidade de Flores da Cunha. O canal foi autorizado e entrou oficialmente em operação em 21 de setembro de 1956, inicialmente com o nome de Rádio Nordeste. Contudo, essa emissora funcionava apenas como uma fachada, retransmitindo, na realidade, a programação da Rádio Independência de Caxias do Sul. Durante os primeiros 30 anos de sua existência, a Rádio Nordeste nunca desenvolveu uma identidade ou programação própria, estando sempre subordinada a diferentes grupos econômicos e empresários caxienses. Nesse período, houve diversas mudanças na administração e na programação da emissora, além de uma constante busca por melhorias na qualidade técnica, mas, de acordo com pesquisas, a rádio teve pouca relevância, com destaque em apenas alguns períodos curtos.

Durante esse tempo, houveram tentativas de trazer a rádio de volta para Flores da Cunha, mas as negociações não avançaram e não há registros documentados sobre essas iniciativas.

Em 1989, a rádio foi vendida para o empresário florense Lourenço Castellan e um grupo de sócios, fundadores da Rádio Regional do Vêneto. A Rádio Vêneto, então, se tornou a primeira emissora de fato estabelecida na cidade, com uma

⁶ Flores da Cunha, conhecida como a “Terra do Galo”, ganhou essa alcunha devido a um episódio que teria ocorrido na década de 1930. Conta-se que um mágico prometeu cortar a cabeça de um galo e ressuscitá-lo durante um espetáculo na cidade. No entanto, temendo as consequências, o mágico fugiu do palco, deixando a plateia esperando e levando o dinheiro da bilheteria. Essa história se tornou motivo de deboche, mas a partir da década de 1960, iniciativas foram tomadas para reinterpretar o passado de forma divertida e alegre.

programação local que incluía jornalismo, esportes e programas especiais, como os apresentados em dialeto italiano. O nome da emissora foi escolhido por Lourenço Castellan, em razão da forte ligação de Flores da Cunha com a Itália, sendo a programação musical diária também marcada por músicas italianas.

O ciclo da Rádio Regional do Vêneto, entretanto, foi breve. Em meados de 1995, Lourenço Castellan vendeu sua participação na rádio para a comunidade de leigos católicos Oásis, o que levou à mudança da programação para um formato voltado para a evangelização. A emissora passou a se chamar Rádio Mãe de Deus, e os funcionários da Vêneto foram desligados.

Nos anos 2000, o rádio em Flores da Cunha começou a se reerguer, com a iniciativa de antigos funcionários da Vêneto. Esses entusiastas criaram uma fundação que daria origem à Rádio Amizade, uma emissora educativa. No entanto, como o processo de criação da Rádio Amizade demorava e ainda havia incertezas sobre seu sucesso, esses mesmos profissionais decidiram abrir a Rádio Flores FM, uma emissora comunitária. Ambas as rádios se destacaram pela sua programação local e pelo envolvimento com a comunidade, além de revelar importantes profissionais da comunicação.

Antes da criação destas emissoras, em 2000, ocorreu uma licitação para a instalação de uma nova rádio comercial em FM na cidade. A licitação foi vencida pelos empresários Laureano e Maria Teresa Fortuna, do Grupo Solaris de Comunicação de Antônio Prado. Contudo, a emissora só foi oficialmente inaugurada em outubro de 2012, após um longo processo de homologação e instalação.

3.4.1 Grupo Solaris de Comunicação

Em 1988, na cidade de Antônio Prado, o Grupo Solaris de Comunicação iniciou suas atividades. No dia de Nossa Senhora de Caravaggio, 26 de maio, os empresários Laureano Fortuna e Maria Teresa Zanella Fortuna, juntamente com um grupo de sócios, inauguraram a primeira emissora do município, AM 1110. Conforme conta a família Fortuna, até 1993, a emissora foi administrada por Itacir Grezzana, mas a partir do ano seguinte, os Fortuna adquiriram o controle acionário, assumindo a empresa e tendo total autoridade sobre as decisões estratégicas e operacionais da empresa.

Ilustração 1: Laureano Fortuna e Maria Teresa Zanella Fortuna



Foto: Arquivo Pessoal

Conforme relato dos próprios diretores do Grupo, já em meados do ano 2000, Laureano e Maria Teresa fundaram a Rádio Prado LTDA. Os empresários tinham o objetivo de explorar o mercado de radiodifusão nos municípios vizinhos. Na mesma época, foram contemplados com mais duas concessões, uma para Antônio Prado e outra para a cidade de Flores da Cunha. No final de 2011, mais de 10 anos depois, foi concedida a licença para o primeiro canal FM em Antônio Prado. Sendo assim, no ano seguinte, a Rádio Solaris FM 97.3 começou a operar.

O Ministério das Comunicações liberou a concessão⁷ para Flores da Cunha pouco tempo depois, em agosto do ano de 2012. Em 15 de outubro do mesmo ano, foi então inaugurada a Rádio Solaris FM 89.7, terceira emissora do Grupo. Dentro de alguns meses, ela conquistou credibilidade e alcançou a liderança de audiência em todo o município, segundo pesquisas de audiências realizadas na cidade. Os

⁷ No Brasil, as concessões de rádio são reguladas pela ANATEL, que concede licenças para operar estações AM e FM. As emissoras devem atender requisitos técnicos e financeiros, veicular conteúdo jornalístico e educativo, e respeitar normas de potência e frequência.

proprietários, algum tempo antes de iniciar oficialmente as operações, já haviam solicitado o aumento de potência do sinal da rádio, visando ainda mais o crescimento da emissora instalada em Flores da Cunha.

Ilustração 2: Matéria do Jornal O Florense sobre inauguração da Solaris FM 89.7 em Flores da Cunha (outubro de 2012)

19 de outubro de 2012

GERAL

13 O FLORENSE

Solaris amplia rede de rádio com emissora FM em Flores

Terceira unidade do grupo de Antônio Prado opera na frequência 89,7 e tem foco comunitário, informativo e de entretenimento

O Grupo Solaris, de Antônio Prado, ampliou a sua rede de emissoras. Além da 1110 AM e da 97,3 FM, desde o dia 15 está no ar a rádio Solaris Flores da Cunha 89,7 FM. O lançamento oficial ocorreu no dia 16, durante evento no Hotel Flores da Cunha, quando foram apresentadas as diretrizes do empreendimento. Agora, o município conta com quatro opções para a população, todas em FM: além da comercial Solaris, há a comunitária Flores (104,9), a educativa Pop Show (89,1) e a comercial Mãe de Deus (107,9). Fundada em 1988 e adquirida pelo empresário Laureano Fortuna em 1994, a Solaris chega a Flores da Cunha com foco comunitário, informativo e de entretenimento. “Nossa equipe agradece à acolhida que Flores está nos dando. A partir de hoje também somos municípios florenses”, discursou Fortuna, diretor superintendente do grupo. “Nosso objetivo é dar voz ao povo”, citou a diretora de rádio do grupo, Maria Tereza Zanella Fortuna.

O gerente e coordenador de

programação da unidade florense, Jássem Panizzon, lembrou que o trâmite oficial para a instalação da emissora foi aprovado em 3 de agosto de 2012 e publicado no Diário Oficial da União pelo Ministério das Comunicações em 17 de agosto. “A palavra que resume tudo é emoção. Foi um ano e três meses de muito trabalho”, frisou o jovem, que integra o grupo de comunicadores com Vilson Antônio Romitti e Mateus Sugari. O atendimento é feito por Gabriela Fiorio. Conforme o gerente, o sinal, além de Flores da Cunha, chega a São Marcos, Antônio Prado, Caxias do Sul, Nova Pádua e parte de Nova Roma do Sul.

A grade de programação, que deve passar por pequenos ajustes de adaptação, contempla os programas *Campo e Cidade*, *Tudo de Bom*, *Som do Coração* e *Tarde Livre*, de segunda à sexta-feira; e *Parada Nacional* e *Sábado em Festa*, no sábado. Diariamente, das 20h às 22h30min, a Solaris Flores da Cunha entra em cadeia com a Solaris 97,3 de Antônio Prado



Equipe e direção da Solaris, durante evento no Hotel Flores da Cunha.

e, às sextas-feiras, exibe o programa *Uma Hora de Emoções*, com canções de Roberto Carlos, apresentado por Admir Zanella. A emissora florense fica na Avenida 25 de Julho, 1.470, sala 44, no Centro – telefone (54) 3292.5758.



Informativo Rural
Olir Schiavenin
olir@stfflores.com.br

25º Encontro Nacional do Alho
As associações Nacional e Gaúcha dos Produtores de Alho e

Fonte: Jornal O Florense/ Divulgação

Ilustração 3: Primeira equipe da Solaris FM 89.7 (outubro de 2012)



Fonte: Arquivo pessoal

Após quase seis anos de inauguração, em agosto de 2018, a Rádio FM 89.7 de Flores da Cunha passou a operar em FM 99.1, mudou para a classe A4⁸ e ampliou sua abrangência para cerca de 100% da região da Serra gaúcha. No mesmo ano, a rádio AM 1110 passou pelo processo de desligamento, e deslocou sua programação integralmente para o canal FM 97.3. Logo adiante, em outubro de 2018, foi inaugurada a nova emissora do Grupo Solaris de Comunicação, a Solaris Play, que opera na frequência FM 101.7.

⁸ Emissoras de classe A são as de maior potência e alcance, com transmissores que podem atingir longas distâncias. São geralmente utilizadas por grandes redes de rádio.

Ilustração 4: Evento de inauguração da Solaris FM 99.1 (julho de 2018)



Fonte: Arquivo pessoal

A partir disso tudo, a direção iniciou um processo de melhoramento na estrutura, nos setores de comunicação, jornalismo, comercial, financeiro, e técnico. No dia 14 de setembro de 2023, a FM 97.3 passou por um aumento de potência e classe, passando a operar no dial FM 88.3.

Ilustração 5: Torre de transmissão da Solaris FM 88.3 em Antônio Prado (setembro de 2023)



Fonte: Arquivo Pessoal

Atualmente, as emissoras do Grupo atingem quase um quarto da população do Rio Grande do Sul, que conforme dados do Censo Demográfico de 2022 do IBGE, chega a um total de 10.882.965 habitantes, com atuação forte na Serra gaúcha. Todas elas possuem soluções em propagandas para o rádio e também para a *web*, voltadas para diversos públicos e cidades.

Na atualidade, o Grupo Solaris conta com três emissoras de rádio operantes, sendo duas delas em Antônio Prado – Solaris FM 88.3 e Solaris Play 101.7 –, ambas localizadas na Avenida Valdomiro Bocchese, 872, no centro da cidade, e uma em Flores da Cunha - Solaris FM 99.1, com sua sede localizada na Avenida 25 de Julho, 1470, Edifício Lourenço Castellan, sala 44, centro.

Sempre com o objetivo de buscar crescimento para o Grupo, Laureano e Maria Teresa investiram na abertura de um estúdio avançado para a Solaris FM 99.1 na maior cidade da região. Visando ampliar ainda mais a cobertura jornalística, o atendimento, a comercialização de mídia e também a audiência na Serra, o espaço em Caxias do Sul saiu do papel. Inaugurado em 29 de outubro de 2021, está

sediado em uma sala comercial própria, localizada na rua Borges de Medeiros, 920, Edifício Platinum, sala 11, no centro de Caxias.

Ilustração 6: Inauguração do escritório da Solaris FM 99.1 em Caxias do Sul (outubro de 2021)



Fonte: Luizinho Bebbber Fotografia

A torre, antenas e transmissor da Rádio Solaris FM 99.1 estão instalados na rua Milano, na localidade de São Gotardo, também em Flores da Cunha. A torre própria conta com 120 metros de altura, o transmissor opera em 3 kW, um gerador de energia a diesel, entre outros equipamentos. No final de 2021, foi instalada uma usina para geração de energia solar em uma chácara pertencente à família Fortuna, no interior de Antônio Prado. O objetivo é contribuir com o meio ambiente, gerando energia limpa e também diminuir os custos com a conta do Grupo com energia elétrica.

Atualmente, a Solaris FM 99.1 conta com quatorze funcionários diretos. A equipe se divide em duas, uma que trabalha na sede em Flores da Cunha e outra no escritório em Caxias do Sul.

Tabela 2: Profissionais e funções da Rádio Solaris FM 99.1

PROFISSIONAL	FUNÇÃO
Jéssica Sotoriva	Coordenadora Administrativa
Jeferson Freitas	Coordenador de Programação
Filipe Brogliatto	Coordenador de Jornalismo
Ícaro Matije	Coordenador de Produtos Digitais
Bruna Picinini	Coordenadora de Marketing
Valdineia Tosetto	Opec
Mateus Sugari	Locução
Vilson Romitti	Locução e Vendas
Natan Machado	Vendas
Evandro Lovison	Vendas
Igor Panzenhagen	Locução e Jornalismo
Mauro Teixeira	Jornalismo
Wellington Frizon	Locução e Jornalismo
Manuelli Boschetti	Estagiária em Marketing

Fonte: elaborado pela autora

Ilustração 7: Equipe da Solaris FM 99.1 (março de 2024)



Fonte: Arquivo pessoal

De segunda a sábado, a Rádio Solaris FM 99.1 conta com programação diária de 19 horas ao vivo. A geração dos conteúdos podem ser realizadas tanto de Flores da Cunha, quanto de Caxias do Sul.

Ilustração 8: Programação da Rádio Solaris FM 99.1 de Segunda a Sexta⁹

PROGRAMAÇÃO 99.1	
Segunda • Terça • Quarta • Quinta • Sexta	Sábado • Domingo
Campo e Cidade: das 5h às 9h Tudo de Bom: das 9h às 12h Conexão Solaris: das 12h às 13h Chega Junto: das 13h às 14h Melhor da Tarde: das 14h às 17h Roda de Chimarrão: das 17h às 20h Batidão da Solaris: das 21h às 0h	Bom Dia Comunidade: das 5h às 9h Super Sábado: das 9h às 12h Sábado em Festa: das 12h às 15h Clube do Sucesso: das 15h às 17h Máquina do Tempo: das 17h às 20h Bailão da Solaris: das 20h às 0h Alma Sertaneja: das 6h às 10h Churrascão da Solaris: das 10h às 14h Domingão: das 14h às 17h

Fonte: Arquivo Pessoal

Já aos fins de semana, a programação ao vivo funciona da seguinte maneira: Vilson Romiti apresentando o 'Bom Dia Comunidade' (5h às 9h); 'Super Sábado' com Mateus Sugari (9h às 12h); 'Sábado em Festa' com Jeferson Freitas (12h às 15h); 'Clube do Sucesso' com Wellington Frizon (15h às 17h); 'Máquina do Tempo - horário comercializado - (17h às 20h); e Bailão da Solaris (20h às 0h), com Igor Panzenhagen.

Aos domingos, a programação inicia às 6h com 'Alma Sertaneja' e segue até às 10h com apresentação de Filipe Brogliatto. Após, segue com 'Churrascão da Solaris' com Jeferson Freitas (10h às 14h) e com Nando Freitas no 'Domingão' (14h às 17h).

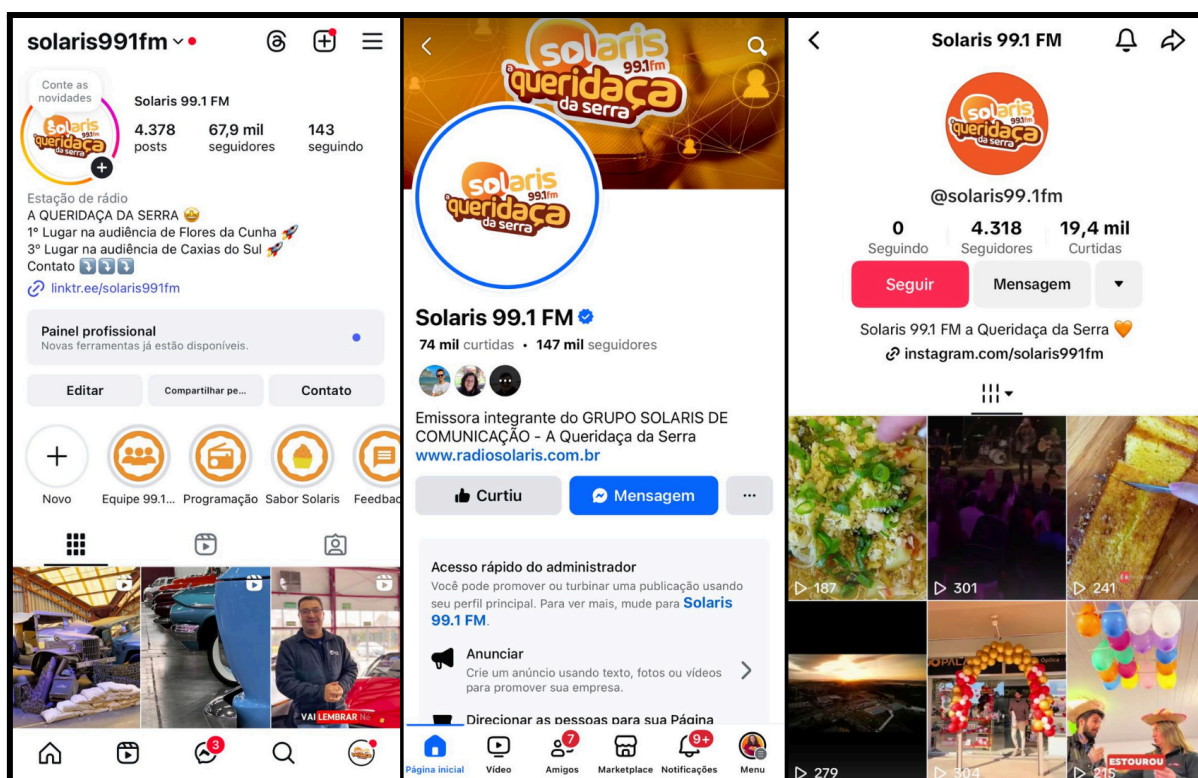
A Rádio Solaris incentiva a participação dos ouvintes por meio da interação com os comunicadores, que acontece por telefone e pelo *WhatsApp*. Os pedidos de música são atendidos durante a programação, e os locutores costumam dar atenção

⁹ Programação atualizada em maio de 2025.

especial aos recados enviados ao vivo. Em 2021, segundo a direção da rádio, a emissora adotou o slogan “*Queridaça da Serra*” como parte de uma ação de *marketing*, passando a usá-lo na programação, nos materiais impressos e nas redes sociais. Com o tempo, os próprios ouvintes também começaram a usar essa expressão em suas mensagens.

Segundo dados internos da emissora, observa-se um aumento relevante no alcance de audiência e engajamento digital, refletido nos acessos ao portal de notícias e no crescimento das redes sociais. Atualmente, o portal de notícias do Grupo Solaris de comunicação conta com mais de 500 mil acessos mensais. Já as redes sociais contam com quase 140 mil seguidores na página do *Facebook* (solaris991fm) e quase 70 mil seguidores no *Instagram* (solaris991fm). Além disso, conta com mais de 2,6 mil inscritos no canal do *youtube* do Grupo Solaris de Comunicação e 4,3 mil seguidores na plataforma de vídeos curtos *TikTok*.

Ilustração 9: Captura de tela das redes sociais da Solaris FM 99.1 (Maio de 2025)



Fonte: Redes sociais da Solaris FM 99.1

Atualmente, a Solaris FM 99.1 se encontra entre as três rádios mais ouvidas de Caxias do Sul, ocupando a terceira colocação da pesquisa de audiência realizada

no município¹⁰ e como líder de audiência em sua cidade de instalação, segundo pesquisa realizada em outubro de 2024 pela Lisboa Pesquisas. O uso contínuo do slogan contribuiu para o fortalecimento da identidade da emissora, sendo adotado também de forma espontânea por parte do público, o que indica um nível de reconhecimento consolidado.

¹⁰ Fonte: Kantar IBOPE Media EasyMedia4 | CXS | CXS - 19/08/2024 A 26/08/2024 | CXS-SOLARIS FM/WEB | CXS - AMBOS | 05-00 BL.1H | 2ª - DOM | OPM#

4 RADIOJORNALISMO

O radiojornalismo é uma forma de fazer jornalismo no rádio, com foco em informar as pessoas sobre os acontecimentos do dia a dia. Uma das suas principais características é a rapidez na divulgação das notícias. Por isso, é muito usado para deixar o público bem informado em tempo real. Além disso, como o conteúdo é falado, os comunicadores usam uma linguagem mais direta e fácil de entender, já que os ouvintes muitas vezes estão fazendo outras atividades enquanto escutam.

Com o avanço da tecnologia, o radiojornalismo também mudou. Hoje em dia, muitas rádios transmitem seus programas pela internet e pelas redes sociais. Também é comum que os programas jornalísticos fiquem disponíveis como podcast, para que as pessoas ouçam quando quiserem. O contato com os ouvintes também ficou mais fácil, por meio de mensagens em aplicativos e redes sociais, o que deixou o rádio ainda mais próximo do público.

O homem perdeu tempo para a mídia, mesmo precisando cada vez mais da informação. Reencontrou o rádio que não lhe toma o tempo. Não compete com atividade alguma. Você pesquisa no computador e a rádio toca a notícia. Você corre na esteira da academia e o rádio está ligado. Você está preso no trânsito e ele sintonizado. Gente que, logo, nos encontrará na internet porque é lá que está o futuro. Vai nos ouvir no computador de mesa, no laptop, no celular ou em qualquer outro equipamento com acesso à rede. Uma mudança de hábito que impõe desafios aos profissionais. (JUNG apud CÉSAR, 2005, p. 167)

Mesmo com tantas mudanças, o rádio continua sendo muito importante, especialmente em locais onde nem todos têm acesso à internet. Em momentos de emergência, como desastres naturais ou quedas de energia, o rádio ainda é uma das formas mais seguras de se manter informado. Por isso, o radiojornalismo continua sendo essencial para levar informação de qualidade para diferentes públicos.

4.1 Boletins Informativos

Segundo Ferraretto (1992), trata-se da expressão máxima do trabalho do repórter em rádio. Geralmente ocorre logo após a notícia ser apurada, onde o profissional reúne as informações necessárias para informar seu público sobre

determinado acontecimento. Algumas vezes, o boletim é realizado no momento em que o fato ocorre e, quando possível, diretamente do local de acontecimento.

Quando se fala de rádio, o boletim tem uma participação muito positiva na programação das emissoras, já que traz a informação por outra voz, que geralmente mostra a visão de tudo o que está acontecendo ou aconteceu direto do local do fato.

Utilizando o exemplo das enchentes de maio de 2024 no RS, assunto que é abordado neste trabalho, a mobilidade dos profissionais ficou comprometida, pois não havia como chegar em alguns pontos devido a interdição de estradas, quedas de barreiras e pontes. Neste caso, utilizou-se muito da apuração de informações que chegavam a todo momento pelas redes sociais e canais de *WhatsApp*, intensificando a responsabilidade de o profissional apurar determinado acontecimento antes de transmitir aos seus leitores e ouvintes.

Ferraretto (2001) também diz em seu livro “Rádio, o Veículo a História e a Técnica” que embora o boletim leve consigo uma grande carga das impressões pessoais do repórter, ele situa-se no âmbito do jornalismo informativo. Conforme o pesquisador, a carga interpretativa vai depender do conhecimento e da habilidade que o profissional tem.

4.2 Desafio da Cobertura Ao Vivo

A cobertura ao vivo no rádio exige dos profissionais agilidade e profissionalismo, já que representa muitos desafios. Um dos principais obstáculos é a pressão do tempo e a instantaneidade da informação.

Quando há uma programação estruturada, que segue um cronograma, mesmo que o mais simples possível, as coisas saem como planejado. Porém, quando os fatos vão chegando, há a necessidade de adaptação para conseguir levar as informações até o ouvinte da forma mais rápida e precisa.

Conforme Luan José Vaz Chagas (2019) o texto ao vivo, no caso do rádio, não segue um padrão de pirâmide invertida, em pé ou deitada, mas sim em formato de espiral, ao qual muda de intensidade conforme vão chegando as informações. Isso foi possível observar durante a cobertura das enchentes. Eram muitas informações chegando ao mesmo tempo. No caso da Rádio Solaris FM 99.1, a programação estruturada foi deixada de lado, para dar lugar aos boletins informativos da equipe de jornalismo.

Outro desafio em uma cobertura jornalística durante uma tragédia, é o cuidado para não transformar a informação em algo sensacionalista. Manter o equilíbrio e a ética para não moldar o fato em caça-clique.

4.3 Adaptação do Radiojornalismo às Redes Sociais

Muito se discutiu sobre o surgimento da internet e a possível morte do rádio. Que as pessoas iriam deixar de consumir rádio e que a internet dominaria o cenário de informação, interação e entretenimento. Porém, o que é visto é um rádio adaptando-se às tecnologias e remodelando seu jeito de fazer comunicação.

Ao observar o texto de Lopez (apud Quadros, 2014), se analisa que esse novo rádio ainda é baseado pelo som, mas com diversificação na sua linguagem e complementado pelas novas tecnologias. O que antes era apenas comunicado em um canal, agora passa a ser compartilhado em vídeo, postagens nas redes sociais, canais de *WhatsApp* e *websites*, permitindo assim a expansão para novos canais de distribuição.

Sendo assim, a audiência do rádio, segundo Quadros (2014), não pode ser considerada apenas pela abrangência de seu sinal, mas também pelo alcance que ela tem com os conteúdos digitais. Ela ainda observa que em um ambiente como esse, as informações circulam em um espaço virtual e novas ferramentas vão surgindo para alimentar a teia informativa e fazer com que a notícia se espalhe com mais amplitude.

Isso também está alinhado ao que Quadros (2014) discute em seu artigo sobre o fazer jornalístico no rádio atualmente. Segundo ela, o avanço das tecnologias de comunicação altera a forma como as informações são apuradas, produzidas e veiculadas. Além disso, cita que com a adesão do radiojornalismo à internet, o perfil do ouvinte de rádio também se alterou. Eis que surge o ouvinte-internauta.

O rádio não fala mais para um ouvinte passivo, mas para alguém que deseja participar, contribuir – mais do que fazia até então. O ouvinte – agora também internauta – busca outras fontes de informação, cruza, contesta, discute, corrige, atualiza, conversa com o jornalista que está no ar. Mais do que nunca, o ouvinte participa. (Lopez apud Quadros, 2014, p.171)

Conforme Kischinhevsky (2012), o rádio vem sendo cada vez mais consumido em plataformas como celular e computador, transformando-se assim em novas práticas de consumir o conteúdo. Inclusive, ainda analisando a fala do autor, chegando ao ponto de ser rebatizado como “rádio hipermidiático”, ao qual compreende a construção de um conteúdo sonoro com a apuração de uma linguagem multimídia. (Lopez apud Kischinhevsky, 2012) e “ciberradio”, (Herreros apud Kischinhevsky, 2012).

5 JORNALISMO NA ERA DIGITAL

O jornalismo na era digital passou por diversas mudanças. Isso porque novas tecnologias foram surgindo e fazendo com que o fazer jornalístico fosse se moldando a essas novas ferramentas. O jornalismo foi se tornando mais dinâmico, interativo e multimídia, ao qual passou a exigir dos profissionais competências técnicas e mais amplas. Já o público parou de apenas receber as informações, mas passou também a interagir com os conteúdos. Essa nova lógica digital muda não só a maneira de fazer jornalismo, mas também o seu papel na sociedade e a importância de manter a credibilidade e agir com ética.

5.1 Webjornalismo

O webjornalismo - ou ciberjornalismo ou jornalismo digital - é uma das grandes transformações que o jornalismo conheceu com a chegada da internet. Se trata da produção e divulgação dos conteúdos jornalísticos nos meios digitais, permitindo assim a interatividade. Mais do que apenas replicar o conteúdo dentro da *web*, trata-se de uma produção personalizada para determinada plataforma, o que muda a maneira como o profissional trabalha também de como o público consome informação. Como cita Rosental Calmon Alves (2006), em seu artigo sobre Jornalismo Digital, é possível observar que o jornalismo digital não é apenas uma mudança de suporte, mas também uma nova forma de pensar e praticar jornalismo.

As principais características do webjornalismo são o uso de diferentes mídias ao mesmo tempo, como texto, imagem, áudio e vídeo; os links que levam a outros conteúdos e ajudam a aprofundar a informação; a participação do público; a divisão das notícias em partes menores e atualizações em tempo real. Além disso, ele é acessível e pode ser visto por pessoas do mundo todo, a qualquer hora, desde que tenham acesso à internet.

Defende-se aqui um modelo convergente em que são usados vários suportes e canais online com potencial para criar laços de proximidade entre o meio e os leitores, e que resultou de dois fatores: a rapidez com que a informação é distribuída no primeiro momento e o nível de personalização que oferece aos leitores. (CANAVILHAS, 2014, p. 16)

No cenário atual da comunicação digital, informar segue sendo a principal função, porém, agora com recursos como vídeos, infográficos, *links*, que tornam a notícia mais completa. Além disso, o jornalismo também educa, ao trazer análises e combater as informações falsas. A função de fiscalizar permanece forte, mas também abriu espaço para o entretenimento, já que formatos como podcasts e vídeos curtos vem ganhando destaque e se aproximando ainda mais do público. Com a ajuda de algoritmos, o conteúdo pode ser personalizado, oferecendo uma experiência de leitura adaptada aos interesses de cada pessoa.

Referimo-nos àqueles casos onde distintos meios da mesma empresa jornalística articulam as suas respectivas coberturas informativas para conseguir um resultado conjunto. Nestes casos, fala-se frequentemente de “coberturas informativas multimédia”. (CANAVILHAS, 2014, p. 27).

Apesar das inúmeras potencialidades, o webjornalismo também é cheio de desafios. Entre eles, estão o aumento das *fake news* e a necessidade constante de manter a confiança do público num ambiente cheio de informações.

O webjornalismo não somente alterou a maneira como é feito o jornalismo, mas também redefiniu seu papel na sociedade atualmente. É um instrumento fundamental e quando somada com outros formatos, como o radiojornalismo, atinge um grande número de pessoas pelos seus conteúdos. O futuro do jornalismo passa, necessariamente, pela sua própria reinvenção no ambiente digital, em que a velocidade, a qualidade, a responsabilidade e a inovação caminham juntas.

5.2 Convergência Digital

A convergência digital é um processo que une diferentes mídias, linguagens e tecnologias em um só ambiente, mudando a forma como nos comunicamos. Antes, cada meio — como rádio, TV e jornal — atuava de forma separada. Hoje, com a internet e as novas tecnologias, tudo pode estar integrado em um só espaço digital. Essa transformação afeta tanto a produção e distribuição de conteúdo quanto o comportamento do público e o papel dos profissionais da comunicação. Segundo Henry Jenkins (2009), a convergência não é apenas uma mudança tecnológica, mas cultural, pois transforma o papel do público, que passa a participar ativamente do

processo comunicativo, deixando de ser apenas consumidor para também atuar como produtor e difusor de conteúdo.

No jornalismo, essa integração exige que as redações trabalhem com texto, som, imagem e vídeo de forma conjunta, adaptando o conteúdo para diferentes plataformas como *sites*, redes sociais e aplicativos. Isso faz com que o jornalista precise desenvolver habilidades em vários formatos e entender como as informações circulam no ambiente digital. A convergência digital transformou o rádio, permitindo que ele alcance os ouvintes em múltiplas plataformas.

Nas últimas décadas, o rádio tem se configurado de maneira muito significativa diante dos avanços tecnológicos e na transformação constante dos hábitos de consumo midiático. No contexto radiofônico, a convergência representa uma ruptura no modelo tradicional de transmissão e possibilita uma nova forma de interação com o público que consome a informação.

O rádio provoca uma aceleração da informação que também se estende a outros meios. Reduz o mundo a uma aldeia (...). Mas, ao mesmo tempo em que reduz o mundo a dimensões de aldeia, o rádio não efetua a homogeneização dos quarteirões da aldeia. Bem ao contrário. (MCLUHAN apud FERRARETTO, 2001, p. 19)

O rádio atual passou a operar em multiplataformas, não mais apenas no aparelho tradicional, mas em dispositivos móveis, computadores, aplicativos e redes sociais. Essa expansão foi fundamental para a manutenção de sua relevância em um ambiente cada vez mais competitivo. Com a digitalização, ficou mais fácil criar conteúdos para diferentes tipos de público, lançar programas que as pessoas podem ouvir quando quiserem, como os *podcasts*, e deixar a comunicação entre a rádio e os ouvintes mais rápida, usando ferramentas como *WhatsApp* e *Instagram*.

Nesse novo cenário, o ouvinte deixa de ocupar uma posição exclusivamente passiva e assume um papel mais ativo, podendo interagir, comentar, compartilhar e até colaborar na construção das pautas. O rádio, por sua vez, adapta sua linguagem, adota recursos visuais para o ambiente online e diversifica seus formatos, combinando áudio, texto e imagem.

A convergência também faz com que o público participe mais ativamente, compartilhando, comentando e até criando conteúdo, principalmente nas redes sociais. Isso faz com que as informações se espalhem mais rápido e aumenta a importância de checar se o que está sendo divulgado é verdadeiro. Além disso, essa

mudança também ajuda a criar novas formas de ganhar dinheiro com a comunicação, como assinaturas online, parcerias e conteúdos pagos. Segundo Manuel Castells (2002), a revolução tecnológica atual é marcada pela união de diferentes tecnologias em um único sistema integrado, onde as antigas divisões entre áreas ficam cada vez menos visíveis.

5.3 Plataformas Digitais utilizadas como Meios de Comunicação

As plataformas digitais transformaram profundamente a comunicação atual. Elas se tornaram espaços centrais para a troca de informações, conteúdos jornalísticos, debates públicos e interações sociais. Redes como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter (X)*, *YouTube*, *WhatsApp*, *TikTok* e outras não alteraram apenas a forma como as mensagens são produzidas, mas também a maneira como circulam e são recebidas. Mais do que canais de distribuição, essas plataformas influenciam ativamente a comunicação, determinando o que é visto, compartilhado e priorizado com base em algoritmos e nas dinâmicas de engajamento.

Essas ferramentas proporcionaram, assim, que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais através desses rastros. (RECUERO, 2011, p. 24)

Ao contrário dos meios como a televisão e o impresso, as plataformas digitais ocorrem em tempo real. Com interatividade e segmentação de conteúdo, possibilitando aos usuários não apenas o consumo, mas também a produção e interação. O rádio consegue manter a instantaneidade e também a interação de seus ouvintes, por isso é o veículo que mais se aproxima da rapidez da internet.

Também é importante lembrar que, mesmo dizendo que são neutras, essas plataformas são controladas por grandes empresas, que decidem como funcionam os algoritmos, o que pode ou não ser publicado e como o conteúdo gera dinheiro. Como cita Virgílio de Almeida, “As plataformas digitais são governadas por algoritmos. Os algoritmos governam as plataformas dizendo o que vai ganhar visibilidade com base nos dados e gostos pessoais que elas cada vez coletam mais.” (2021).

Mesmo com todos os benefícios das plataformas digitais, é importante olhar de forma crítica para seus impactos, especialmente sobre a ética, a veracidade das informações e os direitos de comunicação. O grande desafio é equilibrar a inovação com a responsabilidade social, promovendo uma comunicação mais justa e acessível para todos. Além disso, quando essas plataformas se unem a outros meios tradicionais, como o rádio, o alcance das informações se torna ainda maior, contribuindo para que mais pessoas tenham acesso a conteúdos diversos, em diferentes formatos e linguagens.

6. RADIOJORNALISMO EM TEMPOS DE CRISE

Sempre que acontece algo, o jornalismo ganha um papel de destaque na sociedade. Todos querem saber o que aconteceu e os detalhes dos fatos. Em períodos de crise, o jornalismo assume um papel crucial na mediação da informação e prestação de serviços. Situações como pandemias, desastres naturais ou crises políticas aumentam a dependência da sociedade por informações claras, precisas e verificadas.

O papel das tecnologias digitais nas coberturas jornalísticas de crise é relevante. Plataformas digitais funcionam como canais de disseminação de conteúdo, mas também abrem espaço para as *fake news* e teorias conspiratórias.

O rádio também ganha um papel fundamental no período de crise, sendo um meio essencial em tempos de crise, por sua agilidade, acessibilidade e amplo alcance, especialmente em locais com falta de internet e energia elétrica, o que foi o caso das enchentes de maio de 2024.

O rádio é, por definição, um meio dinâmico. Está presente lá, onde a notícia acontece, transmitindo-a em tempo real para o ouvinte. Também aparece ali, onde se faz necessária uma canção para espalhar ou enlevar. E chega acolá, naquele cantinho humilde a carecer de uma palavra de apoio, de conforto ou, quem sabe, de indignação. Neste século XXI de tantas tecnologias e, por vezes, de poucas humanidades, constitui-se por natureza, e cada vez mais, em um instrumento de diálogo, atento às demandas do público e cioso por dizer o que as pessoas necessitam e desejam ouvir em seu dia a dia. Tudo de forma muito simples, clara, direta e objetiva. (FERRARETTO, 2014, p. 13)

No período de enchentes no Estado gaúcho, o rádio fez um papel fundamental de informar as pessoas sobre os acontecimentos. Foi multiplataforma, colocando os profissionais para informar em tempo real na programação que ia ao ar e também no digital, produzindo conteúdos que chegaram a diversos cantos do país e do mundo. O rádio mais uma vez mostrou seu papel e a importância do veículo dentro da comunidade em que está inserido. O rádio continua sendo um meio essencial em tempos de crise, por sua agilidade, acessibilidade e amplo alcance, especialmente em locais com pouca internet ou energia elétrica. Ele informa, orienta e acolhe a população em momentos críticos, como desastres naturais ou pandemias.

Ferraretto também destaca em seu livro que o rádio coloca o imediatismo como uma de suas principais virtudes, o que o transforma em um instrumento eficaz de comunicação em momentos críticos. Além de transmitir notícias, o rádio também combate boatos e fortalece os laços sociais, sendo um importante canal de informação pública e emocional. Sua integração com plataformas digitais amplia ainda mais seu impacto.

Em momentos de crise, o rádio desempenha um papel muito importante, conseguindo oferecer informações rápidas e acessíveis para a população. A sua capacidade de se adaptar com a chegada de novas tecnologias e sua constante reinvenção, garantem que ele continue sendo um veículo de relevância mesmo na era digital.

Eloisa Beling Loose (2020), coloca em seu livro sobre Jornalismo e Riscos Climáticos sobre as notícias divulgadas pela mídia que afetam a forma como as pessoas entendem os riscos climáticos, influenciando como elas se sentem e como podem agir para lidar com esses problemas.

As notícias legitimadas e divulgadas pela imprensa interferem na forma como o público percebe os riscos climáticos e, conseqüentemente, na maneira como eles o sensibilizam e o motivam para seu enfrentamento, ainda que os efeitos da mídia não sejam automáticos, direcionados, nem simplesmente incorporados. (LOOSE, 2020, p. 36)

Sendo assim, é possível observar que o radiojornalismo continua sendo uma fonte confiável de informação em tempos de crise, se mantendo relevante e essencial na era digital, pois é imediato, se adapta e se renova constantemente.

Durante períodos críticos, o jornalismo atua como um serviço essencial, oferecendo orientações práticas, esclarecendo dúvidas e combatendo a desinformação. No entanto, a velocidade com que as crises evoluem, somada ao impacto das redes sociais na propagação de boatos e notícias falsas, impõe aos jornalistas um desafio constante: equilibrar a urgência da notícia com o compromisso ético da veracidade.

Durante esse tempo, as *fake news* aumentam e junto vem o aumento na responsabilidade que recai sobre o profissional de informação, já que além de apurar os fatos que chegam a todo o momentos, precisam chegar com mais precisão para não repassar uma informação equivocada ao seu público. Em tempos

de crise, esse cenário se agrava, pois a incerteza e o medo aumentam a vulnerabilidade das pessoas a conteúdos enganosos.

6.1 Impacto das *Fake News* em Tempos de Crise Climáticas

Em crises climáticas, como enchentes, secas severas, ondas de calor ou deslizamentos de terra, a circulação de informações precisas e confiáveis são essenciais para proteger, orientar e evitar que a situação fique mais grave. Porém, esse cenário muitas vezes é contaminado pela disseminação de informações falsas, ou como também são conhecidas: *fake news*. Isso dificulta uma resposta eficaz da sociedade e também do poder público em ajudar os mais vulneráveis.

Durante períodos críticos, o jornalismo atua como um serviço essencial, oferecendo orientações práticas, esclarecendo dúvidas e combatendo a desinformação. No entanto, a velocidade com que as crises evoluem, somada ao impacto das redes sociais na propagação de boatos e notícias falsas, impõe aos jornalistas um desafio constante: equilibrar a urgência da notícia com o compromisso ético da veracidade.

O jornalismo, nesse cenário, precisa atuar como um agente de checagem e mediação, reforçando práticas de apuração rigorosa e utilizando recursos da checagem dos fatos em tempo real. Iniciativas de projetos para combater a desinformação, se destacam neste cenário. Além disso, cresce a necessidade de ensinar as pessoas a entender melhor a mídia, para que possam pensar de forma crítica diante da grande quantidade de informações nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens.

As *fake news* proliferam especialmente em contextos de incerteza, quando o medo e a urgência por respostas abrem espaço para a disseminação de boatos, teorias da conspiração e desinformação. Ferraretto diz em seu livro sobre Covid-19 e comunicação: Um Guia Prático para Enfrentar a Crise que caso a informação já tenha sido disseminada como *fake news*, dependendo do grau, é necessário contestar e desmentir.

Loose (2024) cita em seu livro sobre Jornalismo e Crise Climática que "O jornalismo amplifica ou oculta os efeitos climáticos e suas ações de resposta na medida em que dá visibilidade, constrói enquadramentos [...] e articula uma série de estratégias que conformam determinados discursos", explica.

Em situações de desastres naturais — como enchentes, terremotos, deslizamentos ou queimadas —, o jornalismo exerce uma função social essencial ao fornecer informações de utilidade pública, alertas de segurança, localização de abrigos, rotas de fuga, números de emergência e ações das autoridades. A cobertura precisa ser rápida, mas também responsável, evitando o sensacionalismo e respeitando as vítimas.

Comunicar com responsabilidade a gravidade e a amplitude das mudanças climáticas, assim como informar sobre as alternativas existentes [...] é fundamental — e o jornalismo, a partir de seu papel social, torna-se ator-chave para fomentar tais discursos e, quem sabe, colaborar com a transformação social. (LOOSE, 2024, p. 32)

O jornalista torna-se, nesses momentos, um elo entre a população e os órgãos de socorro, ajudando a organizar o caos informativo que muitas vezes acompanha essas tragédias. A cobertura deve considerar aspectos humanitários e locais, além de utilizar diferentes plataformas para garantir o maior alcance possível, como rádio, TV, redes sociais e aplicativos.

Em tempos de crise climática, como os episódios extremos de calor, enchentes históricas e queimadas recordes, o jornalismo também é chamado a contextualizar os fatos dentro de uma narrativa científica e ambiental. A desinformação ambiental, muitas vezes alimentada por interesses políticos e econômicos, precisa ser combatida com dados confiáveis, especialistas e contextualização histórica.

7. ANÁLISE DE CONTEÚDO: NA FREQUÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Neste capítulo, será apresentado o resultado da análise do trabalho realizado pela Rádio Solaris FM 99.1 durante as enchentes que atingiram o estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024. O estudo contempla a atuação da emissora em três frentes principais: programação, *site* e redes sociais. A proposta é entender de que forma as enchentes de maio de 2024 no RS influenciaram a cobertura jornalística e a presença digital da Rádio Solaris, tanto em sua programação quanto em seu *site* e Redes Sociais.

Para sustentar essa análise, retoma-se o referencial teórico que fundamenta esta pesquisa, essencial para contextualizar as práticas jornalísticas observadas e oferecer embasamento conceitual às reflexões apresentadas neste documento.

Serão destacadas, de forma geral, mudanças na programação, postagens em redes sociais e publicações no *site*, todos diretamente relacionados à questão central desta pesquisa, que busca entender como as enchentes influenciaram a cobertura jornalística e a presença digital da Rádio Solaris, tanto na programação quanto nas plataformas digitais.

A proposta é investigar não apenas o que foi comunicado, mas como a mensagem foi construída e qual foi o papel social exercido pelo rádio neste momento crítico. Conforme Bardin (2011), a análise de conteúdo busca, por meio de uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo das mensagens, entender conhecimentos que permitam compreender as condições de produção e recepção da comunicação.

O material analisado foi dividido em três partes: programação da emissora, *site* e redes sociais, neste caso o perfil do *Facebook* e *Instagram*. As entrevistas foram realizadas com Filipe Brogliatto (coordenador de jornalismo), Maria Eduarda Fortuna, Wellington Frizon, Mauro Teixeira e o professor e pesquisador Luiz Artur Ferraretto. O conjunto de dados permitiu uma análise qualitativa ampla, conforme propõe Minayo (1994), ao abordar a realidade social por meio da interpretação de significados e experiências vividas.

A análise foi estruturada com base em categorias que permitiram a classificação e interpretação dos conteúdos. As principais categorias foram: tipo de cobertura (boletins informativos, entrevistas, reportagens especiais), temas abordados (ajuda humanitária, infraestrutura, segurança, políticas públicas), formato

de mídia (áudio, texto, imagem, vídeo), tom da cobertura (informativo, emocional, crítico), frequência (diária, contínua, extraordinária) e engajamento do público (aumento de seguidores, comentários, mensagens, compartilhamentos). Essas categorias foram definidas a partir do referencial teórico de Bardin (2011) e adaptadas ao contexto de convergência digital descrito por Jenkins (2009) e Quadros (2014), mostrando que a convergência não é algo apenas tecnológico, mas cultural.

Para realizar essa análise, será adotada uma categorização baseada nas funções jornalísticas observadas nos materiais analisados. As categorias principais que vão guiar a interpretação dos dados são: informar, orientar, prestar serviço e combater *fake news*. A categoria “informar” refere-se à divulgação de fatos, dados e acontecimentos relevantes sobre a tragédia climática, como boletins sobre volumes de chuva, bloqueios de estradas, atualizações sobre desaparecidos, desalojados, óbitos e alertas meteorológicos. A categoria “orientar” está relacionada à publicação de instruções práticas voltadas à população, como rotas alternativas e recomendações de segurança.

Já a categoria “prestar serviço” contempla conteúdos que buscaram auxiliar diretamente a comunidade, oferecendo informações sobre funcionamento de serviços essenciais, localização de abrigos, fornecimento de água e energia, entre outros. Por fim, a categoria “combater *fake news*” abrange as ações da rádio no enfrentamento à desinformação, desmentindo boatos e garantindo a veracidade das informações transmitidas, especialmente nas redes sociais e grupos de *WhatsApp*.

O processo de categorização não será rígido ou excludente, considerando que muitos conteúdos poderão se encaixar em mais de uma categoria públicasimultaneamente, dada a complexidade e a multiplicidade de funções desempenhadas pelo jornalismo em um momento de calamidade pública. Dessa forma, a análise de conteúdo será essencial para evidenciar de que modo a Rádio Solaris assumiu um papel ativo na mediação da informação, na orientação da população e na construção de um discurso voltado à prestação de serviço e combate à *fake news*.

Assim, a metodologia permitirá não apenas observar o que foi noticiado, mas compreender como o discurso jornalístico foi construído com o propósito de informar a população da Serra Gaúcha. A partir dessa leitura crítica, será possível reconhecer

o impacto social da atuação da emissora e a importância do rádio como mediador de informações em tempos de crise.

Como pode-se observar no capítulo quatro deste trabalho, onde se fala sobre o papel do radiojornalismo, uma das principais características do rádio é a rapidez na divulgação das notícias, o que a situação das enchentes comprovou mais uma vez essa característica. O professor e pesquisador Luiz Artur Ferraretto em entrevista para este trabalho, cita que

O rádio é emoção e não só por decorrência da rapidez com que esse veículo transmite as informações. Outro fator importante é a vinculação do público com a emissora de rádio, ao qual, segundo ele, é anterior ao momento de calamidade. (FERRARETTO, 2025)

Isso também vai ao encontro com o que o professor coloca em seu livro *Rádio Teoria e Prática* (2014), onde fala que o rádio é um meio de comunicação ágil e presente no dia a dia das pessoas. Ele está onde a notícia acontece, transmitindo as informações na hora, mas também aparece quando alguém precisa de uma música para se distrair ou de uma palavra de apoio e conforto. Mesmo com tantas tecnologias no século XXI, o rádio continua sendo uma forma de diálogo direto com o público. Ele entende o que as pessoas sentem, o que elas precisam saber e o que gostariam de ouvir. E faz isso com uma linguagem clara, simples e próxima, o que reforça sua importância como companheiro e fonte de informação confiável.

Isso foi possível observar na cobertura jornalística realizada pela Rádio Solaris FM 99.1 nas enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul. O jornalista e coordenador de jornalismo da Rádio Solaris, Filipe Brogliatto (2025), mencionou isso também. Para ele, a proximidade que a Solaris sempre teve com seus ouvintes foi um fator decisivo durante a cobertura das enchentes. Essa relação facilitou o contato direto com o público, que ligava, mandava mensagens pelo *WhatsApp* e buscava informações em tempo real. “Acho que o *WhatsApp* foi o principal canal”, relembrou Filipe, destacando a intensa movimentação nos momentos mais críticos, especialmente quando as estradas estavam bloqueadas. “Isso acontecia o dia inteiro. ‘Ah, como é que tá agora? Liberou? Trancou?’”, recorda. Mesmo com ligações telefônicas ainda presentes, foi o aplicativo de mensagens que ajudou a equipe e foi uma das principais ferramentas de comunicação da rádio para receber informações.

7.1 Onde tudo realmente começou

Antes das enchentes de maio de 2024, o Rio Grande do Sul já havia enfrentado eventos climáticos extremos. Ainda em setembro de 2023, o Estado passou por uma enchente que se categoriza como o terceiro maior desastre natural, de acordo com análises históricas e reportagens que comparam os principais eventos extremos do Estado.

Naquela época, além das 54 mortes e das cerca de 400 mil pessoas atingidas, segundo boletim da Defesa Civil do RS, muita destruição foi registrada. Cidades inteiras arrastadas pelas águas e pessoas perdendo tudo o que tinham levado anos para construírem.

Um fato que marcou a população da Serra, foi o registro das águas do Rio das Antas destruindo a Ponte Getúlio Vargas, mais conhecida como Ponte de Ferro, ao qual interliga os municípios de Farroupilha e Nova Roma do Sul. Desde aquele período, o jornalismo da Solaris já acompanhava de perto o que acontecia com o Estado.

Ilustração 10: Matéria sobre queda da ponte de Nova Roma do Sul

DESTAQUE 04, NOVA ROMA DO SUL

“É uma tragédia” diz prefeito de Nova Roma do Sul, sobre queda de ponte

MAURO TEIXEIRA
🕒 04/09/2023 - ATUALIZADO EM 05/09/2023 - 16:16
2 MINUTOS DE LEITURA



FOTO: REPRODUÇÃO

 **A única de saída de Nova Roma do Sul ou chegar até a cidade é pela RS-448, sentido a Antônio Prado.**

Fonte: Site Rádio Solaris FM

Em 2023, além de realizar a cobertura das enchentes, a emissora também enfrentou diretamente os impactos da tragédia, ficando fora do ar durante meio dia devido às fortes chuvas. Apesar das dificuldades, da falta de experiência dos profissionais em eventos como esse, a emissora continuou atualizando o público por meio das redes sociais, com registros dos principais acontecimentos e informações de utilidade pública.

A Rádio Solaris acompanhou, em janeiro de 2024, a inauguração da nova ponte, feita com a arrecadação da população e da iniciativa privada, através da criação da Associação Amigos de Nova Roma. Inaugurada oficialmente no dia 20 de janeiro de 2024, reerguida 138 dias após sua queda, passou a se chamar Ponte Nossa Senhora de Caravaggio.

A cobertura jornalística acompanhou as diferentes etapas da obra, desde o recebimento dos materiais até a liberação da estrutura para o tráfego de veículos. As imagens a seguir ilustram parte do conteúdo publicado no *site* e nas redes sociais da emissora durante esse período.

Ilustração 11: Matéria da inauguração da Ponte Nossa Senhora de Caravaggio



Fonte: Site Rádio Solaris FM

Ilustração 12: Fotos sobre a inauguração da Ponte Nossa Senhora de Caravaggio publicadas na página do Facebook da Solaris

 **Solaris 99.1 FM** 
Publicado por Instagram
· 20 de janeiro de 2024 · 

INAUGURAÇÃO DA PONTE DE NOVA ROMA

O público se faz presente na manhã deste sábado, dia 20, na cerimônia de inauguração da nova ponte do Rio das Antas, entre Nova Roma do Sul e Farroupilha. A cerimônia de inauguração da ponte começa às 9h30min.

Fotos: [@filipebrogliatto](#) / Rádio Solaris



 627 55 comentário 25 compartilhamentos

 Curtir  Comentar  Enviar  Compartilhar

Fonte: Facebook da Solaris FM 99.1

Ilustração 13: Vídeo sobre a inauguração da Ponte Nossa Senhora de Caravaggio publicado na página do *Facebook* da Solaris



Fonte: *Facebook* da Solaris FM 99.1

Todos os conteúdos que foram publicados na página do *Facebook* da Solaris FM, também foram direcionados para a página do *Instagram* da emissora. Além

disso, foram produzidas matérias para o *site* e também boletins jornalísticos para a programação da rádio.

Durante as enchentes de 2023, a equipe da emissora realizou a cobertura dos eventos, sem prever que a situação se intensificaria no ano seguinte. Em 2024, com impactos mais severos na região da Serra, a demanda por informação aumentou significativamente, exigindo adaptações tanto nos conteúdos produzidos para as plataformas digitais quanto na programação da emissora.

7.2 Programação da Solaris FM 99.1

A programação da Solaris FM 99.1 é de comunicação popular, com música, participação dos ouvintes e boletins informativos diários. Ao todo, são feitos em média 12 boletins por dia. A equipe de jornalismo se divide para realizar três entradas ao vivo no programa Campo e Cidade, duas no Tudo de Bom, uma no Conexão Solaris, duas no Melhor da Tarde, três no Roda de Chimarrão e duas no Batidão da Solaris. Na tabela abaixo, é possível analisar em quais horários são realizadas essas intervenções ao vivo.

Tabela 3: Horários dos boletins jornalísticos na programação da Solaris FM 99.1

Programa	Horário	Responsável
Campo e Cidade	6h	Wellington Frizon
Campo e Cidade	7h	Wellington Frizon
Campo e Cidade	8h	Wellington Frizon
Tudo de Bom	10h20min	Filipe Brogliatto
Tudo de Bom	11h50min	Filipe Brogliatto
Conexão Solaris	12h45min	Filipe Brogliatto
Melhor da Tarde	14h30min	Mauro Teixeira
Melhor da Tarde	16h	Mauro Teixeira
Roda de Chimarrão	17h30min	Mauro Teixeira
Roda de Chimarrão	18h30min	Mauro Teixeira
Roda de Chimarrão	19h30min	Mauro Teixeira

Batidão da Solaris	21h30min	Mauro Teixeira
Batidão da Solaris	22h30min	Mauro Teixeira

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme relato da equipe, a programação da Rádio Solaris mudou completamente nos dias em que a enchente era o assunto principal. Boletins jornalísticos se tornaram mais frequentes, sem hora exata para entrar no ar, reportagens diárias com autoridades de diferentes municípios para buscar e levar a informação mais precisa aos ouvintes que acompanhavam o que estava acontecendo pela emissora. Os comunicadores se uniram à equipe de jornalismo, ampliando o tempo ao vivo e priorizando conteúdos de utilidade pública. Os jornalistas iam aos locais que ainda tinham acesso para levar informação em tempo real de como estava a situação em alguns pontos da Serra gaúcha.

Filipe Brogliatto também lembrou como a cobertura das enchentes coincidiu com um momento de transição na estrutura interna do jornalismo da Solaris, um momento em que a equipe se preparava para realizar cobertura jornalística durante os feriados, já que anteriormente não havia uma pessoa responsável por esse trabalho durante datas de folga, apenas havia essa escala durante os finais de semana. Segundo ele, no dia 1º de maio, feriado nacional, a chuva intensa já exigia uma atenção redobrada. “Lembro que choveu o dia inteiro e a gente já fez uma cobertura especial” (2025), contou.

Conforme relato de Brogliatto, a programação foi interrompida diversas vezes ao longo dos dias com inserções ao vivo. “Se eu fosse te dizer quantas vezes por dia, talvez uma, duas, três, às vezes mais, conforme a demanda”, destaca, lembrando que houve dias com pronunciamentos de autoridades importantes, como o governador, ministros e até o vice-presidente da República. A cobertura ia sendo adaptada conforme a intensidade dos acontecimentos: “no começo foi menos, depois foi aumentando a intensidade, o número de boletins, até que foi dando uma amenizada na enchente, também diminuiu o número de informações, e aí foi voltando a programação normal” (2025), relata.

No dia 2 de maio, a situação já era alarmante. Foi nesta data que a barragem do Complexo Dal Bó apresentava risco de rompimento e ocorreu o deslizamento de terra em Galópolis, distrito de Caxias do Sul, onde sete pessoas perderam a vida em

decorrência da tragédia. Filipe destaca que, naquele dia, o programa Repórter Solaris¹¹, que normalmente tem duração de dez minutos, foi ao ar por 35 minutos, com entradas ao vivo do jornalista Wellington Frizon da rua, trazendo atualizações sobre os dois pontos de atenção de Caxias naquele dia.

Wellington foi uma das pessoas que precisaram deixar suas residências devido ao risco de rompimento da barragem, pois sua casa estava localizada na zona de risco. Ele relata que, naquele dia, recebeu o alerta da Guarda Municipal, que circulava pelas ruas com a sirene ligada, avisando os moradores, e precisou sair de casa. Em seguida, foi até a rádio para pegar a unidade móvel e acompanhar de perto os desdobramentos da situação.

Aquela madrugada, as equipes de segurança passaram com a sirene ligada. Era um barulho muito alto. E chovia demais. A gente estava meio dormindo ainda, sem entender o que estava acontecendo. Nunca tinha acontecido algo assim. Meu pai bateu na porta e falou: 'Wellington, levanta, a gente tem que sair. A represa estourou.' Naquela hora, eu não consigo nem explicar o que passou pela minha cabeça. Foi tipo: 'Meu Deus!' Eu pego alguma coisa? Minhas roupas? Meu computador? Ou só saio correndo? Acabei pensando: vou pro trabalho. De qualquer forma, vou ter que ir e cobrir isso. (FRIZON, 2025)

¹¹ Programa diário com duração de 10 minutos, veiculado das 9h às 9h10 e das 17h às 17h10, com foco em informações regionais.

Ilustração 14: Matéria sobre situação da barragem em Caxias do Sul

CAXIAS DO SUL, DESTAQUE 01

Famílias são evacuadas devido a risco de rompimento de represa em Caxias do Sul

FILIPE BROGLIATTO

🕒 02/05/2024 - ATUALIZADO EM 02/05/2024 - 09:46

1 MINUTOS DE LEITURA



FOTO: WELLINGTON FRIZON/ RÁDIO SOLARIS



Vários bairros da região norte podem ser atingidos em caso de rompimento do complexo Dal Bó

Fonte: *site* Rádio Solaris FM

Ilustração 15: Exemplo de informações que iam para as redes sociais da Solaris FM



Fonte: *Instagram* da Solaris FM 99.1

Foi no dia 2 de maio também que a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT) publicou sobre a dispensa da Voz do Brasil para emissoras de rádio do RS, conforme disposto no artigo 3º da Portaria nº 12.219, publicada no Diário Oficial da União (DOU). Diante disso, a Solaris FM realizou um programa extraordinário de rádio, transmitido das 20h às 21h, apresentado pelo comunicador Igor Panzenhagen e pelo repórter Mauro Teixeira para informar a população sobre a situação do Estado. O objetivo era fornecer atualizações e entrevistar autoridades, como foi feito com os prefeitos de Flores da Cunha, Caxias do Sul, Nova Pádua, Nova Roma do Sul, São Marcos, Nova Petrópolis, Antônio Prado, Ipê e Farroupilha.

Ilustração 16: Captura de tela sobre a Portaria nº 12.219, de 2024



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 05/03/2024 | Edição: 44 | Seção: 1 | Página: 8
Órgão: Ministério das Comunicações/Secretaria de Comunicação Social Eletrônica

PORTARIA MCOM Nº 12.219, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2024

O SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ELETRÔNICA DO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto na alínea "e" do caput do art. 38 da Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962, no art. 3º do Decreto nº 10.456, de 11 de agosto de 2020, bem como na Portaria de Consolidação GM/MCOM Nº 1, de 02 de junho de 2023, e considerando as contribuições constantes da Consulta Pública nº 5/2023 (processo nº 53115.021559/2020-02), determina:

Art. 1º Fica aprovado, na forma do Anexo a esta Portaria, o calendário de flexibilização ou dispensa do horário de retransmissão do Programa Oficial de Informações dos Poderes da República, denominado "A Voz do Brasil", referente ao ano de 2024.

Art. 2º Nas datas comemorativas de aniversário dos municípios e estados brasileiros, bem como nas dos respectivos padroeiros, as emissoras de radiodifusão sonora que desejarem transmitir ações, eventos ou informações relativas à referida comemoração estão dispensadas de retransmitir o programa "A Voz do Brasil".

Art. 3º Excepcionalmente, a veiculação do programa "A Voz do Brasil" poderá ser flexibilizada ou dispensada, conforme o caso, nas hipóteses de eventos, manifestações ou acontecimentos de grande apelo ou repercussão pública, noticiados em tempo real, tendo em vista a absoluta impossibilidade de se prever o fato ou evento objeto da cobertura jornalística ao vivo.

Art. 4º A autorização para flexibilização ou dispensa do horário de retransmissão do programa "A Voz do Brasil" abrangerá as emissoras de radiodifusão sonora cuja estação transmissora se encontre em determinado município, estado ou em qualquer local do território nacional, conforme indicado no Anexo.

Fonte: Diário Oficial da União

Ilustração 17: Matéria sobre suspensão da Voz do Brasil no RS



The screenshot shows the website of Abert RS. At the top, there is a navigation bar with the Abert logo and links for 'SOBRE', 'ATUAÇÃO', 'CONVÊNIOS', and 'MEMÓRIA'. Below this is a teal header with the word 'NOTÍCIAS'. The main headline is 'A Voz do Brasil: autorizada dispensa para emissoras do RS'. Below the headline, it says '02 DE MAIO DE 2024 | ACESSOS: 774 | NOTÍCIAS'. The article text is enclosed in a red border. The text reads: 'Em virtude das enchentes que assolam o estado do Rio Grande do Sul, informamos que, conforme estabelecido no art. 3º da Portaria nº 12.219, de 2024, as emissoras de rádio deste estado estão dispensadas de transmitir o programa "A Voz do Brasil".' Below this, there is a paragraph explaining that the legal provision allows for the flexibility or dispensation of the program's retransmission schedule in cases of events of great appeal or public repercussion, such as the current situation with floods. A final paragraph states that this measure is automatic and does not require special authorization from the minister, allowing broadcasters to focus on covering events of great public impact.

ABERT

SOBRE ▾ ATUAÇÃO ▾ CONVÊNIOS ▾ MEMÓRIA ▾

NOTÍCIAS

A Voz do Brasil: autorizada dispensa para emissoras do RS

🕒 02 DE MAIO DE 2024 | 👁 ACESSOS: 774 | 📁 NOTÍCIAS

Em virtude das enchentes que assolam o estado do Rio Grande do Sul, informamos que, conforme estabelecido no art. 3º da Portaria nº 12.219, de 2024, as emissoras de rádio deste estado estão dispensadas de transmitir o programa "A Voz do Brasil".

O referido dispositivo legal prevê a flexibilização ou dispensa do horário de retransmissão do programa em casos de eventos de grande apelo ou repercussão pública, noticiados em tempo real, como é o caso das enchentes em questão.

Esta medida, automática e sem necessidade de autorização especial do ministro, permite que as emissoras foquem na cobertura dos eventos de grande impacto público. A dispensa se aplica nos casos em que não é possível flexibilizar o horário de exibição, garantindo a eficiência e agilidade na prestação dos serviços sem a necessidade de solicitação prévia ao órgão competente.

Fonte: *Site da Abert*

Além disso, a diretora do Grupo Solaris de Comunicação, Maria Eduarda Fortuna esteve em Porto Alegre acompanhando a situação e atualizando sobre o que estava acontecendo na capital gaúcha. Ela realizava boletins na programação, produzia conteúdos para as redes sociais e repassava informações para a equipe de jornalismo da Solaris produzir matérias. Acompanhava coletivas de imprensa com o prefeito do município, Sebastião Melo, e também com o governador do Estado, Eduardo Leite. Maria conta que o coordenador de jornalismo da Solaris ligou para ela e pediu para contribuir com informações sobre a situação da capital.

Lembro que o Filipe me ligou e disse: vai para a rua e vê o que tu consegue fazer. Quando cheguei ao centro de Porto Alegre, levei um grande susto, porque as ruas já estavam tomadas pela água. Estava subindo muito rápido. Comecei a fazer a cobertura, gravar vídeos para as redes sociais da Solaris e também entrei no ar ao vivo. (FORTUNA, 2025)

Ilustração 18: Maria Eduarda Fortuna em cobertura jornalística em Porto Alegre



Fonte: *Instagram* da Rádio Solaris FM 99.1

A participação da diretora do Grupo Solaris de Comunicação na cobertura dos acontecimentos ilustra como, em emissoras com estrutura reduzida, é comum que profissionais de diferentes setores assumam múltiplas funções em momentos de crise. Durante o período das enchentes, além de suas atribuições administrativas, a diretora contribuiu com a produção de conteúdos para as redes sociais, realizou boletins ao vivo, acompanhou coletivas de imprensa em Porto Alegre e repassou informações para a equipe de jornalismo.

A mobilização de diferentes membros da equipe demonstra a capacidade de adaptação da emissora diante de uma situação emergencial. Em rádios com estrutura reduzida, é comum que os profissionais atuem em diversas frentes para dar conta da demanda informativa. Esse envolvimento coletivo contribuiu para a continuidade da programação e para a atualização frequente das informações. Ao mesmo tempo, a experiência aponta a importância de se pensar em estratégias e planejamentos específicos para situações de crise, a fim de ajudar a tornar o trabalho menos sobrecarregado e mais eficiente.

Um dos momentos importantes da cobertura realizada pela Rádio Solaris ocorreu quando o jornalista Filipe visitou os municípios de Roca Sales e Encantado, localizados no Vale do Taquari, uma das regiões mais atingidas pelas enchentes. Na ocasião, a emissora pôde relatar de forma mais próxima os impactos causados pela catástrofe, ao mostrar o cenário de destruição. Embora a Serra Gaúcha também tenha sido fortemente afetada — e a Solaris estivesse presente para acompanhar a situação local —, a ida ao Vale do Taquari e a cobertura realizada por Eduarda em Porto Alegre representou uma aproximação direta com a dimensão da tragédia. Estar naquela região permitiu compreender, com mais profundidade, o alcance e a gravidade dos danos enfrentados pelo Estado.

A partir da visita de Brogliatto, foram produzidos conteúdos para as redes sociais e também para o *site* da Solaris, o qual deu visibilidade ao cenário enfrentado pelas cidades do Vale do Taquari.

Ilustração 19: Matéria produzida após visita a Roca Sales e Encantado

O que vi na tragédia em Roca Sales e Encantado

FILIPPE BROGLIATTO

🕒 15/05/2024 - ATUALIZADO EM 15/05/2024 - 15:09

2 MINUTOS DE LEITURA



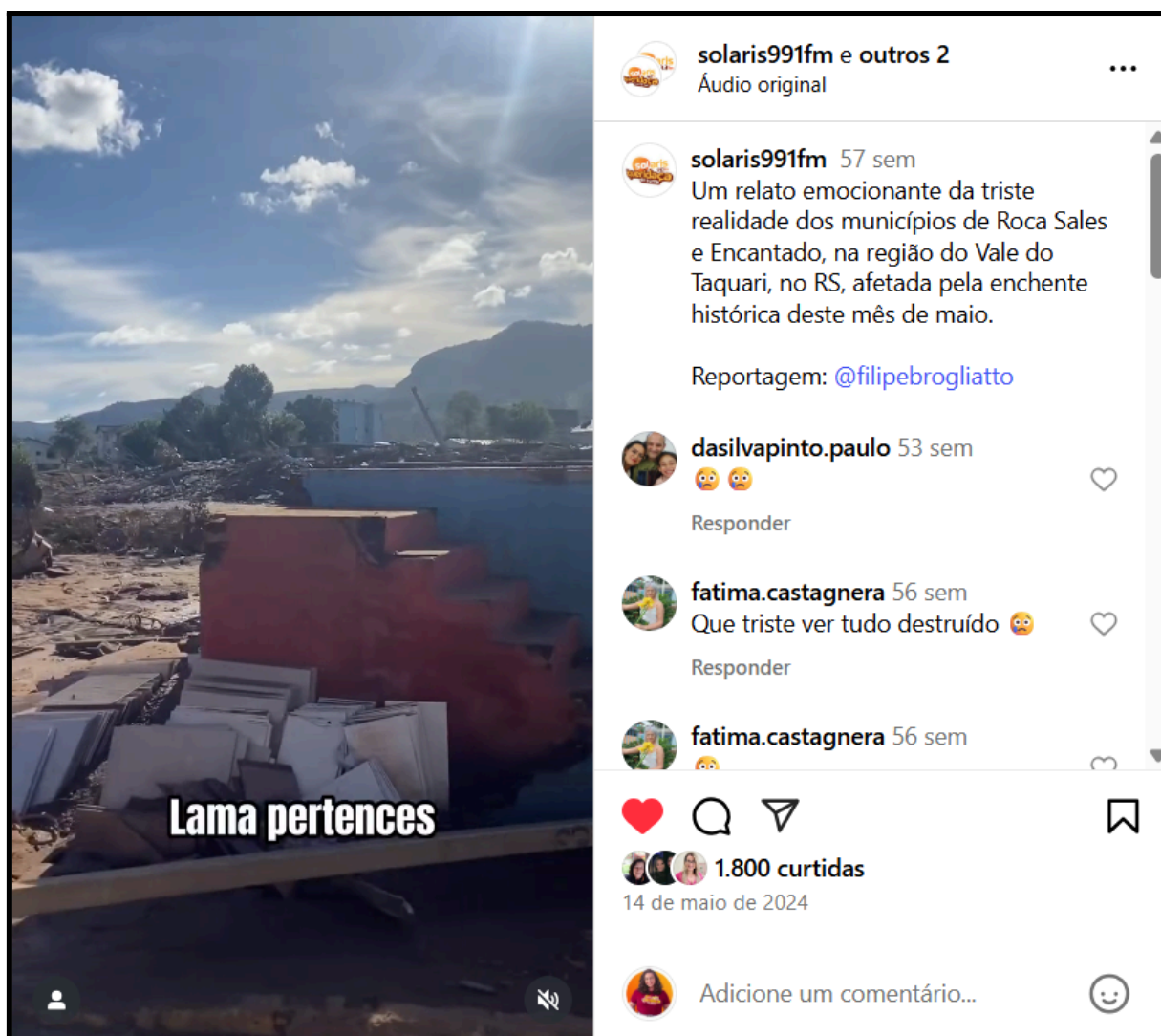
FOTO: FILIPPE BROGLIATTO/ RÁDIO SOLARIS



Na quarta-feira (14), o repórter do Grupo Solaris, Filipe Brogliatto, visitou dois municípios do Vale do Taquari e compartilha sua experiência

Fonte: Site Rádio Solaris

Ilustração 20: Reels produzido após visita a Roca Sales e Encantado



Fonte: *Instagram Solaris FM 99.1*

Ferraretto (2025) em sua fala durante entrevista para este trabalho, reforça o trabalho das rádios regionais e populares durante a cobertura das enchentes no Rio Grande do Sul. Ao destacar que não apenas as emissoras da capital, mas também diversas rádios do interior mantiveram transmissões contínuas, inclusive com uso de vídeo sempre que possível, Ferraretto evidencia o esforço coletivo das equipes jornalísticas em permanecer ao lado da população. Ele também menciona que rádios com perfil mais popular prestaram um serviço essencial à comunidade, não apenas informando, mas também oferecendo alívio emocional. A presença da música nesses momentos, como ele mesmo ressalta, ajudava a amenizar a tensão e o medo das pessoas, além de ser um canal para recados de cuidado e orientação.

O repórter Mauro Teixeira (2025) também evidenciou isso em sua fala citando um dos principais diferenciais da cobertura feita pela Rádio Solaris FM: a responsabilidade no trato com a informação. Segundo ele, a emissora conseguiu informar sobre a gravidade da situação sem recorrer ao sensacionalismo. Na contramão disso, a Solaris optou por uma abordagem equilibrada, sensível, porém objetiva. Além disso, a rádio utilizou a música e uma comunicação dinâmica como ferramentas para aliviar a tensão emocional vivida pela população gaúcha naquele período crítico.

No capítulo 4.2 deste trabalho, Chagas (2019) também menciona que o texto transmitido ao vivo no rádio não segue os modelos tradicionais da notícia escrita, como a pirâmide invertida ou suas variações. Em vez disso, adota uma estrutura em espiral, caracterizada por um movimento contínuo e adaptável. Essa forma permite que a narrativa se intensifique ou se modifique à medida que novas informações chegam, refletindo a natureza dinâmica e imediata da comunicação radiofônica em tempo real.

Como parte dessas mudanças houve a criação de plantões especiais nos fins de semana, com mais de uma pessoa escalada, além de inserções frequentes com autoridades, representantes da defesa civil e moradores das áreas afetadas.

Durante a cobertura, a emissora passou a dar atenção constante às informações que chegavam por *WhatsApp* e pelas redes sociais. Essa escolha garantiu agilidade nas atualizações, algo essencial em situações de crise. Ao mesmo tempo, esse tipo de fonte influenciou o modo como as notícias eram transmitidas, deixando a cobertura mais dinâmica e próxima da linguagem usada nas plataformas digitais. Esse movimento pode ser compreendido dentro do que Recuero (2020) chama de “lógica das redes”, em que a circulação rápida da informação altera as formas de produção e distribuição do conteúdo jornalístico, especialmente em contextos emergenciais.

O *WhatsApp* foi uma conexão direta com os ouvintes. Filipe (2025) destaca isso em sua fala, dizendo que é uma ferramenta rápida e que era por esse canal que a equipe recebia muitas informações de interesse imediato, como trânsito e serviço. Wellington Frizon complementa falando do cuidado que os profissionais tiveram para filtrar tudo o que chegava até eles e repassar ou tirar dúvidas dos ouvintes, ele cita que

Os ouvintes mandavam para a gente e esses relatos eram tratados com seriedade, mas também com aquela precaução, porque nem sempre era verdade [...] às vezes era *fake news*, eram vídeos muito antigos, de outros anos, ou até de outro lugar, outro país. (FRIZON, 2025)

Diante disso, assim como é possível observar no capítulo 6.1 deste trabalho, Ferraretto (2001) fala que em tempos de crise, quando a *fake news* se espalha, a responsabilidade do profissional, além de informar, também se torna necessário contestar e desmentir a informação incorreta.

No momento em que o Estado enfrentava uma crise climática, os profissionais de comunicação mostraram que sabem desempenhar várias funções ao mesmo tempo. Esse jeito de trabalhar é o que o autor Canavilhas (2014) chama de polivalência funcional, que significa justamente essa capacidade de fazer diferentes tarefas dentro da comunicação. Isso mostra que essa forma de trabalhar não é algo novo, mas já faz parte da maneira como a comunicação tem evoluído nos últimos tempos. Ou seja, os comunicadores precisam ser versáteis, adaptando-se a diferentes situações e demandas para responder melhor aos desafios do mundo atual.

Esse modelo de trabalho reflete uma característica já consolidada no jornalismo contemporâneo, especialmente em veículos de pequeno porte, nos quais a estrutura reduzida exige maior versatilidade por parte da equipe para atender às demandas informativas em situações de emergência.

Canavilhas (2014, p. 28), mostra que a polivalência no jornalismo está diretamente ligada ao conceito de multitarefa, pois “Este tipo de polivalência relaciona-se especificamente com o conceito de multitarefa e alude àquele tipo de polivalência na qual um jornalista desempenha várias funções dentro da mesma redação”

Segundo Teixeira (2025), era isso que acontecia na Solaris. “A produção não parava. A gente fazia o boletim ao vivo e em seguida adaptava o conteúdo para o digital. Era um ciclo que não podia ser interrompido”. O engajamento do público foi expressivo, com participação ativa por meio de mensagens, comentários e compartilhamentos.

Os boletins informativos não seguiam um horário fixo para entrar no ar, a prioridade era a informação. À medida que as notícias chegavam, a equipe de jornalismo realizava a apuração e imediatamente levava os dados para a

programação, mantendo os ouvintes atualizados em tempo real sobre os acontecimentos no Estado.

Por ser um meio tradicionalmente de comunicação de massa, o rádio possui uma audiência ampla, heterogênea e anônima. Sua mensagem é definida por uma média de gosto e tem, quando transmitida, baixo retorno (feedback). Algumas particularidades deste veículo em termos de comunicação massiva: ouvintes próximos no espaço, procurando estabelecer uma via de mão dupla. Neste caso, a proximidade é incentivada inclusive pela participação de integrantes da comunidade ao microfone não só como entrevistados, mas também exercendo a função de comunicadores. (FERRARETTO, 2001, p. 23)

Nessa fala do Ferraretto, é possível observar que o rádio é um meio de comunicação que fala com muitas pessoas diferentes ao mesmo tempo. Como ele atinge um público bem variado, o conteúdo precisa agradar a maioria ou ser de interesse do público para que o ouvinte permaneça sintonizado, acompanhando a programação. É importante também, a emissora estar sempre disposta para criar e adaptar seus conteúdos independente do que aconteça, sempre pronto para levar a informação mais qualificada e ágil.

Segundo o jornalismo da Solaris, a equipe não estava estruturada para atender a demanda das enchentes, mas conseguiu se adaptar e pensar em um processo produtivo rapidamente. Frizon diz que é em momentos de crise que as oportunidades aparecem. Segundo ele, “isso colocou à prova os repórteres e toda a equipe da rádio. Fomos testados ao limite, porque ninguém parou. Foi um momento desafiador para todos nós” (2025).

Essa fala revela como o momento crítico exigiu uma reconfiguração imediata da rotina jornalística. Como analisa Luiz Artur Ferraretto (2014), o rádio se destaca pela sua capacidade de adaptação e resposta rápida em emergências, mas essa agilidade recai diretamente sobre os profissionais, que atuam sob intensa pressão emocional e com poucos recursos. O “teste ao limite” citado pelo entrevistado evidencia o conceito de jornalismo de risco, no qual o repórter assume, muitas vezes, responsabilidades que extrapolam sua função informativa e passam a incorporar também a prestação de apoio e acolhimento à comunidade.

O público confia muito no trabalho que a rádio faz. O que é produzido pela Solaris tem credibilidade e que isso foi possível observar durante as enchentes, já que o público buscava informações pela emissora da Serra, questionando, tirando suas dúvidas e interagindo com os conteúdos que iam para a programação e para a internet. (TEIXEIRA, 2025)

A afirmação de Mauro reforça a ideia de que a credibilidade do rádio regional está diretamente ligada à sua relação de proximidade com o ouvinte. Sonia Virgínia Moreira (2008) aponta que essa relação é construída ao longo do tempo, por meio da coerência editorial, da presença local e do engajamento com temas de interesse direto da população. O reconhecimento do público como “fonte confiável” reflete a importância da confiança mútua como pilar do jornalismo em tempos de crise.

A cobertura jornalística das enchentes impactou diretamente a programação da Rádio Solaris, que precisou ser reorganizada em função da demanda constante por informação. Boletins ao vivo, entradas extras de repórteres e interrupções na grade se tornaram parte da rotina, transformando a programação em um espaço de serviço público. A dinâmica adotada possibilitou à emissora acompanhar o ritmo dos acontecimentos, priorizando a agilidade e a precisão das informações. Ao ajustar sua estrutura mantendo a qualidade do conteúdo, a rádio comprovou que a flexibilidade na programação é um elemento fundamental para atender de forma eficiente a situações emergenciais. A partir dessa atuação no ar, a cobertura também se desdobrou em outras frentes de comunicação, como o *site* da emissora e as redes sociais, ampliando o alcance das informações e fortalecendo o vínculo com a comunidade.

7.3 Muito além do dial: a presença da Solaris no digital

No contexto da cobertura das enchentes de 2024, o *site* da Rádio Solaris assumiu um papel como ferramenta de atualização e serviço à população, evidenciando a importância dos meios digitais na disseminação rápida de informações em situações emergenciais. Durante maio, foram publicadas 309 das 575 matérias no portal da emissora, todas relacionadas ao impacto das chuvas, bloqueios, orientações e ações das autoridades. A frequência e agilidade nas atualizações revelam o alcance da cobertura jornalística e oferecendo aos leitores um espaço de consulta constante diante da urgência dos acontecimentos.

Na cobertura de grandes desastres, a imprensa representa um meio confiável e verificável para enviar informação e também contribui, de forma consciente ou não, para mobilizar ações de resposta da sociedade, pela comoção pública e pela informação massiva, o que pressiona autoridades

para a tomada de medidas de redução de riscos no pós-desastre. (SANTOS; FRANZONI, 2020, p. 79)

Durante a cobertura das enchentes de 2024, a prioridade da Rádio Solaris FM foi prestar um serviço público eficiente à população da Serra Gaúcha, por meio de dados úteis, confiáveis e atualizados. O jornalista Filipe ressaltou o foco da equipe diante da crise: “A gente estava sempre ligado nas informações, nos grupos, cobrando as assessorias de comunicação” (2025). Segundo ele, nos primeiros dias, a atenção se concentrou nos desabrigados, desalojados, desaparecidos e vítimas, especialmente em localidades como o distrito de Galópolis, em Caxias do Sul, onde um deslizamento de terra no dia 2 de maio de 2024 atingiu residências e deixou sete mortos. Com o passar do tempo, no entanto, a demanda por outras informações como as condições das estradas, por exemplo, se intensificaram, exigindo atualizações constantes sobre bloqueios, horários de liberação e rotas alternativas.

Essa busca constante por informações de utilidade pública, teve reflexos diretos na vida dos ouvintes. Como Filipe menciona, o público confiava nas informações que via na Solaris. Esse vínculo com as emissoras, segundo Ferraretto, na verdade já existia antes da tragédia que ocorreu no Rio Grande do Sul. Em sua fala durante entrevista, ele destaca justamente essa dimensão afetiva e próxima do meio, citando que

A vinculação do público com a emissora de rádio é anterior ao momento de calamidade. No dia a dia, as pessoas enxergam o rádio como um companheiro. Ele está presente enquanto realizam outras atividades, justamente por ser um meio portátil, desde os tempos do radinho de pilha até hoje, com o celular. O rádio acompanha as pessoas, e aquilo que acompanha, com constância, se torna um companheiro. É dessa relação que, talvez, venha a credibilidade e a confiabilidade do rádio. Trata-se de uma conexão humana, ainda que mediada pela tecnologia. (FERRARETTO, 2025)

Essa característica de proximidade e presença constante contribui para que o rádio seja percebido como um meio confiável, capaz de estabelecer vínculos afetivos com a audiência e manter sua relevância mesmo diante de tantas transformações tecnológicas.

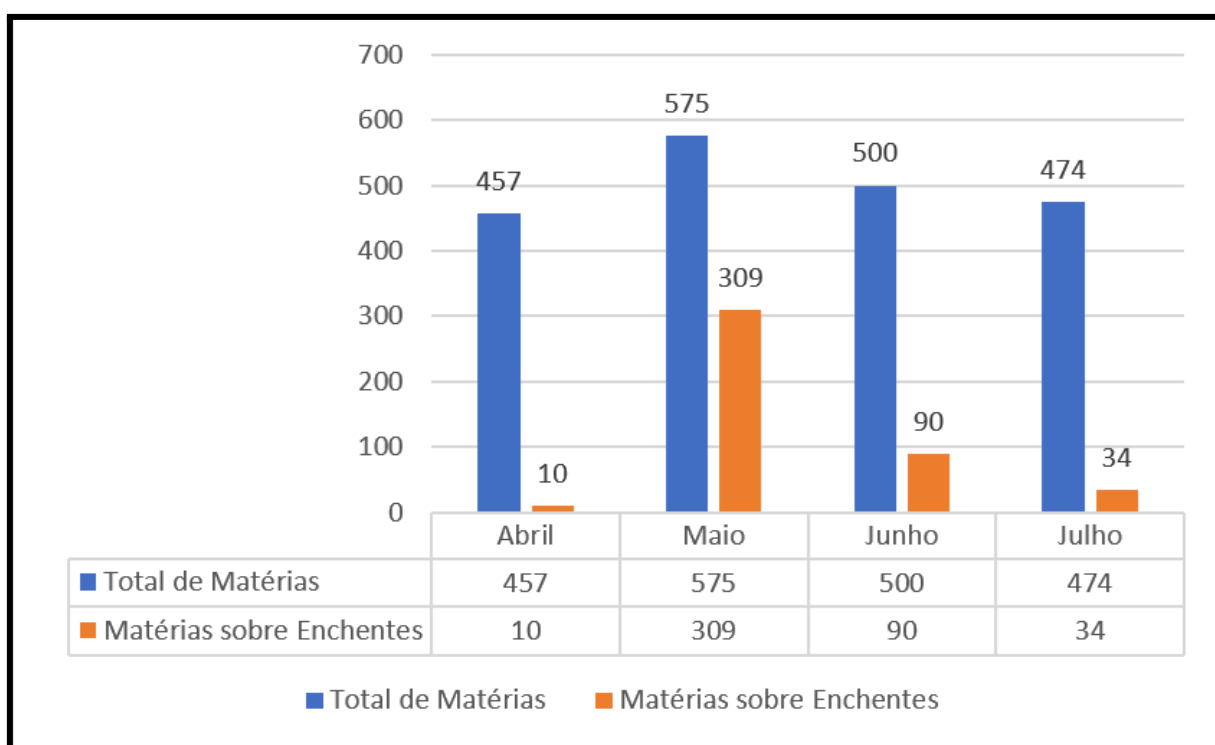
A narrativa sobre um desastre não somente é prestadora de informações que podem salvar vidas, preservar ambientes e incentivar mitigações, mas também engendrar metanarrativas ou significações mais profundas e prefiguradas que nos dizem o que é um desastre, quais são suas causas,

que vulnerabilidades o geraram, como devemos nos relacionar com nossos entornos e como devem agir os afetados e os diferentes campos sociais implicados (AMARAL; ASCENCIO; CRISTOBAL, 2020, p. 128, apud PAVANELLO; AMARAL, 2023, p. 6).

A cobertura digital foi essencial para ampliar o alcance da informação, e o *site* da emissora teve um papel importante nesse processo. Funcionando como uma central de notícias, ele recebeu atualizações constantes, especialmente durante o período das enchentes. Já no final de abril, quando as chuvas começaram, a equipe jornalística passou a produzir conteúdos relacionados ao tema, que foram publicados no *website*.

Nos meses subsequentes, as informações sobre as chuvas permaneciam sendo publicadas na plataforma. O gráfico a seguir ilustra o volume da produção jornalística publicada no *site* durante o período em que o Estado enfrentava a emergência climática. Esse esforço de cobertura pode ser comprovado por meio de uma planilha detalhada, que reúne os links e as datas de todas as matérias publicadas no *site* da emissora ao longo da crise climática. O documento está disponível na Apêndice deste trabalho.

Ilustração 21: Exemplo de gráfico¹²



Fonte: elaborado pela autora

¹² Dados coletados em 2025

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o aumento na produção jornalística da Rádio Solaris durante as enchentes de 2024 foi significativo. Em maio de 2023, foram publicadas 483 matérias no *site* da emissora. Já em maio de 2024, esse número saltou para 575, um acréscimo de 92 conteúdos, representando um crescimento de aproximadamente 19%.

Em comparação com o mês de abril de 2024, que registrou a produção de 457 matérias, o mês de maio do mesmo ano apresentou um aumento significativo, totalizando um acréscimo de 118 publicações, o que representa um crescimento de aproximadamente 25,8%.

Sempre que possível, esses conteúdos eram acompanhados de entrevistas com autoridades, além de imagens, vídeos e áudios que tornavam o material ainda mais completo e informativo. Como apresentado no capítulo cinco deste trabalho, que trata do jornalismo na era digital, Canavilhas (2014) destaca as principais características do webjornalismo. Entre elas estão o uso integrado de diferentes mídias, como texto, imagem, áudio e vídeo, a presença de links que direcionam para outros conteúdos e permitem aprofundar as informações, a participação ativa do público, a fragmentação das notícias em partes menores e as constantes atualizações em tempo real. A imagem abaixo mostra um exemplo de matéria que foi sendo atualizada, conforme novas informações iam sendo confirmadas e repassadas pela equipe.

Ilustração 22: Captura de tela do *site* da Solaris de uma matéria que era atualizada constantemente pela equipe

DESTAQUE, TRÂNSITO

AO VIVO: acompanhe os bloqueios do trânsito no Estado

WELLINGTON FRIZON

🕒 30/04/2024 - ATUALIZADO EM 01/05/2024 - 15:38

3 MINUTOS DE LEITURA



FOTO: PRF

 Confira todos os bloqueios desta tarde

Fonte: *Site* Rádio Solaris FM

Em um cenário de instabilidade e incertezas, manter as matérias atualizadas, em constante revisão e acréscimo de dados, é uma estratégia fundamental para manter o público bem informado. Além disso, essa prática demonstra o jornalismo de serviço, que coloca as necessidades da população em primeiro lugar, especialmente em momentos de crise como o enfrentado durante as enchentes de 2024.

A dinâmica de manter as matérias atualizadas constantemente exigiu um esforço coletivo e um ritmo de trabalho intenso por parte da equipe. Segundo o repórter Mauro, “o *site* era atualizado quase em tempo real [...] a cada 10, 15, 20 minutos, ou até meia hora, dependendo da filtragem das informações” (2025), explica. As atualizações aconteciam com frequência e de maneira integrada com os demais canais da emissora, segundo Filipe: “à medida que a gente postava no *site*, o conteúdo já entrava na programação e, em alguns casos, também ia para as redes sociais. Foi, sem dúvidas, um período de convergência de mídias” (2025), frisou.

Como definiu o jornalista, “foi um momento frenético, de muita conexão” (BROGLIATTO, 2025). Em relação à publicação do conteúdo, o processo seguia uma lógica de múltiplas plataformas: as informações eram inicialmente veiculadas no rádio, depois publicadas no *site* e, a partir daí, compartilhadas no *Facebook*. O *Instagram* recebia uma filtragem especial, onde apenas o conteúdo mais relevante e adequado ao formato da rede era selecionado para publicação, garantindo assim que cada canal tivesse a melhor abordagem para o seu público.

O relato dos profissionais evidencia como a cobertura das enchentes de 2024 exigiu um esforço coletivo marcado por agilidade, integração e sobrecarga de trabalho. A atualização constante do *site*, mencionada por Mauro, reflete uma dinâmica de produção jornalística acelerada que, embora tenha contribuído para manter a população informada em tempo quase real, também impõe desafios significativos à equipe, como a necessidade de filtragem rápida e criteriosa das informações em um contexto de incertezas. Já a fala de Filipe destaca um movimento de convergência midiática, no qual diferentes plataformas da emissora operaram de forma interligada. Essa estratégia ampliou o alcance das informações, mas também revela uma crescente demanda por competências multiplataforma por parte dos jornalistas. A situação reforça duas frentes presentes nas coberturas emergenciais: ao mesmo tempo em que demonstram a capacidade de adaptação e relevância social do jornalismo, também escancaram os limites humanos e operacionais das redações diante de rotinas não planejadas e intensificadas por contextos de crise.

Na cobertura ao vivo de desastres, o jornalismo mostra sua importância, mas também suas limitações, porque suas rotinas são desestruturadas e há uma desorganização informativa. A cobertura ao vivo de um desastre é desafiadora, pois a apuração se dá ao mesmo tempo da narração do fato. Gera comoção em função de que todos se sentem vítimas virtuais do

ocorrido, mas também há mais chance de equívocos. (AMARAL; LOOSE; GIRARDI, 2024, p. 24)

Ao ser questionado se houve a criação de uma área específica para as enchentes dentro do *site* da Solaris, o coordenador de jornalismo afirmou que não foi criada uma sessão específica, pois a plataforma virou o *site* das enchentes: “No mês de maio, eu acredito que 85% das notícias eram relacionados a enchente, então acho que nem precisou fazer uma sessão específica” (2025), destaca. Frizon complementa, reforçando que “não tinha uma sessão específica para as enchentes. Era tudo voltado para isso, basicamente, eram pouquíssimas as informações que não fosse isso. Isso era o principal foco” (2025), afirma.

A análise do que foi publicado no *site* da Rádio Solaris durante o momento mais crítico das enchentes mostra mais do que um esforço para manter as informações atualizadas. Ela revela uma tentativa constante de atender à urgência do momento e às necessidades da população. A grande quantidade de postagens e o uso de diferentes formatos indicam que a equipe precisou se adaptar rapidamente, usando todos os canais disponíveis. No entanto, essa agilidade também traz desafios, como o risco de erros na checagem das informações e o acúmulo de tarefas sobre os profissionais. A integração com outras plataformas digitais ampliou o alcance da cobertura, mas também exigiu um ritmo intenso de trabalho, que pode ser difícil de manter por muito tempo sem impactar a qualidade do conteúdo e o bem-estar da equipe.

7.4 Redes sociais como extensão do microfone

Se o *site* da Rádio Solaris funcionou como um centro de informações durante a crise climática de 2024, as redes sociais da emissora representaram um espaço de proximidade e agilidade. Plataformas como o *Instagram* e o *Facebook* se tornaram canais estratégicos para a circulação de conteúdos em tempo real, permitindo alcançar a população de forma rápida e com linguagem acessível. Neste capítulo, serão analisadas as principais ações desenvolvidas nas redes sociais da emissora durante o período das enchentes, com foco na adaptação do conteúdo jornalístico ao ambiente digital, na participação dos ouvintes e no papel da comunicação em rede na cobertura de situações de emergência.

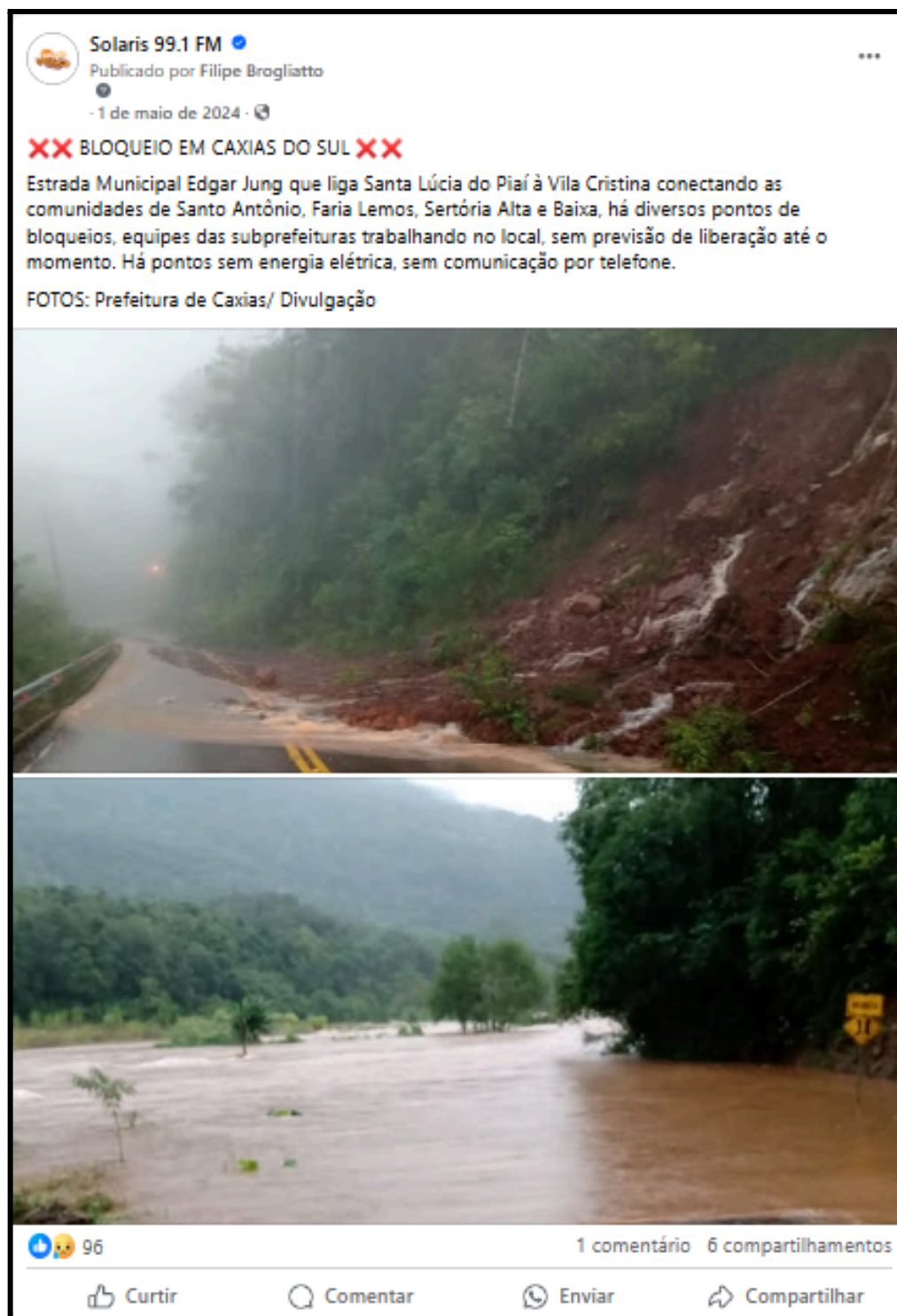
Questionado sobre a frequência de informações nas redes sociais, o coordenador de jornalismo da Solaris explicou que os perfis do *Facebook* e do *Instagram* não seguiam a mesma estratégia. Segundo o relato, há um costume consolidado de replicar quase a totalidade do material publicado no *site* também no *Facebook*. Como destacou Filipe, “a gente tem o costume até hoje de que 99% do que vai para o *site*, vai também para o *Facebook*. Porque é uma plataforma que aceita muita notícia, não tem uma *timeline* bonita, não tem uma organização tão legal” (2025). Ainda que o visual da rede social não ofereça uma estrutura estética ideal, sua capacidade de abrigar e distribuir uma grande quantidade de informação faz com que ela permaneça relevante na estratégia de divulgação, especialmente durante coberturas intensas. Na imagem abaixo é possível observar como as informações publicadas no *Facebook* ficam visualmente na plataforma.

Ilustração 23: Captura de tela de um exemplo de matéria publicada no *Facebook*



Fonte: *Facebook* da Solaris FM 99.1

O *Facebook* da Solaris manteve sua estrutura habitual, mas registrou um aumento significativo na quantidade de postagens. Isso porque, como de costume, grande parte do conteúdo publicado no *site* da emissora também era compartilhado na plataforma, garantindo amplitude na divulgação das informações. Dessa forma, se o *site* da emissora registrou um aumento de conteúdo de cerca de 25,8% somente no mês de maio, é provável que a página no *Facebook* tenha apresentado um crescimento semelhante ou até superior, considerando que, além da reprodução das matérias publicadas no *site*, havia postagens exclusivas na plataforma, com fotos acompanhadas apenas das informações principais.

Ilustração 24: Exemplo de postagem no *Facebook*

Fonte: Facebook da Rádio Solaris FM 99.1

A atuação no *Instagram* ganhou força durante a cobertura das enchentes de 2024. Embora já existissem ideias e discussões internas sobre como utilizar a

plataforma de forma mais estratégica, foi a urgência da situação que impulsionou um uso mais intenso e estruturado da rede.

Foi uma das coisas que desencadeou o uso mais intenso do *Instagram*: a enchente. A gente já tinha várias ideias, já tinha discutido, falado, engavetado, tirado pra fora, conversado de novo... mas a necessidade fez a gente levar a informação para o *Instagram*. Então, a gente construiu um modelo. (BROGLIATTO, 2025)

Essa reconfiguração no uso da plataforma demonstra como a necessidade de informar em tempo real e atingir um público cada vez mais conectado mobiliza mudanças práticas na rotina de produção e distribuição de conteúdo digital das rádios. Embora a rápida adaptação demonstre a capacidade da Rádio Solaris em reagir de forma eficiente diante de uma situação emergencial, ela também evidencia a importância de um planejamento prévio para cenários de crise. Diante da possibilidade de eventos climáticos extremos se tornarem mais frequentes no Estado, pensar em protocolos, fluxos de trabalho e estratégias integradas com antecedência pode garantir uma cobertura ainda mais ágil e segura, tanto para o público quanto para os profissionais envolvidos.

A internet é um campo vasto com múltiplas possibilidades interativas e comunicacionais e a ampliação e o aumento do alcance e a variedade de atores presentes nesse meio permite que os processos comunicacionais também sejam múltiplos (COSTA; CARVALHO; 2021, p. 4)

O *Instagram* da Solaris já contava com um modelo de *design*, aplicado raramente em algumas publicações. No entanto, com o agravamento da situação climática e a necessidade de intensificar a disseminação de informações, especialmente durante as enchentes, houve um aumento expressivo no volume de conteúdos direcionados à plataforma. Para garantir agilidade nas postagens, a equipe passou a adotar formatos mais diretos, que fugiam do *template* padrão, em alguns casos, utilizando apenas uma imagem acompanhada de texto curto informativo. Essa flexibilização no estilo visual permitiu maior rapidez na atualização das informações, sem comprometer a clareza e a credibilidade dos conteúdos.

Ilustração 25: Modelo de *design* destinado para as informações que iam para o *Instagram* da Solaris



Fonte: *Instagram* Rádio Solaris FM 99.1

Ilustração 26: Informações que iam para o *Instagram* da Solaris



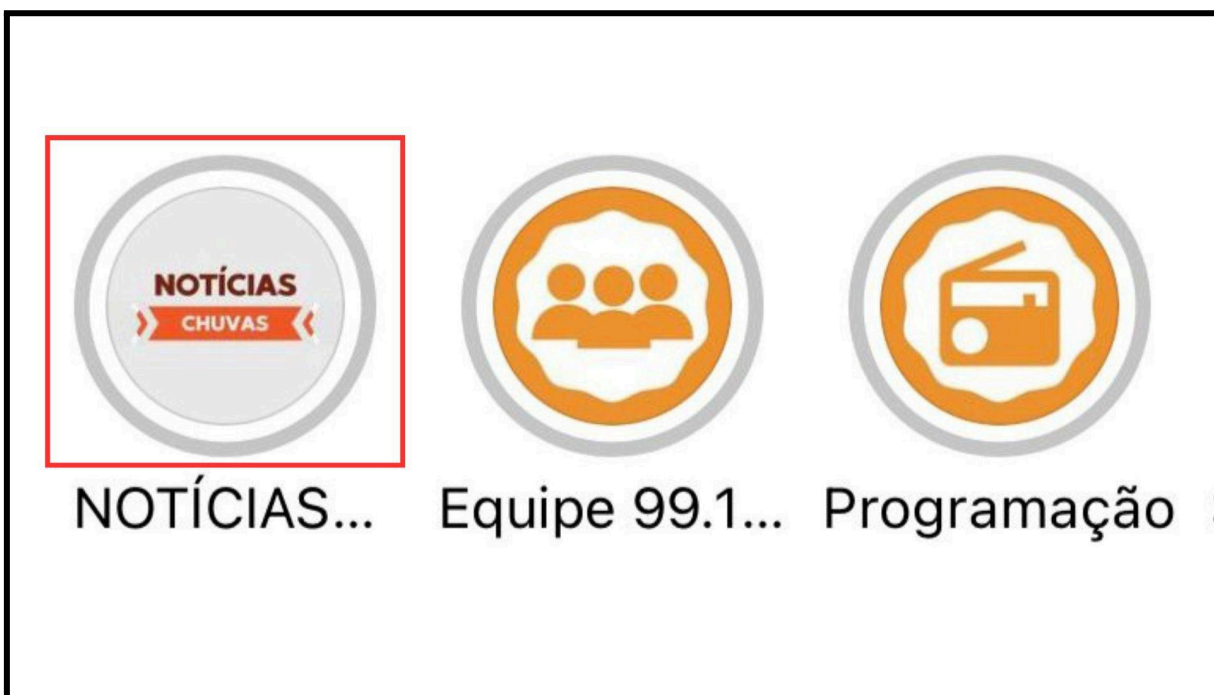
Fonte: *Instagram* Rádio Solaris FM 99.1

Com o aumento das publicações na plataforma, a equipe percebeu que o público respondia positivamente às informações divulgadas. Diante desse retorno, os jornalistas passaram a explorar ainda mais o potencial das redes sociais como canal de informação, ampliando a produção de conteúdo voltado especialmente para o *Instagram*.

Essa movimentação refletiu diretamente no crescimento do número de seguidores, que passou a aumentar de forma consistente, especialmente entre pessoas interessadas em acompanhar os acontecimentos na Serra Gaúcha e em outras regiões do Estado.

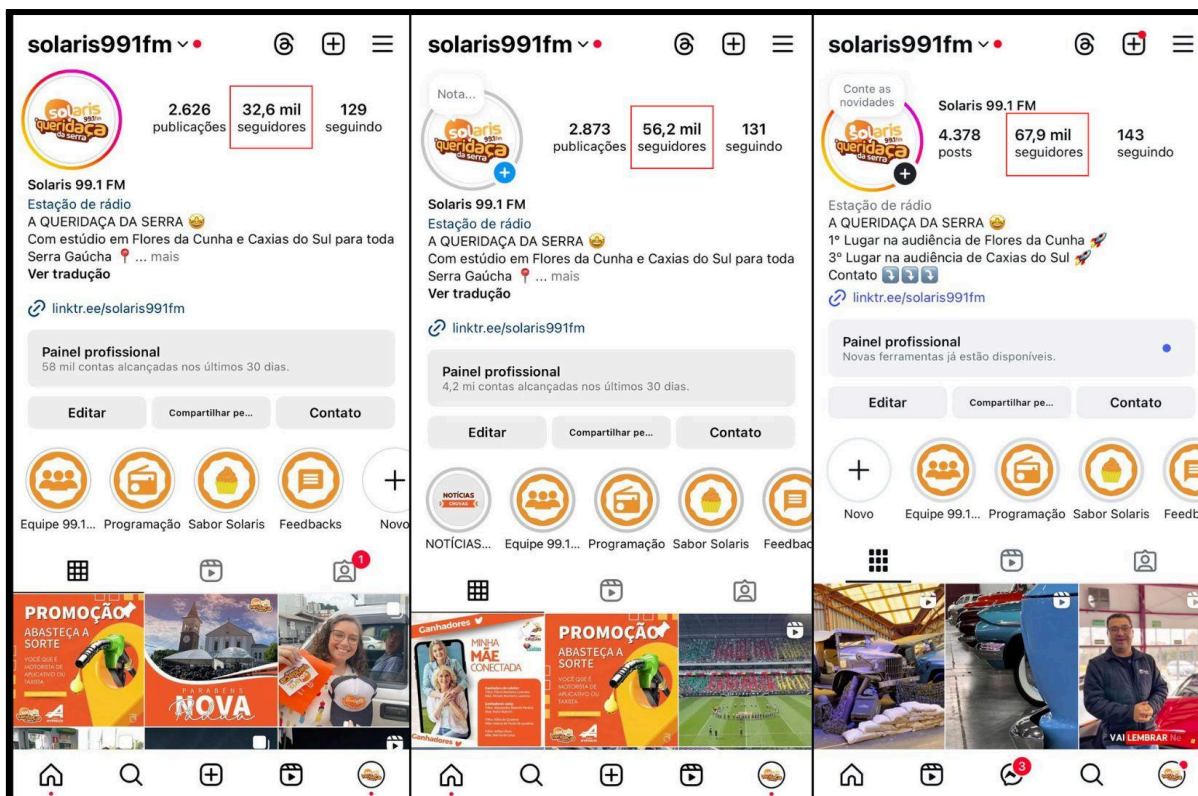
Além disso, foi criado um destaque no perfil da Solaris, onde todas as informações publicadas nos *stories*, como bloqueios de trechos, desvios e orientações de serviço público, ficavam salvas, permitindo que os seguidores pudessem consultá-las a qualquer momento.

Ilustração 27: Captura de tela do destaque para as informações sobre as enchentes no perfil do *Instagram* da Solaris FM 99.1



Fonte: *Instagram* Rádio Solaris FM 99.1

A seguir, é possível visualizar a evolução do perfil da Solaris no Instagram durante o período das enchentes, evidenciando o impacto e a relevância da cobertura realizada pela emissora no ambiente digital.

Ilustração 28: Captura de tela do *Instagram* da Solaris FM 99.1

Fonte: *Instagram* da Solaris FM 99.1

A primeira captura de tela foi realizada no dia 20 de março de 2024. A imagem central, registrada em 11 de maio — durante o período das enchentes — já evidencia o crescimento do perfil em menos de dois meses, impulsionado pelas publicações relacionadas à crise climática no Estado. Por fim, a última captura foi feita recentemente, com o objetivo de apresentar a situação atual da plataforma e ilustrar a evolução do engajamento ao longo do tempo.

Em março de 2024, o perfil da Rádio Solaris no *Instagram* contava com 32,6 mil seguidores. Durante o período das enchentes, em maio, esse número saltou para 56,2 mil, representando um crescimento de 23,6 mil seguidores, o que equivale a um aumento de aproximadamente 72,4% em apenas dois meses. Atualmente, a página já alcança 67,9 mil seguidores.

Ao todo, somente no mês de maio, foram publicadas 181 informações no *Instagram* da Solaris FM, entre *reels*, fotos e *cards* relacionados às enchentes. Os conteúdos abordavam diferentes frentes da cobertura jornalística, com foco em prestação de serviço, atualizações sobre pessoas desaparecidas, número de desalojados e registros de óbitos. Além disso, as publicações também informavam

sobre quedas de pontes, bloqueios em trechos de rodovias, coletiva com autoridades que atualizavam diariamente a situação do Estado e demais ocorrências relevantes que afetavam diretamente a mobilidade e a segurança da população. A tabela com todos esses conteúdos separados, se encontra em apêndice no final deste documento.

Durante as enchentes no Rio Grande do Sul, a atuação da Rádio Solaris nas redes sociais demonstrou uma atenção não apenas à atualização constante das informações, mas também à forma como essas informações seriam recebidas pelo público. Conforme Recuero (apud COSTA, 2021), as redes sociais são formadas por atores sociais que levam em consideração como suas publicações serão percebidas pelos demais. Nesse sentido, as postagens da emissora refletem uma preocupação com a clareza, a escolha dos conteúdos e a maneira de comunicar em um momento sensível.

Primeiramente, se considerarmos que as redes que estamos analisando são redes sociais, portanto, constituídas de atores sociais, com interesses, percepções, sentimentos e perspectivas, percebemos que há uma conexão entre aquilo que alguém decide publicar na Internet e a visão de como seus amigos ou sua audiência na rede perceberá tal informação (RECUERO apud COSTA; 2021, p. 5)

Para a diretora do Grupo Solaris de Comunicação, Maria Eduarda Fortuna, o papel do rádio vai além do tradicional. Ela destaca a importância da presença digital da emissora, especialmente em momentos de crise: “Eu acho que hoje rádio não é só mais rádio. A rádio está muito presente no digital também. Temos nossos ouvintes, mas eles também acompanham as nossas notícias pelas redes sociais” (2025). Segundo ela, a atuação nas redes foi essencial durante o período das enchentes: “Acredito que foi fundamental o trabalho que as nossas redes tiveram durante as enchentes, para informar e levar notícias à população que estava tão desesperada, querendo saber o que estava acontecendo” (2025), explica ela.

Além disso, Fortuna diz que as redes sociais serviram para dar mais agilidade no trabalho realizado pela Solaris, complementando o conteúdo que ia para o ar e ampliando o alcance e a força da cobertura realizada nas enchentes. Segundo ela, “muita gente que não conseguiu acompanhar pelo rádio, conseguiu, através das redes sociais, ter acesso a todas as informações e acompanhar nossa cobertura completa das enchentes” (2025). Para a diretora, essa presença digital foi essencial: “Acredito que foi essencial essa participação nas redes sociais” (2025), explica.

A integração às redes sociais digitais, bem como a outros ambientes de interação com o ouvinte-internauta, é uma das demandas fundamentais do rádio inserido no contexto da convergência. A pesquisadora salienta que esta é uma exigência que parte do próprio receptor, hoje interessado não apenas em ouvir a transmissão da rádio, mas também em ser ouvido, em ter seus interesses e opiniões considerados por quem produz a informação e participar do processo de construção do conteúdo. Os *sítes* de redes sociais, assim, surgem como ferramentas para se aproximar desta audiência, cada vez mais dinâmica e mutante, buscando conhecê-la e considerá-la no processo de produção radiofônica. (QUADROS; LOPEZ; 2014, p. 7)

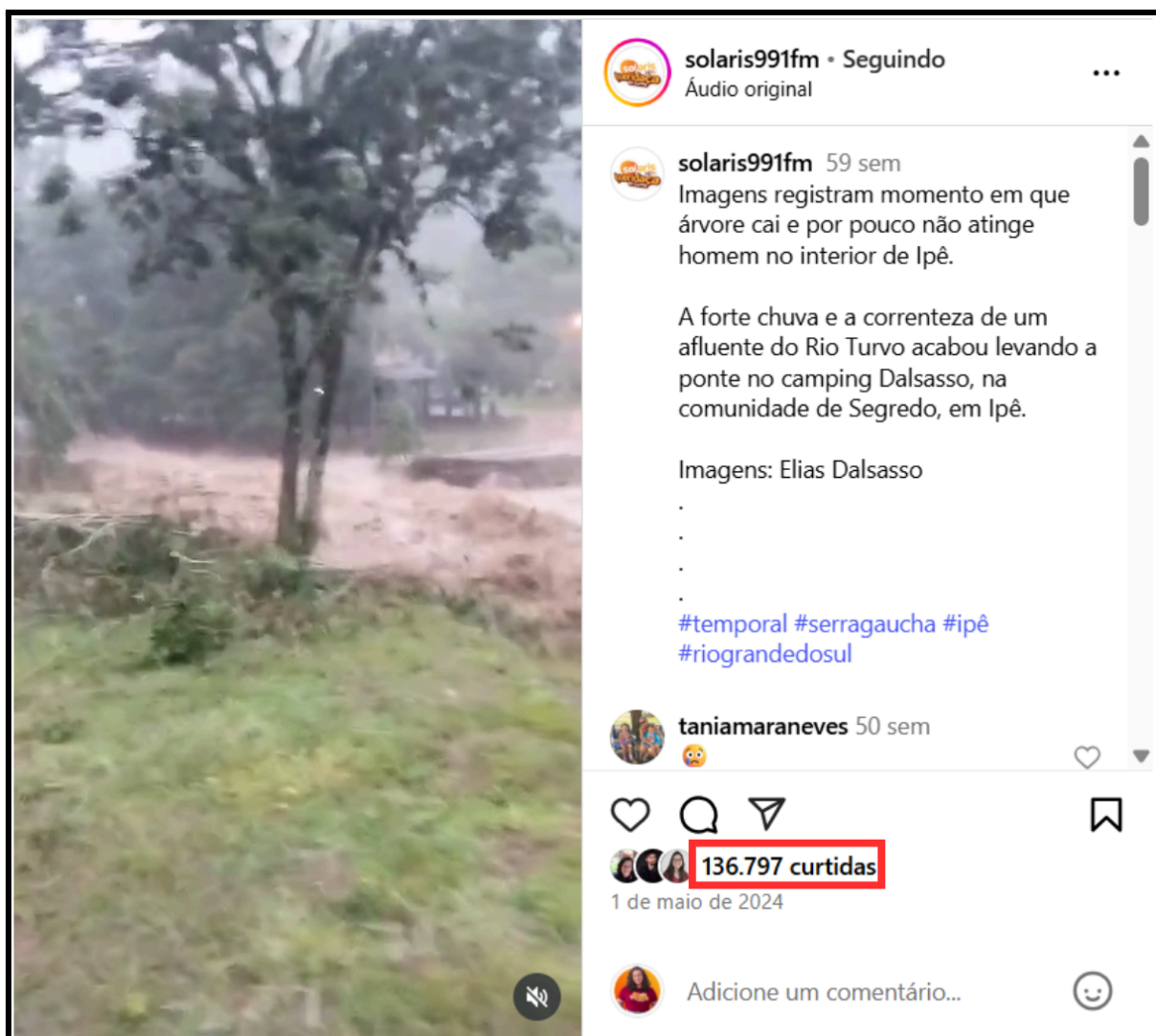
Essa dinâmica foi observada na atuação da Rádio Solaris FM 99.1 durante as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul. A emissora intensificou sua presença digital por meio de postagens frequentes no *Instagram*, com o objetivo de alcançar um público interessado no tema e que, em alguns casos, não acompanhava a programação pelo rádio. Além da função informativa, a presença na plataforma também possibilitou um espaço de interação com os seguidores, que se engajaram com os conteúdos publicados. Essa participação de engajamento da audiência reforça o que Lopez (2010) aponta ao destacar o interesse do receptor em fazer parte do processo de comunicação.

A Rádio Solaris não utilizou as redes sociais apenas como uma ferramenta complementar, mas integrou esse ambiente como parte essencial da cobertura jornalística. O crescimento no número de seguidores e o engajamento expressivo nas publicações indicam que o público valorizou essa atuação multiplataforma, aproximando ainda mais o rádio da lógica da convergência digital.

O ouvinte hoje também é internauta e, por suas características imersivas adquiridas nesse novo meio, sente-se instigado a participar, opinar, recomendar e criticar muito mais que em outros tempos. E as redes sociais na internet servem frequentemente como principal ferramenta para expressão de suas ideias. Estar presente e, sobretudo, ativo nesses novos espaços de relacionamento com seus públicos é um dos passos fundamentais para o processo de convergência e de fortalecimento de uma das características mais marcantes do rádio: a interatividade (GONÇALVES; SANTOS; 2018, p. 213)

O exemplo a seguir demonstra o nível de engajamento que os conteúdos publicados alcançaram junto ao público durante o período analisado. A quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos do vídeo publicado no dia 1º de maio, que mostra uma árvore quase atingindo um homem, evidencia o interesse gerado pelas postagens e a participação ativa dos seguidores diante do conteúdo. O conteúdo teve mais de 136 mil curtidas e mais de 4,2 milhões de visualizações.

Ilustração 29: Captura de tela do vídeo que mostra grande engajamento



Fonte: *Instagram* Rádio Solaris FM 99.1

A atuação de profissionais com formação e responsabilidade ética, tanto nos meios tradicionais quanto nas redes sociais, é apontada como um fator relevante na produção e disseminação de informações confiáveis. Diante disso, Ferraretto em sua fala durante entrevista, traz outro aspecto importante

Ter profissionais dentro de canais mais tradicionais ou nas redes sociais, esses profissionais verdadeiros que usam a técnica e a ética do jornalismo, que dominam a técnica e a ética do jornalismo e têm responsabilidade social, é fundamental para que eles saibam dar informações mais corretas. (FERRARETTO, 2025)

Desta forma, evidencia-se que o compromisso com a apuração, a ética e a responsabilidade social é o que diferencia o jornalismo profissional de outros tipos

de conteúdo que circulam nas plataformas digitais, especialmente em momentos em que a desinformação pode agravar ainda mais a situação vivida pela população.

Maria Eduarda (2025) destaca a importância de ser ágil na cobertura jornalística, mas sem abrir mão da verificação das informações que chegam, muitas vezes, em grande volume e simultaneamente. Ela ressalta que é essencial apurar cuidadosamente todos os dados antes de divulgá-los, seja nas redes sociais ou na programação da emissora.

Maria Eduarda reforça que um dos principais aprendizados, deixados pelas enchentes de 2024, foi a reafirmação da força do rádio como meio de comunicação essencial em momentos de crise. Para ela, “o rádio mostrou o seu poder. O poder que o rádio tem em momentos de crise, como esse, em que ele informa e leva a notícia em primeira mão para as pessoas, de uma forma mais ágil do que outros meios de comunicação” (2025).

Além da agilidade, a jornalista destaca a presença constante do rádio no cotidiano da população e a credibilidade de uma cobertura jornalística feita com seriedade e responsabilidade: “Acredito que essa cobertura mostrou a força que o rádio ainda tem — e, principalmente, a força de uma cobertura jornalística feita com seriedade e responsabilidade” (2025). Maria Eduarda também ressalta o trabalho coletivo como elemento fundamental para garantir a precisão e a qualidade das informações divulgadas: “Uma cobertura dessa magnitude também evidencia o poder da união das equipes de jornalismo, para que tudo saia da forma correta, para que a gente consiga apurar bem as informações e colocar uma notícia no ar com precisão” (2025), afirma.

Atualmente, a Rádio Solaris continua suas publicações sobre informação também no *Instagram*. Desta forma, publica diariamente notícias relevantes também nesta plataforma, além de produzir conteúdos em vídeo sobre determinados assuntos que estão em alta. Foi a partir do momento da catástrofe climática do Estado que a emissora deu o pontapé inicial para publicar informações também em seu perfil na rede social. Filipe fala sobre a evolução da Solaris nas redes sociais:

Se for comparar hoje o conteúdo que a gente produz para o *Instagram*, está muito melhor. Muito melhor do que na época da enchente. A gente até contratou alguém para cuidar ainda mais disso, percebendo que isso tinha valor, que agregava valor para a rádio e para a nossa rede social. Eu acho que foi um divisor de águas mesmo (BROGLIATTO, 2025).

O jornalista também afirma que foi uma decisão acertada ter mantido tudo em apenas uma plataforma, já que no início havia a discussão se tomariam a decisão de criar outro perfil apenas para notícias ou se manteriam tudo na mesma página. Ele acredita que as redes sociais são uma extensão do que a emissora é: “A rádio tem música, tem entretenimento, tem comunicação, tem brincadeira, e tem informação” (2025), afirma.

Diante de todo o contexto analisado, fica evidente que a atuação da Rádio Solaris FM 99.1 durante as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul consolidou-se como um veículo de jornalismo multiplataforma. A presença ativa nas redes sociais, aliada à agilidade na apuração e à sensibilidade diante da crise, evidenciou não apenas a força do rádio enquanto meio de comunicação, mas também a relevância da integração entre diferentes formatos e linguagens no cenário contemporâneo. Dessa forma, a cobertura realizada pela Rádio Solaris indicou que, com organização, responsabilidade profissional e atenção às demandas do público, o jornalismo local pode exercer um papel relevante em situações emergenciais, contribuindo com informações úteis e confiáveis para a comunidade.

7.5 Lições que moldam o presente

A atuação da Rádio não se limitou apenas ao período mais crítico da crise, em maio de 2024. Mesmo após a estabilização das chuvas, a emissora seguiu acompanhando o processo de reconstrução do Estado, atualizando informações sobre doações, obras públicas e retomada de serviços.

O trabalho iniciado ainda em setembro de 2023, com as primeiras enchentes recentes no Estado, ganhou ainda mais força diante dos eventos de 2024. A equipe da Solaris entendeu que seu papel vai muito além da cobertura emergencial. Hoje a emissora mantém esse acompanhamento contínuo por meio de sua programação, do portal de notícias e de suas redes sociais.

Um exemplo deste acompanhamento foi a cobertura da inauguração da nova ponte sobre o Rio Caí, na BR-116, entre Caxias do Sul e Nova Petrópolis. A estrutura foi reerguida 233 dias após sua queda, com investimento realizado pela União, por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). A Rádio Solaris acompanhou todo o processo, desde o comprometimento da antiga estrutura, passando pela implosão da ponte danificada até a construção da nova

travessia. No dia da entrega, a emissora realizou uma transmissão ao vivo em sua programação e realizou cobertura nas redes sociais com matérias, fotos, *stories* e vídeos.

Ilustração 30: Story da programação ao vivo na inauguração da Ponte sobre o Rio Caí



Fonte: *Instagram* da Rádio Solaris FM 99.1

Ilustração 31: Matéria sobre a inauguração da ponte sobre o Rio Caí



Fonte: *Site* Rádio Solaris FM

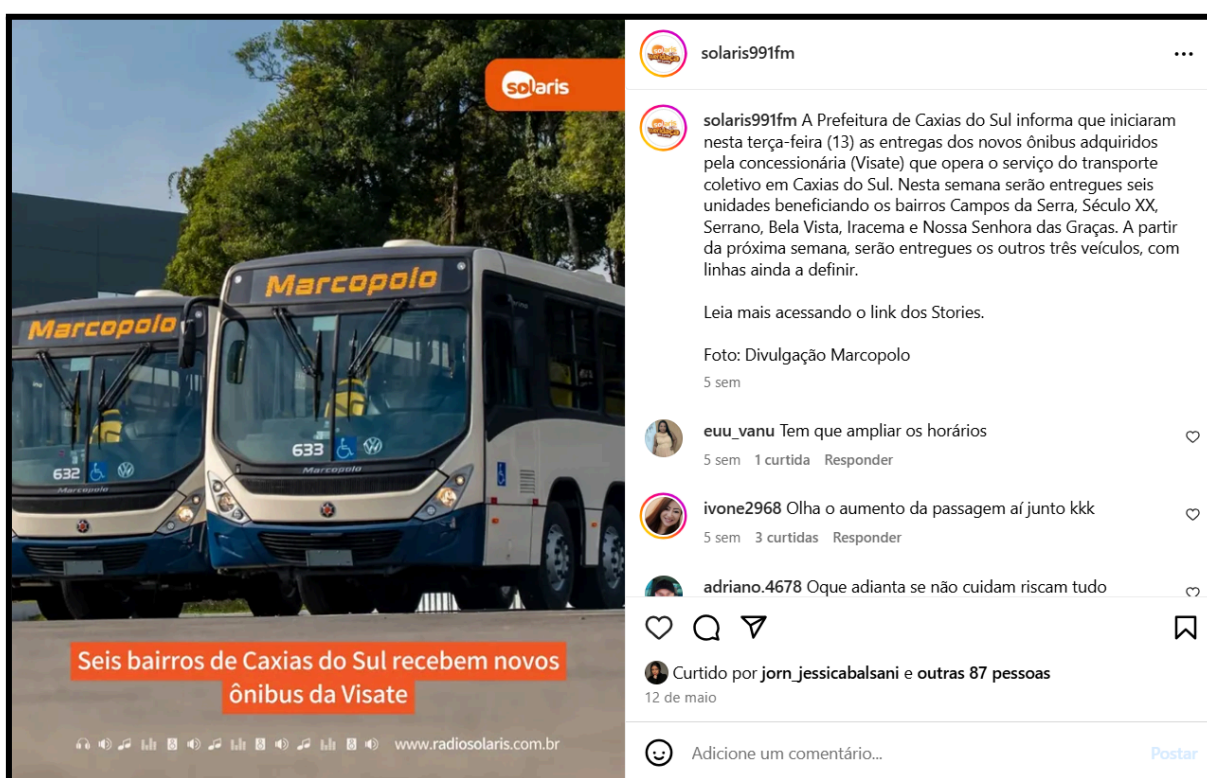
Ilustração 32: Publicação sobre inauguração da ponte sobre o Rio Caí



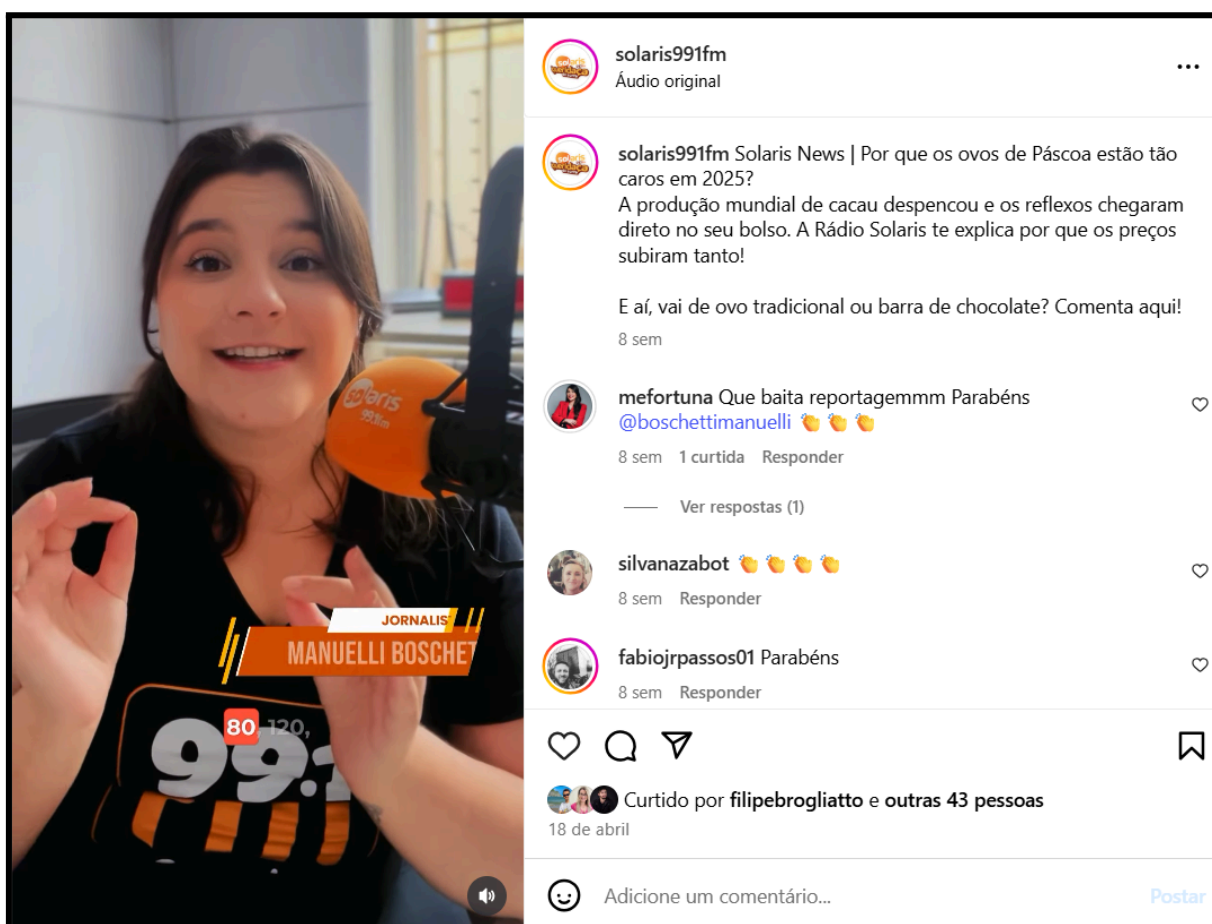
Fonte: Facebook da Solaris FM 99.1

O trabalho realizado passou e passa por um processo de aprimoramento contínuo. As postagens jornalísticas no *Instagram* tornaram-se parte da rotina diária da emissora, com a criação de um modelo visual padronizado para os *cards* informativos. Além disso, a rádio passou a investir na produção de vídeos noticiosos, criando assim o produto “*Solaris News*” com foco em temas relevantes e em destaque no momento.

Ilustração 33: Exemplo do modelo atual do card de informação publicado no *Instagram* da Solaris FM 99.1



Fonte: *Instagram* da Solaris

Ilustração 34: Exemplo do *Solaris News*

Fonte: *Instagram* da Solaris

Não somente na *timeline* das redes sociais, a rádio também apostou nas informações no formato *stories*, criando um modelo visual, com manchete, foto e o link da matéria que direciona diretamente ao *site* com a informação completa. Isso vai ao encontro com o que o Filipe (2025) menciona em entrevista, sobre convergência de plataformas. Deste modo, usa-se links dentro de uma plataforma para direcionar a outra e em cada uma delas há um formato diferente sobre um mesmo assunto.

Por convergência refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (JENKINS, 2009, p. 27)

A atuação da Rádio Solaris nas redes sociais durante e após as enchentes de 2024 mostra, na prática, o que Jenkins (2009) define como convergência. Ao ligar as redes sociais ao *site* da rádio, a emissora demonstra entender que o público circula por diferentes plataformas e que é importante adaptar os conteúdos a cada uma delas. A convergência, nesse caso, não é só sobre tecnologia, mas também sobre acompanhar as mudanças na forma como as pessoas consomem e interagem com a informação.

Ilustração 35: Exemplo de *story* publicado pela Solaris FM 99.1



Fonte: *Instagram* Rádio Solaris FM 99.1

Mesmo passado um ano, as estratégias de comunicação adotadas durante a maior tragédia climática do Rio Grande do Sul continuam integradas ao trabalho cotidiano da Rádio Solaris. A produção de conteúdos em formato de cards, vídeos e *stories* informativos tornou-se parte da rotina da equipe. Para dar suporte a essa demanda, foi incorporado uma nova profissional à equipe de comunicação. Na programação da emissora, os boletins informativos seguem com frequência regular, incluindo fins de semana e feriados, com o objetivo de manter a audiência atualizada sobre temas de interesse público.

O rádio permanece em constante processo de adaptação, acompanhando as transformações tecnológicas e sociais ao incorporar inovações e explorar novas linguagens e plataformas. Mesmo diante das mudanças no consumo de mídia, mantém sua relevância ao cumprir funções fundamentais: informar, entreter e exercer seu papel social junto à comunidade. Essa capacidade de reinvenção, sem perder sua essência, reforça a força do meio no cenário contemporâneo. Como sintetiza Ferraretto, em entrevista concedida para este trabalho: “O rádio é emoção.”

Apesar dos esforços para garantir a agilidade e a veracidade das informações, a cobertura durante as enchentes revelou desafios estruturais enfrentados pelas rádios regionais. O trabalho foi realizado por equipes reduzidas, com acúmulo de funções e escassez de recursos tecnológicos. A dependência das redes sociais e de grupos de *WhatsApp* como fontes de dados imediatos também gerou riscos de desinformação e aumentou a pressão por agilidade na apuração. Como aponta Rosental Calmon Alves (2006), a lógica das redes sociais exige velocidade, mas pode comprometer o rigor da checagem jornalística.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal analisar de que forma as enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul influenciaram a cobertura jornalística e a presença digital da Rádio Solaris, considerando sua programação, *site* e redes sociais. Com base nesse propósito, a pesquisa partiu da compreensão de que o rádio, mesmo em meio às constantes transformações tecnológicas, segue sendo um meio de comunicação fundamental, especialmente em contextos emergenciais.

A partir da metodologia qualitativa, que incluiu análise de conteúdo, entrevistas com profissionais da comunicação e levantamento documental, foi possível verificar que a Rádio Solaris respondeu com agilidade e responsabilidade ao desafio de cobrir a maior tragédia climática da história do Estado. A emissora adaptou sua estrutura de forma rápida, suspendeu sua programação tradicional e passou a operar em regime especial, com boletins ao vivo, reportagens locais e atualizações frequentes nas redes sociais.

Ao longo do processo de análise, os objetivos específicos estabelecidos inicialmente foram atendidos. Foi possível conhecer o papel da Rádio Solaris FM 99.1 em momentos de crise e tragédias, identificando nela um agente de informação e acolhimento para a comunidade. Observou-se também que o uso das redes sociais foi decisivo para a ampliação de sua presença digital, com postagens constantes e vídeos informativos, que ajudaram a romper as barreiras geográficas impostas pela tragédia. A análise do conteúdo evidencia que, durante o período analisado, a emissora foi reconhecida pela comunidade como um canal importante de informação e apoio, fortalecendo seu papel no contexto regional.

Além disso, a pesquisa permitiu analisar os impactos internos provocados pelas enchentes na produção de conteúdo jornalístico. Profissionais precisaram adaptar rotinas, lidar com sobrecarga emocional e, muitas vezes, apurar informações a distância, contando com fontes locais, grupos de *WhatsApp*, redes sociais e até mesmo com o apoio da comunidade. Essa realidade escancarou a necessidade de um jornalismo mais sensível e colaborativo, onde a credibilidade da informação depende não apenas da rapidez, mas do cuidado com os dados e com as pessoas afetadas.

Outro ponto relevante da análise foi o entendimento sobre como a emissora combinou sua programação ao vivo com o uso das plataformas digitais, criando uma

cobertura multiplataforma que atendeu às necessidades informativas de públicos distintos. Essa convergência de mídias mostrou-se fundamental para alcançar tanto os ouvintes tradicionais do rádio quanto os usuários que acompanham a emissora pelas redes sociais, ampliando assim o alcance e a efetividade da comunicação em tempo real.

Durante as enchentes, a emissora readequou sua grade e canais de comunicação para atender à demanda por informações em tempo real, ampliando o caráter informativo com conteúdos voltados à orientação pública e ao engajamento da comunidade.

A análise realizada confirma que o rádio — especialmente o rádio regional — continua sendo um dos veículos mais eficazes em situações de emergência. Sua linguagem direta, a instantaneidade da informação e a relação de confiança com os ouvintes tornam esse meio essencial em um ecossistema midiático cada vez mais fragmentado. A experiência da Rádio Solaris mostra que é possível, mesmo com uma estrutura limitada, oferecer uma cobertura jornalística de qualidade, pautada na ética, na agilidade e na sensibilidade.

O enfrentamento às fakes news foi outro desafio observado, sobretudo no auge da crise climática. A responsabilidade dos comunicadores foi posta à prova, exigindo rigor na apuração e discernimento na seleção das informações que seriam veiculadas. Em meio a um ambiente de desinformação crescente, a rádio reforçou seu papel como fonte confiável, adotando práticas de verificação e priorizando a utilidade pública das mensagens. Nesse contexto, destaca-se também a atuação dos profissionais como mediadores da informação, buscando não apenas relatar os fatos, mas também contribuir para a organização do caos informativo, o que reforça o valor social do jornalismo local.

Além dos resultados específicos desta pesquisa, o trabalho evidencia a relevância de se estudar a cobertura jornalística de eventos climáticos extremos, que têm se tornado cada vez mais frequentes e impactantes. A análise desses episódios é essencial para compreender como os meios de comunicação atuam em contextos de emergência e contribuem para informar, orientar e proteger a população. A crescente intensidade desses desastres reforça a necessidade de investir em estratégias de fortalecimento da imprensa local, que muitas vezes representa o principal elo entre a comunidade e as autoridades. Estudar essas coberturas, portanto, não apenas revela o papel do jornalismo em tempos de crise, mas também

reafirma sua importância na construção de uma sociedade mais informada, resiliente e preparada para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas.

Com base nos dados coletados, nas entrevistas realizadas e na fundamentação teórica apresentada, a pesquisadora acredita que a Rádio Solaris desempenhou um papel ativo na vida das pessoas atingidas, tornando-se um agente de apoio emocional e social, o que mostra que o rádio continua sendo uma ferramenta fundamental para a disseminação de informações.

A autora aponta que, para futuras situações de crise, seria recomendável iniciar desde já um planejamento que permita organizar de forma mais estruturada as ações a serem desenvolvidas nesses momentos. Além disso, destaca-se a importância de a emissora registrar e arquivar os conteúdos produzidos durante a cobertura, principalmente aquelas voltadas à programação, de modo a garantir um acervo documental que possa comprovar as atividades realizadas, evitando que essas experiências fiquem restritas à memória dos profissionais envolvidos.

Porém, entende-se que as equipes das rádios regionais geralmente são pequenas, e que a estrutura física e financeira também costuma ser limitada. Por isso, olhando para o que a Rádio Solaris fez durante a crise climática no Rio Grande do Sul, percebe-se que a equipe agiu com responsabilidade e fez o melhor que pôde com os recursos que tinha. Dessa forma, fica evidente que, mesmo diante de limitações comuns, a Rádio Solaris conseguiu cumprir seu papel social de informar e apoiar a comunidade durante a crise.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Marília: UNESP, 2004.

MENEGUEL, Yvonete Pedra. **O rádio no Brasil: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava**.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **As geografias da comunicação**. São Paulo: Intercom, 2019.

PRADO, Magaly Parreira do. **Radiojornalismo na cibercultura: por uma nova experiência de rádio em tempos de redes sociais e hipermobilidade**. São Paulo, 2012.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio no Rio Grande do Sul: anos 20, 30 e 40 – dos pioneiros às emissoras comerciais**. Canoas: Editora da Ulbra, 2002.

BROGLIATTO, Filipe Antônio. **Sintonizando memórias: um estudo da história do rádio em Flores da Cunha**. Caxias do Sul, 2023.

KIRST, Marcos Fernando. **Rádio Caxias: 70 anos de voz e identidade**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2017.

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (ANATEL). **Tabela de rádios FM e AM da Serra Gaúcha**. Disponível em: <https://sistemas.anatel.gov.br/se/public/view/b/srd.php>. Acesso em: 14 maio 2025.

CÉSAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

FERRARETTO, Luiz Artur; KOPPLIN, Elisa. **Técnica de redação radiofônica**. 1. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1992.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 2001.

CHAGAS, Luan José Vaz. **Da pirâmide à espiral: a construção da notícia no radiojornalismo ao vivo**. Rio de Janeiro, 2019.

QUADROS, Mirian; RUTILLI, Marizandra; LOPEZ, Debora Cristina. **As redes sociais como fonte para o radiojornalismo em emissoras locais: uma abordagem quantitativa**. Curitiba, 2014.

QUADROS, Mirian Redin de; LOPEZ, Debora Cristina. **Rádio e redes sociais: novas ferramentas para velhos usos?**. Porto Alegre, 2014.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Radiojornalismo comunitário em mídias sociais e microblogs: circulação de conteúdos publicados no portal RadioTube**. Rio de Janeiro, 2012. v. 9.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: um estudo sobre a narrativa multimidiática e a convergência tecnológica na Rádio France Info**. São Paulo, 2011. v. 11.

ALVES, Rosental Calmon. **Jornalismo digital: dez anos de web... e a revolução continua**. 2006. v. 9.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. São Paulo: Labcom Books, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ALMEIDA, Virgílio de. **Pesquisa na Revista Pesquisa Fapesp**, 2021. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 6 abr. 2025.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2014. 1ª reimpressão.

LOOSE, Eloisa Beling. **Jornalismo e riscos climáticos: percepções e entendimentos de jornalistas, fontes e leitores**. Curitiba: Editora UFPR, 2020.

FERRARETTO, Luiz Artur; MORGADO, Fernando. **Covid-19 e comunicação: um guia prático para enfrentar a crise**. Rio de Janeiro: Válega, 2020.

LOOSE, Eloisa Beling. **Jornalismo e crise climática: um estudo desde o Sul Global sobre os vínculos do jornalismo com a colonialidade**. Florianópolis: Editora Insular, 2024.

BRASIL. **Portaria nº 12.219, de 19 de fevereiro de 2024**. Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mcom-n-12.219-de-19-de-fevereiro-de-2024-546500318>. Acesso em: 7 jun. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO (ABERT). **Aviso de suspensão da Voz do Brasil no RS**. Disponível em:

<https://www.abert.org.br/site/imprensa/noticias/a-voz-do-brasil-autorizada-dispensa-p-ara-emissoras-do-rs>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SANTOS, Juliana Frandalozo Alves dos; FRANZONI, Ana Maria Benciveni. **Os papéis do jornalismo em desastres: uma análise com base na experiência dos jornalistas**. 2020.

PAVANELLO, Alice Bianchini; AMARAL, Márcia Franz. **A configuração das mulheres na cobertura jornalística de desastres**. 2023.

AMARAL, Márcia Franz; LOOSE, Eloisa Beling; GIRARDI, Ilza Maria Tourinho. **Manual para a cobertura jornalística dos desastres climáticos**. 1. ed. Santa Maria: FACOS | UFSM, 2024.

QUADROS, Miriam Bedin de. **As redes sociais no jornalismo radiofônico: as estratégias interativas adotadas pelas rádios Gaúcha e CBN**. Santa Maria. 2023.

COSTA, Ruthy Manuella de Brito; CARVALHO, Cristiane Portela de. **Jornalismo e redes sociais: novas práticas e reconfigurações**. Goiânia. 2021.

QUADROS, Mirian; LOPEZ, Debora Cristina. **As redes sociais como ferramentas de interatividade no radiojornalismo: uma proposta metodológica**. Caxias do Sul, 2014. v. 13.

GONÇALVES, Rodrigo dos Santos; SANTOS, Paulo Ricardo dos. **O rádio e a influência das novas mídias**. Joaçaba, 2018. v. 9.

INSTITUTO O ECO. **Como ampliar a cobertura de desastres climáticos**. Disponível em: <https://oeco.org.br/colunas/como-ampliar-a-cobertura-de-desastres-climaticos/>. Acesso em: 14 jun. 2025.

FORTUNA, Maria Teresa. **Relato oral sobre a história do Grupo Solaris de Comunicação**. Flores da Cunha, 2022. Informação verbal.

FILIPPE, Antônio Brogliatto. **Entrevista concedida à autora**. Flores da Cunha, 10 de maio de 2025.

FRIZON, Wellington Antônio. **Entrevista concedida à autora**. Caxias do Sul, 8 de maio de 2025.

TEIXEIRA, Mauro. **Entrevista concedida à autora**. Caxias do Sul, 8 de maio de 2025.

FORTUNA, Maria Eduarda. **Entrevista concedida à autora**. Caxias do Sul, 9 de maio de 2025.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Entrevista concedida à autora**. Entrevista online, 10 de abril de 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevistas transcritas

ENTREVISTA COM O PROFESSOR E PESQUISADOR LUIZ ARTUR FERRARETTO

Pergunta: Professor, qual você considera ser o papel fundamental das rádios em momentos de crise como as enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul?

Resposta: Olha, quando as pessoas ficam sem energia elétrica, ficam sem internet, o grande meio de comunicação é o radinho de pilha. Porque os celulares, a bateria vai acabar, a conexão as pessoas não vão ter também daqui a pouco... Enfim, o rádio fica como meio central nesses momentos. Foi assim na enchente aqui no Rio Grande do Sul, em maio de 2024. Infelizmente, as autoridades não aprenderam quase nada — ou nada — com o ocorrido, uma vez que não existe nenhum plano de contingência. Nem para a questão da enchente em si, da calamidade em si, que é extremamente necessária, nem para a comunicação a respeito dessa calamidade. E, nesse plano de contingência para a comunicação, deveria estar presente o rádio.

Pergunta: Como a rádio, de uma maneira única, consegue criar um vínculo mais próximo com o público nesses momentos?

Resposta: Talvez eu já tenha respondido essa questão antes, na primeira pergunta, mas assim, eu acho que tem um outro fator que é importante na realidade, essa vinculação do público com a emissora de rádio, ela é anterior ao momento de calamidade, porque no dia a dia as pessoas, elas veem no rádio um companheiro, o rádio, ele acompanha as pessoas enquanto elas fazem outras coisas, é um meio portátil, desde que surgiu o radinho de pilha, segue sendo portátil no celular, então o rádio acompanha as pessoas e o que acompanha as pessoas se torna um companheiro dessas pessoas, é daí que vem inclusive a credibilidade talvez do rádio, a confiabilidade do rádio, é uma relação humana, mesmo que seja mediada pela tecnologia, quando um comunicador ele fala ao vivo, ao microfone de uma

emissora. Ele simula um bate-papo, né? E na simulação desse bate-papo, todos os ouvintes, todas as ouvintes, se colocam na posição de quem recebe uma informação e com as tecnologias até pode dar um retorno a respeito dessa informação, mandando um artes para a rádio, mandando uma opinião, colocando alguma coisa, de das mais diversas maneiras, como retorno para a transmissão que está sendo realizado.

Pergunta: Como a rádio se posiciona frente a outras mídias (como a TV ou as redes sociais) durante crises? O rádio ainda desempenha um papel central nesse tipo de cobertura?

Resposta: Há alguns anos, eu tinha lido uma pesquisa, de um professor mexicano, a respeito da perda de protagonismo do rádio nesse tipo de situação. Aí ele se referia a situações específicas do México. Me parecia que o rádio estava perdendo o papel principal nessas situações. A enchente no Rio Grande do Sul me provou o contrário. Se não fosse o rádio — o rádio comercial, hein? Porque o chamado “rádio público”, todas as emissoras de rádio são públicas, né? — mas o dito rádio feito por empresas de governo, por emissoras de universidades e tal, ele teve, ou melhor, ele tem pouco alcance. E, nessa situação de crise, se tornaram mais evidentes as dificuldades desse rádio não comercial. Por exemplo, o rádio não comercial em Porto Alegre ficou numa situação muito absurda: a rádio da UFRGS ficou só transmitindo pela internet, e a FM Cultura, do governo do estado, ficou transmitindo apenas com seu canal tradicional e terrestre. Enquanto isso, as emissoras de rádio comerciais, enfrentando as maiores dificuldades, prestaram o serviço mais importante de todo esse período. E esse serviço incluiu a crítica à sequência de erros dos governos federal, estadual e municipais. O que se errou no enfrentamento das chuvas foi — e segue sendo — absurdo. Provavelmente porque não se vê nenhuma ação mais efetiva por parte dos governos. Quem cobrou isso? Quem cobrou dos governos? Quem cobrou as informações equivocadas, como o anúncio de que pessoas precisavam ser evacuadas em áreas onde isso não era verdadeiro — como aconteceu aqui em Canoas, por um erro do Exército, que passou dando uma informação totalmente equivocada? Quem corrigiu *fake news* de gente que não tem o que fazer, mas que nessas horas quer usar partidariamente uma tragédia?

Quem cobrou informações como, por exemplo, a história de que o viaduto da Conceição ia ser derrubado — uma coisa que a prefeitura de Porto Alegre chegou a divulgar nos seus perfis oficiais? Quando, na realidade, o prefeito tinha dito que ia ser derrubada uma passarela próxima ao viaduto. Não havia uma estratégia de comunicação dos governos. O governo federal estava fazendo política. Assessores de governo escolhiam as perguntas menos provocativas para o governador do estado, para representantes do governo federal, para o prefeito de Porto Alegre... Quem estava cobrando, em tempo real, a todo momento, 24 horas por dia? As emissoras de rádio. E não só as emissoras da capital. Muitas rádios do interior do Rio Grande do Sul transmitiram 24 horas por dia, com vídeo sempre que possível, direto de seus estúdios. Nós tivemos emissoras de rádio que tiveram seus estúdios invadidos pelas águas. Rádios que precisaram se unir a outras para continuar noticiando. No centro de Porto Alegre, por exemplo, a rádio Guaíba ficou com suas instalações cobertas pela água — entrou um metro e meio de água dentro do estúdio. Equipamentos sem funcionamento, energia elétrica cortada... Eles foram para o Morro Santa Teresa, transmitindo junto com a TV Record. A rádio Atlântida FM entrou em cadeia com a rádio Gaúcha. A rádio Pampa usou a equipe de reportagem da Grenal. E aqui a gente está falando de rádios com perfil mais jornalístico. Mas também as rádios com perfil mais popular — Caiçara, 92, Alegria — estavam prestando serviço. Um serviço que, muitas vezes, ajudava a aliviar a tensão das pessoas. Porque música faz isso. E também passavam recados: “olha, se cuidem, fiquem em casa, façam isso, façam aquilo”. Fizeram o papel que deveria ser do Estado, que não coordenou nada. E quando eu digo “Estado”, digo com E maiúsculo — vale pro Estado do Rio Grande do Sul, pro governo federal, pros municípios. Com raras exceções, em alguns momentos, coordenaram algum tipo de ação. Mas, concluindo: o rádio, durante a enchente, teve papel fundamental. Em outras calamidades, pode ter um papel ainda mais importante — se for incluído em algum planejamento de comunicação. Qual? Eu não sei. Porque eu não vi nenhum planejamento de comunicação para situações de calamidade ser feito por nenhum governo, em nenhum nível. E aí eles ficam muito confortáveis. Porque o PT não reclama do PSDB, que não reclama do MDB... e fica esse giro, onde um não cobra o outro. E a população fica esperando a próxima chuva.

Pergunta: As mídias sociais, como o *Instagram*, têm ganho cada vez mais importância. Na sua opinião, como a integração entre a programação ao vivo da rádio e as redes sociais (como o *Instagram*) pode ser aprimorada durante uma cobertura de emergência, como foi o caso das enchentes de 2024?

Resposta: Olha, redes sociais são importantes, mas elas não podem ser sobrevalorizadas. Nelas, fora a informação construída profissionalmente por jornalistas e radialistas, tem muito lixo, né? Tem esse negócio dos memes, que às vezes é um desrespeito às instituições, um humor de baixo nível, e um monte de valentões do pátio da escola da quarta ou quinta série. Então, tem que saber separar o que é válido e o que não é válido. As pessoas muitas vezes não sabem fazer isso. Claro que, nas emissoras de rádio, também tem gente que faz partidarismo ao microfone. Se a gente for para a calamidade anterior — a pandemia — vamos ver que teve muita gente que usou o microfone como uso de vaso sanitário no banheiro. Porque foi um negócio assim de uma quantidade enorme de negacionismo e de ameaça à população. Então, ter responsabilidade é mais seguro. Ter profissionais dentro de canais mais tradicionais ou nas redes sociais, esses profissionais verdadeiros que usam a técnica e a ética do jornalismo, que dominam a técnica e a ética do jornalismo e têm responsabilidade social, é fundamental para que eles saibam dar informações mais corretas. Usar as redes sociais, usar as mídias sociais é inevitável, mas eu acho que a gente tem que começar a olhar — há muito tempo já deveria ter feito isso — com muito cuidado o que as mídias sociais são, o que elas aparecem, o que elas fazem, porque fazem isso com muita frequência. Se a gente for olhar, tem muito discurso golpista, discurso nazista, discurso homofóbico, que, em tese, uma emissora de rádio séria não vai fazer.

Pergunta: Você acredita que a rádio, especialmente em momentos de crise, está sendo suficientemente inovadora em termos de conteúdo e formas de engajamento com a audiência? Quais novidades você gostaria de ver nas coberturas futuras de desastres naturais?

Resposta: Essa conversa sobre inovação também é perigosa, né? Porque, assim, o que efetivamente mudou desde que o rádio se segmentou? Passou a ter rádio na

época que era o rádio jovem — hoje chamam de rádio de comportamento jovem, rádio musical adulto contemporâneo, radiojornalismo, um monte de coisa. O que teve de novo? Teve de novo a convergência, né? E as questões tecnológicas colocadas pela internet, pelo celular. Em termos de conteúdo, bom, o que mudou? Se tornou mais coloquial, tirou aquele formalismo, tornou-se mais informal. Eu acho que não tem como reinventar a roda, né? Vai inventar tipos de conteúdos, né? Como é que se cobre uma calamidade? Se cobre na linha de frente, no palco de ação dos fatos, descrevendo o que está acontecendo, né? Eu acho. Eu acho que, na realidade, o que espero para outras coberturas é que tenha mais gente contratada nas rádios. Mas isso, não sei se vai acontecer. Eu não tenho como resolver totalmente com o rádio os problemas que são gerados por governos incompetentes e irresponsáveis de todos os partidos, e por uma sociedade que aceita esses governos. Eu não tenho como resolver isso. Uma sociedade que aceita que daqui a pouco, sei lá, um show de rock seja cancelado porque fascistas estão cancelando a compra de ingressos. É um absurdo. Isso aí é um absurdo, mas está acontecendo inclusive em Castilhas, em Pelotas e em outras cidades com o pessoal do Iran. Então assim, tem coisas que a gente não tem como resolver com o rádio. Me parece que as rádios levam um choque inicial e saem correndo atrás. Conseguiram fazer isso. Eu espero que, nas coberturas, todas as emissoras tenham estrutura para fazer uma cobertura em que o profissional esteja resguardado, com jardineiras, botas, com a infraestrutura que precisa ter. Câmeras, celulares, equipe suficiente para fazer as coberturas. Mas criar novos conteúdos, não vejo como. Até porque hoje, se a gente pensar em termos de programas, a rigor, o radiojornalismo principalmente virou um *breaking news* constante. Essa frase não é minha, eu ouvi uma vez do Daniel Escola, na época uma das cabeças da Rádio Gaúcha aqui em Porto Alegre. Eu acho que realmente virou um *breaking news* constante, e a gente dá informação a todo momento e, de preferência, do palco de ação dos fatos.

Pergunta: O que fica de aprendizado para os profissionais da comunicação após um evento climático deste tamanho e o que deve ser levado em conta e permanecer acontecendo nas coberturas jornalísticas de rádio, no seu ponto de vista?

Resposta: E parece assim que a grande lição que veio dessa cobertura é que não dá mais para considerar aquela separação tradicional. Num momento de calamidade, num fato histórico forte, como uma enchente, as rádios que importam são todas as rádios, principalmente as de jornalismo. Isso não dá mais para fazer de outra forma. Todas as rádios que trabalham ao vivo fizeram serviço. Esse serviço, inclusive nas rádios que trabalham com música, incluiu a música que atenua problemas também e levanta o astral das pessoas, né? Eu me lembro de conversar com pessoal de emissoras populares musicais durante a enchente; eles no ar iam conversando por *WhatsApp* e me dizendo que estavam tocando músicas para animar as pessoas. Então, me parece que um aprendizado é saber que aquelas coisas que às vezes tornam a transmissão de uma rádio muito chata, porque o jornalista tem a pretensão de achar que rádio deve ser informação em cima de informação, precisam ser repensadas. Rádio é informação apresentada de forma agradável, que envolva o ouvinte e faça com que ele preste atenção no que está sendo feito. Rádio não pode ser feito com preconceito. Muitas vezes, dentro da universidade, nem se fala, existe preconceito com aquele rádio raiz mais popular, que muitas vezes ajuda. Tem um assistencialismo ali que pode ser criticado, mas é o que se tem. Pergunta para a pessoa que está recebendo uma cadeira de rodas conseguida por um comunicador se ela não está contente. O estado não fez isso. Pode ser que o comunicador use isso politicamente, partidariamente, para ser candidato, mas resolveu o problema daquela pessoa. O que eu vi e ouvi durante a cobertura foi muito disso. Por exemplo, na cobertura da Rádio Gaúcha, houve um momento em que o apresentador contou que um entrevistado estava na estrutura montada como Rodoviária em Portugal e não tinha dinheiro para pagar a passagem. Aí o Luciano Potter, da Rádio Gaúcha, pegou o número do homem para fazer um Pix na hora. No final da tarde, quando o cara conseguiu embarcar, ele já tinha recebido algo em torno de 15 a 16 mil reais em doações. Claro que isso não resolve o problema em si, é assistencialismo. Não sei se resolveu a situação daquele cidadão, mas isso não é radiojornalismo, isso é rádio popular. A Rádio Atlântica, que é uma rádio de comportamento jovem, conseguiu fazer 11 arrecadações auxiliando influências e outras ações, arrecadando mais dinheiro do que o Teleton do SBT, que é uma rede nacional. Então, tem vários momentos de mistura aí que a gente tem que levar como aprendizado. Primeiro, saber que quando tem um alerta de temporal, da maior chuva do século, ou seja lá como chamem, como foi feito pelo governador

— e aí ele acertou nisso, embora não tivesse planejamento para a crise — as rádios têm que se preparar. Algumas rádios demoraram para entender o que estava acontecendo porque tinham programação normal de futebol e outras coisas. Enquanto isso, no interior, o pessoal já estava apavorado. Ali na região de Lajeado, a Rádio Independente transmitia 24 horas falando só do que estava acontecendo na cidade, que era um caos. Então, acho que a gente tem que começar a se preparar melhor para coberturas de eventos climáticos. Os profissionais já saíram melhor preparados para isso. E tem que pensar que essa cobertura tem múltiplas facetas: a cobrança das autoridades quando há erro, a emoção — porque às vezes o jornalista não gosta de trabalhar com emoção, como quando tem um cavalo em cima da casa, um gatinho perdido, mas isso faz parte da cobertura. Rádio é emoção. Teve uma mistura: tem que tocar música para animar as pessoas, tem que fazer serviço, ninguém consegue ignorar isso. Durante a enchente, teve rádio no interior, em cidades pequenas, onde a única emissora é uma rádio comunitária, que também tentou ao máximo fazer seu papel. No final das contas, independentemente disso ou daquilo, as emissoras de rádio, especialmente as comerciais, fizeram o máximo que podiam durante o processo da enchente. Esperamos que não precisem repetir esse esforço.

ENTREVISTA COM O JORNALISTA FILIPE BROGLIATTO

Pergunta: O que você lembra da cobertura que fez das enchentes do ano passado?

Resposta: Então, eu lembro que começou a chover no dia 29 de abril, à noite, e era uma chuva bastante intensa. Mas a gente jamais imaginaria o que viria nos dias seguintes e que se transformaria na maior tragédia climática da história recente, pelo menos do Rio Grande do Sul. Nós tínhamos vindo de uma pandemia, também um período muito delicado, muito difícil, não só para o Estado, mas para o Brasil e para o mundo inteiro. Era, acredito eu, um período de recuperação econômica e social. Mas a enchente veio e atrapalhou esse momento, causou uma onda de transtornos que eu acho que nem o melhor dos escritores poderia imaginar que fosse acontecer, se fosse escrever uma ficção. Quem imaginaria que nós íamos ter o aeroporto de Porto Alegre fechado, rodovias do Estado afora bloqueadas, pontes e mais pontes caindo? Olha, até os filmes como 2012, que falava do fim do mundo, pareciam fchinha e brincadeira perto do que o estado do Rio Grande do Sul enfrentou. E a gente, assistindo esses filmes de ficção, hoje, se for fazer um comparativo, uma parte dessa história o Rio Grande do Sul enfrentou com garra, luta e coragem. A partir do dia 29, depois do dia 30 — dia 30 é o último dia do mês —, e na virada do dia 30 para o dia 1º, a gente começou a sentir os primeiros efeitos. No feriado, já estourou uma parte da adutora lá do SAMAE, na Vila Seca, ali na Rota do Sol. Aquele vídeo que, primeiro, gerou uma dúvida — até porque era feriado, Dia do Trabalho, choveu o dia inteiro, foi um caos — e aquela tubulação estourando causou um transtorno enorme e deixou todo mundo assustado, alguns dizendo até que tinha estourado a barragem ou alguma coisa parecida. Eu lembro claramente das primeiras imagens que chegaram e todo mundo impactado com isso. E ali foram um transtorno de dias e dias que seguiram, bairros inteiros sem água, semanas ali de conserto — tenta de um jeito, tenta de outro, não se consegue. E também era só mais um episódio de tantos que a gente ia viver, piores do que esse. No dia 1º, eu lembro que choveu muito o dia inteiro. A gente já fez uma cobertura especial. O nosso departamento de jornalismo, na época, estava se estruturando para ter um trabalho mais específico também nos feriados, a gente não fazia muito isso. Começamos no ano passado, e a ideia era parte da equipe trabalhar num feriado e a outra parte trabalhar no outro, para ser justo. Até porque uma parte dessas pessoas que trabalham em jornalismo também são comunicadores, então teriam um

compromisso com o seu horário, mas não com o jornalismo em si. Eu lembro que fui apresentar o Repórter Solaris de manhã. A gente fez de tarde também, e começou a se preparar para o que viria nos dias seguintes, ainda sem pensar que seria tudo aquilo. Porque a gente já tinha vivido outras duas enchentes muito marcantes em setembro, quando caiu a ponte lá em Nova Roma do Sul — acho que foi o grande marco daquele 4 de setembro, né? Aquele negócio... Meu Deus. Já tínhamos vivido, inclusive, a reinauguração da ponte em janeiro do ano passado, em 2024, então já estávamos superando aquela tragédia de setembro. Em novembro, no dia 17, teve uma chuva de granizo terrível, assim, que eu nunca vi nada parecido. Uma noite inteira em claro, sem dormir, casas na minha rua destelhadas. Eu sou jovem, tinha 24, 25 anos. Isso foi em 2023, então eu tinha 24. Lembro que naquela noite ninguém dormiu. As estradas foram altamente impactadas no interior. Foi bem localizado, mais na Serra, mas acabou trazendo prejuízos em outros pontos também. Depois, a partir do dia 2, quando teve aquela suspeita de quase rompimento do Complexo Dal Bó, foi aquele dia. No mesmo dia 2 também teve o deslizamento nas casas em Galópolis. E aí a gente foi tendo uma noção do que viria a acontecer. Esses primeiros dias eu tenho uma memória de datas, eu lembro claramente. E depois, a partir dali eu digo até que algumas coisas eu esqueci e fui apagando, porque as coisas foram acontecendo tão rápido, vinha uma informação, estrada bloqueada, ponte que caía. Eram imagens altamente impactantes nas casas das pessoas, e uma onda de solidariedade que ia se formando aos poucos, junto com o desencontro de informações. Me parece que o Estado não estava... talvez nenhum Estado brasileiro estivesse pronto. A gente já tinha vivido situações semelhantes, de menor impacto, mas ainda assim não estávamos preparados, nem enquanto meios de comunicação para uma cobertura como essa, nem enquanto sociedade para viver isso. Uma das coisas que eu lembro é o desespero das pessoas por combustível, por comida nos supermercados. Eu já tinha visto isso acontecer duas vezes: na greve dos caminhoneiros em 2018 e no começo da pandemia em 2020. Então, aí é uma reflexão de sociedade que a gente precisaria fazer. E o papel da comunicação nesse meio era esse: lidar com o desespero. Chegava cada vez mais notícias ruins: um lugar que estava péssimo, em outro tinha caído uma ponte, estrada interrompida, desmoronamentos, pessoas fora de casa, o número de vítimas aumentava, não parava de chover. Foram dias e dias, praticamente uma semana chovendo quase dia e noite. E o barulho da chuva, que para nós era tão bom, o

barulho para dormir, como a gente dizia, se transformou praticamente num pesadelo. A gente não aguentava mais ouvir o barulho da chuva. A gente não aguentava mais ver chover. E não só porque estava chovendo, mas porque chovia muito, e estava destruindo cidades inteiras, levando vidas embora, destruindo nosso Estado, nossa vida, nossa história. Eu tenho uma clareza muito grande desses primeiros dias. Lembro do momento em que fechou o Salgado Filho, o aeroporto de Porto Alegre. A gente trouxe essa informação também em primeira mão, e achava que no dia seguinte já estaria aberto, ou talvez de tarde, porque é comum fechar o aeroporto. Mas não que ia ficar sei lá quantos dias debaixo d'água. Arena, Beira-Rio debaixo d'água, Porto Alegre inteira. Acho que esses primeiros dias foram nos testando enquanto profissionais. Testaram nosso limite. Fizeram a gente perder o sono, ficar cansado. Estávamos praticamente em todos os horários da programação da rádio, o tempo inteiro levando informação. Foi um momento muito difícil enquanto gaúcho, enquanto alguém que mora aqui, e também um momento difícil como profissional. Para quem for falar: ninguém tinha vivido algo parecido no passado, e muito menos nós. O que eu me lembro mesmo da enchente são claramente, às vezes, dias. Esse começo ali, que eu lembro que foi... o começo foi catastrófico.

Pergunta: Você conseguiu acompanhar o que os outros veículos de comunicação produziram durante o período?

Resposta: Olha, a gente acompanhava e, às vezes, alguma coisa a gente olhava nos colegas, né? Porque, assim, nós temos uma equipe de jornalismo reduzida. Somos quatro, cinco pessoas. No grupo inteiro, éramos quatro, cinco pessoas na época. Então, a gente tinha que acompanhar o que os grandes portais de notícia do Estado e do Brasil faziam. Posso citar o G1, o Portal da Globo, o GZH, o Rei do Povo, o pessoal de Porto Alegre também.

Pergunta: Você espelhava seu trabalho com esses veículos para trazer para dentro da empresa?

Resposta: É, e até porque assim, né, o nosso tempo de produção, comparado... não temos uma equipe para produzir tanto conteúdo quanto eles têm. Então, a gente ficava de olho nisso que acontecia. Até que, na Serra, o próprio Pioneiro e outros veículos eram uma maneira da gente, às vezes, confrontar as informações e bater mesmo. A gente confia nos colegas, a gente sabe que a apuração é certa. Se errar, vamos errar todos juntos. E eu vejo que isso não aconteceu só na enchente, mas acontece praticamente quase o ano inteiro, né? Um colega olha o que o outro posta, checa de novo, confia nas informações e a gente vai fazendo dessa forma. Porque tá cada vez mais difícil ter contato com algumas fontes. As fontes, às vezes, não passam as informações. Então, eu acho que aquele período foi assim: não tem uma pessoa que trabalhou isolada, que olhou só para aquilo que estava acontecendo dentro da sua empresa, dentro do seu veículo de comunicação. Acho que a gente olhava o pessoal de Bento ali também, porque era a nossa fonte de informação, o pessoal da Difusora, outros veículos de comunicação de Bento, Veranópolis também, que foram muito afetados. Porto Alegre, a TV... E até a questão de segurança, né? Bom, a gente viu tanta coisa. Eu não tinha medo de sair, de sair na rua... A gente ia trabalhar, fazia, seguia até Caxias e tal, mas colocar o carro na estrada pra ir a algum lugar, nos primeiros dias ali, foi tenebroso. Às vezes, você pensava que poderia sair de casa e não voltar. Pra fazer uma cobertura, pra acompanhar alguma coisa e não voltar, porque podia se acidentar, podia cair uma barreira, às vezes tinha que dar uma volta. Então, eu acho que a gente preferiu fazer essa cobertura naquele momento porque a nossa estrutura nos impedia de sair. Em primeiro lugar, o estado de caos era muito grande em todo o Estado. E sim, a gente acompanhava o que os outros faziam para ir batendo as informações. A própria Agência Brasil também fez um trabalho legal na época. Quem tem grandes estruturas consegue fazer muito mais. Então, às vezes, se fosse para dar uma informação no ar sobre o que estava acontecendo em Porto Alegre, se fosse para escrever uma matéria, a gente tinha que olhar o que os outros estavam fazendo. A própria TV também. Eu escolho as enchentes como uma das maiores coberturas dos últimos anos da televisão brasileira, do rádio brasileiro. Todo mundo estava de olho no Rio Grande do Sul, e considero que foi uma das causadoras dessa onda de solidariedade que se criou depois.

Pergunta: A Serra foi duramente afetada pelas enchentes, mas outras regiões sofreram ainda mais. Como você buscava informações para atualizar os ouvintes sobre o que acontecia nas demais cidades do Estado?

Resposta: A Serra... eu diria que Galópolis foi muito impactado ali, com deslizamentos. A gente teve vidas perdidas. Caxias teve muitos transtornos, estradas inteiras destruídas. Às vezes, a única estrada que levava até um bairro, até uma comunidade, não existia mais. Bento e Veranópolis... ali foi a maior tragédia, né? Na BR-470. Até hoje a estrada está lá, mais de um ano depois, agora estamos passando por esse "aniversário", entre aspas, lembrando a enchente. Um ano depois, ainda está bem complicado. O pessoal ainda não terminou as obras. Mas os mais impactados foram a região do Vale do Taquari, dos Sinos e a região metropolitana de Porto Alegre. Porque, eu não sou técnico, mas choveu no estado inteiro. Choveu muito no estado inteiro. O que a gente sabe, enquanto jornalista, que é o especialista em especialidades, né? É que choveu muito aqui, choveu muito lá... E toda água, naturalmente, que cai aqui na Serra, toda chuva que cai aqui, escoar, passa pelo Vale do Taquari, pelos Sinos e depois desemboca lá no Guaíba, né? E do Guaíba vai pro mar. Essa é a lógica da natureza. Num ciclo de centenas de milhares de anos, isso acontece da mesma forma. Então, tudo aquilo que choveu aqui, tudo aquilo que choveu no Vale do Taquari, tudo aquilo que choveu em Porto Alegre... não poderia dar outra coisa senão o que a gente viu acontecer. Em um curto espaço de tempo. Se tivesse chovido aquilo em três meses, ia ser tranquilo. Talvez um transtorno menor. Mas choveu em três dias. Choveu em dois dias. Quatro. Não sei. Então eu acho que a nossa fonte de informação foi a própria comunicação oficial do Estado que, olha... tem que tirar o chapéu pra Secretaria de Comunicação. Eles se esforçaram demais pra entregar o melhor. Acho que fizeram um papel muito importante dentro desse contexto, trazendo informação. Eu lembro que tinha os boletins diários. Saíam, acho, às nove horas da manhã. Saía de tarde também, duas ou três vezes por dia, não vou saber precisar. Era tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo que, às vezes, a gente não guarda. Mas a comunicação do Estado foi muito eficiente em relação a isso: número de desabrigados, número de vítimas, número de desaparecidos. Era uma fonte oficial. Voltando à pergunta anterior: olhando o que os demais faziam... essa era a nossa maneira. Mas, entendendo mais uma vez as nossas limitações, a gente sempre deu preferência por fazer o nosso

dever de casa. Olhar pro nosso terreno aqui. A Serra foi impactada, então a gente falava muito da 122, da 470, da 116... das nossas estradas, nossas rodovias. E deixava pra falar dos outros, claro — não em segundo plano, porque os outros também estavam sendo impactados —, mas a gente estava olhando pro nosso quintal. Que era aquilo que, enquanto equipe de jornalismo, nos permitia. Então o volume de trabalho era muito reproduzir aquele conteúdo pro nosso *site*, compartilhar nas redes sociais, dirimir as dúvidas das pessoas também. Eu lembro que o pessoal ligava, queria saber: "Como é que funciona isso? Como é que funciona aquilo?" Porque foi um momento de caos. Pânico. Desordem. Mas, aos poucos, a gente foi se organizando. A comunicação, em primeiro lugar... eu acho que a maioria dos veículos teve um trabalho impecável. Eu não posso julgar o trabalho dos outros, mas acho que o nosso foi muito bom, dentro daquilo que a gente podia fazer, da nossa estrutura, daquilo que a gente estava preparado. E fortaleceu o rádio. Nesse período, assim como na pandemia, assim como na greve dos caminhoneiros, assim como em tantos outros momentos, foi mais um que fortaleceu o rádio como meio de comunicação de confiança. E não apenas o rádio em si, que eu acho que foi o que mais ganhou, mas as redes sociais das emissoras, os *sites* tiveram muita visualização. Porque... bah, vinha um vídeo num grupo de *WhatsApp*, vinha não sei o quê...

Pergunta: Vocês usavam os canais digitais, como *WhatsApp* e *Instagram*, para receber informações? A gente sabe que os grupos de *WhatsApp* eram bombardeados de conteúdo o dia todo. Essas informações também chegavam até vocês para repassar aos ouvintes?

Resposta: Sim, a gente recebia as informações por *WhatsApp*, apurava, via o que era verdade e o que não era. Às vezes era vídeo de outra enchente, teve muito isso acontecendo, o pessoal recapitulando. Também era grave, mas não era daquele momento. E alguns portais, entre aspas, iam compartilhando sem critério jornalístico nenhum. Então, acho que a gente fez isso. Talvez tenhamos errado em uma ou duas ocasiões — eu me lembro que teve uma ou duas situações pequenas que, numa confusão, numa correria, acabou não tendo... Tu te recorda de algum deles? Eu lembro que teve um vídeo que o pessoal disse que... Eu não lembro se era de outra

enchente ou se era na Argentina, não sei, mas era uma imagem bem impactante, e não era daqui. Também não lembro se foi nesse período da enchente ou se foi um pouco antes, talvez tenha sido granizo, não lembro. Sei que aconteceu, mas, assim, olha... comparado ao volume de tudo aquilo que foi pro ar, com cheque ok, com informação certa, eu acho que não chega nem a 1%. Uma ou duas talvez tenham acontecido, mas foi sempre tentando acertar. Então, eu acho que a gente fez um trabalho muito legal e que fortaleceu. Porque, que nem eu estava falando, vinha muito vídeo no *WhatsApp* e o pessoal precisava checar. Então, onde é que eu vou confiar? "Ah, eu vou confiar na Solaris, a rádio da minha cidade, a rádio da minha região. Vou ver se eles postaram, se conferem essa informação, se é mesmo isso ou não", sabe? Isso fortaleceu. Fortaleceu todos os meios de comunicação, especialmente o rádio e tudo aquilo que o envolve, redes sociais, *Facebook*, *Instagram*, *YouTube*, *site*, audiência também.

Pergunta: Você falou da questão dos critérios jornalísticos. O que você poderia citar pra nós que a rádio usou como critério jornalístico para cobertura das enchentes?

Resposta: Olha, tudo era relevante. Não tinha uma coisa, uma vírgula que tu pudesse dizer: "ah, isso não é importante". Era até difícil decidir o que tu ia colocar numa edição do Repórter Solaris. Tanto que eu lembro que no dia 2, o dia em que tinha a suspeita da possibilidade de estourar a barragem do Complexo Dalbó, a gente fez a primeira edição do Repórter Solaris que teve mais do que 10, 12 minutos. O critério dele é: duas edições, às 9h e às 17h, e a gente procura deixar o máximo possível dentro dos 10 minutos. Isso vai ao ar nas duas emissoras. E aí, no dia 2, tinha tanta coisa... Tinha desmoronamento em Galópolis, tinha a barragem Dalbó, o Wellington, que também vai fazer parte desse trabalho, tinha saído de casa de madrugada. Eu disse: "Wellington, vamos apresentar juntos, eu e tu". Ele estava, não sei em que lugar de Caxias, não sei se ele falou isso também, mas eu ia chamando ele, eu era o âncora e só chamava ele: "como é que foi?" Pedi pra ele contar a experiência. E foi o Repórter Solaris que durou quase meia hora. O que foge muito da régua, da regra. O Repórter da Manhã do dia 2. Infelizmente, a gente não salvou esse conteúdo, né? Pra poder analisar e até lembrar disso. Mas teve outros. A gente fez uma edição especial do Repórter Solaris da manhã também em

Gramado, quando caiu o avião depois, foi em 2024. E acho que o mais recente deles foi quando morreu o Papa Francisco, que teve uma entrevista. A gente não costuma colocar entrevista, são só matérias, segurança e trânsito, e aí teve entrevista com o bispo. Até então, o que eu me lembro, foi a primeira edição que fugiu muito do tempo, porque tinha muita informação. E aí era até difícil tu decidir o que vai pro ar e o que não vai, era tudo chegando ao mesmo tempo. Equipe reduzida, nós em quatro pessoas ali em Caxias trabalhando, mais a Thaís lá em Antônio Prado, cinco, trabalhando pau e corda. Recebendo essas informações, selecionando... Mas eu acho que o nosso grande critério mesmo era priorizar o que era mais importante para a Serra, que é onde a nossa audiência está concretizada, está instalada, digamos assim. E muito a questão do serviço: as estradas que tinham atualização. A concessionária trabalhava muito, praticamente dia e noite, pra liberar as estradas, tinha equipes pra tudo que era lado. Então, a gente fazia isso: estava sempre ligado nas informações, nos grupos, cobrando as assessorias de comunicação, que eu não sei como é que não enlouqueceram também, da Prefeitura de Caxias e da concessionária, principalmente, pra ter acesso a essas informações. Então, prioridade: Serra e serviço. Serra e serviço. Depois, a questão dos desabrigados, desalojados, desaparecidos, o pessoal que tinha morrido também lá em Galópolis. Isso também a gente fez, mas claro, depois com o passar dos dias foi se tornando mais importante a questão dos bloqueios nas estradas: que horário que abre, que horário que fecha, como é que funciona isso, como é que funciona aquilo. E as informações: está chegando combustível? Porque realmente ficou um ou dois dias... Um dia, dois no máximo, eu acho, que a gente ficou isolado. Não tinha nenhuma estrada pra ir a Porto Alegre, não tinha nenhuma estrada pra ir pro Litoral. Só a Rota do Sol que estava aberta, praticamente. O resto, quando não fechava ali em Vila Seca, estava tudo fechado. Não tinha como chegar nem sair daqui. Eu lembro que teve um ou dois dias em que não chegava combustível, não chegava água, não chegava comida. Mas, assim, não precisava ter se desesperado do jeito que foi. Eu me lembro que o critério era principalmente a questão de serviço: informar o ouvinte, informar o leitor, informar quem segue a gente sobre aquilo que é mais importante aqui na Serra.

Pergunta: Como foi feita a divisão do que ia para cada canal de comunicação?

Resposta: Olha, muita coisa foi só para o *site* e para o *Facebook*. A gente tem o costume até hoje de que 99% do que vai para o *site*, vai também para o *Facebook*. Porque é uma plataforma que aceita muita notícia, não tem uma timeline bonita, não tem uma organização tão legal. Já o *Instagram*, não, né? E até foi uma das coisas que desencadeou o uso mais intenso do *Instagram*: a enchente. A gente já tinha várias ideias, já tinha discutido, tinha falado, engavetado, tirado pra fora, conversado de novo... mas a necessidade fez a gente levar a informação para o *Instagram*. Então, a gente construiu um modelo. Alguns diziam: "Ah, o certo seria ter um *Instagram* só para notícia". Muita gente falou: "Vamos criar outro *Instagram*", porque a rádio já tinha uma página. Não sei se chegava a 20 mil seguidores. Não tinha nem isso. Tinha crescido bastante já com as enchentes de setembro e novembro. Eu sei que ela não chegava a 10 e, praticamente, chegou a quase 20 ali, estava encostando nos 20 mil. Por conta das enchentes, acabou crescendo porque a gente já tinha feito alguma coisa, mas não tínhamos chegado a uma conclusão. Tava enrolando a colocação. Aí a gente pensou: "Vamos dividir? Vamos fazer outro? Vamos... né?" E eu acho que a gente acertou no momento em que entendemos que o *Instagram*, o *Facebook*, ou o que quer que seja, é uma plataforma que espelha o que a rádio é. Então, a rádio tem música, tem entretenimento, tem comunicação, tem brincadeira, e tem informação. A gente só leva para a rede social, seja nosso *Facebook* ou nosso *Instagram*, aquilo que a rádio é. Não tô dizendo que tá errado quem tem uma plataforma específica, os portais que têm só pra notícia. Tudo bem. Mas nós, acho que acertamos nisso. Agregou muito número de seguidores, agregou muito engajamento, e eu acho que o formato que a gente desenhou ali, de limitar um pouco e levar para o *Instagram* aquilo que é mais relevante, aquilo que é mais importante, tem dado certo. O máximo possível foi para o rádio. O possível foi para o *site* e *Facebook*. E alguma coisa foi para o *Instagram*, mais vídeo, né? Porque cada plataforma tem sua especificidade. *Instagram* é do vídeo, né? Quanto mais vídeo, melhor. Então a gente levou... Acho que deve ter... eu não fiz a análise que você fez, né? Então deve ter muito vídeo, cards, informação... Eu acho que foi... Não estava organizado pra isso. Mas eu admiro, dentro da equipe da Solaris, quem consegue, diante de uma situação como essa, resolver o problema e tomar a melhor decisão possível. Acho que a gente acertou também. E o número de seguidores foi isso, né? Acho que do dia pra noite, praticamente, amanhecia, olhava, tinha crescido mil, tinha crescido dois mil. Dos 17 foi para 34, 34... Hoje a gente já tá com 60 e tantos, quase

70 mil seguidores, né? Em um ano e meio, eu digo que a gente saiu de menos de 10 para quase 70 mil seguidores.

Pergunta: De que forma as enchentes de maio de 2024 no RS influenciaram a cobertura jornalística e a presença digital da Rádio Solaris, tanto em sua programação quanto no *Instagram*?

Resposta: Não tinha como não falar nisso. Eu acho que até as rádios que só tocavam música, eu via outras emissoras que não são tão voltadas para a informação, se obrigaram a levar mais notícias para dentro do estúdio. Então, nós, que já fazíamos esse trabalho, uma rádio popular, com entretenimento, música e informação, só agregamos ainda mais. A entrada do repórter, do jornalista, do comunicador na rua foi super importante. Acho que agregou muito. Esse formato a gente já vinha fazendo, e só cresceu. Às vezes tinha entradas a cada 10 minutos. O repórter voltava, trazia atualização, ia passando para o comunicador que estava no ar. O Repórter Solaris se transformou em um grande noticiário com informações sobre a enchente. Durante a noite, ali por dois ou três dias, não sei exatamente que dia foi, talvez na segunda semana de maio, por volta dos dias 4 ou 5, foi suspensa a obrigatoriedade da Voz do Brasil, e as emissoras puderam ocupar aquele espaço com outro conteúdo. A gente começou a fazer ali um programa especial de mais de uma hora, apresentado pelo Igor e pelo Mauro, só de informação, com entrevistas, quase todos os dias.

Entrevistamos o prefeito de Caxias, de Flores, de Nova Pádua, de Antônio Prado... Isso em todo o Grupo Solaris, nas duas emissoras, aqui, mais voltado para Nova Petrópolis. Essa mudança, realmente, não tinha como a gente ignorar. E veio o resultado. A gente sentiu isso na audiência da rádio e sentiu também nas redes sociais. Era o assunto do momento. Todo mundo queria saber, todo mundo estava buscando informação. A gente não foi indiferente. Acho que essa é a palavra: ninguém foi indiferente àquilo que estava acontecendo. Hoje a gente olha para tantos eventos, tantas coisas acontecendo, e a vida segue. Mas naquele momento, não tinha como a vida continuar andando. Todo mundo parou. E não foi por vontade do ser humano, foi a natureza que deu o recado. Assim como na greve dos caminhoneiros, que também nos parou, mas por causa das estradas bloqueadas.

Só que ali, na enchente, não era só parar por uns dias e ficar em casa. Tinha gente que não tinha mais onde morar, não tinha mais sua casa, não tinha mais o celular, não tinha mais nada. Por conta da natureza. Então, diante de uma tragédia dessa, ninguém fica indiferente.

Pergunta: Você acha que as enchentes ajudaram a rádio a mudar a forma como ela produz conteúdos também?

Resposta: Com certeza. Eu acho que isso criou um formato para a gente compartilhar essas informações também. Não é que não se dava valor, cada um tinha uma opinião sobre como fazer. E aí, eu acho que foi a informação no *Instagram* que serviu como um pontapé para que a gente fizesse. E a gente foi alinhando. Se for comparar hoje o conteúdo que a gente produz para o *Instagram*, está muito melhor. Muito melhor do que na época da enchente. A gente até contratou alguém para cuidar ainda mais disso, percebendo que isso tinha valor, que agregava valor para a rádio e para a nossa rede social. Eu acho que foi um divisor de águas mesmo.

Pergunta: Como você enxerga a procura de informações por parte dos ouvintes sobre as enchentes?

Resposta: Eu acho que a Solaris sempre teve uma proximidade grande com os ouvintes, então isso facilitou bastante. O pessoal ligava, mandava mensagens no *WhatsApp*, pedia informação. Acho que o *WhatsApp* foi o principal canal. Lembro que, na época em que as estradas estavam trancadas, isso acontecia o dia inteiro. “Ah, como é que tá agora? Liberou? Trancou? Ah, sabe?” Tinha bastante movimento no telefone, mas o *WhatsApp* foi a principal ferramenta. E eu acho que o público, de maneira geral, tava todo mundo, a imprensa quase toda, fazendo um belo trabalho. Estavam fazendo seu papel. Seja ouvindo a Solaris, qualquer outra rádio, os jornais, a televisão, de maneira geral, generalíssima, todo mundo estava cumprindo um papel impecável. Entregando o melhor, não para si mesmo, mas para as pessoas. Claro que tinha desinformação, tinha muita mentira circulando, culpando o governo,

ou o estado, ou o governo federal, ou dizendo uma coisa ou outra. Algumas informações falsas até foram usadas, mas, de maneira geral, eu acho que onde quer que tu fosse buscar informação, seja um grande veículo de comunicação, uma empresa média, pequena, uma emissora da cidade, tu estaria bem informado. Então, eu acho que esse é o X da questão. O pessoal estava todo mundo entregando o seu melhor, e o ouvinte, o leitor, o espectador, de maneira geral, selecionou as informações certas. Enquanto existia desinformação de um ou outro, o público soube escolher.

Pergunta: Foi mais difícil buscar informações ou combater a *fake news*?

Resposta: Olha, era um desencontro, né? Eu lembro disso. Tinha muita coisa chegando ao mesmo tempo, tu não sabia o que escolher primeiro. Ou era uma ponte que caía, ou uma barragem com risco de estourar, ou uma estrada bloqueada, ou lá em Porto Alegre, água subindo, batendo recorde atrás de recorde. Chegou na marca de 1942 e depois ultrapassou essa marca, e mais pessoas desaparecidas. As informações eram desencontradas, falavam 3, 4, 5 desaparecidos, e do nada pulava para 30, depois 40, depois 200. Quase 200 pessoas acabaram perdendo a vida, né? E em 2025, um ano depois, ainda tem gente desaparecida, pessoas que não foram encontradas. A questão da desinformação teve sim, porque tinha muita gente trabalhando certo, mas também teve aquele detalhe aqui ou ali, algumas pessoas envolvendo política, afinal, era ano de eleição. Alguns tentaram tirar proveito disso, a gente viu, mas não foi o grande problema. Não dá para dizer que não teve, claro que teve. Mas acho que, como as rádios, jornais, TVs, e o jornalismo profissional estavam trabalhando bem, isso acabou ganhando força diante das informações falsas. A *fake news*, às vezes, corre muito mais rápido do que uma informação verdadeira, porque notícia verdadeira tem que ter cuidado, apuração. O desafio era mesmo bater as informações, conseguir checar. Por isso, tu tinha que confiar um pouco no trabalho do colega que tava no outro veículo, e olhar os portais oficiais do governo do estado, que eu nem sei quantas pessoas trabalham na comunicação deles, mas eu admiro o trabalho que eles fazem o ano inteiro. E fizeram muito mais nesse período. A comunicação da Prefeitura de Caxias também fez um trabalho muito legal. Claro que algumas prefeituras, em alguns momentos, quiseram se

aproveitar, porque era ano eleitoral, e acabavam falando que “o prefeito fez isso”, “a prefeitura fez aquilo”, e por aí vai. Eu sempre dizia para os colegas: “Vamos ter o máximo cuidado, principalmente depois do momento da reconstrução, para não ficar nessa de ‘a prefeitura fez isso, o vereador fez aquilo, o deputado não sei o que, o senador...’”. Então, sei que teve gente tentando se aproveitar da situação em alguns momentos, mas a gente fez o nosso trabalho também, às vezes convertendo um conteúdo publicitário em uma informação, como quando era uma estrada sendo reconstruída. Era um conteúdo legal, mas nós não estávamos ali para fazer publicidade para ninguém, ainda mais num ano eleitoral.

Pergunta: Após o período crítico das enchentes, como a Rádio Solaris manteve sua presença digital ativa e continuamente engajando o público?

Resposta: Olha, eu acho que foi aquela receita que eu falei antes: a gente escolheu certo. A gente optou por não fazer uma ferramenta distante daquilo que a rádio é. Seja o nosso *Facebook*, seja o nosso *Instagram*, eles são um espelho do que a rádio é. Eu acredito que o rádio, ou a TV, ou o jornal impresso, onde ainda existe, é o que sustenta qualquer veículo de comunicação. Ainda hoje é o apoio, é o suporte. E, provavelmente, vai se tornar cada vez mais relevante. Comercialmente falando, vejo que muitos veículos estão ganhando dinheiro com as redes sociais, sim, mas ainda o que sustenta o negócio é o rádio. Então, tenho certeza, olhando para hoje, que acertamos em fazer das nossas redes sociais um reflexo do que a rádio é. Não dividir, mas somar. Ali, o público vai encontrar um pouco do que é a programação da rádio. Até conversei esses dias com o Mauro, e a gente concordou que precisa produzir mais conteúdo para a rádio, porque é o rádio que sustenta, que mantém financeiramente e economicamente o negócio. Às vezes, a gente fica tão preocupado em fazer algo só para a rede social, para o *site* e tal, que esquece o principal. É legal, é importante, mas não enche a barriga. Então, as redes sociais não são uma ferramenta obsoleta, nem algo que não funciona ou que a gente vai deixar de lado. Sim, elas ajudam e são um suporte. Mas o caminho, o negócio mesmo, é o rádio. É assim que funcionam os outros portais Brasil afora. Dentro da nossa estrutura, com aquilo que a gente é bom, com as coisas que temos para melhorar e para crescer, eu acho que o caminho é usar as redes sociais como

suporte para a rádio, pelo menos por enquanto. Talvez amanhã o futuro seja outro, não sei, mas não tenho receio. O que ficou da experiência da enchente foi isso: precisamos usar as redes sociais para colocar a informação ali, para abastecer o público. Para que o ouvinte, depois de ouvir algo no rádio, possa acessar, conferir, se aprofundar. Mas sem limitar. Não é “vamos fazer só conteúdo para a rede social”. Eu acho que esse não é o caminho.

Pergunta: Como foi para você, como coordenador de jornalismo, direcionar a equipe para que pudesse ser feita a cobertura da melhor forma possível?

Resposta: Olha, foi uma equipe perfeita, a melhor que eu poderia ter. Todo mundo sabia o que fazer. Eu acho que esse é o grande diferencial da equipe que eu tenho na Solaris. Eu direcionei as pessoas em alguns momentos, mas elas já tinham uma noção do que fazer. Tem pessoas muito boas, que não precisam ficar o tempo inteiro sendo orientadas. Eu falava quando era necessário. Também fizemos plantões nos finais de semana, que é importante lembrar, geralmente, fica só uma pessoa de plantão sábado e domingo. Mas naquele período, às vezes estávamos em dois, três, ou até os quatro juntos, todo mundo trabalhando, tanto nos finais de semana de maio quanto de julho, para levar as informações e atualizar o que estava acontecendo. Foi outra coisa que tivemos que adaptar naquele momento. Sem recurso financeiro, não veio dinheiro extra para isso. Alguns clientes até pensaram em cancelar ou reduzir contratos, diminuindo a mídia. Empresas que costumavam fazer apenas mídia semanal ou mensal tiraram seu conteúdo do ar porque estavam com os negócios fechados, principalmente o pessoal de eventos. Mas nós fortalecemos a nossa presença para continuar atuando. Tínhamos também a Eduarda lá em Porto Alegre, que fez uma cobertura muito legal. Ela acompanhou a vinda do presidente Lula e trouxe as informações do que estava acontecendo lá. Porto Alegre, a capital dos gaúchos, estava praticamente debaixo d’água. Isso foi muito impactante, um diferencial ter a Eduarda, que é uma excelente repórter de rua, trazendo um panorama geral e, pela voz dela, a gente sentia o drama vivido por cada porto-alegrense. Dava para notar o sofrimento, o suor mesmo debaixo de chuva, o medo, o pavor que se instalou lá. Eu nem consigo imaginar o que eles viveram. Eu também tive a oportunidade de visitar rapidamente algumas cidades,

em um dia apenas, mas parecia um cenário de guerra aqui no Rio Grande do Sul. Sem soldados, sem armas, sem canhões, mas com ruas destruídas e cidades desertas. Fui a Roca Sales, Mussum, Encantado. Se alguém dissesse que eu estava na Ucrânia ou em algum outro lugar de guerra, eu acreditaria, porque a semelhança era muito grande. A diferença era que, no nosso caso, a destruição vinha da enchente, barro, lama, destruição. O exército estava lá, a força aérea estava lá, a marinha estava lá, mas não para combater um inimigo tradicional. O inimigo era a enchente. Todo mundo trabalhando junto: exército, polícias Civil, Militar, Federal, todos em prol do mesmo objetivo, que era recuperar o estado o mais rápido possível. Essa experiência foi muito marcante para mim, tanto pessoalmente quanto profissionalmente. Fiz um vídeo bem legal para o *Instagram* e outras redes sociais, mostrando essa realidade. Também participei de algumas transmissões ao vivo, apesar da dificuldade de comunicação, o telefone quase não pegava lá. Mesmo assim, consegui levar informação e vivenciar aquele momento difícil que passou na região dos vales também.

Pergunta: Considerando o papel do rádio, o quão importante você acha que ele foi nesse momento das enchentes no Rio Grande do Sul?

Resposta: Eu lembro que produzi, inclusive, uma matéria sobre isso, que a Universidade de Santa Maria estava arrecadando rádios para doar às pessoas atingidas pela enchente, rádios de pilha, né? Porque, sem telefone, o jornal, obviamente, não chegava àquelas pessoas, jornal impresso. Sem acesso à internet, sem energia, não tinha como assistir TV. O que resta para um ser humano que está nessa situação? Que está completamente isolado do mundo? Não está no Big Brother porque não tem câmeras. É o rádio, né? Então, as pessoas que já tinham o radinho de pilha em casa ligavam para sua emissora preferida. Acho que não foi tanto o caso aqui na Serra, mas talvez na região dos vales, no sul do estado, no interior, isso aconteceu. Está reportado que talvez tenha sido um número pequeno, considerando os, sei lá, 10 milhões de gaúchos. Talvez tenha sido 100 pessoas. Talvez tenha sido um número insignificante. Mas o rádio fez esse papel. Fez esse papel. O rádio, como falei antes, se fortaleceu, enquanto o meio de comunicação se fortaleceu.

Pergunta: O que você avalia do trabalho da Rádio Solaris? Considerando uma rádio de interior?

Resposta: Perfeito, perfeito. Não acrescentaria nada. Hoje eu tenho experiência, então sei que faria as coisas de maneira diferente. Já vivi esse momento. Deus o livre passar por isso de novo, né? Mas, se precisar, se acontecer, eu vou agir de uma forma diferente. Nunca tinha vivido isso. Eu tinha 25 anos. Completei 25 anos bem no meio da enchente, foi em maio, dia 16. Então, com certeza, faria diferente tendo essa experiência, mas não tiraria uma vírgula nem colocaria outra. Só tenho a agradecer o trabalho que eles fizeram, que foi impecável. Todo mundo se entregou ao máximo para levar a informação para as pessoas. Aí dá para dizer que nós tínhamos uma equipe foda, uma equipe muito boa de jornalistas, de repórteres. E o resultado foi credibilizar ainda mais a rádio. Foi mais uma etapa desse processo de crescimento da Solaris na Serra Gaúcha. E também cada um de nós, enquanto profissionais, comunicadores, jornalistas, repórteres, radialistas, nos credenciam para fazer outras coberturas também.

Pergunta: Qual foi a situação que mais lhe marcou durante este período?

Resposta: Olha, a situação que mais me marcou, que ficou, ali em Mussum, Roca Salles, Encantado, foi quando eu estava voltando e via que as pessoas já sabiam exatamente o que fazer. Eu não sabia o que fazer. Mas saber que as pessoas estavam vivendo aquilo, os moradores ali, acho que era Roca Salles ou Mussum, talvez pela quinta, sexta vez em um ano... Dói saber que as pessoas já sabiam o que fazer. Porque elas não estavam passando por aquilo pela primeira vez. Saber que as pessoas já tinham se reerguido, estavam com o seu comércio pronto, com o seu emprego, às vezes já tinham reconstruído alguma coisa, investido o pouco que tinham... E aí veio uma coisa muito pior do que todas as outras e levou tudo de novo. Isso me arrepia até hoje. Eu lembro daquela cena das máquinas limpando as ruas, os caminhões, as pessoas preparadas. Elas estavam preparadas para aquilo, entre aspas, né? Isso já era na segunda metade do mês de maio, acho que dia 18, não lembro exatamente, mas as pessoas já tinham passado o pior, sim. E mesmo

assim, parecia um cenário de guerra, todo mundo sabia o que fazer. E dói saber que as pessoas sabiam o que fazer ali. Não porque foram preparadas para isso na escola, como acontece na China, no Japão, que eles sabem o que fazer numa situação de terremoto, de tsunami. Não. Foi porque a vida as forjou pra isso. Sofrendo na pele, chorando, caindo, levantando... Foi assim que elas aprenderam o que fazer. E Galópolis também. Mas eu acho que o que mais me marcou de tudo foi isso. Saber que as pessoas já tinham passado, já tinham sofrido, já tinham perdido, e estavam fazendo tudo de novo. Cada um no seu lugar. Limpando a cidade, limpando a sua casa, limpando o seu terreno. Eu acho que eu estaria chorando, vendo da minha casa, se isso acontecesse comigo. Chorando, lamentando. Eu não sei se eu teria condição de me levantar. E eles estavam se levantando pela... sei lá... quarta, quinta, sexta vez.

Pergunta: O que fica de aprendizado depois de tudo o que aconteceu no Estado e do trabalho realizado pela emissora?

Resposta: Eu acho que nós também fomos forjados. O aprendizado está em nós, para outras coberturas, outras coisas que a gente venha a fazer no futuro. Nada vai apagar a cicatriz da enchente. Seja ela a parte, entre aspas, "boa" de ter aprendido e ter trabalhado, de ter visto do que a gente é capaz de fazer a partir de um momento difícil, de levar informação... Seja enquanto cidadão, enquanto gaúcho, enquanto alguém que vive aqui. Passei toda a minha vida aqui, toda a minha história. Então, acho que o aprendizado está naquilo que a gente faz, está na gente, está em tudo. É praticamente que nem o agro, né? O agro é pop, o agro é tech, o agro é tudo. Então, nós não éramos pop, mas nós éramos tecnologia, com internet, com Starlink, com o que fosse possível. E nós estávamos em tudo que estava ao nosso alcance: virtualmente acompanhando, e também pessoalmente, onde estava ao nosso alcance, aqui na região da Serra Gaúcha, nas ruas de Caxias, Flores, Nova Pádua, Antônio Prado, Ipê, São Marcos. A gente acompanhou. Acompanhou tudo. E vimos a reconstrução. Vimos as pontes sendo inauguradas. Fizemos transmissão ao vivo da reinauguração da ponte do Caí, né? Na 116. A gente acompanhou Nova Roma do Sul, São Marcos, que a ponte não chegou a cair, mas teve uma obra bem demorada lá também, de outra enchente, remanescente da enchente de setembro

de 2023, também aquela. Então, eu acho que nós também, assim como aquelas pessoas, fomos forçados. E nada vai nos tirar isso. Nada vai nos tirar isso.

Pergunta: A programação foi interrompida para boletins ao vivo? Com que frequência e conteúdo?

Resposta: Sim, na verdade a gente já tinha implementado uma política de boletins ao longo da programação, em alguns horários específicos, não por conta da enchente, mas por conta da programação da rádio. Isso tinha sido implementado em 2023, então já fazia um ano, já tinha enriquecida a programação, mas se tornou ainda mais fundamental no período das enchentes. Então sim, a programação chegou a ser interrompida várias vezes, praticamente todos os dias, com as entradas dos repórteres, não só minhas, mas dos colegas também, e isso enriqueceu a cobertura que a gente fez das enchentes. Se eu fosse te dizer quantas vezes por dia, talvez uma, duas, três, às vezes mais, conforme a demanda, até porque tinha coletivas de imprensa. Teve dia que teve governador, teve dia que esteve em Caxias o vice-presidente, que no período das vigentes, teve os ministros, por exemplo, o Pimenta, que esteve em Caxias do Sul, ele era ministro da reconstrução. Então, a depender do que as próprias autoridades passavam, a prefeitura de Caxias, também no período mais crítico, ele fez algumas coletivas para informar. A gente fazia essas interrupções na programação para boletins ao vivo, e podia ser várias vezes ao longo do dia, e conforme foi dando uma amenizada. No começo foi menos, depois foi aumentando a intensidade, o número de boletins até que foi dando uma amenizada na enchente, também diminuiu o número de informações, e aí foi voltando a programação normal.

Pergunta: Quais autoridades foram entrevistadas? Qual era o objetivo dessas entrevistas?

Resposta: A gente participou de coletivas quando vieram o governador Eduardo Leite, né? O governo federal criou um ministério para cuidar da situação do Rio Grande do Sul, a Secretaria para Reconstrução, né? Então o ministro Leite se

lamentava quando esteve, nós entrevistamos os outros ministros, o vice-presidente Geraldo Alckmin, eu lembro que veio o chefe da Defesa Civil Nacional, agora eu não vou recordar o nome, veio quase todos os ministros aí, veio uma comitiva, o próprio Lula veio para o Rio Grande do Sul, presidente Lula veio para o Rio Grande do Sul e a Eduarda acompanhou a vinda dele. O Alckmin que eu já falei, né? E as autoridades de Caxias, presidente da Câmara. O prefeito de Ló, na época a vice-prefeita Paula, e outras autoridades municipais relacionadas com bombeiros, quem mais, defesa civil, e também outra coisa importante, no programa que a gente fazia à noite foram entrevistados os prefeitos de praticamente todos os municípios da região, Caxias, Flores, Nova Petrópolis, Forrompilha, Bento, Torre Brado, Nova Pádua, Ipê, todas as cidades, né, todas as cidades fizeram parte de São Marcos também, então os prefeitos na época também, todos eles foram entrevistados.

Pergunta: Os ouvintes participaram ao vivo? Como os relatos foram tratados?

Resposta: Principalmente pelo *WhatsApp*, né? Acho que é a ferramenta mais rápida que nos conecta com o ouvinte hoje, é o apps, então, ah, pergunta sobre o trânsito, pergunta sobre como funciona isso, se ia tentar o serviço, se não ia ter, né? Aqueles dias que chegou a ameaçar um desabastecimento, né? Porque ontem que teve um dia, dois, a gente teve as estradas para ativar todas as entradas e saídas do Rio Grande do Sul fechadas, né? Nesses dias aí, muita dúvida, né? Sobre o posto de combustível, o supermercado, depois a questão das estradas também, principalmente, né? Participar ao vivo, ao vivo, assim, da programação por telefone ou via o estúdio, não, mas principalmente no *WhatsApp*. Relatos, assim, a Serra foi uma região bastante atingida, mas não foi tanto, né? Então, nós tivemos o caso pontual lá de Bento Gonçalves e Galópolis, né? Que foram os mais afetados, onde teve deslizamentos mais graves. Mas, no mais, a preocupação era a questão do desabastecimento e a questão do trânsito, né? Isso que preocupava quem mora aqui na Serra Gaúcha.

Pergunta: A rotina da equipe foi alterada? Houve mudança de turnos ou funções?

Resposta: De função em si próprio não, mas muitas vezes tinha horário para chegar e não tinha horário para sair, né? Quem começava cedo ou quem começava de tarde chegava antes e saía mais tarde, né? Então acho que foi uma rotina aí umas duas, três semanas mais ou menos bem pesadas, né? Final de semana também a gente geralmente tem uma pessoa de plantão, tem final de semana que estava quase toda a equipe trabalhando, né? Principalmente o primeiro, o segundo e o terceiro final de semana e no mês de maio o nível de informações era muito grande e a gente não conseguia dar conta, né? No plantão que é feito por um profissional só, mas então eu acho que de maneira geral a rotina, a rotina foi alterada, né? Questão de horário de chegar às vezes mais cedo, sair mais tarde, questão dos boletins também, né? A demanda de serviço também foi muito maior nesse período e claro né não adianta era o momento né era o momento todo mundo queria saber todo mundo queria se formar todo mundo buscava informação e o rádio foi esse meio de comunicação informação precisa e informação de verdade né acho que isso é o mais importante.

Pergunta: Que tipos de matérias foram publicadas (notícias, alertas, serviços)?

Resposta: A gente publicou sobre tudo que era mais relevante aqui para o estado naquele momento né focando claro aqui no serviço para ser gaúcha mas o estado né a comunicação estadual também foi melhorando durante esse período da enchente acho que foi um aprendizado para eles também mas o que a gente pode dizer que os alertas que começaram a vir né em relação ao aumento de rios a risco de rompimento de barragem a risco de deslizamento né tudo isso a gente começou a olhar com outros olhos e divulgar o que era possível no *site* nas redes sociais e muita coisa apenas na rádio né apenas na rádio mas então sim foi essa questão muito de serviço estradas questões pontuais como eu soube que não é focado aqui na. Da região da Serra Gaúcha e também atualizando como é que estava o Porto Alegre, com os boletins da Eduarda por lá. E em todo o estado, no Repórter Solares, a gente ia dizendo o número de mortos, infelizmente, de vítimas desabrigados, a questão de doações também, a gente fez alguns vídeos, alguns materiais para rede social e divulgamos na rádio também os pontos de coleta de doação de cada município, então acho que foi um momento muito especial em relação a isso.

Pergunta: Com que frequência o *site* era atualizado?

Resposta: Eu diria que quase de minuto a minuto, né? Não vou dizer que a gente ficava 24 horas por dia, mas às vezes começava às 5, 6 horas da manhã e até meia-noite, né? Dependendo do dia, com muitas informações, então a frequência era constante. Assim como a gente postava, já entrava no ar, às vezes ia para a rede social, dependendo da relevância do conteúdo. Então foi um período de convergência de mídias, né? E também dá para dizer que frenético, né? Foi um momento frenético, de muita conexão. Às vezes o pessoal deu outros veículos de comunicação buscando informação conosco, né? E conversar, pedir imagens. Então foi frenético para toda a comunicação, muito trabalho. Dedicação e muito empenho.

Pergunta: O *site* priorizou informações de utilidade pública? Havia seção específica para as enchentes?

Resposta: Olha, se a gente for olhar o analytics do *site*, a maior parte dos usuários vem da Serra Gaúcha, né? Então, não teria como a gente ser diferente, ficar pensando em outra coisa, não ser na Serra. O principal impacto, eu falei antes, foi Galópolis, ali onde a gente teve deslizamento e lá na BR-470 entre Bento e Velanópolis, né? Então, ali a gente perdeu vidas, né? A gente teve dados maiores, mas obviamente a gente priorizou o que era importante para onde a nossa audiência se localiza. Talvez 95, 96, 99% das pessoas que nos ouvem estão na região da Serra, né? Então, a gente focou tudo que era conteúdo desde o *site*, rede social e também na rádio em si, o que era relevante para cá. Claro que aconteceu uma. Uma coisa em Porto Alegre, no Vale do Cai, a gente não deixava de passar essa informação, mas a nível de informação, né, agora o que a gente publicava, a gente, em sua maioria, eram conteúdos de utilidade pública, né, pra muitas vezes saber onde fazer a sua doação, como agir, atualizar também, porque estava todo mundo preocupado, né, pensa, lugares às vezes sem sinal de telefone, sem internet, sem conseguir falar com o pai ou com a mãe, sem conseguir chegar até lá, então eu lembro de pessoas, uma ou outra, que chegaram a ligar na rádio, né, pra saber, não tô conseguindo falar com um parente, e eu queria saber como é que tá a situação aí no Rio Grande do Sul, e com quem a gente conversava, com amigos de outros

estados, de outros países também, todo mundo muito preocupado com isso, então o nosso *site* foi sim priorizado essa questão da utilidade pública. Então não foi criado uma sessão específica para as enchentes porque o *site* virou o *site* das enchentes, né? For pegar aí, mês de maio, eu acredito que 85% das notícias, né? Mais ou menos, eram relacionados a enchente, então acho que nem precisou, nem precisou fazer uma sessão específica. A nossa demanda foi toda concentrada para isso.

Pergunta: Quantas postagens eram feitas por dia, e em quais formatos?

Resposta: Olha, eu não sei dizer uma média, eu não sei, mas eu acredito que era 10, 15, não sei, postagens por dia, né? Mais do que uma por hora, às vezes batia isso, com certeza. Dependia daquilo que a gente recebia, do dia da semana, os dias mais caóticos que também foram mais difíceis. Olha, boa parte do conteúdo, a maior parte do conteúdo certamente foi para o rádio, né? Que aí é mais fácil, a gente lia notícias, atualizava ouvinte, o restante, tudo ia para o *site*, né? O que era possível ia para o *site*, do *site* a gente publicava no *Facebook* e uma parte menor ia para o *Instagram*, né? Pelo formato aí da rede social também exigir um certo controle, né? Em relação à publicação do conteúdo, né? Pelo formato em si. Então a gente postava alguma coisa no *Instagram*, mas principalmente rádio, depois tudo ia pro *site*, o que era possível, e do *site* pro *Facebook*, e era filtrado, feito uma filtragem, o que é mais importante, ia pro *Instagram*.

Pergunta: Houve interação com o público (respostas, enquetes, relatos)?

Resposta: Olha, na rede social não lembro de ter sido feito nada muito específico, tá? Nesse sentido, foi feito específico pra enchente, mas não abriu uma enquete, alguma coisa. Mas o pessoal perguntava e a gente respondia dentro do possível, porque era muita coisa, né? Era muito, muito, muito, muito comentário, muito compartilhamento, então, com a equipe reduzida como nós temos, nós não dávamos conta, né? Mas o que a gente podia, a gente respondia, né? No *Instagram*, no *Facebook*, as mensagens que vinham, mas a principal ferramenta, né? Onde a gente respondia mais era no *WhatsApp*, e daí era nosso ouvinte, era o pessoal da

região que queria saber. Muitas das vezes, só encaminhando o link de uma matéria, que era isso que a pessoa precisava, ou também respondendo no ar, né? O repórter mesmo, da rua, se desdobrando e a. E atualizando as informações então eu não me recordo a gente feito alguma inquieto alguma coisa nesse sentido que também acho que não era o momento penso eu né era mesmo responder as dúvidas na maior rapidez e precisão.

Pergunta: As postagens usavam linguagem acessível, imagens informativas e vídeos explicativos?

Resposta: As postagens usavam linguagem acessível, imagens informativas e vídeos explicativos? Olha, sempre, né? A gente sempre priorizou uma linguagem baseada nos padrões do jornalismo, né? Buscando ter um lead completo, buscando ter as informações, checar também, porque uma das coisas que chegou a acontecer foi chegar o material dizendo que era da Enchete naquele período, que na verdade tinha sido de setembro do outro ano ou de novembro de 2023, quando a gente teve duas outras ocorrências também fortes aqui no Rio Grande do Sul. Então era isso, né? Esse processo de checagem, utilizar uma linguagem acessível para todos na rede social e também no rádio, né? Que acho que isso a nossa equipe faz muito bem. As imagens, 99,9% eram do fato em si, então já dava uma perspectiva, né? Sempre se buscava uma imagem clara e impactante, né? Aquele momento em si era impactante e vídeos explicativos a gente também chegou a fazer alguns eu lembro né que essa questão das estradas nossa era negócio extremamente relevante para aquele momento né os bloqueios onde é que está liberado o que pode fazer o que não pode fazer né tudo isso a gente fez também para rede social utilizando a nossa maneira de fazer rádio né fazendo rádio para a rede social também.

ENTREVISTA COM O JORNALISTA WELLINGTON FRIZON

Pergunta: O que você lembra da cobertura que fez das enchentes do ano passado?

Resposta: Se eu não me engano, começou, acho que no dia 29. 29, né? Os últimos dias de abril. E falava, assim, alerta de enchentes, de muita chuva e tudo mais, mas pra mim, eu achava que não ia ser nada em comparação com o que tinha acontecido lá em setembro de 2023. Achava que ia ser mais tranquilo, mais calmo. No dia 1º, foi feriado. A gente realmente percebeu que estava no mesmo nível, ou pior. Foram duas coisas que aconteceram naquele dia e que realmente impactaram e mostraram: “ó, tá complicada a situação”. A ponte lá em Santa Tereza acabou sendo levada, bem na hora em que a prefeita da cidade estava falando, e a água acabou levando a ponte. Também, em Bento Gonçalves, entre Bento e Veranópolis, teve uma queda grande de terra ali. Chegaram vários áudios, vídeos, pessoal relatando, pedindo por socorro, dizendo que tinha gente presa, gente ilhada... A gente viu que realmente era grave a situação e estava perto da gente aqui na Serra Gaúcha. Não era como da última vez, que foi só em Santa Tereza, Alcáçuz... Estava vindo mais pra Serra também. E sem contar a região metropolitana. Aí começou a vir vídeo de Caxias, de Antônio Prado, de Ipê, enfim, de Flores da Cunha, de cidades aqui da nossa região, do nosso berço, e isso acabou preocupando bastante. Foi aí que percebi que estava pior do que as enchentes do ano anterior. Então foi um 1º de maio, naquele feriado, bem puxado em termos de informações e de conseguir detalhar o que era verdade e o que era vídeo da enchente passada. Porque o pessoal acabava divulgando muita coisa. Aí vinha *Instagram*, vinha *TikTok*, vinha *Reels* do *Facebook*, enfim... E a gente ficava naquela guerra de saber o que era verdade e o que não era. Às vezes, vinha vídeo de uma cidade, mas era de outra. Não era mentira, mas também não era daquela cidade. Então, era um trabalho bem difícil de especificar de onde era. Sem contar os números de óbitos que vinham chegando, que eram bastante preocupantes em comparação com as enchentes passadas. E as imagens eram de outro mundo. A gente viu... A Linha Lajeado, com a água passando na altura da Havan; estradas sendo levadas; pontes sendo destruídas... Foi bem complicado. Mas o que foi mais complicado ainda pra mim foi no dia seguinte, por causa da situação da represa aqui no bairro Fátima, em Caxias, que faz parte do complexo da UBÓ. Durante a noite do dia 1º ainda, o pessoal do

Samae postou um vídeo nas redes dizendo que os técnicos estavam lá, que estava tudo certo, que não precisava se preocupar, que o nível da água estava ok. Beleza, fui dormir tranquilo. Eu moro mais ou menos ali perto. E no outro dia, era mais ou menos 5 horas da manhã, passou a sirene da Guarda Municipal e dos Bombeiros, agora não lembro qual exatamente, lá na rua da minha casa, falando que a represa estava praticamente rompendo. Só que como estava chovendo muito naquele momento, as pessoas não saíam pra fora pra saber o que era. Até que um vizinho acabou saindo e me passou a informação de que a represa, de fato, tinha estourado. Então eu e minha família saímos correndo de casa, sem saber o que tinha acontecido. Saímos a pé. É... a pé. Eu tinha deixado o meu carro um pouco mais acima da rua, porque ali onde eu moro, quando chove um pouco mais, não que alague, mas a água acaba passando mais alta. Então eu já tinha me preparado um pouco. Meus pais foram pra um hotel com as minhas irmãs, e eu peguei meu carro, fui pra rádio, peguei a unidade móvel e fui direto pra represa. Chegando lá, não tinha estourado, obviamente, mas estava muito perto disso. A água estava transbordando praticamente. Os técnicos do Samae estavam com uma retroescavadeira, levantando o tampão, que é uma tampa por onde escorre água para o bairro de baixo, que é o São José, onde eu moro. Por que não abriram antes? Porque se abrissem demais, ia alagar o piscinão que fica no final da rua onde eu moro. Esse piscinão até saiu no Fantástico, numa reportagem que falava como é importante ter isso em cidades próximas a represas, pra armazenar a água e não sobrecarregar a estrutura. Só que se abrisse demais o tampão, ia alagar o piscinão e, conseqüentemente, a rua de baixo. Os técnicos do Samae ficaram numa sinuca: abrir ou não abrir? Tinha todo um estudo da Prefeitura. Acabaram abrindo aos poucos. Graças a Deus, parou de chover, porque se não tivesse parado, realmente a gente não sabe o que poderia ter acontecido. O pior poderia ter acontecido. E o que mais me chocou é que, nos quase 20 anos que moro ali, eu nunca imaginei que isso era possível, que a represa pudesse romper e algo assim acontecer na região. E não ia ser só aquela localidade, ia atingir uma grande parte da cidade. Não foi só ali. Outros pontos da cidade também estavam sofrendo. Por exemplo, nessa mesma data, teve uma queda de barreira muito forte em Galópolis, um pequeno distrito aqui de Caxias do Sul, onde, se não me engano, oito ou nove pessoas morreram. Inclusive uma senhora cega, que foi levada, até hoje o corpo não foi encontrado. E toda a questão nessa localidade foi muito complicada. Os moradores tiveram que

sair de lá e ficaram, se não me engano, semanas sem poder voltar pra casa. Técnicos de geologia vieram de outros estados pra fazer estudos e ver se era seguro retornar. Por muito tempo, não puderam. Ficaram em abrigos ou em casas de parentes. Teve também um estabelecimento ligado ao Detran, se não me engano, que foi destruído. Por sorte, naquele dia não tinha ninguém lá dentro. Parece que faltou luz, então o pessoal não foi trabalhar, e todo mundo saiu ileso. Tudo isso acontecendo ao mesmo tempo: represa, deslizamentos, gente morrendo soterrada em Caxias do Sul, e sem contar as informações que vinham de fora. Foi realmente bem tenso, bem complicado, durante vários dias. E isso foi só no dia 1º. No dia 12, 11 dias depois, que era um domingo, Dia das Mães, tivemos mais uma morte, se não me engano, aqui no Britador da Codeca, uma empresa aqui de Caxias que todo mundo conhece, que presta serviços de limpeza e faz obras. Um funcionário acabou morrendo soterrado também. Na mesma data, tivemos o rompimento da ponte sobre o Rio Caí, que liga Caxias e Nova Petrópolis, uma ponte de rodovia federal. Ninguém esperava que aquilo fosse acontecer, ela era muito alta. Acabou rompendo. Depois veio todo aquele processo de demolição da ponte, sociedade se reunindo pra construir uma ponte provisória, governo federal construindo uma nova em tempo recorde, e agora já está funcionando. Mas foi um momento em que o pessoal ficou ilhado. Quem morava ali perto, o pessoal do interior, aqui em Caxias do Sul a gente tem um hortifrúti granjeiro muito forte, se complicou. O pessoal que precisava vender frutas, verduras... Começaram a usar a ponte de ferro. Mas ela não tinha estrutura para aguentar caminhões, carros, gente levando produtos... Então precisaram bloquear a ponte pra fazer reformas, porque ela já não estava mais aguentando. Aí começaram a usar pontes e estradas alternativas, como a ponte do Bananal, por exemplo, que é de madeira, imagina. Foi bem complicado. O pessoal tinha que fazer desvios enormes pra chegar na região das Hortênsias, que também foi muito isolada e prejudicada. Cidades como Canela, Gramado, Nova Petrópolis, que vivem do turismo, estavam em um momento delicado: chegada do frio, da Páscoa... Foi um período praticamente morto por lá. Muita gente teve prejuízo, e demorou pra se reerguer. Então foi um período muito triste aqui pra gente: de perdas humanas, dificuldades de trafegabilidade e prejuízos financeiros. Mas, graças a Deus, agora estamos nos reerguendo. E esperamos que isso não aconteça mais, mas o medo continua. Como em Porto Alegre e região

metropolitana, o pessoal está mais triste, mais aflito. Começa a chover, e já vem a angústia: "Poxa vida, o que eu faço?" Santa Tereza, Roca Sales...

Pergunta: Como foi para você realizar a cobertura jornalística durante as enchentes de maio de 2024?

Resposta: Bom, quando eram imagens de cidades muito longas, realmente você tem que buscar informações em veículos de comunicação daquela região. Por exemplo, em Porto Alegre, você vai procurar informações na Gaúcha Serra, no Correio do Povo, você vai procurar os profissionais que trabalham nessa área. Então, a gente entrava em contato com esses profissionais ou olhava também o que eles estavam fazendo. Por exemplo, recebe um vídeo do *Instagram*, ou do *TikTok*, ou até mesmo do *WhatsApp*: "Ó, rompeu uma barragem aqui em Porto Alegre, sei lá." Mas será que rompeu mesmo? Será que isso está acontecendo? Vamos dar uma olhada, vamos ligar a televisão, vamos ver a notícia local, da própria região, né? Globo, SBT, Record... tem essas empresas de comunicação locais. Vamos procurar informações com eles, porque a gente não tem como ir até lá. A gente é um grupo de comunicação aqui da Serra e é inviável ir até lá. Não tinha como ir até lá também, não tinha rodovias, a gente estava ilhado, então a gente dependia também de outros repórteres de outras empresas. E foi legal esse momento, porque eles também buscavam informações com a gente. Então foi um momento onde as empresas de comunicação também se reuniram, se uniram, para levar a informação mais adequada e com mais credibilidade possível ao seu ouvinte, ao seu telespectador. A gente buscava informações com essas fontes mais confiáveis que estavam lá. E aí sim: "Gente, isso aqui que vem no *WhatsApp* é mentira. Essa barreira aqui não estourou." Está complicada a situação, mas isso ainda não aconteceu. Ou, por exemplo, a gente recebeu um vídeo por *WhatsApp* de que tinham caído os túneis da Rota do Sol, que fica aqui em Itati. E era um vídeo muito bom, assim, em termos de qualidade. A gente achava: "Meu Deus, e agora?" Porque era um vídeo... assim... e tu: não tem como ir até lá? Não tem. Não tinha como ir até lá. E era um vídeo muito perfeito, muito parecido. Mas a gente pensava: "Gente, e agora? O que a gente vai fazer?" Porque era a Rota do Sol, um dos principais caminhos. Apesar da Rota do Sol ser uma estrada não tão boa assim, por conta de

toda a trafegabilidade que ela tem, com problemas de buraco, enfim, ainda era a única via que tinha resistido, né? Em comparação à 122 e, aqui na região, à 470, que foi um ponto muito prejudicado. Quem vai pra Bento, Veranópolis, né? E a gente pensou: "E agora?" Mas daí a gente percebeu que eram imagens de outro país — agora não vou me lembrar, acho que era da Tailândia. Então era de outro país, que não tinha nada a ver com a gente. E eram pessoas que, eu não sei dizer, fazem isso de propósito, às vezes montam algo assim, ou recebem esse vídeo, acham que é dali, deduzem que seja próximo — no caso aqui, em Itati — e acabam divulgando isso. Chega numa pessoa que é um pouco mais leiga no assunto e começa a compartilhar. Isso começa a assustar as pessoas. Aí você não tem só o trabalho de informar, você tem o trabalho de desmentir. Desmentir uma informação que o nosso ouvinte, que não tem culpa, está ouvindo, está recebendo aquilo. Hoje em dia, todo mundo é repórter, né? Todo mundo é repórter quando tem um telefone na mão. Então, você tinha o trabalho de informar e, como você falou, de desmentir também o que estava acontecendo. Foi um trabalho muito desafiador para a gente e para todas as empresas de comunicação. As estradas foram, sim, um ponto bem importante que a gente teve aqui: informar o que estava acontecendo, o que era verdade e o que não era. Por sorte, a gente tem uma empresa, que é a CSG — Caminhos da Serra Gaúcha — aqui na região, que acabou tendo essa concessão nos últimos anos. E, apesar dos apesares, de a gente criticar quando precisa, foi um anjo sem asas eles estarem aqui. Porque, a partir do momento que caíam barreiras entre Flores e Caxias, ou entre Flores e Antônio Prado, que é um trecho muito importante da 122, o pessoal estava lá para poder tirar as pedras, a terra que caía ali — porque também foi um ponto muito prejudicado aqui na Serra. Então, por sorte, nós temos essa empresa terceirizada do Estado, que acabou fazendo esse trabalho. Acho que, sem esse trabalho deles, a gente teria ficado numa situação ainda pior, em termos de estar ilhados. Acho que, nesse momento, todo mundo se abraçou. A gente critica quando é para criticar, mas também tem que parabenizar ou, pelo menos, ser grato, porque foi um trabalho conjunto de todo mundo. Na própria comunidade, como eu dei o exemplo do pessoal construindo a Ponte Solidária entre Caxias e Nova Petrópolis. Polícia, PRE, PRF, bombeiros, Exército aqui de Caxias do Sul. Nós temos o nosso terceiro GAI, que também ajudou bastante. Então todo mundo se uniu, em termos de ajudar as pessoas que estavam precisando, e com as doações também. Doações é outra coisa que vale ressaltar. Muita doação aqui de

Caxias do Sul e de toda a região. Vários pontos de coleta, a comunidade se unindo para juntar tudo isso e levar para outros locais. Sim, tivemos informações de pessoas que não precisavam de doações e pegavam para si. Acho que vai da consciência de cada um, né? Vai da consciência de cada um e também — como é que eu posso dizer? — eu acho que sobrou doação, pelo menos de muitas coisas. O pessoal realmente se uniu bastante. Eu acho que não teve nada que envolveu algo em relação à economia ali. Ninguém ganhou em cima disso, ao meu ver. Claro, a economia veio depois: maquinário tinha que ser comprado para construir estradas e tudo mais. Mas, durante essa tragédia, acho que a única palavra que a gente fala é solidariedade mesmo. Então, parabenizar toda a comunidade e também as nossas forças de segurança, que se reuniram numa missão de salvar vidas e reconstruir estradas. O pessoal que precisava ir para o hospital, o pessoal que precisava... sei lá... Eu tive uma amiga minha que disse: “Olha, Wellington, a minha avó faleceu, ela morava em Passo Fundo, e eu precisava ir até lá, no velório.” “Como é que eu vou ir?” Eu disse: “Eu não sei. Calma aí que eu vou dar um jeito. Vou ver o que posso fazer.” E, por sorte, o Estado divulgou um link onde você podia ver os trajetos que estavam liberados. Então, isso foi ajudando também. Mas foram, se eu não me engano, Bruna, uns três meses, dois meses, assim, de informações que a gente sempre tinha que pensar duas, três, quatro, cinco vezes antes de passar pra pessoa. Porque, às vezes, você dizia: “Não, lá está liberado, pode ir.” Só que a pessoa chegava lá e não estava. Às vezes acabava desmoronando. Como eu falei, foi um período de uns quinze dias de chuva forte. Desde ali do dia 28, 29 de abril até o dia 15 de maio, mais ou menos. Então foi um período difícil, que a gente não sabia: “Poxa, vai acabar quando essa chuva?” E a gente está chegando aí... completou um ano agora, né? E, pelo menos, a gente não teve mais situações parecidas. Vamos aguardar que não aconteça mais.

Pergunta: Foi mais difícil buscar informações ou combater a *fake news*?

Resposta: Eu acho que a questão mais difícil realmente foi combater as fakes news. Eu acho que isso foi mais complicado, porque a informação, você busca, você dá um jeito, você entra... Fontes, né? É, isso aí, a fonte, você dá um jeito, você faz uma ligação, ou você consegue falar com um morador de tal região, você consegue

buscar essa informação, você dá um jeito, porque hoje, com a internet, você consegue se comunicar de forma muito rápida e fácil. Mas desmentir alguma coisa, combater as fakes news, é bem mais difícil, porque tem muito grupo de *WhatsApp*. Tem muita gente que acaba querendo fazer seu próprio trabalho jornalístico. Às vezes não tem uma má intenção, mas recebe qualquer informação e já reposta. E as pessoas são leigas. As pessoas têm informação muito fácil hoje nas suas mãos, né? Então, querendo ou não, pelo celular a informação chega mais rápido. Em tempos de crise, essas informações se proliferam. Claro, ajuda bastante informações de *WhatsApp*. Muitas delas que chegavam pra gente eram verdadeiras e ajudaram bastante a gente. Mas muitas delas também eram mentiras. E a gente tinha que combater isso aí, né? Então... "Ah, eu vou deixar quieto. Esse vídeo aqui que o pessoal mandou não é real. Então eu vou deixar quieto, não vou falar nada." Mas o Wellington: "O pessoal tá achando que é verdade. O que a gente vai fazer, né?" "É... Poxa, vamos ter que pegar esse vídeo, vamos ter que pegar essa informação, vamos falar no ar, no rádio, no caso. Vamos fazer uma matéria, escrever para desmentir, para o pessoal poder... é, falar." E a gente vive num momento onde todo mundo briga também nos comentários no *Facebook*, *Instagram*... Então, você publica aquela desmentida e vem: "Tá aí, olha só, o pessoal que fica mentindo e tal." Aí o pessoal começa a brigar entre si nos comentários ou, às vezes, xinga a própria empresa, né? Xinga a gente por ter escrito uma matéria desmentindo o negócio. Mas tem gente que acha que não, que é verdade. Então xinga a gente pensando que a gente não quer mostrar, ou que a gente tem a tendência política A ou B. Então tudo se relaciona à política. É uma guerra, assim, uma crise que a gente, poxa vida, tem que gostar muito disso para poder fazer. E, ao mesmo tempo, tem aquele trabalho que a gente não quer. A gente não queria estar naquela situação. Mas a gente, ao mesmo tempo, gosta de estar naquele momento. A gente pensa assim: "Poxa, eu acho que esse era o meu momento de poder mostrar para a comunidade que eu posso dar mais, eu posso contribuir de alguma forma." Se eu não consigo estar lá no meio da guerra, ajudando as vítimas como os policiais, bombeiros... eu posso estar informando e ajudando aquelas pessoas, divulgando a chave PIX da doação ou, enfim, informando qual estrada fulano pode pegar para fugir do ilhamento ou algo do gênero. Então, a gente teve um trabalho bem importante, sim. E, como você falou, respondendo à sua pergunta, a maior dificuldade foi, na minha opinião, para mim pelo menos, foi combater essas *fake news*. Como eu disse

anteriormente, imagens, vídeos que vinham de fora, que às vezes eram de outros países... Por mais que fossem verdade para a gente, naquele contexto acabavam se tornando *fake news*. Então *fake news* também tem... Poxa, até onde vai a *fake news*, né? Muitas informações realmente são verdadeiras, mas para aquele momento não é válido. Então ela se torna uma *fake news*. Você tem que combater aquilo para as pessoas ficarem bem informadas e entenderem o que está acontecendo realmente.

Pergunta: De que forma as enchentes de maio de 2024 no RS influenciaram a cobertura jornalística e a presença digital da Rádio Solaris, tanto em sua programação quanto no *Instagram*?

Resposta: Bom, vamos lá. Eu acho que, em termos de redes sociais, a rádio — pelo menos na parte do *Instagram* digital — acabou crescendo muito de uma forma que a gente não gosta, mas cresceu. É em tempos de crise que oportunidades aparecem. Foi na Segunda Guerra Mundial onde a medicina e a engenharia mais cresceram. É em tempos de crise que o avanço acontece, infelizmente. E não foi diferente agora, né? Como vinham muitas informações, a gente conseguia fazer um filtro do que era verdade, e ia divulgando aquilo nos nossos *Reels*, nos nossos *stories*, enfim. E por mais que às vezes pareça que a gente queira se vender de alguma forma... não, a gente tá só prestando o nosso serviço. É, prestando o nosso serviço, levando informação. E aquilo acaba se tornando algo viral, porque o mundo inteiro estava vendo aquilo. O Rio Grande do Sul era palco de notícias do mundo todo, era o principal momento jornalístico do planeta. Então, você postava alguma coisa ali, era viral, era muito rápido, tinha um acesso de forma muito instantânea. Então, a gente viu também, sim, uma oportunidade de crescer as nossas redes — não dá para negar — assim como outras empresas também estavam fazendo. Foi uma forma de chamar o público para vir acompanhar as nossas informações. Você publica um *Reels* ali, ele acaba tendo um grande alcance. Pessoas de fora acabam vendo de onde que é, acabam clicando no nosso perfil: “Ah, vou seguir essa rádio aqui porque ela está mostrando o que está acontecendo no estado. Quero ficar bem informado, eu vou seguir essa página, esse perfil.”

Pergunta: O trabalho realizado durante as enchentes, credibiliza ainda mais a Solaris?

Resposta: Com certeza. Eu acho que a gente fez, sim, um trabalho muito bom aqui, porque estávamos no meio de tudo. A Serra foi um ponto bastante crítico também, então a gente estava mesmo no centro dos acontecimentos. Isso colocou à prova os nossos repórteres e toda a equipe da rádio. Fomos testados ao limite, porque ninguém parou. Como somos uma rádio pequena, uma empresa de comunicação de porte reduzido, todo mundo precisou se ajudar. E, sim, a gente cresceu muito com isso. Foi um momento desafiador para todos nós. A gente mostrou para outras pessoas, para outras empresas e para a comunidade em geral que somos capazes de fazer esse tipo de trabalho. Transmitimos ao nosso público, aos nossos ouvintes, que temos total credibilidade para estar naquele lugar e fazer aquela cobertura. Tanto é que, depois, as pessoas começaram a nos procurar até nos nossos contatos pessoais, buscando informação quando não conseguiam uma resposta tão rápida no ar. Era muito difícil, naquele momento, conseguir atender todo mundo que mandava mensagens diferentes pelo *WhatsApp* ou por outros canais. Então, sim, fizemos um trabalho em que conseguimos transmitir muita credibilidade para o nosso público e ouvintes. E, de qualquer forma, isso ajudou a rádio a crescer — em popularidade, em informação e, principalmente, em credibilidade.

Pergunta: Pensando no lado emocional, ao ter que sair de casa por conta do risco do rompimento da barragem em Caxias do Sul, como ficou o seu emocional e como conciliar o lado pessoal e o profissional?

Resposta: Aquela madrugada... as equipes de segurança passaram com a sirene ligada. Era um barulho muito alto. Muito, muito alto. E chovia demais. A gente tava meio dormindo ainda, sem entender o que tava acontecendo. Nunca tinha acontecido algo assim. A polícia nunca tinha passado por ali daquele jeito. Meu pai bateu na porta — ele nunca entra no meu quarto. E falou: “Wellington, levanta, a

gente tem que sair.” Eu pensei: “Ué, o que houve?” Aí ele disse: “A represa estourou.” Aquela informação não tinha chegado até a gente ainda. Naquela hora, eu não consigo nem explicar o que passou pela minha cabeça. Foi tipo: “Meu Deus!” Eu pego alguma coisa? Minhas roupas? Meu computador? Ou só saio correndo? Acabei pensando: vou pro trabalho. De qualquer forma, vou ter que ir e cobrir isso. Falei com a minha família que ia dar uma olhada na represa, ver como estava a situação. Mas eu fiquei aflito por eles também, porque ninguém sabia pra onde ir. E eu tenho parentes que moram na mesma rua. Falei: “Vamos pra um hotel, vamos pra longe. A gente não sabe o que pode acontecer.” Saí de casa com o coração na mão, pensando: se isso aconteceu ou vai mesmo acontecer, posso perder tudo. Minha família pode perder tudo. E atrás da minha casa tem um rio. Esse rio nunca deu problema, nem nas enchentes. Então a gente nunca imaginou que algo assim poderia acontecer. O medo era a represa. A gente mora num bairro mais baixo, em relação à parte alta da cidade. E minha casa é muito próxima da represa. Mesmo assim, pensei: vou primeiro até a rádio pegar a unidade móvel, tentar falar com meu chefe, com o coordenador, entender o que tá acontecendo. Mas ainda era muito cedo, cinco e meia da manhã... o pessoal ainda tava acordando, processando o que tava rolando. Peguei a unidade móvel, fui até a represa. E chovia muito. Vi que não tinha estourado ainda, mas estava prestes a estourar. A água já estava rompendo, passando entre os bueiros. Eles estavam com tanta pressão que estouravam pra cima. O pessoal do SAMAE estava apavorado. Eu só pensava: “Vai dar ruim. Vai ser uma perda grande, de materiais, para minha família e para toda a vizinhança.” E não ia ser só a minha rua. Ia ser o bairro todo. Na frente da empresa tem muitas casas e estabelecimentos... todo mundo aflito. Era uma situação inédita na cidade. Mas, mesmo assim, acho que isso não me atrapalhou profissionalmente. Consegui trabalhar. Eu pensava: se estourar, quero estar aqui para noticiar. Pode até parecer egoísta, mas é isso. A gente é repórter. É a nossa Copa do Mundo, essas situações. Então, isso não me atrapalhou. Esses avisos aconteceram mais de uma vez. Por exemplo, no dia seguinte, à tarde, a guarda municipal passou de novo em frente à nossa casa, dizendo pra evacuar. Só que a gente já tinha voltado pra casa. E aí bateu aquela dúvida: sair por quê? Fomos até a represa, vimos que tava tudo bem. Mas agora mandam a gente sair de novo? Ficamos confusos. Era pra sair? Ficar? Ia estourar? O que estava acontecendo? Nem eu, como repórter, sabia a quem recorrer. Com

quem falar? A gente não sabia direito o que estava acontecendo. No final da rua onde moro, como falei, tem um rio e um piscinão. Na última casa da rua, bem próxima a esse piscinão — a casa de um amigo — chegou a entrar um pouco de água. Porque atrás da casa dele tem um barranco, e esse barranco cedeu um pouco. Mas não foi algo que colocasse toda a rua em risco. Só essa casa mesmo precisava sair dali por precaução. Os outros moradores, com a experiência de viver ali por muitos anos, entenderam que não era necessário sair. Mas, ao mesmo tempo, a gente tinha a informação de que deveria sair. Mas sair por quê? Ia desmoronar? Ia estourar a represa de novo? A gente não sabia. Então a vizinhança se reuniu, criamos um grupo e combinamos: vamos ficar em casa. Porque, se a gente sai, tem o risco de alguém saquear, já que a rua estava abandonada no dia anterior. Combinamos: se começar a chover muito, a gente sai. Pensamos num plano B — cada um teria um lugar pra ir, casa de parente, de amigo. Levamos roupas e pertences importantes para outro lugar e ficamos juntos ali, atentos. Mas, graças a Deus, nada aconteceu. Sim, acho que houve falta de preparo, de comunicação mais eficiente por parte da prefeitura e dos órgãos de segurança. Mas, ao mesmo tempo, eu não os culpo. Era uma situação muito atípica. Eles estavam com muita coisa pra resolver. Por exemplo, o interior de Caxias do Sul foi muito prejudicado. Teve gente que ficou meses ilhada, sem poder sair das redondezas, sem luz. Imagina quem vive de leite, de produtos refrigerados. Estragou tudo. E aí a prefeitura tinha que atuar forte lá também. Mas tudo tem um custo. Tem que abastecer máquinas, pedir ajuda pro governo do estado... que também estava sobrecarregado. E aí vai pro governo federal. Era uma bola de neve. Não dava pra culpar. Todo mundo estava no mesmo barco. É um problema da natureza. Não tem um culpado específico. Hoje em dia a gente vê até em podcasts, gente que nem viveu isso opinando: “Ah, foi culpa do fulano, do ciclano.” Mas a verdade é que não tem como prever um evento desse tamanho. Dá pra melhorar a estrutura? Reformar represas, pontes antigas? Sim. Mas não tem como prever algo assim. Quando a natureza vem, o que nos resta é torcer pelo melhor. E infelizmente aconteceu muita coisa ao mesmo tempo. Mas culpar alguém... não. E sim, faltou comunicação, mas ninguém estava preparado. Não tinha lado A ou B. Não tinha Bolsonaro ou Lula. Tava todo mundo junto tentando resolver, se ajudar. E isso mostrou que, quando precisa, a gente se une. Os gaúchos estavam juntos. E outros estados também ajudaram.

Pergunta: Qual foi a situação que mais lhe marcou durante este período?

Resposta: Eu acho que o que mais marcou foi os corpos que não foram encontrados até hoje. Acho que isso sim foi o que mais assusta a gente. Lá em 2023, em setembro, eu não cheguei a ver isso. Mas eu recebi informação de que, por exemplo, em algumas cidades que foram atingidas — como Santa Tereza e Roca Salles — era tão terrível o cenário... Eu estive lá, mas por outra rádio. Estive lá, mas não cheguei a ver essa cena. Recebi a informação de que, por exemplo, no cemitério, havia corpos — pelo menos vestígios — fora de onde deviam estar, né? Dos caixões, enfim. E olha o cenário que a gente chega, né? Eu não vi essa cena e nem quis ver. Mas agora, em 2024, acho que cenas como essas também aconteceram. Eu não cheguei a ver de forma presencial, mas a gente viu, sim, talvez em alguns vídeos ali no *Instagram*, *TikTok*... Como eu falei, muitos eram mentiras, mas tinha alguns, sim, que eram verdadeiros — de corpos boiando pela água. Enfim, cenas que a gente via também de helicóptero chegando sobre as casas. Teve uma imagem de um bebê sendo resgatado, né? E a gente recebeu a informação de que, este ano, ele faleceu. Não tinha nada a ver com as enchentes, né? Mas, poxa, ele sobreviveu a uma tragédia climática, e, infelizmente, chegou a hora dele partir por outras situações aí. Tu vê essa família: “poxa, eu perdi minha casa, tive que reconstruir, e agora perdi meu filho”. A gente percebe que a vida muitas vezes é injusta, né? A gente perde um pouco a fé, talvez... E quem tá longe, quem não viveu muito isso, às vezes reclama da vida, né? Então, essa morte desse bebê que chegou pra gente esses dias mostra como é complicada a situação dessas pessoas que passaram por isso. Eu falei da minha experiência, mas nem se compara com o pessoal que morava — ou mora — na região metropolitana. Acho que isso chocou bastante: as histórias que a gente não conseguiu contar. Histórias que a gente não conseguiu contar também por questão de ser muito delicado. Como é que você vai publicar um vídeo de pessoas boiando na água? Teve uma cena também — eu não me lembro em qual cidade foi, pode me lembrar — de duas ou três pessoas que estavam numa casa, se não me engano, e a água já estava passando por cima. Um helicóptero estava tentando chegar para resgatar, só que essa casa acabou desabando e as pessoas acabaram sendo levadas pela água. Então, esse tipo de imagem foi o que mexeu com a gente. Porque muitos corpos, como eu falei, foram

levados pela água e não foram resgatados. Muitas famílias não puderam nem fazer um velório decente. Você perdeu sua residência, seu restaurante, o seu próprio negócio que levou anos para construir. Você perde familiares e, pior de tudo, não consegue nem se despedir deles. E a tua história, né? E a tua história. Então, acho que isso sim foi o que mais me abalou. Como eu falei, aqui em Galópolis, daquela senhora que foi levada, né? Que tinha problemas de visão também. Ninguém sabe o que aconteceu. E as pessoas também não conseguiram se despedir, não teve um velório... Enfim, toda essa parte em relação à despedida acho que foi o que mais me emocionou — pelo menos a mim.

Pergunta: Como você considera o papel do rádio em períodos de crises como foi o das enchentes?

Resposta: Acho que é muito importante porque o rádio está presente de forma muito fácil nas nossas vidas: pelo celular, pelo rádio convencional, no carro, em casa, pela Alexa, enfim. Então, é muito fácil você receber informações da rádio. E a gente, aqui, sempre trabalha de forma muito intensa para que as pessoas ouçam a gente. E quando tem esse tipo de situação, a gente sabe que a nossa audiência vai ser maior. Talvez as pessoas que já têm a tendência de ouvir outras rádios permaneçam lá, mas aquelas que não têm muito costume — talvez pessoas que trabalham em empresas ou algo assim — pensem: "Poxa, eu quero saber o que está acontecendo. Vamos sintonizar aqui, vamos ligar o rádio para ver se a gente consegue mais informações." E ali foi o nosso grande papel: trazer pessoas para o nosso lado, vamos dizer assim, para que a gente mostrasse o nosso trabalho, de como a gente tem um papel importante para a comunidade. Porque, naquele momento, nós aqui da rádio não estávamos pensando em lucro. A gente não ganha nada com isso. A gente não ganha nada informando tragédia. A gente não ganha nada estando na chuva, mostrando imagens fortes. A gente não está ganhando a mais por isso — claro, a não ser que seja depois do horário — mas financeiramente, a gente não está ganhando nada com aquilo. A gente faz aquilo porque a gente gosta, apesar de ser um momento muito difícil. Porque essa é a nossa missão, é o nosso trabalho, é para isso que a gente se preparou a vida inteira — seja na faculdade, seja como pessoas que talvez nem tinham em mente ser repórteres, mas estavam ali. Então, a gente faz aquilo não só pela profissão, mas também pela missão. A gente está representando a rádio. E, respondendo à tua pergunta, a parte

importante disso tudo é que a gente, como eu falei, não faz por dinheiro. A gente faz por amor ao nosso serviço, amor à nossa profissão, por ser uma missão e por estar levando a Rádio Solaris para os nossos ouvintes, para quem está acompanhando a gente pelas redes sociais. Isso também é o rádio, né? Então, acho que o nosso trabalho fundamental nisso tudo foi feito não pensando em questões financeiras, não pensando em se aparecer, mas pensando em mostrar o nosso trabalho, a nossa missão é mostrar que a rádio podia, sim, fazer um bom trabalho. E a gente ganhou muita credibilidade com esse serviço.

Pergunta: O que fica de aprendizado depois de tudo o que aconteceu no Estado e do trabalho realizado pela emissora?

Resposta: É dizer que a gente está no mercado para jogo. Que pode vir o que tiver que vir, que pode vir o desafio que for, que a gente não vai abaixar a cabeça. A gente está preparado para isso. Temos uma equipe muito boa, muito qualificada. Apesar de ser, sim, uma equipe jovem, a gente tem uma das melhores equipes aqui da região. Apesar de também ser uma equipe um pouco mais enxuta, ela foi crescendo com o tempo. E, se uma equipe cresce, é porque está dando resultado, está tendo audiência, está mostrando para a comunidade que a gente tem um papel de seriedade, de um trabalho bastante forte. Então, o aprendizado que fica é que, sim, somos capazes de encarar qualquer coisa que possa vir. Óbvio que a gente não quer que aconteçam mais tragédias, mas estamos mais confiantes, e esperamos que não aconteça. Mas, sim, se vierem desafios — não necessariamente enchentes — mas desafios relacionados a catástrofes ou informações que vão repercutir em nível mundial, nacional, enfim, a gente vai estar preparado, com certeza, para levar informação de qualidade para o nosso ouvinte e dar o melhor de cada um aqui da nossa equipe.

Pergunta: A programação foi interrompida para boletins ao vivo? Com que frequência e conteúdo?

Resposta: Sim nós repórteres tínhamos a preferência né liberdade para entrar na programação a qualquer hora para falar sobre esses assuntos principalmente se fosse em relação a informações relacionadas a nossa cidade ou pelo menos cidades aqui da nossa serra gaúcha então nós tínhamos a liberdade para entrar avisava o locutor via *WhatsApp* com alguma entrevista enfim né e já entrava com as informações é não tinha horário independente horário que fosse nós tínhamos essa liberdade.

Pergunta: Quais autoridades foram entrevistadas? Qual era o objetivo dessas entrevistas?

Resposta: Normalmente nós entrevistamos bombeiros porque eram os que estavam na linha de frente, principalmente aqui em São... em Galópolis, perdão, onde teve um acontecimento maior, né, em comparação às demais áreas aqui da cidade, onde teve queda de barreira e vitimou algumas pessoas, então ali foi o principal foco e os bombeiros estavam ali, então era as principais autoridades, obviamente também tinham outras autoridades como as equipas da prefeitura que também estavam na linha de frente, principalmente no interior, o objetivo das entrevistas era trazer informação sobre bloqueios, né, se ia ter liberação, principalmente nas ruas do interior porque o pessoal que mora nessa região ficou praticamente. Eles tinham que vir pra cidade trazer isso a sua mercadoria pra vender e enfim trazer também outros equipamentos né eles estavam sem luz também então a gente tinha que ter essa informação então esse era o objetivo das entrevistas.

Pergunta: Os ouvintes participaram ao vivo? Como os relatos foram tratados?

Resposta: Sim, sempre que tinha informação de algum tipo de bloqueio ou imagens, principalmente imagens, né, diálogos alagamentos, eram muito úteis, né, os ouvintes mandavam para gente e esses relatos eram tratados com seriedade, mas também com aquela precaução, porque nem sempre era verdade, aquelas notícias que eles traziam para nós, não por culpa deles, eles recebiam e repassavam, às vezes era *fake news*, eram vídeos muito antigos, de outros anos,

né, ou às vezes até de outro lugar, outro país, né, então era importante, eles participavam sim, mas nós tínhamos que cuidar isso, né, com cautela e com preocupação também em cima disso.

Pergunta: A rotina da equipe foi alterada? Houve mudança de turnos ou funções?

Resposta: Como é que eu posso dizer é só que é para casa né que acabava o seu horário de trabalho ficava ali dando aquele respaldo caso precisasse também então tinha o apoio de todo mundo porque era um momento muito atípico né não houve mudanças de turnos mas todo mundo é teve sim uma certa troca de função porque às vezes o pessoal ajudava ali na questão de divulgar vídeos no *Instagram* e divulgar vídeos no *facebook* então o pessoal do marketing e do jornalismo trabalharam juntos locutores também ajudaram muito nessa função então houve sim trocas de funções né mas a equipe se manteve no mesmo período trabalhando mas com o pessoal também ajudando em casa em casa caso precisasse também.

Pergunta: Que tipos de matérias foram publicadas (notícias, alertas, serviços)?

Resposta: Bom, eram notícias relacionadas a tudo que estava acontecendo, mas principalmente as mais importantes eram em relação ao número de vítimas, ao número de desaparecidos, ao número de corpos encontrados. E também a principal notícia era sobre bloqueios, estradas que estavam sendo desobstruídas para que houvessem passagens, porque muita gente estava ilhada, não sabia como é que ia se proceder. Também havia muita informação, muita troca de conversa com equipes do governo do estado, com a equipe da CSG, que é a Cessionária Caminhos da Serra Gaúcha, que é um órgão terceirizado aqui do estado que cuida da nossa região, das nossas rodovias estaduais, e eles faziam também essa desobstrução de vias. Então, matérias eram ligadas a isso, a questão de vias liberadas ou bloqueadas e a questão de vítimas e alertas também, em caso aí da barragem que encaixasse no sul, caso houvesse um rompimento, então eram informações que vinham relacionadas ao perigo. Tudo que era relacionado ao perigo e a trafegabilidade era um foco de notícias, alertas e serviços.

Pergunta: Com que frequência o *site* era atualizado?

Resposta: Olha, o tempo todo não tinha, se eu não me engano, se eu não me engano tinha uma uma matéria que ela começava com a manchete ao vivo ou atualização, algo do gênero. E ali a gente só ia alterando algumas coisinhas, né? Algumas informações que iam sendo atualizadas, a rua tal foi liberada, via tal agora tá bloqueada de novo. Se eu não me engano, nós criamos esse formato, mas sim haviam outras publicações, principalmente vídeos. Os vídeos eram colocados no nosso *site* e na nossa fanpage, enfim, no nosso *Instagram* o tempo todo, porque querendo ou não, o vídeo era uma das formas mais rápidas também de informar e também né, pensando não só na informação mas também no nosso alcance do *Instagram*, das nossas redes sociais, era o vídeo, os vídeos eram os mais virais, né? Obviamente vídeos corretos. Vídeos que traziam conteúdo verdadeiro não *fake news* então era uma frequência bastante frenética muito rápida né sempre que tinha informação nova nós estávamos atualizando.

Pergunta: O *site* priorizou informações de utilidade pública? Havia seção específica para as enchentes?

Resposta: Aquele momento não havia outra postagem ou informação que não fosse relacionada a enchente. Segurança pública, para ter uma noção, por exemplo, não foi postada quase nada, porque a Brigada Militar, por exemplo, estava focada em ajudar as pessoas, estavam relacionados a tudo que envolvia enchente, né? Até mesmo a criminalidade acabou baixando nesse período, né? Foram, olha, pouquíssimas postagens ou prisões nesse momento de enchente. Então não tinha uma sessão específica para as enchentes. Era tudo voltado pra isso, basicamente, eram pouquíssimas as informações que não fossem isso. Então não teve ali uma separação de conteúdo, né? Isso era o principal foco.

Pergunta: Quantas postagens eram feitas por dia, e em quais formatos?

Resposta: Olha, é difícil dizer. Não tinha um número x de postagens por dia. As postagens vinham, elas eram escritas conforme a demanda, né? Era um formato de

realmente informar as pessoas do que estava acontecendo. Muitas vezes, se eu não me engano, a gente também fazia algumas matérias para desmentir, algumas *fake news*. Mas as *fake news* a gente usava mais a questão do ar mesmo, do ar da DFM pra desmentir. Mas também houve um trabalho no *site* das postagens para desmentir algumas coisas. Mas, se eu não me engano, eram feitas basicamente de hora em hora. Feitas as postagens aí pra informar a questão de trânsito, né? De bloqueios, enfim, que era o principal foco, né? E vítimas.

Pergunta: Houve interação com o público (respostas, enquetes, relatos)?

Resposta: Relatos sim, relatos haviam sim, das pessoas que traziam informações, principalmente do interior, né? O pessoal do interior que mandava informações porque era um pessoal que estava mais isolado. Então a gente conseguiu se comunicar através de *WhatsApp* mesmo, e a gente conseguiu informações através deles muitas vezes, né? E sim, depois de informações por parte das equipes de bombeiros, das prefeituras, até mesmo de voluntários, né? Que traziam informações pra gente. Então os voluntários também foram muito importantes nessas informações de troca de informação, mas o público também ajudava muito a gente com o fornecimento de informação.

Pergunta: As postagens usavam linguagem acessível, imagens informativas e vídeos explicativos?

Resposta: Sim, as postagens eram, como a gente chama um grupo de comunicação do interior do estado, a gente sempre usa uma linguagem bastante acessível, até mesmo um pouco informal, sem muitas palavras difíceis, tudo para ajudar a informação, por exemplo, vamos falar sobre um ponto bloqueado. A gente sempre falava alguns pontos de referência para o pessoal conseguir se localizar, então uma linguagem bem informal mesmo, as imagens informativas e os vídeos também muito explicativos sobre o que eram postados, tudo para facilitar os nossos ouvintes. Muitas pessoas que eram de fora do estado talvez não iam entender muito bem, até mesmo porque eles estavam mais focados em entender as imagens em si,

era o que chocava. Eles eram as imagens, talvez os pontos exatos não. Não eram úteis para eles, mas aqui pra gente, na nossa região, na Serra, sim, era muito explicado pros nossos ouvintes, pros nossos leitores, telespectadores, enfim, pra poder passar a informação mais certa o possível.

ENTREVISTA COM O JORNALISTA MAURO TEIXEIRA

Pergunta: O que você lembra da cobertura que fez das enchentes do ano passado?

Resposta: Eu lembro basicamente que a gente fez o "pré", a pré-enchente sem querer, assim, sabe? Não sem querer... é que as informações praticamente vieram de uma maneira... como é que eu vou te dizer... antecipadas pra nós. Porque eu lembro bem daquele período, foi numa sexta-feira quando começou a chuva — que basicamente foi no dia 29 de abril. Mas antes disso, na quinta ou na quarta-feira, a gente já teve um temporal, que foi o que antecedeu praticamente toda essa situação. Depois, a gente viu que aconteceu em Bom Jesus. Acho que é Pinhal o nome do rio que tem lá. E nesse temporal que deu lá, foi uma chuva — sei lá de quantos milímetros — que encheu o rio e praticamente acabou arrastando... não lembro se foi uma caminhonete, um carro, alguém que estava tentando atravessar uma passagem lá. E, a partir disso aí, começou tudo, né? Isso foi de manhã, numa quinta ou numa quarta-feira pela manhã. Ali a gente viu que os bombeiros tiveram dificuldade de atravessar o rio. Depois, eles mandaram algumas informações dizendo que estava bem complicado. Até eu lembro que um dos alertas dos bombeiros foi o seguinte: "Se essa água descer toda em direção à serra, ou como é o trajeto normal, vai dar problema." Só que ele falou: "Não, mas vai parar de chover", alguma coisa nesse sentido. E não parou. Foi quarta, quinta... sexta deu o temporal em Caxias do Sul, e depois não parou mais. A gente teve o sábado com chuva. Aí teve todo aquele problema até mesmo de alagamentos em Caxias do Sul — que basicamente não tem. A gente tem alguns pontos isolados, mas praticamente todos os pontos que costumam alagar em Caxias, alagaram ao mesmo tempo: na sexta, no sábado, no domingo. E aí começaram os deslizamentos. Aí começou tudo aquilo que a gente viu no estado inteiro. Mas o alerta começou lá em Bom Jesus e depois veio aos poucos. E eu acho que agora a gente tem uma ideia de onde as coisas podem ficar piores quando acontece esse tipo de situação. Ou seja, a gente já tem mais ou menos uma ideia de como as coisas podem acontecer. Essa foi a primeira lembrança que eu tenho de tudo o que aconteceu. E eu lembro que naquela sexta-feira, dia 29, houve um alagamento embaixo do viaduto Campo dos Bugres. E ali eu nunca tinha visto um ônibus ficar no meio d'água. Não é que tenha quebrado, mas o motorista ficou com medo. Ali foi um ponto. Eu lembro de uma imagem: o

ônibus está lá parado, o motorista com receio de passar, e vem uma moto, o motociclista passa do lado jogando água. E ali foi um dos inícios dessa situação toda. Aí veio o domingo. O domingo foi bem complicado também. A sexta, o sábado... e aí no domingo teve o deslizamento da adutora lá na Rota do Sol — não sei se tu lembra — e ali começaram basicamente as interrupções de estradas aqui na nossa região. Foi a primeira interrupção, na Rota do Sol, um pouquinho antes de Vila Seca. Depois a gente teve a queda da encosta entre o KM 16, entre Caxias e Vila Cristina. E ali desceu toda aquela encosta, aquele morro. Depois, a gente começou a ouvir as informações de Bento Gonçalves. Aí teve a tragédia de Veranópolis. E as coisas foram acontecendo uma em cima da outra. A gente não sabia pra que lado correr em termos de buscar informações. E eu lembro também de uma outra coisa, Bruna: que aí a gente ficou muito... tipo, sem saber o que fazer, que foram as *fake news*. A gente tinha muita coisa assim, tipo: “Ah, alagou tal lugar”, e a gente olhava, procurava aquelas imagens, e as imagens eram de uma outra enchente, de um outro lugar. A gente vem desde 2023 também com isso. E ficou muito evidente, muito claro, né? Que esse tipo de coisa atrapalhava. Quando chegou — não sei se chegou a ver — teve uma imagem de um túnel que estava desabando, e era um túnel, sei lá, da China, da Índia, da Tailândia, uma coisa assim. Só que era muito parecido com os túneis que a gente tem aqui na Rota do Sol. E aquilo chegou de um jeito, se espalhou de um jeito, quase que eu peguei o carro da rádio e fui até lá pra ver se era lá mesmo, porque era muito parecido. E daí, as informações depois demoram. Depois que tu larga uma informação dessas, recuperar é difícil, né? E a gente não sabia se era verdade ou não. Até o pessoal do Grupo Rodoviário da Brigada Militar dizer: “Não, aqui tá tudo normal.” Os bombeiros foram lá. Chegou até nós essas imagens. E aí a gente levantou um grande ponto de interrogação: o que era verdade que estava chegando pra nós, e o que era mentira. Também, no meio de toda aquela confusão, a gente tinha mais isso pra cuidar: além das informações que chegavam, ver o que era verdade e o que era mentira naquele momento, naquele turbilhão de informações. Porque o telefone é muito bom, as informações que chegam nos grupos são boas, chegam muito rápido, mas tinha muita coisa que naquele momento não era verdade. E isso me preocupou bastante.

Pergunta: Foi mais difícil buscar informações ou combater a *fake news*?

Resposta: É que, assim, elas vinham no meio, vinham juntas. Vinha a informação correta, por exemplo, aquela imagem que eu tenho muito nítida ainda, quando desceu aquela encosta do lado da ponte ali entre Bento e Veranópolis. O que não parecia ser verdade, porque aquele ali, se não me engano, foi logo depois que veio a *fake news* da Rota do Sol. E aí tu não tinha como chegar lá, porque estava tudo bloqueado. Então, como é que tu vai confirmar isso? E aí tu fica dependendo, por exemplo, da polícia, das informações da Polícia Rodoviária Federal, até que, num grupo, apareceu uma das imagens confirmando aquilo como sendo real. Como, ao mesmo tempo, a gente não sabia o que era verdade e o que era mentira, a gente ia muito na informação condicional, né? "Pode ser", "deve ser", aquela coisa toda, até confirmar. Depois, teve outras informações, por exemplo, o deslizamento de terra em Galópolis, em Caxias, onde morreram sete ou oito pessoas. E teve outra, em que uma mulher acabou sendo levada pelas águas do arroio, em Pinhal. Essas foram outras informações que a gente dava e, aos poucos, ia cuidando para ver se... né? Ou tu dava a informação com um pé atrás, sabendo que daqui a pouco ia ter que tirar a informação, porque podia ser uma *fake news*. Mas, graças a Deus, acho que o pessoal até brincou um pouco com esse tipo de situação. Uma delas foi essa da Rota do Sol, dos túneis. Depois, aí sim, a gente viu que as coisas estavam muito sérias, e até quem inventava notícia parou de fazer isso. E aí a gente se concentrou. Depois só piorou, né? A gente teve problema em Porto Alegre, no Vale dos Sinos, na região de Estrela e Lajeado. E a gente viu como ficou tudo aquilo ali. Então, foi tomando uma proporção muito grande dentro daquilo que era a nossa capacidade de cobertura também. Depois, a Duda desceu para Porto Alegre. Chegava muita coisa de amigos, porque eu tive amigos que foram para Porto Alegre servir como voluntários. Pessoas que estavam de folga, eram da Brigada, e diziam: "Cara, eu vou ficar aqui de folga fazendo o quê? Eles lá estão precisando." E chegava muita coisa pra gente... desse tipo de situação. E aí, depois, as *fake news* pararam. Mas foi difícil. No início, foi muito complicado saber o que era verdade e o que era mentira no meio de tudo aquilo.

Pergunta: Você conseguiu acompanhar o que os outros veículos de comunicação produziram durante o período?

Resposta: Sim, sim. Porque, como eu disse, a gente tem o dever e até a obrigação de buscar a informação. Mas, por outro lado, a gente não tem estrutura. A gente não tinha um helicóptero para ir lá, não estava presente em todos os locais. Então, a gente procurava muitas informações. Naquele momento, a gente também foi bastante ajudado — ou não sei se essa é a palavra — mas fomos assessorados pelo Poder Público, que conseguiu montar um QG. Todo final de tarde, havia uma entrevista coletiva. Então, todas as informações que a gente queria vinham, ou por release, e a gente sabia que aquilo estava acontecendo. Então, não só dos colegas de imprensa que estavam no ar, mas também de assessorias. A gente viu que a Prefeitura de Caxias, o Governo do Estado, até mesmo a Brigada, a Guarda Municipal, os Bombeiros... todos que estavam fazendo algum trabalho mandavam as informações. E isso foi muito bom para que a gente pudesse seguir nessa cobertura.

Pergunta: A Serra foi duramente afetada pelas enchentes, mas outras regiões sofreram ainda mais. Como você buscava informações para atualizar os ouvintes sobre o que acontecia nas demais cidades do Estado?

Resposta: Com os prefeitos, a gente teve aquele... não sei se tu lembra, aquele período em que a Voz do Brasil não precisava ir ao ar. E aí, entre 7 e 8 — naquele momento era das 8 às 9 — a gente colocava no ar as informações. Então a gente conseguiu, com o Igor Pazerhag, ligar durante o final da tarde para os prefeitos de Veranópolis, de Nova Petrópolis, de São Marcos, de Flores... Eu lembro que o prefeito de Nova Roma também acionou muito ele, por causa daquela imagem da ponte de Nova Roma sendo levada. Isso foi até antes, né? Foi antes, em 2023. E aí Nova Roma virou uma referência até de informação. Porque o pessoal pensava: “Bom, se aconteceu isso em tal lugar, em Nova Roma vai ser pior.” Então o prefeito dava muitos indicativos de informações — ele já estava experiente nessa situação também. Conversamos com Ipê, com Antônio Prado, com os prefeitos... Vacaria até não, porque Vacaria não teve muitos problemas assim como a gente teve aqui. Mas as informações de Porto Alegre, por exemplo, a gente recebia todo dia. O prefeito de lá sempre dava alguma informação, e isso servia como base, porque a gente não podia estar lá. A gente não conseguia ir até Nova Petrópolis, não conseguia ir até Veranópolis, porque estava tudo trancado. Então, era muito importante que a gente

tivesse esse contato. E naquele momento, todos eles — acho que fugiram da rivalidade política — viram que era a hora de todo mundo fazer alguma coisa. Eu não vi ninguém se aproveitando da situação para se promover ou para distorcer. Foi muito importante esse trabalho que as assessorias de imprensa e os próprios políticos fizeram naquele momento. Além, claro, do que a gente conseguiu fazer em termos de cobertura. Porque a gente não conseguiria estar em todos esses lugares ao mesmo tempo, e essa ajuda foi fundamental.

Pergunta: Na sua opinião, qual é o papel da rádio, como meio de comunicação, em situações de crise como as enchentes?

Resposta: Eu acho que o rádio cresce nesses momentos. Nesses momentos, assim... eu acho que não só nesse período das enchentes, mas a gente já tinha visto isso na pandemia, né? Na pandemia, as pessoas não saíam de casa, e as *fake news* vinham de uma maneira muito forte. E aí, só ouvindo rádio. O pessoal ligava o rádio — quem estava em casa não podia sair nem pra comprar uma pilha! Então, ficava ligado nas informações que vinham do rádio. E isso ficou muito claro na pandemia. Depois, foi reforçado em 2023, quando teve aquele princípio de... não foi ainda o que aconteceu em 2024, mas teve muita coisa também ali. O Vale do Taquari ficou inundado, Nova Roma teve aquele problema da ponte... E em alguns momentos a gente achava que não chegaria até aqui, mas o rádio chegou até esses locais. As pessoas confiam muito no trabalho que a gente faz no rádio. “Ah, mas a internet é mais rápida, o pessoal vai lá e posta...” — ok, beleza. Mas a confiabilidade está no rádio. As pessoas confiam muito no rádio. Às vezes parece que... se não saiu na Solaris, parece que não é verdade. Se não saiu em determinado local...

Pergunta: Você acredita que a Rádio Solaris, com sua cobertura jornalística e presença digital, foi eficiente em envolver e informar a população durante as enchentes?

Resposta: Sim, a gente teve, como rádio, um processo de buscar não só... como é que eu vou dizer... a fixação da marca, mas também esse compromisso de buscar

informação e trazer pra que as pessoas fiquem bem informadas. E as pessoas nos buscavam, como eu disse anteriormente. Buscavam a gente como referência pra esse tipo de coisa. Por exemplo, em Flores da Cunha, a gente tem quase 100% de audiência. Então, as informações de Flores da Cunha basicamente passavam por aquilo que a gente faz — fazia no ar e continua fazendo. Em Caxias do Sul, a gente foi uma opção diferenciada. A gente buscou fazer uma programação voltada pra ser... não diferente do que os outros estavam fazendo, mas no nosso estilo. A gente tem um estilo de comunicar diferente. E o nosso ouvinte também é diferente. Nosso ouvinte não quer só tragédia. Eles queriam saber das coisas do jeito que a gente comunica — que não é só batendo em cima, mas dando a informação. A gente conseguia mesclar a informação. Claro, não transformando tudo em piada, ainda mais naquele momento, mas a gente conseguia dar uma aliviada nas notícias. E eu acho que isso trouxe muita gente pra acompanhar as informações com a gente. E, modéstia à parte, a gente faz isso muito bem. A gente consegue fazer a informação chegar nas pessoas sem pesar tanto, sem fazer com que a notícia seja gritante demais. A gente consegue equilibrar isso na nossa programação.

Pergunta: Como você vê o papel das emissoras de rádio na combinação de programação ao vivo e redes sociais em uma situação de crise?

Resposta: Eu acho que a gente faz isso muito bem no dia a dia. E a gente não teve dificuldade de fazer isso naquele período também — e não vai ter, se isso (tomara que não) acontecer novamente. A gente consegue... é o diferencial. É o diferencial. A gente consegue dar a informação sem transformar ela num... como se dizia antigamente, torcer o jornal e sair sangue. A gente consegue informar sem fazer com que aquilo se transforme num drama. A gente faz isso naturalmente, né, Bruna? A gente não tem essa especialidade de transformar a informação, de cutucar alguém, de fazer alguém chorar no ar. Eu acho que esse não é o nosso papel. Chama atenção? Chama. Colocar alguém chorando no ar sobre o que aconteceu? Se aconteceu, eu não lembro. E se aconteceu, foi naturalmente — por emoção da pessoa, pelo momento, não porque a gente tenha explorado esse tipo de coisa. Porque aí sim, isso seria muito complicado. Que dá audiência, dá. Mas a gente soube evitar esse tipo de coisa nos nossos programas.

Pergunta: O que fica de aprendizado depois de tudo o que aconteceu no Estado e do trabalho realizado pela emissora?

Resposta: Eu acho que a gente leva a experiência de cada um, que cada um teve naquele momento. Como o nosso dia a dia é isso — trazer a informação —, eu acredito que as pessoas que estão chegando agora para trabalhar com a gente, como é o caso da Manu, pessoas mais jovens, ou até o próprio Wellington, que até então não tinha passado por uma experiência como essa... Eu acho que todo mundo sai mais forte, mais resistente no dia a dia. Tu vê — até falei antes, fora do ar —, teve um momento que me marcou: a gente fez uma cobertura em Galópolis e viu um cachorro, metade do corpo coberto de lama e a outra metade limpa. Isso chama muita atenção. E a gente ouvia histórias pesadas, sem se emocionar no ar, sem... como é que eu vou dizer? Sem entrar completamente na história — senão tu enlouquece. Se tu for entrar na dor de cada pessoa... Teve gente que perdeu a casa, teve gente que perdeu familiares, teve gente que praticamente morreu nessas ocorrências. Não é que a gente fique frio, mas é saber separar uma coisa da outra. Tu precisa dar a informação, sem chorar junto com quem está te contando a história. Eu sei que pode parecer pesado o que a gente está falando, mas isso é profissionalismo. E foi isso que a gente conseguiu naquele momento. E essa experiência a gente leva para o restante da carreira. Não é que a gente não vá se emocionar — claro que sim. Mas depois. Depois que tu desliga o microfone, aí tu chora, aí tu abraça, aí tu sente. Mas naquele momento, ao vivo, eu acho que não cabe. Chama atenção? Chama. Mas pra nós, eu acho que não agrega muita coisa nesse sentido.

Pergunta: A programação foi interrompida para boletins ao vivo? Com que frequência e conteúdo?

Resposta: Ano passado, em algumas ocasiões, também tivemos que interromper a programação ao vivo — principalmente naquele final de semana dos dias 29, 30 e 31 de abril e 1º de maio. Foi praticamente o auge da nossa cobertura das enchentes aqui na Serra, que depois se estendeu por todo o mês até Porto Alegre. Foi um período bem complicado. Lembro que a Voz do Brasil foi cancelada; ficamos um

mês inteiro sem exibir o programa. Nesse horário, entre 8 e 9 da noite, colocamos no ar uma programação especial.

Pergunta: Quais autoridades foram entrevistadas? Qual era o objetivo dessas entrevistas?

Resposta: A gente entrevistou muitos prefeitos, pessoal da Defesa Civil, Bombeiros e também teve muito contato com o pessoal do quartel do Exército, que ajudou na construção de pontes — como foi o caso ali em Santa Lúcia, entre Caxias e Nova Petrópolis. Teve também aquela situação em alguns pontos da BR-116, onde chegou a ser iniciada uma ponte pelo Exército, mas depois desistiram da obra. Conversamos com esse pessoal, com prefeitos da região, secretários de obras, de turismo, por conta do impacto causado pela interrupção das vias. Praticamente todas as autoridades da região, a gente precisou entrevistar, principalmente para repassar orientações à população sobre o que fazer naquele momento. A gente chegou a entrevistar até o governador. Olha, só não conseguimos entrevistar o presidente da República na época — porque realmente não deu — mas todo mundo que estava envolvido de alguma forma nas ações, a gente conversou.

Pergunta: A rotina da equipe foi alterada? Houve mudança de turnos ou funções?

Resposta: Muitos turnos acabaram se estendendo até mais tarde por causa da cobertura, inclusive pela manhã. Como temos praticamente uma programação de 24 horas, cada um precisou ir além do seu horário para dar conta da cobertura como um todo, dentro daquilo que a rádio tem condições de colocar no ar. Procuramos focar em alertas e informações. Levamos a notícia o tempo todo. Praticamente só não viramos a noite porque, de madrugada, o movimento era mais tranquilo e não havia tantas atualizações. Mas, dentro do período em que a rádio estava no ar — das 5 da manhã até a meia-noite — a gente garantiu a entrega de informações.

Pergunta: Com que frequência o *site* era atualizado?

Resposta: O *site* era atualizado quase que... bom, não vou dizer minuto a minuto, porque a gente não tinha braço pra isso, mas fizemos muitas atualizações com bastante frequência — a cada 10, 15, 20 minutos, ou até meia hora, dependendo de como as informações iam chegando e conforme a gente conseguia filtrar. Mantivemos esse ritmo intenso de atuação ao longo de todo o período.

Pergunta: O *site* priorizou informações de utilidade pública? Havia seção específica para as enchentes?

Resposta: Eu estava mais focado na parte do ar, na rádio, mas a todo momento a gente entrava com alguma informação nova. Priorizamos muita coisa naquele mês aqui na Serra. A cada instante surgiam notícias de deslizamentos, como foi o caso de Bento Gonçalves, que chegou a ficar totalmente isolada por conta da situação nas rodovias — a BR-470, a 453 e outras estaduais e federais que foram bastante afetadas. A gente recebia muitas informações dessa região, inclusive de moradores, e tentava sempre dar uma resposta rápida. Em alguns lugares, não conseguimos ir presencialmente porque estavam bloqueados ou por questão de segurança. A gente evitava esses deslocamentos por conta do risco, mas ainda assim conseguimos fazer muita coisa nesse sentido, acompanhando o que era possível.

Pergunta: Houve interação com o público (respostas, enquetes, relatos)?

Resposta: Quanto à interação do público, a gente recebia muitas informações — e precisava filtrar tudo isso. As pessoas primeiro informavam, depois mandavam vídeos, fotos... e cabia a nós checar se aquilo era verdadeiro ou não. Já comentei antes que, em meio a tudo isso, recebemos alguns vídeos e informações que nem eram daqui. Ainda bem que, há um ano, a influência da inteligência artificial não era tão forte como é hoje. Naquela época, ainda dava pra confiar em boa parte das informações. Hoje em dia, é bem mais complicado. Teve até um vídeo, por exemplo, de um túnel que nem era no Brasil — era do outro lado do mundo — mas que lembrava muito a Rota do Sol, e muita gente acreditou que fosse daqui. A gente recebia muitos relatos diariamente, principalmente de pessoas com dificuldades,

mas também muitos elogios. As pessoas reconheciam o trabalho da rádio, a forma como a gente estava dando resposta rápida, com ênfase nas informações e nos alertas. Não lembro se chegamos a fazer enquete, mas a participação e o retorno dos ouvintes foram constantes.

Pergunta: As postagens usavam linguagem acessível, imagens informativas e vídeos explicativos?

Resposta: A gente sempre prezou por uma comunicação direta e acessível. Nas postagens, evitávamos palavras difíceis ou qualquer coisa que pudesse dificultar o entendimento da informação. A ideia era entregar a notícia praticamente mastigada: onde, quando, quem, como — sempre com base nos princípios básicos do jornalismo. Usávamos textos curtos, porque não adianta publicar textos longos em um *site* se as pessoas muitas vezes nem leem tudo. Hoje em dia, isso é ainda mais evidente: a maioria lê a primeira ou segunda linha e já quer ver foto ou vídeo. E foi isso que a gente fez bastante também. Produzimos muitos vídeos explicativos, mostrando o que estava acontecendo nos locais. Um exemplo foi Galópolis, onde fomos algumas vezes mostrar a situação de um morro que estava cedendo, rachando. Também lembro que a Maria Eduarda foi até Porto Alegre, de onde recebemos muito material. Tudo isso a gente reunia e publicava nas redes sociais e no *site* como forma de informar a população de forma clara e visual.

ENTREVISTA COM A JORNALISTA E EMPREENDEDORA MARIA EDUARDA FORTUNA

Pergunta: O que você lembra da cobertura que fez das enchentes do ano passado?

Resposta: Eu lembro que estava em Porto Alegre. Tinha ido para uma reunião quando começaram as chuvas. A gente começou a acompanhar tudo, todo mundo com muito medo do que estava acontecendo. Logo soubemos que, ali na Mauá, a água estava subindo muito e começando a invadir a Avenida Mauá, que é uma das principais da cidade. Foi muito assustador. Lembro que o Felipe, nosso coordenador de jornalismo, me ligou e disse: “Vai para a rua e vê o que tu consegue fazer.” Quando cheguei ao centro de Porto Alegre, levei um grande susto, porque as ruas já estavam tomadas pela água. Estava subindo muito rápido. Comecei a fazer a cobertura, gravar vídeos para as redes sociais da Solaris e também entrei no ar ao vivo. Todo mundo estava muito assustado no centro, porque a água continuava subindo e o comércio precisou fechar as portas. Foi horrível ver aquela sensação de desespero nas pessoas, e eu tendo que relatar tudo aquilo. Depois, fui para o Gasômetro, que era onde estavam chegando as pessoas resgatadas das ilhas. Foi ainda mais desesperador, porque elas chegavam sem nada. Haviam deixado tudo nas casas. Estavam com muito frio, molhadas, desesperadas, porque perderam tudo. Saíram de mãos abanando, sem levar nada. Os primeiros dias de cobertura foram muito difíceis. Eu entrava no ar, fazia vídeos para as redes sociais, acompanhava as coletivas de imprensa com o governador Eduardo Leite e também com o prefeito Sebastião Melo. Acompanhei tudo isso, e os dias iam passando, mas a situação só piorava. A água não parava de subir em Porto Alegre. Estava muito desesperador. Começou a faltar água dentro de casa. Por exemplo, na minha casa não tinha água para tomar banho, para cozinhar, para nada. Também não tinha água para comprar no supermercado. Os supermercados esvaziaram, não havia abastecimento. Enfim, o que eu lembro é que foi muito desesperador. A gente precisava ter muito sangue frio para conseguir relatar tudo sem se emocionar, sem se desesperar junto com a situação. Foi bem complicado.

Pergunta: Você conseguiu acompanhar o que os outros veículos de comunicação produziram durante o período?

Resposta: Sim, eu acompanhei tudo o que os outros veículos de comunicação fizeram, porque era isso: eu estava acompanhando todas as notícias que estavam chegando. Acompanhei, junto com outros colegas da imprensa, as coletivas de imprensa do governador Eduardo Leite e do prefeito. Como eu estava fazendo uma cobertura, precisava me informar por meio de todas as redes de outras emissoras também, para entender o que elas estavam produzindo e saber o que nós iríamos levar de informação. Em tempos de *fake news*, a gente precisa confiar nos nossos meios de comunicação para transmitir informações corretas. Então, sim, eu acompanhei toda a cobertura feita pelos meus colegas jornalistas.

Pergunta: Na sua opinião, qual foi a importância das redes sociais para a Rádio Solaris no contexto das enchentes, tanto para informar quanto para manter um canal de comunicação com a audiência?

Resposta: Eu acho que hoje rádio não é só mais rádio. A rádio está muito presente no digital também. Temos nossos ouvintes, mas eles também acompanham as nossas notícias pelas redes sociais. Acredito que foi fundamental o trabalho que as nossas redes tiveram durante as enchentes, para informar e levar notícias à população que estava tão desesperada, querendo saber o que estava acontecendo. A gente levou, em primeira mão, todas as informações. Por exemplo, eu estava em Porto Alegre vendo toda a situação de perto e informando isso para as pessoas através das nossas redes sociais. Os repórteres que estavam aqui em Caxias do Sul também levaram informação em tempo real, como no caso do bairro Galópolis, que foi bastante afetado. Enfim, as redes sociais foram fundamentais para a gente na cobertura das enchentes, porque nos deram mais agilidade. Elas complementaram o conteúdo que ia ao ar, ampliando o alcance e a força da nossa cobertura. Muita gente que não conseguiu acompanhar pelo rádio, conseguiu, através das redes sociais, ter acesso a todas as informações e acompanhar nossa cobertura completa das enchentes. Então, acredito que foi essencial essa participação das redes sociais.

Pergunta: Quais mudanças você acredita que a Rádio Solaris pode adotar em sua abordagem jornalística, tanto na cobertura de crises quanto no uso das redes sociais, a partir da experiência que viveu durante as enchentes de 2024?

Resposta: Eu acho que foi uma baita cobertura, então não mudaria nada em relação ao que foi feito. Mas acredito que essas coberturas nos ensinam o poder do conteúdo em tempo real, o quanto é importante agir com agilidade. Nessas situações, é fundamental ter uma conexão muito forte entre as equipes de jornalismo, para que, assim que a informação chega, a gente já consiga colocar no ar, ser os primeiros a divulgar. Isso porque, em momentos como esses, as pessoas buscam o rádio e as redes sociais o tempo todo para se informar. Se tem algo que eu destacaria — não como uma mudança, mas como um aprendizado — é justamente esse poder do *real time*, do tempo real, de estar sempre atento, buscando e publicando as informações com rapidez e precisão. Uma cobertura como a das enchentes exige muita agilidade tanto na apuração das notícias quanto na publicação, tanto no rádio quanto nas redes sociais.

Pergunta: Qual foi a situação que mais te marcou durante este período?

Resposta: A situação que mais me marcou durante a cobertura das enchentes foi acompanhar a chegada de uma família que estava vindo das ilhas. Eles tinham sido resgatados de uma casa e chegaram completamente desesperados. Choravam muito, diziam que haviam perdido tudo, que deixaram tudo para trás e não sabiam o que fazer. Foi uma cena muito forte. Acompanhar essa situação foi desesperador, porque dá vontade de chorar junto, de tão comovente que é ver o sofrimento das pessoas de perto. Teve outra situação que também me marcou bastante: foi o caso da mãe de uma conhecida minha. Ela ficou três dias procurando pela mãe, que havia desaparecido. Não tinha notícias, a mãe não dava nenhum sinal, e ela estava em uma casa que foi invadida pela água, em Eldorado do Sul. Durante esses dias, ajudei na divulgação do caso, pedindo informações para quem soubesse de algo. Foram três dias de angústia, até que finalmente a mãe foi localizada. Ela estava no segundo andar da casa, já com a água na cintura, e foi resgatada. Ver a emoção da filha abraçando a mãe após o resgate foi algo muito forte. Foi um reencontro

extremamente emocionante, depois de três dias de aflição. A mãe estava sem celular e não conseguia avisar ninguém que ainda estava dentro da casa. Ver aquele abraço das duas foi, sem dúvida, um dos momentos mais marcantes para mim durante toda a cobertura.

Pergunta: O que fica de aprendizado depois de tudo o que aconteceu no Estado e do trabalho realizado pela emissora?

Resposta: Eu acho que o que fica de aprendizado, mais do que nunca, é que o rádio mostrou o seu poder. O poder que o rádio tem em momentos de crise, como esse, em que ele informa e leva a notícia em primeira mão para as pessoas, de uma forma mais ágil do que outros meios de comunicação. O rádio está presente o tempo todo. Então, acredito que essa cobertura mostrou a força que o rádio ainda tem — e, principalmente, a força de uma cobertura jornalística feita com seriedade e responsabilidade. Uma cobertura dessa magnitude também evidencia o poder da união das equipes de jornalismo, para que tudo saia da forma correta, para que a gente consiga apurar bem as informações e colocar uma notícia no ar com precisão. A gente precisa ser ágil, mas, ao mesmo tempo, tem que conferir muito bem tudo que chega, porque é muita informação ao mesmo tempo — e, em meio a isso, algumas não são verdadeiras. Por isso, é essencial apurar tudo antes de colocar no ar. O maior aprendizado que fica é a importância de ter uma equipe de jornalismo unida, comprometida e atenta, para entregar a melhor cobertura possível — tanto no ar quanto nas redes sociais.

APÊNDICE B - Tabelas dos materiais relacionados às enchentes publicados pela Solaris FM 99.1

Tabela de matérias relacionadas às enchentes nos meses de abril, maio, junho e julho

ABRIL	DATA
https://radiosolaris.com.br/temporal-provoca-enxurradas-e-alagamentos-em-caxias-do-sul/#google_vignette	29/04/2024
https://radiosolaris.com.br/mais-de-60-cidades-do-rs-relatam-danos-relacionados-a-chuva/	30/04/2024
https://radiosolaris.com.br/ao-vivo-acompanhe-os-bloqueios-no-transito-no-estado/	30/04/2024
https://radiosolaris.com.br/bento-goncalves-tem-rompimentos-de-tubulacoes-queda-de-barreiras-e-alagamentos-apos-temporal/	30/04/2024
https://radiosolaris.com.br/prefeitura-de-caxias-do-sul-vai-decretar-situacao-de-emergencia-devido-as-chuvas/	30/04/2024
https://radiosolaris.com.br/chuva-no-rs-ja-deixa-dois-mortos-e-um-desaparecido-no-vale-do-taquari/	30/04/2024
https://radiosolaris.com.br/rio-taquari-pode-chegar-a-25-metros-e-prefeitura-de-lajeado-remove-familias/	30/04/2024
https://radiosolaris.com.br/nao-queremos-perder-vidas-e-sao-evitaveis-essas-perdas-diz-leite-em-pronunciamento/	30/04/2024
https://radiosolaris.com.br/ubs-vila-cristina-em-caxias-fecha-devido-a-cheia-de-arroio/	30/04/2024
https://radiosolaris.com.br/chuvas-provocam-transtornos-e-bloqueios-no-interior-de-caxias-do-sul/	30/04/2024
MAIO	DATA
https://radiosolaris.com.br/sobe-para-10-o-numero-de-mortos-em-decorrencia-da-chuva-no-rs/	01/05/2024

https://radiosolaris.com.br/pai-e-filho-desaparecem-apos-deslizamento-de-terra-em-sao-vendelino/	01/05/2024
https://radiosolaris.com.br/telefones-de-emergencia-estao-fora-do-ar-e-m-municipios-da-serra/	01/05/2024
https://radiosolaris.com.br/parobe-contabiliza-ao-menos-600-pessoas-atungidas-pela-cheia-do-rio-paranhana/	01/05/2024
https://radiosolaris.com.br/ceran-informa-que-barragem-14-de-julho-entre-cotipora-e-bento-goncalves-esta-em-estado-de-alerta/	01/05/2024
https://radiosolaris.com.br/csg-suspende-temporariamente-as-cobranças-dos-pedagios-free-flow-entre-o-vale-do-cai-e-a-serra-gaucha/	01/05/2024
https://radiosolaris.com.br/aulas-na-rede-municipal-de-flores-da-cunha-estao-suspensas-nesta-quinta-feira-2/	01/05/2024
https://radiosolaris.com.br/governo-do-estado-suspende-as-aulas-na-rede-estadual-por-conta-das-chuvas/	01/05/2024
https://radiosolaris.com.br/municipio-de-caxias-do-sul-suspende-aulas-nas-escolas-da-rede/	01/05/2024
https://radiosolaris.com.br/oito-escolas-municipais-suspendem-aulas-de-vido-as-chuvas-em-farroupilha/	01/05/2024
https://radiosolaris.com.br/temporal-acompanhe-a-situacao-das-estradas-no-interior-de-caxias-do-sul/	01/05/2024
https://radiosolaris.com.br/governador-projeta-desastre-pior-do-que-em-2023-no-rio-grande-do-sul/	01/05/2024
https://radiosolaris.com.br/enxurradas-e-deslizamentos-provocam-bloqueios-em-ruas-e-estradas-de-caxias-do-sul/	01/05/2024
AO VIVO: acompanhe os bloqueios do trânsito no Estado nesta quinta-feira (2)	01/05/2024
https://radiosolaris.com.br/saiam-das-suas-casas-alerta-eduardo-leite-aos-moradores-de-cidades-do-rio-taquari/	01/05/2024

https://radiosolaris.com.br/familias-sao-evacuadas-devido-a-risco-de-rompimento-de-represa-em-caxias-do-sul/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/numero-de-mortes-em-virtude-das-chuvas-cheega-a-21-nesta-quinta-2-no-rs/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/cinquenta-pessoas-sao-resgatadas-de-casa-apos-fortes-chuvas-em-flores-da-cunha/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/mais-de-meio-milhao-de-imoveis-sao-afetados-por-desabastecimento-de-agua-no-rs/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/feira-de-empregos-sera-realizado-no-mes-de-maio-em-antonio-prado/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/prefeitura-de-antonio-prado-alerta-populacao-sobre-riscos/#:~:text=A%20Prefeitura%20de%20Ant%C3%B4nio%20Prado,54)%209%209973%2D1430.	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/prefeitura-de-ipe-divulga-boletim-sobre-situacao-no-municipio/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/usina-14-de-julho-em-cotipora-entra-em-collapso/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/festa-do-pinhao-e-12o-rodeio-crioulo-de-muitos-capoes-sao-canceladas/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/leite-e-lula-se-reunem-para-articular-acoes-emergenciais-no-estado/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/mais-de-150-pessoas-sao-resgatadas-na-sera-das-antas-entre-veranopolis-e-bento-goncalves/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/tres-abrigos-estao-recebendo-familias-desabrigadas-em-caxias-do-sul/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/confirmada-primeira-morte-em-decorrencia-das-chuvas-em-caxias-do-sul/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/salao-paroquial-do-bairro-aparecida-abriga-pessoas-em-antonio-prado/	02/05/2024

https://radiosolaris.com.br/caxias-do-sul-decreta-calamidade-publica-de-vido-a-chuvas/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/nova-padua-decreta-situacao-de-emergencia-2/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/fundacao-caxias-realiza-campanha-emergencial-em-apoio-as-familias-atingidas-pelas-enchentes/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/flores-da-cunha-se-mobiliza-para-auxiliar-vitimas-das-chuvas/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/fortes-chuvas-interrompem-abastecimento-de-agua-em-flores-da-cunha/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/horarios-de-onibus-serao-ajustados-em-caxias-do-sul-a-partir-desta-sexta-3/#:~:text=Conforme%20plano%20emergencial%20apresentado%20pela,todas%20as%20linhas%20do%20munic%C3%ADpio.	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/ao-vivo-confira-rodovias-com-bloqueios-totais-ou-parciais-na-serra-gaucha/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/identificado-homem-morto-em-deslizamento-de-terra-no-interior-de-caxias-do-sul/	02/05/2024
https://radiosolaris.com.br/nivel-da-represa-na-zona-norte-de-caxias-diminui-mas-moradores-ainda-nao-podem-retornar/	03/05/2024
https://radiosolaris.com.br/sobe-para-32-o-numero-de-mortes-no-rs/	03/05/2024
https://radiosolaris.com.br/prefeitura-solicita-que-donativos-sejam-entre-gues-a-fundacao-caxias/	03/05/2024
https://radiosolaris.com.br/abrigo-temporarios-de-caxias-do-sul-recebe-m-familias-com-seus-pets/	03/05/2024
https://radiosolaris.com.br/cobranca-do-estacionamento-rotativo-segue-suspensa-em-caxias-do-sul/	03/05/2024
https://radiosolaris.com.br/chuvas-comporta-de-seguranca-rompe-na-zona-norte-de-porto-alegre/	03/05/2024
https://radiosolaris.com.br/antonio-prado-segue-sem-abastecimento-de-agua/	03/05/2024

https://radiosolaris.com.br/ipe-faz-levantamento-e-projecao-para-retomada-de-obras/	03/05/2024
https://radiosolaris.com.br/ipe-decreta-situacao-de-emergencia-devido-as-fortes-chuvas/	03/05/2024
https://radiosolaris.com.br/moradores-do-entorno-do-complexo-dal-bo-nao-devem-retornar-para-casa-afirma-samae/	03/05/2024
https://radiosolaris.com.br/quatro-mortes-sao-confirmadas-no-deslizamento-ocorrido-na-ponte-entre-veranopolis-e-bento-goncalves/	03/05/2024
https://radiosolaris.com.br/hospital-da-unimed-em-caxias-disponibiliza-heliponto-para-resgates/	03/05/2024
https://radiosolaris.com.br/estrada-municipal-do-vinho-segue-bloqueada-em-caxias-do-sul/	03/05/2024
https://radiosolaris.com.br/localizado-corpo-de-segunda-vitima-de-deslizamento-na-ers-122-em-sao-vendelino/	03/05/2024
https://radiosolaris.com.br/cnm-estima-pelo-menos-r-275-milhoes-para-cobrir-danos-no-rs/	03/05/2024
https://radiosolaris.com.br/ao-vivo-confira-os-bloqueios-em-estradas-na-serra-gaucha/	03/05/2024
https://radiosolaris.com.br/nos-vamos-tirar-dinheiro-de-qualquer-lugar-diz-leite-sobre-auxilio-a-municipios-atingidos-pela-enchente/	03/05/2024
https://radiosolaris.com.br/confirmadas-mais-tres-mortes-em-deslizamento-de-galopolis-em-caxias-do-sul/#:~:text=Total%20de%20v%C3%ADtimas%20das%20chuvas.v%C3%ADtimas%20ainda%20n%C3%A3o%20foi%20confirmada.	04/05/2024
https://radiosolaris.com.br/moradores-do-entorno-do-complexo-dal-bo-nao-devem-retornar-para-casa-afirma-samae/#:~:text=DESTAQUE%201-.Moradores%20do%20entorno%20do%20complexo%20Dal%20B%C3%B3,retornar%20para%20casa%2C%20afirma%20Samae	04/05/2024
https://radiosolaris.com.br/moradores-do-morro-do-cemiterio-em-galopolis-sao-retirados-de-casa-por-risco-de-deslizamento/	04/05/2024
https://radiosolaris.com.br/chega-a-300-o-numero-de-municipios-gauchos-afetados-pelas-chuvas/	04/05/2024
CSG anuncia liberação de rodovias para atendimento de emergências e abastecimento da população	04/05/2024

https://radiosolaris.com.br/idosa-de-100-anos-esta-entre-as-vitimas-das-chuvas-em-bento-goncalves/	04/05/2024
https://radiosolaris.com.br/aulas-na-rede-municipal-de-ensino-de-caxias-do-sul-serao-retomadas-segunda-feira-6/	04/05/2024
https://radiosolaris.com.br/encontrado-quinto-corpo-na-area-de-deslizamento-em-galopolis/	04/05/2024
https://radiosolaris.com.br/veiculos-com-doacoes-tem-passagem-livre-e-m-postos-fiscais-do-rio-grande-do-sul/	04/05/2024
https://radiosolaris.com.br/cerca-de-150-familias-sao-retiradas-de-area-de-risco-em-galopolis/	04/05/2024
https://radiosolaris.com.br/lula-retorna-ao-rs-neste-domingo-5-para-acompanhar-situacao-das-chuvas/	04/05/2024
https://radiosolaris.com.br/com-ajuda-de-helicopteros-numero-de-resgatados-chega-a-431-na-serra-neste-sabado-4/	04/05/2024
https://radiosolaris.com.br/aeroporto-de-caxias-do-sul-segue-operando-e-se-torna-crucial-para-chegada-de-doacoes-e-suprimentos/	04/05/2024
https://radiosolaris.com.br/durante-oracao-no-vaticano-papa-francisco-s-e-solidariza-com-o-povo-gaucha/	05/05/2024
https://radiosolaris.com.br/csg-libera-trechos-de-rodovias-que-ligam-municipios-do-vale-do-cai-e-serra-gaucha/	05/05/2024
https://radiosolaris.com.br/guaiba-volta-a-subir-e-chega-em-53m-em-porto-alegre/	05/05/2024
https://radiosolaris.com.br/guaiba-nao-deve-baixar-da-cota-de-inundacao-na-proxima-semana-apontam-especialistas-da-ufrgs/	05/05/2024
https://radiosolaris.com.br/sobe-para-66-o-numero-de-mortes-em-funcao-das-enchentes-no-rs/	05/05/2024
https://radiosolaris.com.br/transporte-coletivo-de-caxias-do-sul-retoma-normalidade-de-horarios-de-segunda-feira-6/	05/05/2024

https://radiosolaris.com.br/resgate-de-moradores-ilhados-segue-neste-domingo-5-em-bento-goncalves/	05/05/2024
https://radiosolaris.com.br/maca-improvisada-e-esforco-dos-bombeiros-e-voluntarios-garantem-resgate-de-idoso-em-vila-oliva/	05/05/2024
https://radiosolaris.com.br/sobe-para-75-o-numero-de-mortes-em-funcao-das-enchentes-no-rs/	05/05/2024
https://radiosolaris.com.br/forças-integradas-ampliam-frota-veicular-e-efetivo-deslocado-para-auxilio-as-vitimas-das-chuvas/	05/05/2024
https://radiosolaris.com.br/governador-e-presidente-da-republica-debatem-plano-de-reconstrucao-para-o-rs/	05/05/2024
https://radiosolaris.com.br/chega-a-32-o-numero-de-mortos-em-virtude-das-chuvas-na-serra-gaucha/	05/05/2024
https://radiosolaris.com.br/bombeiros-seguem-as-buscas-por-tres-desaparecidos-em-galopolis/	05/05/2024
https://radiosolaris.com.br/governo-disponibiliza-mapa-interativo-que-mostra-bloqueios-em-rodovias-do-rs-em-tempo-real/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/expresso-caxiense-retoma-alguns-itinerarios/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/estrada-de-vila-segre-do-a-protasio-alves-esta-liberada/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/ipe-arrecada-donativos-para-pessoas-atingidas-pelas-chuvas/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/rs-tem-83-mortes-relacionadas-as-enchentes/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/flores-da-cunha-destina-doacoes-para-atingidos-pelas-chuvas/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/governo-destina-r-1177-milhoes-para-a-reconstrucao-de-estradas-estaduais/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/pix-do-sos-rio-grande-do-sul-ja-arrecadou-r-382-milhoes/	06/05/2024

https://radiosolaris.com.br/bombeiros-voluntarios-de-antonio-prado-seguem-no-auxilio-e-resgate-de-pessoas/#google_vignette	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/tempo-firme-permite-avanco-na-limpeza-de-rodovias-gauchas-apos-chuvas/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/aeroporto-de-porto-alegre-deve-permanecer-fechado-ate-o-dia-30-de-maio/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/reconstrucao-de-rodovias-federais-no-rs-custara-mais-de-r-1-bilhao/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/estrada-municipal-do-vinho-em-caxias-esta-bloqueada/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/antonio-prado-segue-sem-o-abastecimento-de-agua-em-alguns-bairros/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/expoagro-de-antonio-prado-te-adiada/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/salao-paroquial-do-bairro-aparecida-abriga-oitofamilias-em-antonio-prado/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/senegaleses-fazem-doacao-aos-atingidos-pela-chuva-em-caxias/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/lucro-do-bingo-da-146a-festa-de-santo-antonio-sera-destinado-ao-cuidado-com-os-atingidos-pelas-enchentes/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/universidade-de-caxias-do-sul-realiza-acoedes-auxilio-as-vitimas-da-chuva-no-estado/	06/05/2024
https://radiosolaris.com.br/ers-122-e-liberada-apos-queda-de-barreira-entre-flores-da-cunha-e-antonio-prado/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/comunidade-de-santa-lucia-do-piai-arrecada-mais-de-r-60-mil-e-trabalha-para-desobstrucao-de-estradas/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/operadoras-de-telefonialiberam-sinal-e-oferecem-internet-no-rs-gratuitamente/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/familias-que-residem-em-area-de-risco-de-nova-padua-seguem-fora-de-casa/	07/05/2024

https://radiosolaris.com.br/localizados-corpos-das-ultimas-duas-vitimas-de-deslizamento-em-galopolis/#:~:text=Foram%20localizados%20na%20manh%C3%A3%20desta,da%20%C3%BAltima%20quinta%20(2).	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/campanha-arrecada-mobiliario-para-quatro-familias-em-ipe/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/clube-pinheiros-disponibiliza-agua-para-banho-e-consumo-da-populacao/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/rs-recebera-reforco-de-400-homens-da-forca-nacional-devido-as-enchentes/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/prefeitura-de-caxias-do-sul-esclarece-sobre-saque-do-fgts/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/aeroporto-hugo-cantergiani-recebe-intenso-fluxo-de-aeronaves-de-ajuda-humanitaria/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/regate-de-cao-chama-atencao-de-policiais-rodoviarios-federais-em-bento-goncalves/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/fundacao-caxias-recebe-donativos-para-encaminhar-as-vitimas-das-enchentes/#google_vignette	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/cbf-adia-jogos-dos-gauchos-por-20-dias-em-competicoes-nacionais/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/grupo-dallemole-e-ponto-de-arrecadacao-de-donativos-em-flores-da-cunha/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/prazo-para-emitir-e-regularizar-o-titulo-de-eleitor-e-prorrogado-no-rs/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/quatro-vitimas-de-deslizamento-em-galopolis-serao-cremadas-nesta-terca-feira-7/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/entidades-lancam-a-campanha-de-maos-dadas-por-antonio-prado/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/saiba-onde-entregar-doacoes-para-desabrigados-gauchos-em-flores-da-cunha/	07/05/2024

https://radiosolaris.com.br/apos-cinco-meses-governo-federal-publica-p-ortaria-que-preve-novos-piscinoes-em-caxias-do-sul/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/devastada-pela-enchente-ubs-de-vila-cristina-precisa-ser-transferida-para-novo-local/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/comunidade-de-sebastopol-em-caxias-do-sul-segue-totalmente-isolada-apos-chuvas/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/prefeito-de-bento-goncalves-pede-evacuacao-de-tuiuty-e-faria-lemos/	07/05/2024
https://radiosolaris.com.br/condominio-aeronautico-em-flores-da-cunha-tambem-recebe-aeronaves-com-suprimentos-para-o-rs/#:~:text=Enquanto%20o%20Estado%20do%20Rio,doa%C3%A7%C3%B5es%20destinadas%20aos%20munic%C3%ADpios%20atingidos.	08/05/2024
https://radiosolaris.com.br/estrada-do-vinho-esta-bloqueada-nesta-quarta-feira-08-em-caxias-do-sul/	08/05/2024
https://radiosolaris.com.br/camara-municipal-de-antonio-prado-arrecada-donativos/	08/05/2024
https://radiosolaris.com.br/chega-a-100-o-numero-de-mortos-no-rs-em-virtude-das-chuvas/	08/05/2024
https://radiosolaris.com.br/universidade-de-santa-cruz-do-sul-lidera-campanha-de-arrecadacao-de-radios-a-pilha/	08/05/2024
https://radiosolaris.com.br/concessionaria-inicia-reparos-na-ers-122-entre-nova-milano-e-sao-vendelino/	08/05/2024
https://radiosolaris.com.br/casa-de-comedia-de-caxias-do-sul-promove-show-para-arrecadar-fundos-para-as-vitimas-das-enchentes/	08/05/2024
https://radiosolaris.com.br/chuvas-no-rs-devem-causar-alta-de-precos-de-alimentos-diz-fecomercio/	08/05/2024
https://radiosolaris.com.br/nivel-do-guaiba-baixa-para-506m/	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/defesa-civil-de-pelotas-solicita-evacuacao-dos-moradores-da-nova-prata/	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/defesa-civil-confirma-107-mortos-em-decorrencia-das-chuvas-no-rio-grande-do-sul/	09/05/2024

https://radiosolaris.com.br/municipios-em-situacao-de-emergencia-tera-o-prazo-maior-para-pagamento-de-tributos-federais/	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/mais-de-100-mil-pecas-de-roupa-sao-arrecadas-em-caxias-para-campanha-de-ajuda-a-cidades-atingidas/	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/farmacias-sao-joao-disponibilizam-remedios-de-graca-para-vitimas-das-enchentes-no-rs/	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/trecho-da-br-116-entre-sao-marcos-e-campestre-da-serra-segue-completamente-bloqueado/	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/egua-caramelo-e-resgatada-de-telhado-de-casa-em-canoas/	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/agricultores-de-flores-da-cunha-se-mobilizam-para-ajudar-municipios-atingidos-pela-enchente/	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/secretaria-de-obras-de-antonio-prado-segue-reconstruindo-pontos-afetados-pelas-chuvas/	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/cic-e-cic-jovem-de-antonio-prado-apoiam-campanhas-de-arrecadacao/	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/gamer-de-flores-da-cunha-arrecada-mais-de-r-60-mil-para-vitimas-das-enchentes/	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/cristo-redentor-recebe-projecao-especial-em-homenagem-aos-gauchos-atingidos-pelas-enchentes/#:~:text=A%20bandeira%20do%20RS%20foi,do%20Rio%20Grande%20do%20Sul.	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/forum-de-antonio-prado-destina-r-130-mil-para-defesa-civil-do-rs/	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-a-lista-com-o-nome-de-mortos-e-desaparecidos-devido-as-chuvas-no-rs/	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/governo-anuncia-r-509-bilhoes-em-medidas-para-o-rio-grande-do-sul/	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/ucs-amplia-horario-de-arrecadacao-de-donativos-as-vitimas-das-chuvas-no-estado/	09/05/2024

https://radiosolaris.com.br/soldado-da-bm-conta-como-ajudou-resgatar-cerca-400-pessoas-em-porto-alegre/	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/laguna-e-tubarao-enviam-10-caminhoes-com-donativos-para-caxias-do-sul/	09/05/2024
https://radiosolaris.com.br/caixa-anuncia-novas-medidas-de-apoio-ao-rs/	10/05/2024
https://radiosolaris.com.br/prefeitura-de-caxias-do-sul-recebe-orientacoes-da-caixa-sobre-o-saque-do-fgts-para-as-vitimas-das-chuvas/	10/05/2024
https://radiosolaris.com.br/ers437-que-liga-vila-flores-a-antonio-prado-e-liberada/	10/05/2024
https://radiosolaris.com.br/rs-tem-113-mortes-relacionadas-as-enchentes/	10/05/2024
https://radiosolaris.com.br/medical-arrecada-medicamentos-lacrados-aos-atingidos-pelas-chuvas/	10/05/2024
https://radiosolaris.com.br/ers-122-entre-flores-da-cunha-e-antonio-prado-e-liberada/	10/05/2024
https://radiosolaris.com.br/antonio-prado-tem-situacao-de-emergencia-decretada/	10/05/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-as-estradas-municipais-bloqueadas-no-interior-de-caxias-do-sul/	10/05/2024
https://radiosolaris.com.br/associacao-amigos-de-nova-roma-arrecada-recursos-para-reconstruir-o-rs/	10/05/2024
https://radiosolaris.com.br/32a-expobento-e-19a-fenavinho-adiam-programacao/	10/05/2024
https://radiosolaris.com.br/cestas-basicas-estao-sendo-distribuidos-para-quem-mais-precisa-em-caxias-do-sul/	10/05/2024
https://radiosolaris.com.br/para-preparar-marmitas-e-sanduches-aos-desabrigados-banco-de-alimentos-pede-doacoes-em-caxias/	10/05/2024

https://radiosolaris.com.br/diversas-estradas-de-flores-da-cunha-ja-esta-o-liberadas-para-trafego/	10/05/2024
https://radiosolaris.com.br/mobilizacao-resulta-no-fornecimento-de-70-mil-sandwiches-a-desabrigados-e-equipes-de-resgate/	10/05/2024
https://radiosolaris.com.br/numero-de-mortos-no-rs-soobe-para-136-segundo-relatorio-da-defesa-civil/	11/05/2024
https://radiosolaris.com.br/bombeiros-seguem-as-buscas-por-idosa-desaparecida-em-caxias-do-sul/	11/05/2024
https://radiosolaris.com.br/central-de-matriculas-de-caxias-opera-por-tempo-indeterminado-sem-sistema-da-procergs/	11/05/2024
https://radiosolaris.com.br/varejo-gaucho-tem-prejuizo-estimado-em-r-5854-milhoes-na-primeira-semana-de-maio/	11/05/2024
https://radiosolaris.com.br/rs-recebe-kits-de-emergencia-com-medicamentos-para-atender-ate-300-mil-pacientes/	11/05/2024
https://radiosolaris.com.br/carreta-de-doacoes-de-grupo-de-pagode-sofre-acidente-na-br-116-em-caxias-do-sul/	11/05/2024
https://radiosolaris.com.br/pradense-faz-resgates-de-caiaque-em-porto-alegre/	11/05/2024
https://radiosolaris.com.br/moradores-de-caxias-criam-rodos-para-ajudar-a-limpar-lodo-da-enchente/	11/05/2024
https://radiosolaris.com.br/geologos-identificam-nova-fissura-em-encosta-de-galopolis/#:~:text=Uma%20fam%C3%ADlia%20foi%20removida%20da,de%20chuvas%20das%20%C3%BAltimas%20horas.	11/05/2024
https://radiosolaris.com.br/secretaria-da-educacao-suspende-atividades-presenciais-nas-escolas-do-interior-de-caxias-do-sul/	12/05/2024
https://radiosolaris.com.br/deslizamento-de-terra-deixa-um-morto-e-um-ferido-na-vila-maestra-em-caxias-do-sul/	12/05/2024
https://radiosolaris.com.br/identificado-funcionario-da-codeca-morto-em-deslizamento-de-terra-em-caxias-do-sul/	12/05/2024

https://radiosolaris.com.br/ers-122-e-bloqueada-entre-flores-da-cunha-e-antonio-prado/	12/05/2024
https://radiosolaris.com.br/ers-122-entre-flores-da-cunha-e-antonio-prado-e-liberada-do-sistema-pare-e-siga/#:~:text=Foi%20liberada%20no%20Sistema%20'Pare.tarde%20deste%20domingo%20(12).	12/05/2024
https://radiosolaris.com.br/municipios-do-rio-grande-do-sul-permanece-m-alerta-devido-ao-aumento-significativo-nos-niveis-dos-rios/	12/05/2024
https://radiosolaris.com.br/pilar-central-cede-e-ponte-do-rio-cai-pode-cair-a-qualquer-momento-entre-caxias-e-nova-petropolis/	12/05/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-os-bloqueios-no-transito-em-caxias-do-sul-2/	12/05/2024
https://radiosolaris.com.br/emissao-de-carteiras-de-identidade-estao-suspensas-no-rs/	13/05/2024
https://radiosolaris.com.br/novo-rompimento-de-adutora-na-rota-do-sol-deixa-bairros-de-caxias-sem-abastecimento-de-agua/#:~:text=Um%20deslizamento%20de%20terra%20na.previs%C3%A3o%20para%20normaliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20abastecimento.	13/05/2024
https://radiosolaris.com.br/rs-tem-147-mortes-e-mais-de-2-milhoes-de-afetados-pelas-enchentes/	13/05/2024
https://radiosolaris.com.br/familias-de-antonio-prado-seguem-sem-abastecimento-de-agua/	13/05/2024
https://radiosolaris.com.br/complexo-do-britador-de-caxias-do-sul-esta-interditado-apos-deslizamentos-de-terra/#:~:text=O%20equipamento%20foi%20totalmente%20destru%C3%ADdo.poder%C3%A1%20ser%20utilizado%20t%C3%A3o%20cedo.	13/05/2024
https://radiosolaris.com.br/voluntarios-organizam-homenagens-para-maes-em-abrigo-no-ginasio-do-sesi-em-caxias-do-sul/	13/05/2024
https://radiosolaris.com.br/vinhos-brasileiros-iconeos-e-raros-sao-incluidos-em-leilao-em-prol-das-vitimas-do-rs/	13/05/2024
https://radiosolaris.com.br/amigos-fazem-show-especial-para-arrecadas-fundos-para-atingidos-pelas-enchentes-no-rs/	13/05/2024
https://radiosolaris.com.br/celebracoes-do-centenario-de-flores-da-cunha-sao-adiadas/	13/05/2024
https://radiosolaris.com.br/projeto-de-lei-pode-aumentar-pena-de-furto-e-estelionato-em-areas-de-calamidade-publica/	13/05/2024

https://radiosolaris.com.br/restricao-de-veiculos-pesados-na-estrada-da-uva-e-adotada-como-medida-urgente-para-garantir-seguranca-viaria/	13/05/2024
https://radiosolaris.com.br/e-desanimador-ha-uma-serie-de-estragos-diz-diretor-da-secretaria-de-agricultura-sobre-estradas-em-caxias-do-sul/	13/05/2024
https://radiosolaris.com.br/geologos-com-experiencia-em-desastres-naturais-estao-em-caxias-para-avaliar-areas-afetadas-pelas-chuvas/	13/05/2024
https://radiosolaris.com.br/moradores-de-vila-cristina-lamentam-colapso-da-ponte-do-rio-cai/	13/05/2024
https://radiosolaris.com.br/nova-queda-de-barreira-interdita-a-estrada-profa-noemia-terezinha-padilha-savichi-em-criuva/	14/05/2024
https://radiosolaris.com.br/star-multieventos-de-antonio-prado-esta-recebendo-doacoes/	14/05/2024
https://radiosolaris.com.br/cbf-devera-paralisar-o-brasileirao-por-conta-da-enchentes-no-rs/	14/05/2024
https://radiosolaris.com.br/atendimento-presencial-de-cartorios-eleitorais-no-rs-seguem-suspensos/	14/05/2024
https://radiosolaris.com.br/ers-122-entre-ipe-e-vacaria-segue-bloqueado/	14/05/2024
https://radiosolaris.com.br/inicia-operacao-de-limpeza-na-ponte-que-liga-a-vila-cristina-e-santa-lucia-do-piai/	14/05/2024
https://radiosolaris.com.br/33a-edicao-do-festiqueijo-e-adiada-para-2025/	14/05/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-os-bloqueios-no-transito-desta-quarta-feira-em-caxias-do-sul/	15/05/2024
https://radiosolaris.com.br/ministro-dos-transportes-anuncia-ponte-provisoria-na-br-116-em-caxias-do-sul/	15/05/2024
https://radiosolaris.com.br/cobertores-comprados-com-recursos-de-doacoes-via-pix-da-campanha-sos-rio-grande-do-sul-chegam-ao-estado/	15/05/2024

https://radiosolaris.com.br/leite-vistoria-localidades-atingidas-pela-chuva-em-caxias-do-sul/	15/05/2024
https://radiosolaris.com.br/antonio-prado-novamente-situacao-de-emergencia-no-municipio/	15/05/2024
https://radiosolaris.com.br/telefones-da-secretaria-de-saude-de-ipe-estao-fora-de-servico/	15/05/2024
https://radiosolaris.com.br/caixa-concede-saque-calamidade-para-mais-14-municipios-do-rio-grande-do-sul/	15/05/2024
https://radiosolaris.com.br/o-que-vi-na-tragedia-em-roca-sales-e-encantado/	15/05/2024
https://radiosolaris.com.br/governo-federal-anuncia-pix-de-r-51-mil-para-familias-do-rs/	15/05/2024
https://radiosolaris.com.br/dificuldades-persistem-na-recuperacao-das-estradas-municipais-de-criuva/	15/05/2024
https://radiosolaris.com.br/concessionaria-de-porto-alegre-cede-maquinas-para-desobstruir-estradas-de-caxias-do-sul/#google_vignette	15/05/2024
https://radiosolaris.com.br/acao-do-banco-de-alimentos-arrecada-20-toneladas-de-doacoes-em-caxias-do-sul/	15/05/2024
https://radiosolaris.com.br/bombeiros-de-antonio-prado-arrecadam-donativos-as-familias-afetadas/	16/05/2024
https://radiosolaris.com.br/prefeitura-solicita-liberacao-de-fgts-para-toda-a-populacao-caxiense/	16/05/2024
https://radiosolaris.com.br/defesa-vegetal-prorroga-prazos-por-cao-da-calamidade-no-rs/	16/05/2024
https://radiosolaris.com.br/agricultura-e-infraestrutura-no-meio-rural-constabilizam-prejuizo-estimado-em-mais-de-r-85-milhoes-em-caxias-do-sul/	16/05/2024
https://radiosolaris.com.br/possivel-desmoronamento-pode-deixar-regioes-de-caxias-sem-abastecimento-de-agua-e-energia/	16/05/2024

https://radiosolaris.com.br/ponte-entre-cotipora-e-bento-goncalves-e-levada-pelas-aguas-do-rio-das-antas/	16/05/2024
https://radiosolaris.com.br/estrada-adolfo-randazzo-segue-bloqueada-por-tempo-indeterminado/	16/05/2024
https://radiosolaris.com.br/ers-437-que-liga-vila-flores-a-antonio-prado-e-liberada-para-veiculos-leves-e-de-emergencia/	16/05/2024
https://radiosolaris.com.br/ers-122-entre-nova-milano-e-sao-vendelino-tera-transito-liberado-nesta-quinta-feira-16/	16/05/2024
https://radiosolaris.com.br/por-conta-das-chuvas-projeto-de-requalificacao-da-avenida-25-de-julho-em-flores-da-cunha-e-adiado/	16/05/2024
https://radiosolaris.com.br/seguem-obras-de-reconstrucao-de-estrada-e-m-vila-oliva-no-interior-de-caxias-do-sul/	16/05/2024
https://radiosolaris.com.br/apos-15-dias-br-116-entre-galopolis-e-vila-cristina-e-liberada/	17/05/2024
https://radiosolaris.com.br/eletrobras-descarta-blackout-caso-torre-de-alta-tensao-caia-em-caxias-do-sul/	17/05/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-as-estradas-bloqueadas-em-caxias-do-sul/	17/05/2024
https://radiosolaris.com.br/prefeitos-dos-campos-de-cima-da-serra-lancam-a-acao-amucser/	17/05/2024
https://radiosolaris.com.br/rs-tem-154-mortes-relacionadas-as-enchentes/	17/05/2024
https://radiosolaris.com.br/saque-calamidade-esta-disponivel-a-trabalhadores-de-59-cidades-gauchas/	17/05/2024
https://radiosolaris.com.br/centro-de-triagem-de-doacoes-de-medicamentos-e-criado-em-caxias-do-sul/	17/05/2024
https://radiosolaris.com.br/lula-sanciona-lei-que-suspende-divida-do-rs-com-a-uniao-por-tres-anos/	17/05/2024

https://radiosolaris.com.br/secretaria-de-obras-segue-realizando-manutencao-de-estradas/#google_vignette	17/05/2024
https://radiosolaris.com.br/galopolis-recebe-equipes-da-fas-para-apoio-psicossocial-a-populacao-atingida-pelas-chuvas/	17/05/2024
https://radiosolaris.com.br/associacao-de-veranopolis-busca-doacoes-para-reconstrucao-de-ponte-do-rio-das-antas/	17/05/2024
https://radiosolaris.com.br/acao-precisa-de-voluntarios-e-doacoes-para-a-montagem-de-sandwiches-em-caxias/	18/05/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-principais-bloqueios-em-rodovias-da-serra-neste-sabado-18/	18/05/2024
https://radiosolaris.com.br/comeca-operacao-tapa-buraco-em-caxias-do-sul/	18/05/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-o-andamento-de-obras-em-estradas-de-caxias-nesta-semana/	18/05/2024
https://radiosolaris.com.br/cerca-de-350-casas-ja-foram-vistoriadas-aos-chuvas-em-caxias-do-sul/	18/05/2024
https://radiosolaris.com.br/abrigo-temporario-ofereceu-mais-de-70-atendimentos-em-antonio-prado/	18/05/2024
https://radiosolaris.com.br/apos-mais-de-duas-semanas-parte-das-familias-pode-voltar-para-casa-em-galopolis/	19/05/2024
https://radiosolaris.com.br/aulas-sao-retomadas-em-22-escolas-municipais-de-porto-alegre/	19/05/2024
https://radiosolaris.com.br/apenados-de-irai-e-de-canela-fabricam-camas-para-populacao-afetada-pelas-enchentes/	20/05/2024
https://radiosolaris.com.br/cidades-do-vale-do-taquari-contabilizam-estragos-e-repensam-futuro/	20/05/2024
https://radiosolaris.com.br/samae-inicia-trabalho-para-instalar-nova-adutora-de-agua-na-rota-do-sol-em-caxias-do-sul/	20/05/2024

https://radiosolaris.com.br/ers-437-segue-liberada-para-veiculos-com-peso-de-ate-25-toneladas/	20/05/2024
https://radiosolaris.com.br/gremio-e-inter-pedem-internacionalizacao-do-aeroporto-de-caxias-do-sul-para-viabilizar-jogos/	20/05/2024
https://radiosolaris.com.br/mais-18-familias-recebem-materiais-para-recstruir-suas-casas-em-caxias-do-sul/	20/05/2024
https://radiosolaris.com.br/chuvas-levam-volks-a-colocar-funcionarios-de-sao-paulo-em-ferias/	20/05/2024
https://radiosolaris.com.br/saque-calamidade-do-fgts-e-liberado-para-toda-a-populacao-em-caxias-do-sul/	20/05/2024
https://radiosolaris.com.br/grupo-de-idosas-presenteia-criancas-que-estao-no-abrigo-provisorio-no-sesi-em-caxias/	20/05/2024
https://radiosolaris.com.br/aumenta-para-161-o-numero-de-mortes-por-enchentes-no-rs/	21/05/2024
https://radiosolaris.com.br/corpus-christi-de-flores-da-cunha-sera-marca-do-pela-solidariedade/	21/05/2024
https://radiosolaris.com.br/eventos-climaticos-aceleraram-em-tres-meses-melhorias-no-aeroporto-de-caxias/	21/05/2024
https://radiosolaris.com.br/saque-calamidade-do-fgts-ja-esta-disponivel-para-campestre-da-serra/	21/05/2024
https://radiosolaris.com.br/donativos-arrecadados-em-nova-padua-sao-entregues-em-canoas/	21/05/2024
https://radiosolaris.com.br/chuvas-volumosas-podem-voltar-ao-rs-nesta-quarta-feira/	21/05/2024
https://radiosolaris.com.br/base-aerea-de-canoas-tera-ate-cinco-voos-comerciais-diarios-a-partir-da-proxima-semana/	22/05/2024
https://radiosolaris.com.br/br-116-entre-sao-marcos-e-campestre-da-serra-e-liberada/	22/05/2024

https://radiosolaris.com.br/dnit-libera-trafego-para-veiculos-leves-na-br-116-entre-campestre-da-serra-e-sao-marcos/	22/05/2024
https://radiosolaris.com.br/oitenta-e-duas-pessoas-permanecem-desaparecidas-apos-as-enchentes-no-rs/	22/05/2024
https://radiosolaris.com.br/estrada-entre-flores-da-cunha-e-sao-marcos-sera-liberada-nesta-quinta-feira-23/	22/05/2024
https://radiosolaris.com.br/defesa-civil-alerta-para-volumes-altos-de-chuva-no-rs/	22/05/2024
https://radiosolaris.com.br/antonio-prado-e-novamente-declarada-em-situacao-de-emergencia/	22/05/2024
https://radiosolaris.com.br/ipe-e-declarada-em-situacao-de-emergencia/	22/05/2024
https://radiosolaris.com.br/rio-grande-do-sul-precisara-de-r-1-bilhao-para-recuperar-turismo/	22/05/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-as-estradas-bloqueadas-nesta-quinta-feira-em-caxias-do-sul/	23/05/2024
https://radiosolaris.com.br/palestra-da-cic-mulher-arrecadou-itens-de-higiene-feminina/	23/05/2024
https://radiosolaris.com.br/prefeitura-de-farroupilha-reitera-pedido-do-saque-calamidade-do-fgts-para-toda-populacao/	23/05/2024
https://radiosolaris.com.br/comercio-de-caxias-do-sul-registra-queda-de-201-nas-vendas-no-dia-das-maes/	23/05/2024
https://radiosolaris.com.br/leo-club-de-antonio-prado-realiza-acoes-em-prol-dos-atingidos-pelas-enchentes/	23/05/2024
https://radiosolaris.com.br/nivel-do-guaiba-volta-a-subir-e-se-aproxima-de-4-metros/	23/05/2024
https://radiosolaris.com.br/flores-da-cunha-registra-prejuizo-de-mais-de-r-30-milhoes-por-conta-das-fortes-chuvas/	23/05/2024
https://radiosolaris.com.br/secretaria-da-agricultura-disponibiliza-r-40-milhoes-em-horas-maquina-para-municipios-em-calamidade-publica/	23/05/2024

https://radiosolaris.com.br/nova-padua-decreta-situacao-de-emergencia-2/	23/05/2024
https://radiosolaris.com.br/prefeitura-cria-plataforma-para-cadastrar-pon-tos-criticos-ocasionados-pelas-chuvas-em-caxias-do-sul/	23/05/2024
https://radiosolaris.com.br/impeachment-do-prefeito-sebastiao-melo-e-p-rotocolado-em-porto-alegre/	23/05/2024
https://radiosolaris.com.br/santuاريو-de-caravaggio-sera-ponto-de-colet-a-de-doacoes-para-auxiliar-vitimas-de-enchentes-na-serra-gaucha/	23/05/2024
https://radiosolaris.com.br/vice-presidente-gerald-do-alckmin-visita-caxias-do-sul-na-proxima-semana/	24/05/2024
https://radiosolaris.com.br/prefeitura-solicita-internacionalizacao-tempor-aria-do-aeroporto-hugo-cantergiani-em-caxias-do-sul/	24/05/2024
https://radiosolaris.com.br/afetados-pelas-chuvas-em-caxias-irao-ganha-r-isencao-na-tarifa-de-agua-por-90-dias/	24/05/2024
https://radiosolaris.com.br/samae-anuncia-41-bairros-que-terao-isencao-de-tarifa-minima-de-agua-em-caxias/	24/05/2024
https://radiosolaris.com.br/romaria-de-caravaggio-tem-mudanca-no-rote-iro-farroupilhense-por-conta-das-chuvas/	24/05/2024
https://radiosolaris.com.br/caminhao-carregado-com-donativos-tomba-n-a-ers-122-em-antonio-prado/	26/05/2024
https://radiosolaris.com.br/voluntarios-de-nova-roma-do-sul-confeccion-am-cobertores-para-os-atingidos-nas-enchentes/	26/05/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-os-pontos-de-bloqueio-nas-principais-rodovias-da-serra-gaucha-nesta-segunda-27/	27/05/2024
https://radiosolaris.com.br/homem-e-pres-o-com-caminhao-carregado-d-e-objetos-furtados-de-casas-atingidas-pela-enchente-no-rs/	27/05/2024
https://radiosolaris.com.br/parouquia-de-antonio-prado-arrecada-mantim-entos-aos-atingidos-pelas-chuvas/	27/05/2024

https://radiosolaris.com.br/estrada-municipal-92-no-interior-de-caxias-do-sul-esta-bloqueada-por-queda-de-barreira/	27/05/2024
https://radiosolaris.com.br/nao-faltarao-recursos-para-recuperar-a-infra-estrutura-do-rs-reafirma-alckmin-na-cic-caxias/	27/05/2024
https://radiosolaris.com.br/saiba-como-solicitar-e-quem-tem-direito-ao-auxilio-reconstrucao/	27/05/2024
https://radiosolaris.com.br/sem-ponte-saiba-como-fazer-o-trajeto-de-caxias-ate-nova-petropolis/	27/05/2024
https://radiosolaris.com.br/pedagios-operados-pela-csg-voltam-a-fazer-cobranca-neste-sabado-1o/	27/05/2024
https://radiosolaris.com.br/empresas-vao-donar-2-milhoes-de-quilos-de-carne-ao-rs/	28/05/2024
https://radiosolaris.com.br/servicos-de-veiculos-e-de-habilitacao-sao-retomados-no-rs/	28/05/2024
https://radiosolaris.com.br/estado-prorroga-ate-28-de-junho-o-prazo-de-pagamento-do-ipva-2024/	28/05/2024
https://radiosolaris.com.br/caxias-do-sul-recebe-quase-r-10-milhoes-do-fundo-dos-municipios/	28/05/2024
https://radiosolaris.com.br/primeira-dama-entrega-lencois-produzidos-no-banco-do-vestuario-a-fundacao-caxias/	28/05/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-os-bloqueios-nesta-quarta-feira-em-caxias-do-sul/	29/05/2024
https://radiosolaris.com.br/corpus-christi-solidario-de-flores-da-cunha-arrecada-donativos-aos-atingidos-pelas-chuvas/	29/05/2024
https://radiosolaris.com.br/auxilio-reconstrucao-ja-esta-disponivel-para-familias-de-antonio-prado/	29/05/2024
https://radiosolaris.com.br/25a-fenakiwi-e-adiada-para-julho-de-2025/	30/05/2024

https://radiosolaris.com.br/gesto-concreto-de-corpus-christi-no-centro-de-caxias-sera-a-coleta-para-o-fundo-de-cuidado-aos-flagelados-pelas-enchentes-da-diocese/	30/05/2024
https://radiosolaris.com.br/cai-o-numero-de-desaparecidos-apos-as-enchentes-no-rs/	30/05/2024
https://radiosolaris.com.br/auxilio-reconstrucao-comeca-a-ser-pago-hoje-a-familias-afetadas-no-rs/	30/05/2024
https://radiosolaris.com.br/italia-envia-ajuda-humanitaria-ao-rio-grande-do-sul/	30/05/2024
https://radiosolaris.com.br/defesa-civil-nacional-visita-areas-afetadas-pelas-chuvas-em-nova-padua/	31/05/2024
https://radiosolaris.com.br/aeroporto-hugo-cantergiani-ja-recebeu-mais-de-300-avioes-carregados-de-doacoes-e-registra-aumento-em-voos-comerciais/	31/05/2024
https://radiosolaris.com.br/mais-47-mil-familias-podem-confirmar-dados-para-receber-auxilio/	31/05/2024
JUNHO	DATA
https://radiosolaris.com.br/governo-estuda-alternativa-legal-para-apoio-a-empresas-gauchas/	02/06/2024
https://radiosolaris.com.br/governo-do-estado-lanca-plano-para-reconstrucao-de-rodovias-e-pontes-afetadas-pela-chuva/	03/06/2024
https://radiosolaris.com.br/apos-vistoria-fraport-afirma-que-aeroporto-salgado-filho-deve-permanecer-fechado-ate-dezembro/	03/06/2024
https://radiosolaris.com.br/ecologista-avalia-eventos-climaticos-e-recomenda-reconstrucao-inteligente-do-rs-na-cic-caxias/	03/06/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-as-estradas-que-seguem-bloqueadas-no-interior-de-caxias-do-sul/	03/06/2024
https://radiosolaris.com.br/moradores-de-30-cidades-da-serra-podem-solicitar-fgts/	04/06/2024

https://radiosolaris.com.br/confira-os-bloqueios-no-transito-desta-terca-feira-em-caxias-do-sul/	04/06/2024
https://radiosolaris.com.br/autorizada-construcao-da-ponte-nova-sobre-o-rio-cai-entre-caxias-e-nova-petropolis/	04/06/2024
https://radiosolaris.com.br/reconstrucao-da-ponte-na-estrada-municipal-214-em-caxias-do-sul-esta-em-andamento/	05/06/2024
https://radiosolaris.com.br/saque-calamidade-do-fgts-e-liberado-para-antonio-prado-e-ipe/	05/06/2024
https://radiosolaris.com.br/transito-e-interditado-na-estrada-municipal-gotardo-molin-em-caxias-do-sul/	05/06/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-o-andamento-de-obras-em-estradas-no-interior-de-farroupilha/	05/06/2024
https://radiosolaris.com.br/flores-da-cunha-esta-oferecendo-30-horas-maquinas-gratuitas-para-a-comunidade/	05/06/2024
https://radiosolaris.com.br/auxilio-reconstrucao-e-pago-hoje-a-616-mil-familias-do-rs/	06/06/2024
https://radiosolaris.com.br/em-brasilia-governador-articula-medidas-de-apoio-a-reconstrucao-do-rs/	06/06/2024
https://radiosolaris.com.br/governo-federal-vai-pagar-dois-meses-de-salarios-a-trabalhadores-do-rs/	06/06/2024
https://radiosolaris.com.br/desvios-na-compra-de-cestas-basicas-para-veiculos-no-rs-sao-investigados-pelo-ministerio-publico/	07/06/2024
https://radiosolaris.com.br/estrada-municipal-patricio-pasquali-em-caxias-do-sul-esta-liberada-para-passagem-de-veiculos/	08/06/2024
https://radiosolaris.com.br/enchentes-provocam-queda-de-156-nas-ventas-da-industria-gaucha-em-maio/	08/06/2024
https://radiosolaris.com.br/numero-de-voos-no-aeroporto-hugo-cantergiani-e-quase-o-dobro-nos-primeiros-meses-de-2024/	09/06/2024

https://radiosolaris.com.br/ponte-de-ferro-e-construida-em-tempo-recorde-para-ligar-municipios-do-vale-do-taquari/	09/06/2024
https://radiosolaris.com.br/defesa-civil-alerta-para-novas-chuvas-no-rs-nesta-semana/	10/06/2024
https://radiosolaris.com.br/veiculos-com-perda-total-nas-enchentes-tera-o-devolucao-de-parte-do-ipva/	10/06/2024
https://radiosolaris.com.br/moradores-de-flores-da-cunha-podem-solicitar-o-auxilio-reconstrucao/	10/06/2024
https://radiosolaris.com.br/cerca-de-100-estudantes-buscam-rematriculacao-em-caxias-porque-mudaram-de-endereco-devido-as-enchentes-2/	10/06/2024
https://radiosolaris.com.br/balsa-entre-nova-roma-e-nova-padua-volta-a-funcionar-nesta-terca-feira-11/	11/06/2024
https://radiosolaris.com.br/sobe-para-175-o-numero-de-mortos-no-rs-apos-os-enchentes/	11/06/2024
https://radiosolaris.com.br/amesne-debate-solucoes-para-municipios-afetados-pelas-enchentes/	11/06/2024
https://radiosolaris.com.br/apos-42-dias-fechada-recomeca-a-operacao-da-balsa-entre-nova-padua-e-nova-roma-do-sul/	11/06/2024
https://radiosolaris.com.br/empresarios-prejudicados-no-rs-ja-podem-solicitar-credito-do-bndes/	11/06/2024
https://radiosolaris.com.br/rede-de-farmacias-sao-joao-reabre-as-portas-de-47-lojas-atingidas-pelas-enchentes-no-rs/	11/06/2024
https://radiosolaris.com.br/barreira-proxima-a-ponte-do-rio-da-prata-em-antonio-prado-e-removida/	11/06/2024
https://radiosolaris.com.br/numero-de-mortes-por-leptospirose-chega-a-17-no-rio-grande-do-sul/	12/06/2024
https://radiosolaris.com.br/doacao-mais-de-3-mil-colchoes-chegam-ao-rs/	12/06/2024

https://radiosolaris.com.br/representantes-do-ministerio-da-agricultura-percorrem-interior-de-caxias-do-sul/	12/06/2024
https://radiosolaris.com.br/liberado-transito-sem-restricao-de-horario-no-km-170-da-br-116-em-caxias-do-sul/	12/06/2024
https://radiosolaris.com.br/ceasa-volta-a-antiga-sede-em-porto-alegre-a-partir-da-proxima-segunda-17/	12/06/2024
https://radiosolaris.com.br/ponte-metalica-provisoria-chega-para-restabelecer-trafego-na-br-116/	13/06/2024
https://radiosolaris.com.br/segue-trabalho-de-recuperacao-da-estrada-municipal-da-uva-em-caxias-do-sul/	13/06/2024
https://radiosolaris.com.br/vereadores-aprovam-a-criacao-de-fundo-municipal-de-defesa-civil-em-ipe/	13/06/2024
https://radiosolaris.com.br/sem-ubs-devido-aos-estragos-causados-pela-chuva-bairro-caxiense-voltara-a-ser-atendido-por-onibus-da-cruz-vermelha/	13/06/2024
https://radiosolaris.com.br/enchentes-causam-perda-de-r-74-bilhoes-no-pib-do-rs-em-maio-estima-cdl-poa/	13/06/2024
https://radiosolaris.com.br/defesa-civil-emite-alerta-para-retorno-da-chuva-ao-rs/	14/06/2024
https://radiosolaris.com.br/fab-encerra-neste-sabado-recebimento-de-doacoes-ao-rs/	14/06/2024
https://radiosolaris.com.br/espetaculo-na-alegria-do-reencontro-arrecada-recursos-para-vitimas-das-enchentes/	14/06/2024
https://radiosolaris.com.br/daer-emite-alerta-para-trafego-em-rodovias-da-serra-neste-final-de-semana/	14/06/2024
https://radiosolaris.com.br/subprefeitura-de-vila-cristina-avanca-na-recuperacao-da-sede-administrativa-apos-alagamento/	14/06/2024
https://radiosolaris.com.br/fsg-recebe-show-solidario-com-11-atracoes-musicais-neste-sabado-15/	14/06/2024

https://radiosolaris.com.br/cabeceiras-da-ponte-sobre-o-rio-piai-no-interior-de-caxias-do-sul-sao-reconstruidas/	14/06/2024
https://radiosolaris.com.br/reparos-asfalticos-estao-sendo-executados-em-diferentes-regioes-de-caxias-do-sul/	14/06/2024
https://radiosolaris.com.br/familias-em-galopolis-sao-orientadas-a-procurar-local-seguro-devido-a-previsao-de-chuvas/	15/06/2024
https://radiosolaris.com.br/avanca-recuperacao-da-estrada-municipal-luiz-daneluz-no-distrito-caxiense-de-vila-oliva/	15/06/2024
https://radiosolaris.com.br/queda-de-barreira-causa-bloqueio-da-ers-122-entre-caxias-do-sul-e-flores-da-cunha/	16/06/2024
https://radiosolaris.com.br/chuvas-deslizamento-em-farroupilha-e-acumulo-de-agua-na-pista-em-carlos-barbosa/	16/06/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-a-situacao-das-estradas-no-interior-de-caxias-apos-as-chuvas/	16/06/2024
https://radiosolaris.com.br/br-116-possui-tres-pontos-de-bloqueio-total-na-serra-gaucha/	16/06/2024
https://radiosolaris.com.br/retorno-das-chuvas-afeta-novamente-o-interior-de-ipe/	17/06/2024
https://radiosolaris.com.br/ao-menos-19-cidades-do-rs-reportam-danos-apos-novos-episodios-de-chuva/	17/06/2024
https://radiosolaris.com.br/secretaria-de-obras-de-antonio-prado-faz-reparos-no-interior-devido-as-chuvas/	17/06/2024
https://radiosolaris.com.br/ers-437-que-liga-antonio-prado-a-vila-flores-e-liberada/	17/06/2024
https://radiosolaris.com.br/fortes-chuvas-sao-novamente-registradas-em-flores-da-cunha/	17/06/2024
https://radiosolaris.com.br/prefeitura-de-nova-padua-disponibiliza-30h-de-maquinas-pesadas-e-leves-para-sua-populacao/	17/06/2024

https://radiosolaris.com.br/comando-rodoviario-de-nova-bassano-proibe-passage-de-veiculos-pesados-na-ers-437/	18/06/2024
https://radiosolaris.com.br/governador-anuncia-r-14-milhoes-para-melhorias-no-aeroporto-hugo-cantergiani/	18/06/2024
https://radiosolaris.com.br/aeroporto-hugo-cantergiani-esta-apto-a-receber-voos-internacionais/	18/06/2024
https://radiosolaris.com.br/concluidas-obras-emergenciais-na-estrada-a-dolfo-randazzo-em-caxias-do-sul/	18/06/2024
https://radiosolaris.com.br/estado-quer-evitar-que-doencas-se-alastrem-apos-enchentes/	19/06/2024
https://radiosolaris.com.br/engenheiro-de-antonio-prado-disponibiliza-projeto-gratuito-para-reconstrucao-de-casas-no-rs/	19/06/2024
https://radiosolaris.com.br/amigos-de-nova-roma-e-homenageada-pela-camara-municipal-de-nova-roma-do-sul/	20/06/2024
https://radiosolaris.com.br/rio-grande-do-sul-contabiliza-perda-de-17-mil-colmeias-desde-enchentes/	21/06/2024
https://radiosolaris.com.br/auxilio-reconstrucao-182-prefeituras-ainda-nao-cadastraram-familias/	22/06/2024
https://radiosolaris.com.br/enchentes-e-desconforto-termico-no-outono-prejudicam-producao-leiteira/	24/06/2024
https://radiosolaris.com.br/casarao-desaba-durante-forte-temporal-em-fliores-da-cunha/	24/06/2024
https://radiosolaris.com.br/liberado-trecho-da-br-116-entre-o-rio-cai-e-nova-petropolis/	24/06/2024
https://radiosolaris.com.br/balsa-entre-nova-roma-do-sul-e-nova-padua-e-novamente-interditada/	24/06/2024
https://radiosolaris.com.br/familias-do-rs-podem-se-cadastrar-no-auxilio-reconstrucao-ate-amanha/	24/06/2024

https://radiosolaris.com.br/cerca-de-600-familias-de-caxias-foram-cadastradas-para-receber-o-auxilio-reconstrucao/	24/06/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-as-estradas-bloqueadas-nos-distritos-de-caxias-do-sul/	25/06/2024
https://radiosolaris.com.br/fas-paga-beneficio-a-centenas-de-atingidos-pela-calamidade-em-caxias-do-sul/	25/06/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-os-bloqueios-no-transito-desta-quarta-feira-em-caxias-do-sul-2/	26/06/2024
https://radiosolaris.com.br/catastrofe-climatica-e-desconforto-termico-no-outono-prejudicaram-producao-leiteira-gaucha/	26/06/2024
https://radiosolaris.com.br/ponte-do-rio-cai-sera-implodida-as-9h-desta-quinta-feira-27/	26/06/2024
https://radiosolaris.com.br/implodida-a-ponte-do-cai-entre-caxias-do-sul-e-nova-petropolis/	27/06/2024
https://radiosolaris.com.br/governo-federal-define-regras-para-identificar-moradias-atingidas-no-rs/	27/06/2024
https://radiosolaris.com.br/daer-trabalha-para-liberar-ers-431-entre-bento-goncalves-e-sao-valentim-do-sul/	27/06/2024
https://radiosolaris.com.br/ponte-sobre-o-rio-piai-em-caxias-do-sul-e-interditada-por-risco-de-colapso/	27/06/2024
https://radiosolaris.com.br/nova-vistoria-e-feita-em-galopolis-para-elaboracao-de-parecer-tecnico/	27/06/2024
https://radiosolaris.com.br/sobe-para-179-total-de-mortos-no-rio-grande-do-sul/	28/06/2024
https://radiosolaris.com.br/banco-social-de-materiais-recebe-doacao-de-850-telhas-da-associacao-dos-procuradores-do-municipio-de-caxias-do-sul/	28/06/2024
https://radiosolaris.com.br/estrada-que-liga-caxias-do-sul-a-gramado-passa-por-reparos/	29/06/2024

JULHO	DATA
https://radiosolaris.com.br/confira-os-bloqueios-desta-segunda-feira-na-s-estradas-de-caxias-do-sul/	01/07/2024
https://radiosolaris.com.br/sos-manicures-doa-kits-para-profissionais-atendidas-pelas-enchentes-no-rs/	01/07/2024
https://radiosolaris.com.br/nos-estamos-vivendo-algo-muito-pior-do-que-a-pandemia-diz-vice-governador-na-cic-caxias/	01/07/2024
https://radiosolaris.com.br/br-470-sera-parcialmente-liberada-no-trecho-entre-veranopolis-e-bento-goncalves/	01/07/2024
https://radiosolaris.com.br/prefeito-de-flores-da-cunha-viaja-a-brasilia-e-m-busca-recursos-ao-municipio-por-conta-das-chuvas/	01/07/2024
https://radiosolaris.com.br/prf-informa-liberacao-parcial-da-br-470-entre-veranopolis-e-bento-goncalves/	02/07/2024
https://radiosolaris.com.br/auxilio-reconstrucao-e-pago-para-5-621-familias-nesta-sexta-feira/	05/07/2024
https://radiosolaris.com.br/prefeitura-compra-140-lotes-para-destinar-a-desabrigados-apos-as-chuvas-de-maio-em-caxias-do-sul/	05/07/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-os-bloqueios-nas-estradas-nesta-segunda-feira-8-em-caxias-do-sul/	08/07/2024
https://radiosolaris.com.br/liberada-travessia-de-pedestres-em-passadeira-instalada-entre-caxias-do-sul-e-nova-petropolis/	08/07/2024
https://radiosolaris.com.br/arrecadacao-de-icms-no-rio-grande-do-sul-ja-caiu-r-1-bi-em-funcao-das-enchentes/	08/07/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-os-bloqueios-nas-estradas-no-interior-de-caxias-do-sul/	09/07/2024
https://radiosolaris.com.br/ponte-do-rio-piai-e-interditada-por-risco-de-queda/	09/07/2024
https://radiosolaris.com.br/irresponsabilidade-moradores-retiram-bloqueios-de-ponte-interditada-no-interior-de-caxias-do-sul/	10/07/2024

https://radiosolaris.com.br/diocese-de-caxias-do-sul-inicia-destinacao-dos-valores-arreçados-para-atingidos-pelas-enchentes/	11/07/2024
https://radiosolaris.com.br/comeca-reforma-da-ponte-de-ferro-de-feliz/	15/07/2024
https://radiosolaris.com.br/aeroporto-de-porto-alegre-reinicia-embarque-e-desembarque/	15/07/2024
https://radiosolaris.com.br/filo-festiqueijo-e-feito-em-barbosa-ocorrem-dias-19-e-20-julho-e-marcam-retomada-de-eventos-em-carlos-barbosa/	15/07/2024
https://radiosolaris.com.br/presidente-da-italia-visita-centro-de-acolhimento-de-vitimas-da-enchente-em-canoas-no-vale-dos-sinos/	16/07/2024
https://radiosolaris.com.br/ponte-provisoria-da-br-116-sobre-o-rio-cai-pode-nao-sair/	18/07/2024
https://radiosolaris.com.br/sem-a-ponte-do-rio-cai-existem-quatro-alternativas-entre-caxias-e-nova-petropolis/	18/07/2024
https://radiosolaris.com.br/iniciado-processo-de-desassoreamento-do-arroio-pinhal-em-galopolis/	19/07/2024
https://radiosolaris.com.br/dnit-cancela-construcao-da-ponte-provisoria-entre-caxias-do-sul-e-nova-petropolis/	19/07/2024
https://radiosolaris.com.br/mais-de-50-caes-resgatados-nas-enchentes-sao-enviados-de-aviao-para-o-rio-de-janeiro/	20/07/2024
https://radiosolaris.com.br/municipios-de-caxias-e-nova-petropolis-se-unem-pela-construcao-da-ponte-provisoria-sobre-o-rio-cai/	20/07/2024
https://radiosolaris.com.br/governo-do-estado-anuncia-asfaltamento-das-437-entre-antonio-prado-e-vila-flores/	22/07/2024
https://radiosolaris.com.br/presenca-da-forca-nacional-no-rio-grande-do-sul-e-prorrogada-por-mais-30-dias/	23/07/2024
https://radiosolaris.com.br/dois-meses-apos-chuvas-18-estradas-de-caxias-do-sul-seguem-com-interruptoes-ou-restricoes/	23/07/2024
https://radiosolaris.com.br/prefeitos-da-serra-se-unem-em-prol-da-ponte-do-rio-cai/	24/07/2024

https://radiosolaris.com.br/bndes-financia-r-100-milhoes-para-recuperar-rodovia-na-serra-gaucha/	25/07/2024
https://radiosolaris.com.br/adiada-obra-de-restauro-na-estrada-da-linha-80-em-flores-da-cunha/	25/07/2024
https://radiosolaris.com.br/desassoreamento-do-arroio-pinhal-avanca-em-vila-cristina/	26/05/2024
https://radiosolaris.com.br/apesar-de-estar-bloqueada-motoristas-tem-utilizado-estrada-no-interior-de-galopolis/	31/07/2024
https://radiosolaris.com.br/confira-o-andamento-de-obras-na-regiao-da-estrada-do-vinho-em-caxias-do-sul/	31/07/2024

Tabela de publicações relacionadas às enchentes nos meses de abril, maio, junho e julho

ABRIL	DATA
https://www.instagram.com/p/C6XGEuFLqXb/	29/04/2024
https://www.instagram.com/p/C6YzgrvuzAA/	30/04/2024
https://www.instagram.com/p/C6Zu7Wrr8ju/	30/04/2024
https://www.instagram.com/p/C6ZxvAKri0i/	30/04/2024
MAIO	DATA
https://www.instagram.com/p/C6bMvaFukcK/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6bO7OdOhp/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6bWXNPLxVI/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6bY4bPLyU5/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6bYpPMrJKk/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6bZycRrdNV/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6baWPirW6o/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6bbSv2rKS-/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6bbeRsLoyZI/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6bcUL-Lw6C/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6bdfxPrss5/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6bfosHriyh/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6bk2AVryJm/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6bldt7LD3V/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6bsWuWrGFj/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6b1PvhuNmj/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6b4m2eO9Bq/?img_index=1	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6b59YGum6k/?img_index=1	01/05/2024

https://www.instagram.com/p/C6cAdp6O5K9/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6cBLXluyi3/?img_index=1	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6cCqeGuNo4/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6cMfQruVGw/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6cR9Lur1I5/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6cxsRROy2Z/	01/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6djtW_ul5P/	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6do0ZOuvp5/?img_index=1	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6d0Rvnre8r/?img_index=1	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6d0ShIL740/	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6d2BtPrhGb/	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6d27USLv7L/	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6d3ssSrlxZ/	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6eAffyuvFI/	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6eDCVQuOQV/	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6eGVsVLYDw/	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6eHf82LMUj/	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6eKeVPr4RI/	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6eQaCdLAFc/	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6eSpFeLsUJ/	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6ecnH-Oqeb/	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6edfdpugwB/	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6ee3Iru6oo/	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6euHFau4zJ/	02/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6gTzhmOqBS/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6gb4nFrkAr/	03/05/2024

https://www.instagram.com/p/C6gnNv4uclH/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6gnt4mumlf/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6gstgRr7J-/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6g1rprr2zW/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6g2VQMLNP1/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6g4HE5roNW/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6hASNIOnx5/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6hEgh9Oppt/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6hHoLrOBjQ/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6hlc7TOWcM/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6hOjSbObG3/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6hVzv-u_yF/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6hadXKuIGN/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6heH9yrazQ/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6heVDvLOxb/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6hfiRar7od/?img_index=1	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6hp97qLSuJ/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6h0fSZLWLY/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6h4kRoOzwZ/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6h5LZhukkd/	03/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6jKYp_rMe6/	04/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6jM-FMLqnn/	04/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6jOglwrG8c/	04/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6jWtjXLVDL/	04/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6kCs3WLHXj/?img_index=1	04/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6kC7jJr8ed/	04/05/2024

https://www.instagram.com/p/C6kDLZ7Lw6b/	04/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6kDe7RLqNL/	04/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6kEMx9r4EG/	04/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6kJLs1rYfT/?img_index=1	04/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6kJp24ryCV/	04/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6kKPouLLh4/	04/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6kPm-urlq0/	04/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6kXsAnL14o/	04/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6kYURQrcm2/	04/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6lINAJuhXR/	05/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6ln_8iOowR/	05/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6lrba_LDMD/	05/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6lsVZ9rg8r/	05/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6lxtXJLHJ5/	05/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6lzdAerDxb/	05/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6l_2yRr8-V/	05/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6mBzRWLbXV/	05/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6mHEeNOH1m/	05/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6mOoFFuPvP/	05/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6mQ1qjOz2L/	05/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6mVAdNuD5k/	05/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6mdJQXOKC5/	05/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6mmEvULixW/	05/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6muD86LTAE/	05/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6mzAXwradr/	05/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6oA1e6Orsu/	06/05/2024

https://www.instagram.com/p/C6omi1krLtv/	06/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6pAPLWueQ6/	06/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6pBoy0OfUY/	06/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6pDNMxuula/	06/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6pHjt9Lz29/	06/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6pJL-LLoJz/	06/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6qo7KFOVUA/	07/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6q9vquO2_l/	07/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6rDdl4uNwh/	07/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6rIZV1uj54/	07/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6rPjqSOL0y/	07/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6rbWyuOymG/	07/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6rtLThLA7N/	07/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6rvC0gruWV/	07/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6ryyxXL0Bd/	07/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6r0Mx8LYHb/	07/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6r1Sb3rFG8/	07/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6tMh0UO0nt/	08/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6tWJbkO5CG/	08/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6tvEFHrtmu/?img_index=1	08/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6t7tLyU79x/	08/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6t9gH7uLT1/	08/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6uBQ_fueHY/	08/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6v6WY-O1Zj/	08/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6wAlHoOtsI/	08/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6wZUOzrPGL/	09/05/2024

https://www.instagram.com/p/C6w1Mx-Op7W/	09/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6xAJh-LE3d/	09/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6xCzJmri7p/	09/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6y-VTcumw_ /	10/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6y_YXBOcX4/	10/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6zCr9Xucu_ /	10/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6zNQJhO1lp/	10/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6z0l0brFE9/	10/05/2024
https://www.instagram.com/p/C606Xt7uVux/	10/05/2024
https://www.instagram.com/p/C61AXFROJ0V/	10/05/2024
https://www.instagram.com/p/C61SAXzuB8R/	11/05/2024
https://www.instagram.com/p/C61SkIYLyn5/	11/05/2024
https://www.instagram.com/p/C61iQobLfTF/	11/05/2024
https://www.instagram.com/p/C61wCkOuumm/	11/05/2024
https://www.instagram.com/p/C62RmWHrl67/	11/05/2024
https://www.instagram.com/p/C63iv5hu6aD/	12/05/2024
https://www.instagram.com/p/C63kpwMub_l/	12/05/2024
https://www.instagram.com/p/C63nSB9OqTR/	12/05/2024
https://www.instagram.com/p/C63pK_XOGSA/	12/05/2024
https://www.instagram.com/p/C63rp1FuShT/	12/05/2024
https://www.instagram.com/p/C63r7jqOibo/	12/05/2024
https://www.instagram.com/p/C63tREPrMdv/	12/05/2024
https://www.instagram.com/p/C63uqWkONie/	12/05/2024
https://www.instagram.com/p/C633QdiLuX5/	12/05/2024
https://www.instagram.com/p/C64HohzLZYq/	12/05/2024
https://www.instagram.com/p/C64MZuVuelj/	12/05/2024

https://www.instagram.com/p/C64erehOH8k/	12/05/2024
https://www.instagram.com/p/C64hT4suarK/	12/05/2024
https://www.instagram.com/p/C64nj81rq7u/	12/05/2024
https://www.instagram.com/p/C64odvWL-iz/	12/05/2024
https://www.instagram.com/p/C64qMIRreYt/	12/05/2024
https://www.instagram.com/p/C659p40uqCu/	13/05/2024
https://www.instagram.com/p/C66MGPSunjO/?img_index=1	13/05/2024
https://www.instagram.com/p/C66Mw4RrIRI/	13/05/2024
https://www.instagram.com/p/C66oMeelL0FK/	13/05/2024
https://www.instagram.com/p/C66-l-juAlf/	13/05/2024
https://www.instagram.com/p/C67Qo0wrIPD/	13/05/2024
https://www.instagram.com/p/C67o7YcuWuL/	13/05/2024
https://www.instagram.com/p/C67xGubulUt/	13/05/2024
https://www.instagram.com/p/C68qlU1ONTd/	14/05/2024
https://www.instagram.com/p/C69ZFkLOoW-/?img_index=1	14/05/2024
https://www.instagram.com/p/C69r4Q4uxc1/	14/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6-K79ZOAjb/	14/05/2024
https://www.instagram.com/p/C6_g9QhOstn/	15/05/2024
https://www.instagram.com/p/C7Bx00HuKYQ/	15/05/2024
https://www.instagram.com/p/C7CnvPEuEWC/	16/05/2024
https://www.instagram.com/p/C7CsVX1OC6h/	16/05/2024
https://www.instagram.com/p/C7C6X6trcP2/	16/05/2024
https://www.instagram.com/p/C7M7zAHuqh4/	20/05/2024
https://www.instagram.com/p/C7MzzlNOnu4/	20/05/2024
https://www.instagram.com/p/C7Rf29lufoq/	22/05/2024
https://www.instagram.com/p/C7UwOrPuSDI/	23/05/2024

https://www.instagram.com/p/C7U3GMluEEI/	23/05/2024
https://www.instagram.com/p/C7WXLKluV4y/	24/05/2024
https://www.instagram.com/p/C7Xg_d1uhFA/	24/05/2024
https://www.instagram.com/p/C7YnUn1unmq/	25/05/2024
https://www.instagram.com/p/C7enIHOO82/	27/05/2024
https://www.instagram.com/p/C7e7LEAueee/	27/05/2024
https://www.instagram.com/p/C7pkkloOM8z/	31/05/2024
JUNHO	DATA
https://www.instagram.com/p/C8ITfcVOQGi/	12/06/2024
https://www.instagram.com/p/C8SaK16OdvW/	16/06/2024
https://www.instagram.com/p/C8SdckqOROX/	16/06/2024
https://www.instagram.com/p/C8Sm8AGOdtt/	16/06/2024
https://www.instagram.com/p/C8S140DutwS/	16/06/2024
https://www.instagram.com/p/C8TD9gEuqf3/	16/06/2024
https://www.instagram.com/p/C8IBLOkOJ7M/	23/05/2024
https://www.instagram.com/p/C8IES3COE9k/?img_index=1	23/05/2024
https://www.instagram.com/p/C8uJlevq6Sd/	27/05/2024
https://www.instagram.com/p/C8uJ7oUuSYw/	27/05/2024
https://www.instagram.com/p/C8uUh49ugnq/	27/05/2024
https://www.instagram.com/p/C8xDqKmObFz/	28/06/2024
JULHO	DATA
https://www.instagram.com/p/C85Nu1eu4eH/	01/07/2024
https://www.instagram.com/p/C9lpegpOawj/	18/07/2024